PARECER FAVORÁVEL À INVESTIGAÇÃO PARLAMENTAR ANTI-COMUNISTA

Primeira Vitória do Projeto Lutero Vargas

LIVRE O ACESSO DO POVO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E AOS DEPUTADOS E SENADORES

Aprovadas, na Com. de Constituição e Justiça da Câmara, a Proposição do Prócer Trabalhista e a Emenda do sr. A. Meira — (Leia na Terceira Página)



METRALHADORAS CONTRA ÍNDIOS PACÍFICOS, é a reportagem que publicamos na 12.ª página dêste caderno, tratando da expedição em busca dos destroços do "President". Na foto acima, um aspecto de uma dança dos índios "Carajás"

Entra em Colapso a Expedição de Ademar de Barros

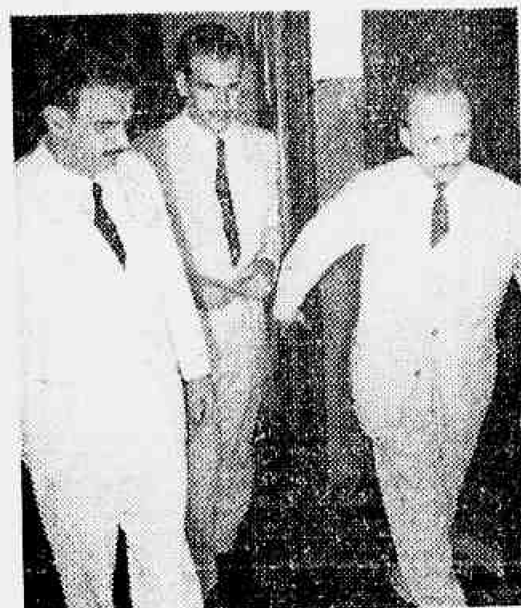
VENCIDOS PELA SELVA OS PÁRA-QUEDISTAS!

Retirados Para a Retaguarda, em Péssimas Condições Fisicas, Onze Expedicionários Paulistas — A Cinco Milhas do Local a Comissão Oficial — Os Destroços se Resumem Num Montão de Cinzas e de Corpos Mutilados — As Autoridades Sonegam as Notícias — (Leia Telegramas na 5.ª e Ampla Reportagem na 12.ª Pág.)

Ultima Hora



Ano II ☆ Rio, Sábado, 17 de Maio de 1952 ☆ N. 284



Depois de enfrentar a legião *de fotógrafos e repórteres que o aguardavam, o tenente Bandeira é recebido pelo delegado Hermes Machado que o encaminha ao seu gabinete, onde momentos depois se iniciava o interrogatório que iria durar cinco horas*

ULTIMA HORA Promove o Encontro Entre o Suspeito e o Delegado

Durou Cinco Horas o Interrogatório do Tenente

Presentes Todas as Autoridades Encarregadas de Elucidar a Misteriosa Morte do Bancário Afrânio Arsênio de Lemos — Tirada a Impressão Palmar do Aviador — Negou as Acusações e Respondeu a Todas as Perguntas Com Absoluta Serenidade — Compareceram os Advogados Leopoldo Heitor e Romeiro Neto — Aluísio, Irmão do Bancário, Deixou Constrangido a Delegacia — Dirigiu o Interrogatório o Comissário Rui Dourado — O Caso da Arma — Saiu Sorridente do Segundo Distrito — "O Senhor Sabe Quem Matou Afrânio?", a Pergunta Final do Delegado (Texto na Segunda Página Deste Caderno)



O comparecimento *do tenente Bandeira à Delegacia foi promovido pela reportagem de ULTIMA HORA. Ei-lo quando deixava o seu apartamento na companhia do repórter dêste jornal*

APROVADA A "PETROBRÁS" NA COMISSÃO DE FINANÇAS

As Emendas Serão Apreciadas Oportunamente — O Deputado Bilac Pinto Propõe a Equiparação do Imposto Sôbre os Derivados do Petróleo Nacional ao Estrangeiro — *(Leia na Segunda Página)*



Linda Batista *voltou ontem ao Brasil, depois de vitoriosa temporada em emissoras e "boites" de Lisboa, Madri, Paris e Roma. E o resultado é que angariou grande número de fãs, que fizeram questão de posar ao seu lado, como a senhora que aparece na foto*

LINDA BATISTA VOLTOU DA EUROPA

A Popular Cantora Fala Sôbre os Seus Sucessos na Europa — "Vingança" é a Coqueluche de Portugal e Itália — O Êxito de "Guruguru" em Paris — Doou Seu Guarda-Roupa e Suas Músicas à Horacina Corrêa — Com Novas Roupas o Novo Repertório, Voltará à Europa em Março do Ano Vindouro — (Leia na 6.ª Página Dêste Caderno)



Aloisio de Lemos, *irmão do bancário, permaneceu horas consecutivas, com o ouvido atento, à porta do Cartório*

Fúria Assassina

Sapatearam Sôbre o Corpo Agonizante do Prisioneiro

Ernani Generoso e Mais Dois Policiais Denunciados Pelo Promotor Sá Peixoto Como Assassinos de "Carne Crua" — A Vítima Apresentava 52 Lesões — Provàvelmente na Segunda-Feira Será Decretada a Prisão Preventiva Dos Espancadores — Trinta Anos de Prisão, Segundo a Denúncia — (LEIA NA QUARTA PAG. DESTE CADERNO)



A saída da reunião, *o general Zenóbio despede-se dos companheiros que participaram da Assembléia preparatória*

CONFIAM NA VITÓRIA OS ADEPTOS DE ETCHEGOYEN

65,4% Dos Votos Das Guarnições do Interior Seriam Favoráveis Aos "Cruzados" — A Eleição se Decidirá, no Entanto, Com os Eleitores Cariocas — Canrobert, Otimista: "Da Vez Passada, Estillac Venceu no Interior..." — (Leia Texto na Segunda Página Dêste Caderno)

NÃO SERÃO AUMENTADOS OS PREÇOS DOS INGRESSOS PARA A "COPA RIO"

Os Vereadores Também Não Apoiam o Projeto Levi Neves, Concedendo o Auxílio de Dois Milhões ao Fluminense — Uma Comissão Para Estudar o Assunto — "Questão Aberta na U. D. N.", Afirma o Sr. Mário Martins — Demagogia Desenfreada na Discussão de um Requerimento — *(Texto na 4.ª Pág. Dêste Caderno)*

Osvaldo Aranha e as Eleições no Jóquei

"Será Uma Corrida Mais Importante Que as Outras"

As Realizações do Presidente João Borges Filho — Novas Instalações — A A Criação do Serviço Social — Confiante na Vitória — (Leia Texto na 2.ª Página)



Osvaldo Aranha

O CONGRESSO DEVE APONTAR O PERIGO E INDICAR OS MEIOS ADEQUADOS DE DEFESA

A Comissão de Segurança Nacional Inicia A Discussão do Projeto Que Manda Constituir Uma Comissão Parlamentar de Inquérito Para Apurar a Amplitude da Penetração Comunista — "A Investigação Que se Realiza Nas Classes Armadas Está a Indicar Que o Parlamento Deve Enfrentar a Questão", Declara o Relator da Proposição, Deputado Oscar Passos

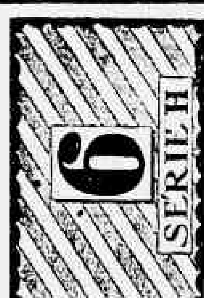
A Comissão de Segurança Nacional iniciou, ontem, a discussão do projeto do sr. Dario de Barros, criando uma Comissão Parlamentar de Inquerito para apurar a amplitude da penetração comunista no país, com a apresentação do parecer do sr. Oscar Passos favorável à proposição. Apenas um deputado, o sr. Paulo Couto, combateu o projeto, alegando que o assunto escapa à competência do Congresso. Em virtude de não haver número legal para votação, o deputado André Fernandes pediu vista do projeto, que deverá continuar em pauta, para votação, na próxima semana.

Na 3.ª página dêste caderno, ULTIMA HORA publica, na íntegra, o parecer do deputado Oscar Passos.

RECORTE E GUARDE | CINCO PRÊMIOS POR SEMANA

Recorte Aqui

Concurso Semanal da Radio Club do Brasil em combinação com os Suplementos de ULTIMA HORA



Semana de 12 a 17 de Maio de 1952

A Coleção dos Cupões numerados de 1 a 6 dá direito a sua troca por um Cupão Numerado que concorrerá a um sorteio de diversos prêmios, no dia 25 de maio de 1952

Na Hora H...

Carlos R. M. de Loet

AUTOMOVEIS E LIVROS

Na mesma coluna da Secretaria de Segurança da Prefeitura, figuram dois despachos:

O primeiro é referente a um pedido de João Moreira de Baho, solicitando licença para instalar uma "Feira de Livros" na passagem subterrânea do Largo da Carioca. E o despacho secarrão foi:

"Compareça para completar o sêlo".

Outro diz respeito a um requerimento do Automóvel Clube do Brasil, solicitando isenção do sêlo para ingressos de corridas de carros, no Estádio do Vasco da Gama. E o despacho delicado foi: "Autorizado".

Moral: Para ver correr automoveis que gastam gasolina, que custam dolar, paga-se entrada, mas não se paga sêlo. Para vender livros, até para requerer é preciso sêlo.

E pensar que o sr. João Moreira de Baho pedia pouco para soterrar os livros em baixo do Largo da Carioca...

OUTRAS "PAPPAS"



Um telegrama de Roma informa que a atriz cinematográfica grega Irene Pappas foi convidada pelo Principe Ali Khan, para "passar" alguns dias em seu castelo na Riviera.

A artista grega que foi a Roma para assinar contrato com uma companhia italiana de cinema, desmentiu a imprensa qualquer compromisso de ordem matrimonial, e declarou: "que embora esteja separada de seu marido, continua casada".

Irene Pappas tem 23 anos e é casada com o ator grego Alkes Pappas.

É CONTRA O FUNCHAL

O ex-Manipulante do Tráfego do Departamento de Correios, sr. Raul Francisco Serrano, está sendo urgentemente convocado, em três "convites" diferentes para recolher Cr$ 25,00, Cr$ 29,00 e Cr$ 60,00 que este mesmo manipulante extraviara em registrados postais procedentes todos do Funchal...

Que mania contra o Funchal!

E AS CHAPAS?

Continuam no cartaz as eleições para a Diretoria do Jockey Club Brasileiro. Mas as chapas respectivas com todos seus nomes ainda não apareceram.

Dizem que o partido da situação ainda não publicou a chapa porque o da oposição ainda não o fez.

Um não fez esperando pelo outro e outro não fez esperando pelo um...

VÃO MUDAR O DISCO

A garbosa gente da UDN anda muito excitada com o cheiro do petróleo. Não há dúvida que o perfuminho do isqueiro é muito bom. E por isso já adotaram o "slogan" do "Petróleo é nosso".

Como essa chapa já estivesse meio gasta, e o disco voador esteja mais em voga, os rapazes da UDN vão proceder a uma reforma, e dirão doravante: "O Disco é nosso...".

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

O sr. Valentim Bouças, na qualidade de Presidente do Itanhangá Golf Club, está sendo processado, pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura, como responsável pela derrubada de três árvores de tamanho médio no "fair-way" do "golf", dentro da propriedade do clube.

Depois quando dizem que essa gente da Prefeitura não gosta de "sport", dizem que é implicância...

NOVA GENTE NO TIMÃO

Assumiu a direção do "Correio da Noite", o professor Gama Filho, Diretor do Colégio Piedade, o segundo deputado mais votado nas ultimas eleições, no Distrito Federal, ex-UDN, ex-PSD e atualmente (depois de já eleito) PSP.

Esse lider politico da zona Norte do Distrito passará agora a dirigir aquele vespertino, sob a orientação do ultimo partido a que aderiu...

I FESTIVAL DE POESIA

Indiscutivelmente estamos na época dos festivais, que vem, muito garbosamente substituindo os congressos. Fala-se no do Cinema, no do Teatro e agora já se realiza no dia 20 do corrente o I Festival de Poesia no Rio de Janeiro.

O "Centro Estudantil Italia Fausta", órgão de representação dos alunos do Curso Prático de Teatro, do Serviço Nacional de Teatro, vai realizá-lo.

Esse festival foi idealizado pelo estudante de arte dramática Leste Iberê e organizado por Milton de Morais Emery.

A duração do certame será de 20 a 30 de maio. Estão programados: exposição de poemas, conferência de Paschoal Carlos Magno sôbre "Teatro e Poesia", debates, representação de peças teatrais e de fantoches, declamação, cinema. Tudo que se relacionar com a poesia estará em foco.

A presidência de honra caberá aos srs. Aldo Calvet, Di Cavalcanti, Jarbas Andrea, Paschoal Carlos Magno, Osvaldino Marques, Solano Trindade e Vinicius de Moraes.

FÉRIAS A PRESTAÇÃO

O sr. Joaquim Rolla vai inventar agora umas colonias de férias, a preços populares, numa série de pequenas hospedagens nos lugares pitorescos do Brasil.

E para que tais vilegiaturas fiquem ao alcance de todos os bolsos, seus preços poderão ser pagos em diversas prestações.

Dizem que os individuos que se inscreverem nesses planos serão chamados, dentro da tecnica neologista de seu inventor, de "feriados prestamistas"...

TIREMOS O CHAPEU

Hoje, dia 17 de maio de 1952, à senhora Malti Ram, empregada de S. A. a Embaixatriz da India, a Begum do Rajá Joginder Bahadur de Mandi, e decerto um dos mais belos e brilhantes elementos da copa internacional...

Ouçam de segunda à sexta-feira, às 20 horas, na PRA-3 — RADIO CLUBE DO BRASIL, o palpitante programa "HORA H" — Uma oferta de GLICEROFERROL

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — ASSEMBLÉIA, 98 — s-72 — Tel. 42-1071, das 9 às 11 e 15 às 18 horas

ATIVE A AÇÃO DO SEU FIGADO

Sem o uso de Calomelanos e despertará tôdas as manhãs cheio de entusiasmo e alegria

O figado deverá fornecer normalmente, mas ou menos, 1 litro de bile aos intestinos, todos os dias. Se a biles não fluir livremente, os alimentos serão mal digeridos, passando, assim, para os intestinos. Isso ocasionará a formação de gases no estômago e dará origem a uma constipação. Você se sentirá mal humorado, desanimado e a vida lhe parecerá um fardo.

Com o uso das renomadas PÍLULAS CARTER para o figado, a bile fluirá livremente e você se sentirá cada dia melhor. Adquira um vidro hoje mesmo, tome conforme as instruções e você constatará a ação realmente eficaz destas Pílulas na regularização do curso da bile. Peça as PÍLULAS CARTER para o figado.

APROVADA A "PETROBRÁS" NA COM. DE FINANÇAS

As Emendas Serão Apreciadas Oportunamente — O Deputado Bilac Pinto Propõe a Equiparação do Imposto Sôbre os Derivados do Petróleo Nacional ao Estrangeiro

Em sessão plena, ontem realizada, a Comissão de Finanças da Câmara aprovou, por 20 votos contra 3, o projeto n.º 1.516, que dispõe sôbre a constituição da "Petrobrás", ressalvando as emendas, que o relator, deputado Manhães Barreto, irá coordenar para, oportunamente, emitir parecer sôbre elas.

Votação Artigo Por Artigo

A aprovação do projeto resultou de uma preliminar aceita pela Comissão adotando a Mensagem governamental como base para a discussão, uma vez que já existe outro projeto sôbre o assunto de autoria do deputado Euzébio Rocha. Em seguida, iniciou-se a votação, artigo por artigo, sendo aprovados os de numeros 1º e 2º com o seu parágrafo unico.

Na próxima segunda-feira, a Comissão de Finanças voltará a se reunir, em sessão plena, para continuar a votação dos 29 artigos que faltam ser apreciados.

Na Comissão de Economia

Enquanto isto, a Comissão de Economia continua a discutir o projeto 1.317, que dispõe sobre os recursos necessários à exploração do petróleo nacional. Foram aprovadas, depois de muita discussão, duas emendas: a primeira, do deputado Euzébio Rocha que determina a discriminação tributária sôbre a gasolina seja apenas de 40 centavos, não sofrendo qualquer tributação os derivados do óleo. A outra emenda equipara o imposto de consumo sôbre os derivados de petróleo nacional ao estrangeiro. Foi apresentada pelo sr. Bilac Pinto.

ULTIMA HORA Acompanha o Flamengo

Dois reporteres de ULTIMA HORA acompanharão, passo a passo, a excursão do Flamengo no exterior. São êles, os enviados especiais Flavio Luz, autor de famosa entrevista com Obdulio Varela e o repórter-fotográfico Jader Neves que, recentemente acompanhou a sensacional escalada noturna do Pão de Açúcar.

Do Perú, do Equador, de Bogotá, do México, enfim para onde fôr o Flamengo por esse mundo a fora, lá estarão nossos dois companheiros, descrevendo para o grande público, lance por lance, as partidas internacionais.

ULTIMA HORA Promove o Encontro Entre o Suspeito e o Delegado

Durou Cinco Horas o Interrogatório do Tenente

Presentes Tôdas as Autoridades Encarregadas de Elucidar a Misteriosa Morte do Bancário Afrânio Arsênio de Lemos — Tirada a Impressão Palmar do Aviador — Negou as Acusações e Respondeu a Tôdas as Perguntas Com Absoluta Serenidade — Compareceram os Advogados Leopoldo Heitor e Romeiro Neto — Aluísio, Irmão do Bancário, Deixou Constrangido a Delegacia — Dirigiu o Interrogatório o Comissário Rui Dourado — O Caso da Arma — Saiu Sorridente do Segundo Distrito — O Senhor Sabe Quem Matou Afrânio?" — a Pergunta Final do Delegado

Mais uma etapa acaba de ser vencida na rumorosa história do "crime do Citroen", com os esclarecimentos que um dos suspeitos, o tenente-aviador Jorge Bandeira Franco, foi ontem prestar voluntariamente no Segundo Distrito Policial.

O tenente tomou essa atitude na esperança de ver quanto antes o seu nome eliminado da lista dos indigitados matadores do bancário Afrânio, pois, conforme declarou à reportagem de ULTIMA HORA, acha-se envolvido no caso pela simples circunstância de ser namorado de uma jovem que, antes de conhecê-lo, gostara do bancário.

Deve-se dizer, aliás, que em seus repetidos contatos com a nossa reportagem, o tenente Bandeira tem desmonstrado a maior serenidade, jamais havendo manifestado o menor sinal de nervosismo. Ele não é um temperamento impulsivo, que age sob o impeto das emoções. Pertence, pelo contrário, ao grupo daqueles que pensam duas vezes antes de praticar uma ação. Segundo nos informaram pessoas de sua familia, até hoje ele é chamado à atenção pela sua calma, pela aparência de tranquilidade que demonstra em todos os seus gestos. No exame psicotécnico a que foi submetido na Escola de Aeronáutica ficou assinalada pelo professor Mira y Lopez essa caracteristica do temperamento do jovem oficial. Por esse "test", se o examinando revela animo impulsivo, é indicado para integrar guarnições de caça. Jorge Bandeira Franco, porém, é bombardeador, missão para a qual se requer o máximo de serenidade.

Confirmados as Declarações Anteriores

No dia de ontem, já às primeiras horas da manhã, a nossa reportagem esteve na residencia do tenente-aviador. Ele acabava de se levantar. Atendeu-nos imediatamente em companhia de sua mãe e de sua avó. Em sua palestra confirmou todas as declarações já prestadas anteriormente e reproduzidas fielmente por este jornal. A certa altura, informou-nos que já havia se comunicado diversas vezes com a Delegacia, pondo-se à disposição da autoridade competente para os necessarios esclarecimentos. Acontece todavia que nem o comissario Rui Dourado, nem o delegado Hermes Machado manifestaram desejo de ouvi-lo. Diante disso, a nossa reportagem providenciou para ontem mesmo a apresentação do tenente. Nesse sentido se comunicou com o comissário Dourado, informando-lhe que às 17 horas o tenente Bandeira compareceria ao Distrito.

A Reportagem Acompanha o Tenente

Cerca das 16 horas, voltavamos à residencia do jovem oficial. Ele dormia a sono solto, pois estivera na praia da Urca até às 13 horas. Minutos antes das 17 horas, então, rumavamos para o distrito da rua Hilário de Gouveia, onde uma legião de reporteres e fotografos já aguardava a sua chegada. O sr. Hermes Machado o recebeu, encaminhando-o ao seu gabinete, onde já se encontrava o promotor Emerson de Lima, ao qual se reuniram momentos depois o diretor do Gabinete de Exames Periciais, sr. Vilanova, o médico-legista Claudio de Araujo Lima, o datiloscopista Emerson e o dr. Cristovão Cardoso, delegado de setor, representante do Chefe de Policia.

O Interrogatório

Evacuado o gabinete do delegado Hermes Machado, por sua determinação, os reporteres permaneceram numa ante-sala. De momento a momento, o delegado ou comissário Rui Dourado, abriam uma das portas e entravam noutra, trancando-as sempre a chave. Um mistério impenetravel cercava o ambiente e um investigador estava postado à porta principal, impedindo que algum reporter ouvisse qualquer palavra do interrogatorio.

Comparece o Irmão de Afrânio

Um dos fatos que chamaram a atenção da reportagem e dos policiais presentes na ante-sala do gabinete do delegado foi a presença ali do irmão de Afrânio, Aluisio de Lemos, que vem acompanhando ativamente o desenrolar das investigações. Desde o momento em que chegou à Delegacia, Aluisio, nervosamente colou o ouvido à porta do gabinete do sr. Hermes Machado, como se quisesse ouvir o que se passava lá dentro. Por medida de prudência e com receio de que o rapaz provocasse algum incidente, o delegado colocou ao seu lado um investigador, que observava todos os seus movimentos. Somente com a chegada do sr. Milton Sales, advogado da familia, que também assistiu ao interrogatorio, é que Aluisio, por determinação daquele causidico, se retirou, embora constrangido, do local.

Chega o Sr. Romeiro Neto

"Desde o momento que se pretende ser o tenente Bandeira o acusado eu compareci para assisti-lo". Foi com estas palavras que o sr. Romeiro Neto justificou a sua presença na Delegacia. Em seguida, o conhecido criminalista teve acesso ao gabinete do delegado, onde tomou parte no interrogatório. Mais tarde, novamente abordado pela reportagem, esclareceu mais o advogado Romeiro Neto que, sendo amigo da familia do tenente, não poderia deixar de comparecer àquele interrogatório, pois, espontaneamente, colocara seus serviços profissionais à disposição do jovem tenente, que conhece de longa data. Tendo ouvido pelo rádio que Bandeira compareceria às 17 horas ao Distrito, lá compareceu, inclusive para colher elementos, caso se pretenda acusar o aviador.

Mais tarde também surgiu o advogado Heitor Leopoldo que propala ser detentor do segredo do misterioso assassinato. Declarou à reportagem que fôra informado da presença do aviador e procurara ali comparecer, por mera curiosidade.

Termina o Interrogatório

Cinco horas depois, após uma cruciante expectativa, a reportagem viu a porta se abrir e surgir então o advogado Romero Neto, o delegado Hermes Machado e o tenente Bandeira. Vinham todos sorridentes. Nada quiseram declarar, alegando estar fatigados. Em seguida, o aviador embarcou no auto do comissário Rui Dourado e rumou para a sua residência. Nossa reportagem sempre ativa dirigiu-se para esse local e com felicidade, logrou entrevistá-lo.

Fala o Tenente Bandeira

Recebidos no apartamento de sua genitora, Bandeira, embora revelando extrema fadiga, não se escusou em adiantar-nos em absoluta primeira mão os pontos capitais do demorado interrogatório que sofreu. Começou por dizer: "Não me perguntaram mais nada do que os senhores me haviam antes perguntado. Tudo girou em torno de minhas ligações com Marina, fato aliás já divulgado. Minhas respostas foram as mesmas que ULTIMA HORA publicou. Não sou noivo de Marina, mas simplesmente seu namorado".

O reporter indaga se as perguntas foram feitas em presença das autoridades já citadas, e o aviador declara que sim, esclarecendo que todas as perguntas foram formuladas pelo comissário Rui Dourado. Em seguida, disse que havia sido tirada sua impressão palmar e que lhe perguntaram se possuia um revolver calibre 32. Responde a essa pergunta negativamente, acrescentando que pela primeira vez adquirira uma arma, por força regulamentar, porém de calibre 45 e mesmo assim somente a recebera depois do crime quando se encontrava em Fortaleza.

Pouco depois, sua avó pediu-nos que o deixassemos, dizendo que ele se achava extremamente cansado e por isso nos afastamos do apartamento da rua Almirante Gomes Pereira, 21, porém cientes de uma das mais curiosas perguntas feitas pelo delegado ao aviador. Pergunta, cuja resposta nem ele nem nós conseguimos saber. A pergunta é: Tenente, o senhor sabe quem matou Afrânio?



***Guerra antes de 1960** — O chefe das operações navais dos EE. UU., almirante Fletcher (à direita), cujo nome está em evidência pelas declarações que fez à revista "Le Monde", sôbre a possibilidade de uma nova guerra antes de 1960, transcritas, ontem, na edição de ULTIMA HORA. Ao seu lado, aparece o primeiro lord do Almirantado, sir Rhoderick McGrigor.* (Foto U.P.)

ESSAS DUAS CORISTAS do Teatro Recreio, esta madrugada, regressaram à residência, que fica na avenida Mem de Sá, quando se viram importunadas por dois "bonitões" que insistiam em lhes fazer convites indecorosos. Passando na Policia Central, elas pediram socorro à guarda e foram atendidas pelo sargento que mandou quatro soldados conduzirem o grupo à Delegacia do Sexto Distrito Policial, onde estava de serviço o comissário Galba. A principio, os "bonitões" recusaram a dar as respectivas identificações, havendo um ligeiro incidente que exigiu a presença do delegado Alvarenga. Sabendo que poderiam ser autuados por importunar alguém na via pública e atentarem contra o pudor de outrem e ainda por desacato à autoridade, os "bonitões", afinal, resolveram esclarecer que eram tenente do Exército e apresentar os necessários desagravos, ficando o caso solucionado imediatamente

Osvaldo Aranha e as Eleições no Jóquei:

SERÁ UMA CORRIDA MAIS IMPORTANTE QUE AS OUTRAS

As Realizações do Presidente João Borges Filho — Novas Instalações — A Criação do Serviço Social — Confiante na Vitória

Cogitado para candidatar-se à presidência do Joquei Clube, o embaixador Osvaldo Aranha recusou-se.

E isto por que — nos disse esta manhã, em entrevista exclusiva não a poderia desempenhar. Aliás, tenho recusado todos os convites para ocupar quaisquer posições, inclusive diversos cargos públicos.

— Mas tenho o meu candidato — advertiu. Trata-se do sr. João Borges Filho, a quem estou ligado por profundos laços de amizade. Entretanto, não é por isso que a sua chapa conta com meu apoio. Apoei-o pelo trabalho que vem realizando e tambem para formar ao lado dos criadores nacionais.

O sr. Osvaldo Aranha falou em seguida sôbre a obra de João Borges Filho, destacando as suas realizações em prol do criador nacional, o auxilio as sociedades congêneres, a elevação dos prêmios aos vencedores, o financiamento em leilões, a fiscalização e assistência aos haras, e, o que ressaltou como mais importante, a criação do Serviço Social.

Dois do Contra

No decorrer de sua entrevista, o sr. Osvaldo Aranha fez uma revelação das mais interessantes: apenas os srs. Francisco Eduardo de Paula Machado e Basto Padilha, dos criadores nacionais, não apoiam a chapa João Borges Filho.

Uma breve interrupção e o destacado "turfman" ajuntou mais algumas realizações do seu candidato: conclusão da tribuna especial nova, inauguração do totalizador, construção de 18 grupos de cocheiras com 564 boxes, instalação de um aparelho de "Photochart" e de novos "starting-gate", construiu a tribuna presidencial e um novo edificio para o Jardim de Infancia com capacidade para 500 crianças.

Mais uma vez o sr. Osvaldo Aranha frisou a importancia do Serviço Social.

— Treinadores, jóqueis, cavalariços não poderiam continuar sem amparo e cada vez mais necessitados à margem do progresso da nossa associação. Tenho minha parcela de contribuição nessa obra. Constituia um espetáculo triste para o público o contraste entre os associados e esses trabalhadores que se apresentavam mal vestidos, mal alimentados e por vezes descalços. Impressionava mal a nós e sobremaneira aos estranhos, que nos visitam. O Serviço Social do Jockey Club está corrigindo e vai corrigir essa situação, distribuindo recursos para valorizar fisica e moralmente esses trabalhadores. Eles necessitam de segurança e de bem-estar para viverem.

Sede

Cruzando as pernas, respondeu-nos ao perguntarmos sôbre os problemas da Sede:

— Não sou frequentador da Sede. Não posso depôr contra as queixas surgidas. Num periodo como esse que atravessamos, atribuo às dificuldades atuais, todas as irregularidades em seus serviços normais. O acúmulo de sócios temporários, o que não pode ser evitado, e a falta de adaptação, vêm congestionando os restaurantes da sede e as salas. Trata-se de um problema a ser enfrentado e a ser resolvido pela diretoria futura. Caso vençamos as eleições, é de nosso programa, então, construir nova sede, com a maior rapidez possivel.

O nosso entrevistado discorreu, em seguida, sobre os entendimentos havidos para a apresentação de uma chapa única, lamentando o sucedido com o seu ilustre colega e consócio Rodrigo Otavio Filho, e, por outro lado, frisando que seria a melhor das soluções.

Considerações outras teceu o vice-presidente da chapa João Borges Filho. Declarou da sua confiança na vitoria da corrente de sua simpatia e afirmou:

— Vencedores ou vencidos nossa única preocupação será a vitória das boas idéias, das boas ações e sobremodo a continuação da orientação legada por antepassados ilustres.

E concluiu, num largo sorriso:

— Estas eleições representam uma corrida bem mais importante que as outras.

Dr. Bernardo Moreira
Clinica e Cirurgia da Boca e dos Dentes — Raios X infra-vermelho — Ultra-violeta — Diatermo-coagulação
Consultório: Rua Alvaro Alvim, 27-13.º - sala 130 - Tel. 22-3213 — Rio de Janeiro.

CONFIAM NA VITÓRIA OS ADEPTOS DE ETCHEGOYEN

65,4% Dos Votos Das Guarnições do Interior Seriam Favoráveis Aos "Cruzados" — A Eleição se Decidirá, no Entanto, Com os Eleitores Cariocas — "Canrobert, Otimista: "Da Vez Passada, Estillac Venceu no Interior"...

A Cruzada Democrática realizou, ontem à noite, uma reunião dos seus principais próceres, na sede do Clube dos Oficiais Reformados, para ouvir a palavra do General Alcides Etchegoyen, candidato à presidência do Clube Militar. A velha e histórica residência do Marechal Deodoro ficou repleta de oficiais à paisana, que se exprimam nos corredores, dentre os quais destacamos o Marechal Mascarenhas de Morais, o Brigadeiro Eduardo Gomes, os generais Canrobert Pereira da Costa, Zenóbio e Nelson de Melo.

Iniciando a sessão, foram revelados os resultados dos votos já computados para o pleito do Clube Militar, recebidos do interior, e que dão uma vantagem de 65,4 por cento à chapa Etchegoyen-Nelson de Melo. Esses resultados, entretanto, representam apenas 40 por cento do eleitorado, uma vez que o grosso dos votantes, ou seja, os 60 por cento restantes, centraliza-se nesta capital, compreendendo os votos dos associados aqui residentes, dentre oficiais da ativa e reformados.

Falando à reportagem, ao retirar-se da sede do Clube dos Oficiais Reformados, o general Canrobert Pereira da Costa manifestou contudo a sua esperança na vitória da Cruzada Democrática, observando:

— Da última vez, o general Estillac Leal venceu no interior e perdeu na capital. A vitória da Cruzada no interior é, portanto, um sinal de que vamos indo muito bem.

E, como o jornalista objetasse, lembrando o prognóstico formulado pelo general Estillac de que venceria por uma diferença de 500 votos, o ex-ministro da Guerra respondeu com um largo sorriso:

— Mas quem é que entra numa campanha dessas dizendo que vai perder?

Logo após era o general Nelson de Mello que chegava ao grupo, formado pelo comandante da Zona Militar do Norte e por jornalistas, à porta da Casa de Deodoro:

— Então, que tal? Vamos ganhar?

Volta o general Canrobert a afirmar:

— Vamos ganhar, com tôda a certeza.

O general Nelson de Mello retira-se em companhia do brigadeiro Eduardo Gomes. Ambos tomam o mesmo automóvel. E o ex-ministro da Guerra mais uma vez reafirma:

— Realmente, eu não tenho a menor dúvida de que elegeremos o nosso candidato ao Clube Militar.

Os Resultados do Interior

São os seguintes os resultados do interior, segundo a Cruzada Democrática: 1.ª Região (unidades e repartições fora do Rio de Janeiro e Niterói), 85%; 2.ª Região (São Paulo e Goiás), 43%; 3.ª Região (Rio Grande do Sul), 68%; 4.ª Região (Minas Gerais), 69%; 5.ª Região (Paraná e Santa Catarina), 77%; 6.ª Região (Bahia e Sergipe), 54%; 7.ª Região (Alagoas e Pernambuco, Paraiba e Rio Grande do Norte), 64%; 8.ª Região (Amazonas e Pará) 52%; 9.ª Região (Mato Grosso), 52%; 10.ª Região (Ceará, Maranhão e Piauí), 90%.

Presidentes de Honra

Foram aclamados presidentes de honra da Cruzada Democrática, além dos marechais Esperidião Rosa e Mascarenhas de Morais, os seguintes oficiais generais: Canrobert Pereira da Costa, Zenóbio da Costa, José Pessoa, Teixeira Lotti, Olinto Falconiere, Edgard do Amaral e brigadeiros Eduardo Gomes e Alves Seco.

BOA OPORTUNIDADE

PRECISA-SE de pessoas ativas, honestas e que desejem trabalhar, para Companhia de grande movimento. Paga-se salário e comissões de acôrdo com a capacidade do próprio. Dirija-se à Rua México, 31—Grupo 1303

FALTAM SÓ 14 DIAS!

Será a 1.º de junho o sensacional sorteio da casa oferecida pelos concursos "Prêmios para toda a família", patrocinados pela Radio Club do Brasil e ULTIMA HORA. HABILITEM-SE, AMIGOS!

Ultima Hora na POLITICA

Desiludido

Entre os desiludidos da política está o sr. Carlos Luz que, superando as dificuldades do próximo pleito, vai abandonar a política. O político mineiro vem sofrendo, há dois anos, o impacto de outras prestigiosas figuras que surgem na sua zona eleitoral (Leopoldina, além Paraíba, Volta Grande, Pirapitinga) e cansado de lutar contra esta nova "enchente", resolveu não se empenhar, de futuro, nas lides políticas.

Sem Apoio

O representante paraense Americo Silva na convenção do PTB está trabalhando a candidatura do sr. Frota Moreira, tentando conseguir apoio nas delegações do norte, nordeste e sul (São Paulo e Paraná). Entretanto a nossa reportagem observou a reação apenas superficial às insinuações do representante nortista, tudo fazendo crer que não consiga qualquer movimento ponderável.

Maranhão-Piauí

O deputado Antenor Bogea está interessado em levar avante o plano de aproveitamento integral da grande ponte interestadual que liga o Maranhão e o Piauí, sôbre o Rio Paraíba. As obras vêm sendo exigidas há anos e agora pretende o representante maranhense unir as bancadas dos dois Estados, a fim de obter os meios para concretizar a velha aspiração.

Contra a Especulação

O deputado piauiense Antonio Maria Corrêa, fez há dias um discurso, em nome do seu partido — a UDN — apelando para o govêrno, a fim de êste intervir na iminente crise dos produtores de carnaúba, proveitosa apenas a meia dúzia de firmas especuladoras. Hoje, o sr. Antonio Maria Corrêa declarou ao nosso reporte rque teve conhecimento de providências já tomadas pelo presidente Getúlio Vargas, manifestando seu regosijo pelo acêrto das medidas sugeridas pelos conselheiros da Presidência da República.

P. T. B. Gaucho

O deputado Valter Ataíde declarou à nossa reportagem que a maioria dos membros da Convenção Nacional do PTB se inclina para elevar à presidência do partido o sr. João Goulart, após a retirada que o sr. Dinarte Dorneles fez do seu nome. Quanto nos representantes mineiros, disse, não tenho também duvida de que sufragarão o nome do jovem e dinâmico trabalhista gaucho. Finalmente, o presidente da seção mineira do PTB comunicou que a bancada seguirá amanhã para Belo Horizonte, a fim de realizar a reunião do Comitê de Reestruturação, que terá lugar domingo.

Ademar Compra Outro Jornal

O sr. Ademar de Barros comprou o ativo e o passivo do "Correio da Noite", vespertino católico oficial. A "caixinha" desembolsou ou desencaixou 8 milhões de cruzeiros na transação, devendo os catolicos deixar a direção já na proxima semana. Figurará na direção o deputado Gama Filho, cujo grupo venceu, dentro do PSP, a luta pela direção do jornal.

Conferência

O sr. Agamemnon Magalhães, deverá embarcar no próximo dia 26, no Recife, para a estação de águas em Minas. Conforme noticiámos, o governador, de Pernambuco vai pronunciar em Belo Horizonte uma conferência, a convite da Ordem dos Advogados, tradicional reduto oposicionista de Minas Gerais.

Troca de Notas

O rumoroso concurso da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, para provimento da Cadeira de Direito Administrativo que determinou com a vitória do sr. Onofre Mendes Junior, procurador geral do Estado, acaba de tomar nova feição. Os impugnadores do resultado alegam ter descoberto que a nota dada pelo examinador Seabra Fagundes ao candidato Paulo Neves, foi indevidamente computada a favor do sr. Onofre Mendes Junior.

No Paraná

O Centro Paranaense, tradicional agremiação regionalista do Rio, localizado num andar de edifício central e moderno, graças aos favores do ex-governador Moisés Lupion, realizou a sua assembléia geral reconduzindo a diretoria que, como se sabe, é adversária do atual governador Munhoz da Rocha.

Falta de Moedas

A crise da moeda divisionária em Belo Horizonte está no auge. Os apelos feitos à Casa da Moeda resultaram improfícuos, devido à falta de metais da liga. O cúmulo da falta de troco registrou-se ontem quando um trocador de ônibus deu duas laranjas, que comprara para chupar, a um passageiro exigente que não abriu mão de vinte centavos.

"Atual"?

O jornal oficioso de Minas Gerais, num cochilo do titulelro, destacou a notícia da visita que fará amanhã o Governador mineiro ao sr. Moisés Lupion, "atual" Governador do Paraná. Os nossos colégas de "Folha de Minas" não estão prestando muita atenção ao rodizio político. Lembrem que no Paraná existem algumas centenas de milhares de mineiros...

"Petrobrás" -- Instrumento do Estado na Execução do Programa do Petróleo

A Sociedade de Economia Mista Concilia a Direção Estatal Com a Flexibilidade Das Emprêsas Privadas — Retardar a Aprovação Dessa Solução é Servir Aos "Trusts" Petroleiros Internacionais

Tanto o substitutivo do deputado Euzébio Rocha como o ora apresentado pela ala demagógica da UDN se fundamentam no pressuposto de que o problema do petróleo, no Brasil, deve ser resolvido pelo Estado.

Ora, outro não é o fundamento do projeto da "Petrobrás", submetido pelo Govêrno ao Congresso, conforme o demonstra exaustivamente a própria Mensagem que encaminhou tal projeto. Qualquer pessoa de bom senso que leia êsse documento ficará convicta de que o Govêrno solicitou ao Poder Legislativo leis tendentes, primeiro, a mobilizar recursos financeiros do vulto reclamado pelo programa que julga deva ser levado a efeito nos próximos cinco anos; segundo, a possibilitar a aplicação dêsses recursos através de um organismo adequado para geri-los.

Tôdas as pessoas de bom senso sabem, também, que não é possível realizar um empreendimento da natureza e do porte do programa do petróleo nacional dentro dos processos apropriados à máquina administrativa oficial comum. Há que agir no campo industrial segundo a experiência acumulada, nêsse domínio da atividade, pelas emprêsas privadas.

A sociedade de economia mista concilia a direção superior do Estado, nos empreendimentos de interêsse nacional, com a flexibilidade de ação indispensável a execução dêsses empreendimentos. Outra não é a lição a tirar dos resultados já obtidos, nos setores da produção do aço (Cia. Siderúrgica Nacional), da energia elétrica (Cia. Hidrelétrica do São Francisco), da produção de minério de ferro, seu transporte e comércio (Cia. Vale do Rio Doce), etc.. No caso do petróleo, os conhecimentos auridos dessa experiência foram aproveitados, de forma a se propugnar pela criação de uma entidade operável.

A "Petrobras", será, portanto, um instrumento do Estado na execução do programa do petróleo. Será o Governo atuando de forma flexível, no sentido de dar solução estatal do problema do petróleo. Retardá-la significa trabalhar em prol de outras "soluções", como a que interessa aos trustes petrolei-ros internacionais.

Parecer Favorável à Investigação Parlamentar Anticomunista

O Congresso Deve Apontar o Perigo e Indicar os Meios Adequados de Defesa

A Comissão de Segurança Nacional Inicia a Discussão do Projeto Que Manda Constituir Uma Comissão Parlamentar de Inquérito Para Apurar a Amplitude da Penetração Comunista — "A Investigação Que se Realiza Nas Classes Armadas Está a Indicar Que o Parlamento Deve Enfrentar a Questão", Declara o Relator da Proposição, Deputado Oscar Passos

E' o seguinte, na integra, o texto do parecer do deputado Oscar Ramos, apresentado, ontem, à Comissão de Segurança Nacional:

"O nobre representante de São Paulo, o deputado Dário de Barros, teve a feliz idéia de propor, com o presente projeto de resolução n.º 163/52, a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, de 5 membros, para investigar a amplitude da penetração comunista no país, principalmente no seio das Fôrças Armadas, devendo apresentar relatório dentro de 6 meses, se necessário, em sessão secreta.

A justificação, que o autor apresentou, fala por si mesma. Nem seria ela necessária, à vista do evidente surto de penetração vermelha no país e do desembaraço, com que os extremistas da esquerda buscam desorganizar a vida nacional e enfraquecer a nossa resistência moral e militar.

Assim é que, no fundo de todo movimento de reindicação social, em qualquer classe, encontramos o agitador comunista, a aproveitar-se do momento, insuflando discórdias, provocando atritos e movimentos de reação, acirrando desavenças e ódios, aprofundando desajustamentos, intrigando e desmoralizando o Poder Público.

A Infiltração Nas Fôrças Armadas

Não há fantasia, no que ficou dito, porque é pública e notória a presença dos provocadores vermelhos nesses conflitos, mesmo resguardados pelas imunidades parlamentares

A ameaça é visível e é grave pela infiltração dêsses elementos de desordem até mesmo nas altas esferas governamentais, nas autarquias, nos ministérios, nos Bancos, nas grandes emprêsas e em todos os serviços públicos.

E agora, a investigação que se realiza nas classes armadas, com resultados positivos, está a indicar que o Parlamento brasileiro deve enfrentar a questão e tomar a si a apuração rigorosa dos fatos, numa pesquisa de caráter nacional, que ponha a nú a trama existente, dê aos brasileiros a noção exata do perigo e aponte os meios adequados de defesa.

E' Necessário Enfrentar os Fatos

A liberalidade excessiva das nossas leis, a complacência e o indiferentismo de muitos, o mêdo e o exagerado senso do ridículo de outros, que preferem não ver os fatos e não enfrentar situações definidas, tudo está a tramar contra a nossa sobrevivência, como povo livre, contra a nossa tranquilidade, contra as nossas tradições mais arraigadas.

A cada passo topamos com um fator de desagregação moral e a cada instante voltamos as costas a uma situação de fato.

Não queremos reagir; não queremos incomodar-nos.

Dentro dêste recinto o sr. deputado gritou sem que nos escandalizássemos, que é comunista, e que **"quando o govêrno brasileiro, entregue as fôrças do imperialismo desejasse anular a democracia, atirando-se contra a pátria do socialismo, estariamos todos contra o Govêrno, para garantir a democracia e a liberdade do mundo"**. (Diário do Congresso de 7 do corrente mês, pág. 3551).

Que fizemos nós?

Esboçamos um riso amarelo...

Mas a coragem, com que êsse deputado, confessadamente comunista (Diário do Congresso de 7 do corrente mês pág. 3551) assim se pronuncia, excede à que teria, escudado apenas nas garantias constitucionais.

Está a indicar uma segurança absoluta na sua ação, diante da nossa inércia criminosa; está a mostrar que êles já vão mais longe, que a simples propaganda de idéias.

Confirmada a Penetração Vermelha

Esta é a minha convicção, Senhores membros da comissão de Segurança Nacional, e por isto, dou o meu assentimento à corajosa proposição do nobre deputado Dario de Barros.

Minha conclusão assenta na observação dos fatos e é confirmada pelo Itamarati, que em recente publicação mimeografada, distribuída a todos os srs. deputados, denunciando a "Campanha de Paz Soviética", afirma que a política exterior da Rússia visa:

"explorar os sentimentos universais em favor da Paz, no sentido do enfranquecimento da resistência das potências democráticas, com o objetivo último de impor o domínio universal do comunismo. O verdadeiro sentido da campanha de paz pode ser encontrado na seguinte frase de Lenine, que constitui uma síntese de toda **a política de guerra**, da revolução mundial comunista: O nosso primeiro objetivo deve consistir em romper o equilíbrio moral do adversário; e só depois devemos dar o golpe decisivo".

Mais adiante afirma o Itamarati que:

"na primeira reunião do Cominform emergiram duas idéias: a primeira foi o programa propagandístico de apresentar a União Soviética como campeã da Paz; e a outra o **aperfeiçoamento da técnica de subversão**, com o objetivo de frustar qualquer tentativa de resistência moral ou militar, por parte do Ocidente, contra os designios comunistas".

Finalmente o Itamarati atribui à Rússia:

"a constante conspiração e o incitamento à guerra civil, por parte dos partidos comunistas, controlados pelo Kremlim, com o objetivo de enfraquecer os países democráticos e pacíficos".

Creio, porém, srs., que a Comissão preconizada não deve limitar-se a investigar e a apresentar à Câmara dos srs. Deputados o resultado platônico do seu trabalho.

Deve ir além. E' imperioso que resulte algo de prático para defesa da pátria e das suas instituições.

Penso que a Comissão com cinco membros é pequena demais, ante a amplitude de investigação e que deve propor, ao final dos seus trabalhos, as medidas de segurança indispensáveis, que resguardem a nossa tranquilidade e independência política, sem furtar a ninguém as garantias constitucionais.

Duas Emendas

Concluindo, sou de parecer que o projeto de resolução deve ser aprovado, com as seguintes emendas:

N.º 1 No art. 1.º do projeto, onde se lê: ... composta de cinco membros, leia-se: ... composta de quinze membros.

N.º 2 No art. 2.º acrescente-se ao final: ... concluindo, se fôr o caso, pela apresentação de projeto de lei, que institua medidas de segurança capazes de garantir a tranquilidade do povo e a sua independência política".

Não Haverá Mais Polícia de Opinião

Aprovado, na Comissão de Justiça do Senado, o Projeto Que Abole, em Definitivo, o Atestado de Ideologia — Ninguém Pode Ser Privado de Direito Por Motivo de Sua Doutrina

Há meses tramita no Senado o projeto de lei da Câmara Federal, de autoria do deputado Breno Silveira, que proíbe, sob qualquer pretexto ou modalidade, a exigência do atestado de ideologia, ou qualquer outra que vise apreciar ou investigar as convicções políticas, religiosas ou filosóficas dos sindicalizados. O mencionado projeto que já chegara a ser incluído na Ordem do Dia para votação pelo plenário da Câmara Alta, voltou a Comissão de Justiça, em virtude de emenda apresentada pelo sr. João Vilasboas.

Isenção Para Qualquer Direito

Em sua reunião de ontem, aquêle orgão técnico aprovou o parecer do sr. Mozart Lago favorável à emenda apresentada pelo sr. Vilasboas. De acôrdo com a proposição aprovada, o projeto passou a ter a seguinte redação: "E' proibida, sob qualquer pretexto ou modalidade, a exigência do atestado de ideologia, ou qualquer outra que vise apreciar ou a investigar as convicções políticas, religiosas ou filosóficas para o fim de privar alguém do exercício de qualquer direito".

O relator, justificando o seu parecer sustentou que a emenda do sr. João Vilasboas, repudiando a exigência do execrável atestado para o exercício de qualquer direito, além de mais ampla e mais liberal, mais se coaduna com os preceitos previstos na Constituição Federal.

Posta a materia em votação, acompanharam o relator os srs. Dario Cardoso, Aloisio de Carvalho Filho, Atilio Vivacqua, Camilo Mercio e Clodomir Cardoso, contra o voto dos srs. Joaquim Pires e Anisio Jobim, que, aliás, em várias ocasiões procuraram obstruir a aprovação da almejada medida.

De acôrdo com o Regimento Interno do Monroe, a proposição subirá ao plenário na semana vindoura e, após aprovada, será remetida à sanção presidencial.

NÃO HÁ FALSIFICAÇÃO!

E' o Que Informa a Embaixada Americana a Respeito da Notícia Publicada no "World Telegram", Sôbre a Falsificação de Passaportes Americanos no Rio

O jornal "World Telegram", dos Estados Unidos publicou há dias uma notícia segundo a qual "espiões e outros estrangeiros indesejáveis estão penetrando nos Estados Unidos com passaportes falsos copiados de outros pertencentes a cidadãos dos Estados Unidos que embarcaram para outros países", acrescentando que a atividade da falsificação de passaportes desenvolve-se principalmente no Rio de Janeiro.

A notícia, como não podia deixar de ser, teve grande repercussão entre nós, levando-se a se pensar logo num serviço organizado.

Na Policia

Ouvido dias atrás pela reportagem de ULTIMA HORA o dr. Cesar Garces, delegado da Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, disse não discutiria a veracidade da denuncia, mas achava um pouco provável, visto que a Embaixada Americana, em nosso país, leva muito a sério essa questão de passaportes.

O Que é Preciso Para se Obter Visto

Qualquer cidadão que queira viajar para país estrangeiro precisa de visto da respectiva Embaixada. E nenhum visto é mais controlado do que o dos Estados Unidos. Eles perguntam, num formulário se o cidadão já residiu em países controlados pela Cortina de Ferro, endereço nos Estados Unidos, referência comercial ou nome e endereço de pessoas com quem pretende encontrar-se nos Estados Unidos, objetivo da viagem, quanto tempo vai demorar, onde exercer a profissão, quem pagará as despesas de viagem, se já esteve preso ou detido, se já pertenceu ao Partido Comunista, Fascista ou Nazista, prova de situação financeira, (declaração de firma comercial ou extrato de conta corrente em banco).

Não Acreditam

A reportagem de ULTIMA HORA procurou ouvir a Embaixada a respeito da notícia do "World Telegram". E a funcionária da seção de "Vistos" nos informou:

— E' impossível falsificar um passaporte. Além do mais se a notícia fosse oficial ou se tive e alguma base verdadeira, seriamos nós, do serviço de passaportes os primeiros a saber, para que tomassemos então as medidas que o caso exigiria.

D. P. CLETO LIMITADA
Uma linha completa de Estofamentos para Automóveis.
CAPAS - ESTOFAMENTOS CAPOTAS - TETOS
Nylon Americano, Plástico Eletrônico.
PREÇOS MUITO REDUZIDOS
Rua do Senado, 213
Tel. 32-5889
Vaga Publicidade

Urca
É O SEU CIGARRO
Urca

São Infundadas as Declarações do Secretário

Sôbre as declarações feitas à nossa imprensa pelo sr. Praxedes Pacheco, informaram a ULTIMA HORA os senhores Vicente Orlando e Arnaldo Coelho, respectivamente presidente e tesoureiro da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário do Rio de Janeiro, que as mesmas carecem de qualquer fundamento. Referiram, outrossim, os mencionados senhores que, oportunamente, tornarão público, com provas irrefutáveis, quem é o sr. Praxedes Pacheco.

O Dia do Presidente

VAMOS REGULAMENTAR O DIREITO DE EXPLORAÇÃO DAS MINAS E JAZIDAS

Um importante problema ligado diretamente à exploração do nosso petróleo foi ontem debatido no decorrer do encontro que o general Pio Borges manteve com o Presidente Vargas. Trata-se da regulamentação do direito de preferência do proprietário do solo para exploração do subsolo, o que vale dizer, das minas e das jazidas de petróleo, inclusive, muito embora este constitua um capítulo à parte na exploração das riquezas que se escondem debaixo da terra.

A propósito, esta coluna está autorizada a informar que o assunto se encontra atualmente em estudos no Ministério da Agricultura, em uma comissão especial da qual fazem parte, também, o presidente do Conselho de Águas e Energia Elétrica, o presidente do Conselho Nacional de Pesquisas e o presidente do Conselho Nacional de Petróleo. Foi o Conselho de Águas e Energia Elétrica o primeiro a manifestar-se sobre a matéria, já estando concluído seu parecer — segundo nos informou ontem o próprio presidente do Conselho, o general Pio Borges, após sua audiência com o Chefe do Govêrno. Segunda-feira próxima o parecer será entregue ao Ministro da Agricultura, que o encaminhará às mãos do Presidente Vargas, possivelmente, no dia seguinte, ou seja, terça-feira, dia de despacho do titular na pasta.

O general Pio Borges, que acaba de regressar do sul do país, tendo apresentado ontem ao Presidente um relatório sôbre essa visita de inspeção às obras de eletrificação do Rio Grande, etc., acha que se trata, realmente, de assunto do maior interêsse e que o Presidente Vargas se mostra muito bem informado sobre o andamento das questões que se ligam estreitamente ao aproveitamento de nossas riquezas e ao desenvolvimento econômico do país.

O SEGUNDO ENCONTRO

O primeiro encontro entre o Presidente Vargas e o sr. Tristão da Cunha, atual secretário de agricultura do govêrno de Minas, ocorreu recentemente em Uberaba, num jantar íntimo. "Desde 1932 que eu faço oposição a Vargas, embora pessoalmente nada tenha contra êle", disse o ex-deputado pelo PR, partido no qual ficara até morrer, segundo suas próprias palavras ("Pra que mudar? Os partidos são todos a mesma coisa").

Naquele jantar os dois conversaram muito. E ontem ocorreu o segundo encontro. O sr. Tristão da Cunha foi recebido — fêz questão de frisar — na qualidade de secretário do govêrno mineiro. Tratou de vários problemas de ordem econômica de seu Estado (mecanização da lavoura, etc.). Mas a conversa girou por outros assuntos, pois Vargas parece que gostou da franqueza do sr. Tristão da Cunha". Sua fama de homem franco e muito temido em Minas", afirma-se. Daí as perguntas que o Presidente lhe fêz ontem, naturalmente para informar-se melhor sôbre certas coisas.

Mas, podem ficar tranquilos. Não citaremos os nomes.

AGENDA

Despacharam ontem com o Presidente Vargas os Ministros Nero Moura, da Aeronáutica e Souza Lima, da Viação.

Entre as pessoas recebidas em audiência, anotamos:

— O cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, que apresentou suas despedidas ao Chefe do Govêrno por ter de viajar para Barcelona, a fim de participar de mais um Congresso Eucarístico Internacional.

— O governador do Rio G. do Norte, sr. Silvio Pedrosa.

— O general Pio Borges, presidente do Conselho de Águas e Energia.

— O general Americano Freire, embaixador do Brasil no Paraguai, que tratou com o Presidente de vários assuntos ligados a uma cooperação cada vez maior entre os dois países, "estreitando ainda mais — segundo suas próprias palavras — nossas relações de ordem cultural, comercial e afetiva".

— O sr. Tristão da Cunha, secretário de Agricultura do govêrno de Minas Gerais.

— O jornalista Oswaldo de Andrade.

— O sr. Danton Coelho.

— O sr. Yedo Fiuza.

— Uma comissão de estudantes da Escola Eletrotécnica de Itajubá.

O COMEÇO DE NOSSA ERA ATÔMICA

Já foi sancionado pelo Presidente Vargas o decreto do Congresso Nacional, autorizando o Poder Executivo a abrir o credito especial de vinte milhões de cruzeiros destinado à aquisição de um "sinero-ciclotron" para as pesquisas físico-nucleares em nosso país. O Brasil será o primeiro país da América do Sul a possuir esse aparelho.

OS ESTUDANTES APLAUDEM

O gesto do Presidente Vargas autorizando a concessão de novas cambiais para que o cientista brasileiro João Bruno Lobo continue seu tratamento nos Estados Unidos teve, naturalmente, a melhor e mais grata repercussão nos meios científicos e educacionais do país. Entre os últimos telegramas de aplausos endereçados ao Chefe do Govêrno, está um assinado pelo presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil, o acadêmico Antonio José de Vries. Diz o despacho que os estudantes "agradecem as medidas tomadas pelo Presidente Vargas, possibilitando, assim, o tratamento do caro mestre João Bruno Lobo, vítima de sua dedicação ao desenvolvimento da cultura brasileira". "A mocidade estudantil — acrescenta o telegrama — acompanha, de perto, o tratamento de nosso mestre, vítima na luta pela nossa educação e louva o procedimento de V. Excia, Presidente Vargas".

ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO MILITAR

O Presidente Vargas compareceu, na manhã de hoje, à solenidade comemorativa de mais um aniversário do Colégio Militar.

"SEMANA DE ARTE MODERNA"

O romancista Osvaldo de Andrade ("Sou um cristão-novo do getulismo, mas o mais crente de todos") convidou ontem o Presidente para a comemoração do trigésimo aniversário da "Semana da Arte Moderna", a realizar-se em São Paulo entre os meses de outubro a novembro, ou seja, logo que regressem da Europa os diretores dos Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio. Essa homenagem que os escritores e artistas vão prestar a Vargas é das mais justas. Ainda há pouco, num discurso que pronunciou, na Universidade do Brasil, o Presidente Vargas referindo-se à "Semana da Arte Moderna", dizendo que fôra um dos movimentos de maior expressão na história de nossa cultura".

O Presidente prometeu ir.

Por falar em "Semana da Arte Moderna", esteve também ontem no Palácio do Catete o poeta Manuel Bandeira. O autor de "Passárgada" foi agradecer a Vargas o telegrama que este lhe passou felicitando-o pelo seu aniversário.

NO NORTE, ESTE ANO

Ao mesmo tempo em que tomou enérgicas medidas de amparo aos cotonicultores de São Paulo, o Presidente Vargas não esqueceu os lavradores de algodão do norte e nordeste, determinando o aumento do penhor mercantil para as safras retidas em alguns Estados do setentrião.

A fim de agradecer mais essa providência salvadora em benefício do norte do país, esteve com o Presidente ontem o governador Silvio Pedrosa, do Rio Grande do Norte. Nessa oportunidade, o sr. Silvio Pedrosa reiterou a Vargas seu convite para visitar seu Estado. O Presidente, em resposta, disse que sua visita ao norte ocorrerá ainda êste ano, sem falta.

UM PIONEIRO DA CAMPANHA DO PETROLEO LOUVA A "PETROBRAS"

Oscar Cordeiro, o pioneiro da exploração petrolífera no Brasil, o homem e — por que não dizer? — o herói que começou a furar o solo baiano à procura de petróleo, antes de qualquer iniciativa oficial nesse sentido, acaba de manifestar-se publicamente sobre o projeto da "Petrobrás", louvando com entusiasmo a solução proposta por Vargas para o grande problema. Em artigo publicado no "Diário de Notícias" da Bahia, diz êle, em certo trecho: "Hoje, elabora o Governo o projeto do petróleo em nosso país. Os mesmos que negavam a existência do petróleo de 1931 a 1939, estes mesmos homens que afirmavam não ser o petróleo baiano comerciável, procuram entravar, estraçalhar e impedir a organização da "Petrobrás", alegando que a sua regulamentação é contra os interesses do Brasil".

FEDERALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ITAJUBÁ

— Embora ache que o problema da federalização das escolas deva ser estudado com o maximo rigor, para evitar injustiças, estou convencido de que o caso da Escola Eletrotécnica de Itajubá representa uma exceção. E o pedido será atendido.

Com estas palavras, o Presidente Vargas afirmou ontem que é favorável à federalização daquele modelar estabelecimento de ensino técnico, perante uma numerosa comissão de alunos da referida Escola. Essa comissão, composta de mais de quarenta estudantes, fêz entrega ao Chefe do Govêrno de um memorial contendo 560 assinaturas de pessoas pertencentes às mais variadas classes de Itajubá, solicitando a mesma medida.

Vargas conversou cêrca de meia hora com os estudantes. Renovou sua admiração pela Escola, onde já esteve uma vez e, entre outras coisas, quis saber se os rapazes formados pela Escola encontravam trabalho com facilidade, ao serem diplomados.

Diante da resposta afirmativa, Vargas comentou:

— Muito bem. O ideal seria que o mesmo acontecesse com os demais estudantes das outras profissões.

Primeira Vitória do Projeto Lutero Vargas

Livre o Acesso do Povo ao Presidente da Republica e Aos Deputados e Senadores

Aprovadas na Com. de Justiça da Câmara a Proposição do Dep. Petebista e a Emenda do sr. A. Meira

No sentido de tornar mais estreitas as ligações dos congressistas com os seus representados, em benefício, assim, do regime, da sua difusão e da sua eficiência, o sr. Lutero Vargas apresentou um Projeto isentando de selo postal a correspondência dirigida pelo povo aos parlamentares. Teve, na oportunidade, geral acolhida de todos os que, interessados numa maior penetração das instituições, viram na proposição do autorizado procer trabalhista um grande passo nesse sentido.

Também Para a Correspondência Dirigida ao Presidente

De logo, de todos os pontos do país surgiram os mais francos aplausos à iniciativa do sr. Lutero Vargas, muitos dêles lembrando que o benefício também deveria se estender aos que se dirigem ao Presidente da República, formulando as suas queixas, as suas reclamações ou fazendo os seus pedidos de modo a propiciar maiores facilidades do povo se corresponder com o Presidente que elegeu.

Veio mesmo à redação de ULTIMA HORA, exibindo a correspondência de uma semana, que, por seu intermédio, é dirigida ao Presidente Vargas, o locutor e vereador Edgar de Carvalho. Cerca de seiscentas cartas são recebidas pelo vereador, quer através do seu programa numa das nossas emissoras, quer diretamente. Então solicitava o sr. Edgar de Carvalho que a medida proposta pelo sr. Lutero Vargas fosse estendida também às cartas endereçadas ao Presidente da República.

Assim também entendeu o sr. Augusto Meira que, logo, apresentou emenda à proposição Lutero Vargas consubstanciando a ampliação do seu objetivo de modo que ficassem isentas de selo postal todas as cartas dirigidas ao Presidente da República.

Aprovado Pela Comissão de Justiça

A Comissão de Constituição, em parecer do sr. Ulisses Guimarães, apreciou o Projeto e a emenda, adotando, por inteiro, o pensamento do deputado paulista, pela constitucionalidade tanto de um quanto de outro.

Na Próxima Semana o Julgamento do Matador do Promotor Ataláia

MACEIÓ, 17 (ULTIMA HORA — Copyright) — Desperta grande interesse público o julgamento, na próxima semana, do bacharel José Claudio, que assassinou o promotor Atalaia Sebastião Correia. Chegou aqui o criminalista baiano Fausto Penalva, que auxiliará a acusação, ao lado de cinco advogados alagoanos. Outros quatro advogados atuarão na defesa.

DACTILOGRAFA
Importante Emprêsa necessita de uma dactilógrafa com bastante prática.
Inútil apresentar-se quem não satisfizer a exigência.
Procurar na
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1988, SOBRELOJA
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Na "Gaiola de Ouro"

NÃO SERÃO AUMENTADOS OS PREÇOS DOS INGRESSOS PARA A "COPA RIO"

Os Vereadores Também Não Apoiam o Projeto Levi Neves, Concedendo o Auxilio de Dois Milhões ao Fluminense — Uma Comissão Para Estudar o Assunto — "Questão Aberta na U. D. N.", Afirma o Sr. Mário Martins — Demagogia Desenfreada na Discussão de um Requerimento

Ao que apurou a reportagem de ULTIMA HORA, na Câmara dos Vereadores, não há clima para a aprovação de uma lei permitindo o aumento do custo de ingressos no Estádio Municipal, durante a realização dos jogos da Copa Rio e, consequentemente, de outros que as entidades esportivas considerem da mesma natureza. Esse clima contrário ao pretendido aumento, pleiteado pela diretoria do Fluminense, teve início na semana passada, quando 33 vereadores assinaram uma declaração taxativa a respeito. Os termos dessa declaração continuam a ser respeitados, conforme apuramos entre os representantes de diversos partidos, naquela Casa Legislativa.

Auxilio de Dois Milhões de Cruzeiros

Entretanto, o assunto apresenta outra faceta, pois o sr. Levi Neves encaminhou à Mesa Diretora um projeto, mandando conceder ao Fluminense F. C. o auxilio no valor de 2 milhões de cruzeiros para a realização do referido torneio esportivo. Também o projeto Levi Neves está encontrando resistência. O sr. Frederico Trota, por exemplo, argumenta que, embora sendo contra ambas as soluções (aumento de ingressos ou auxilio). Comparando uma com a outra, o aumento é mais justificável, pois meidiria, apenas, na parte da população que comparecesse ao Estádio Municipal, ao passo que o auxilio teria, afinal, de ser pago pelo povo em geral, pois toda a população paga impostos.

A Posição da U. D. N.

Falando À ULTIMA HORA, o sr. Mário Martins, lider da U. D. N. afirmou que o assunto, em sua bancada, é questão aberta, mas acredita estar a maioria udenista em posição oposta não só à concessão do aumento como à aprovação do projeto do sr. Levi Neves.

— "Eu, pessoalmente, continuou o sr. Mario Martins, sou contrário a ambas as fórmulas: no primeiro caso, o próprio sr. Fabio Carneiro de Mendonça esclareceu que sendo cobrados os preços já estabelecidos em lei, ficaria apenas um lucro entre 80 mil e 90 mil cruzeiros, que ele considera pequeno; no outro, dar um auxilio a um clube esportivo, com essa finalidade precípua e no montante em que está previsto no projeto do sr. Levi Neves, seria abrir um precedente perigoso, pois acabaríamos não tendo outra coisa a fazer, aqui, na Camara".

A Comissão

Houve conversações entre diretores do Fluminense, representantes do Conselho Nacional de Desportos e vereadores, ficando decidido fosse nomeada uma comissão para estudar e dar a palavra final sobre o assunto. Para compor essa comissão, foi organizada uma chapa, assim constituida: vereadores, Couto de Souza, Castro Menezes, Afonso Segreto Sobrinho, Hugo Ramos Filho e Leite de Castro. Chapa única, é claro que a mesma seja vitoriosa, quando se proceder eleição pelo plenário da Camara.

Requerimento de Urgência

Com o intuito de solucionar, no mais breve tempo possivel, um assunto que está tomando considerável tempo da Camara, além de, através do farto noticiario da imprensa, estar interessando, vivamente, à opinião pública, o sr. Mourão Filho apresentou um requerimento de urgência, visando a eleição imediata da comissão.

Abriram-se os Diques da Demagogia

A discussão desse requerimento levou das 15,30 às 17 horas, todo o tempo destinado à Ordem do Dia, na sessão de ontem. Um verdadeiro "show" de oratoria, aliás uma oratoria muito conhecida e de pouca valia no mercado literario. Falou-se na Grecia, em Roma, nos Estados Unidos, nos grandes torneios esportivos, houve quem não perdesse a oportunidade de citar o já célebre "mens sana in corpore sano". Falou quem entendia de futebol e quem não entendia, todos, entretanto, aproveitando a irradiação para mostrar ao eleitor distante que ainda existe. Já nos ultimos minutos regimentais foi possivel, apenas encerrar a discussão.

Quis Retirar o Requerimento

O sr. Mourão Filho sentiu-se um pouco melindrado com aquela atitude dos seus colegas, protelando a votação do seu requerimento, tanto que ficou disposto a retirá-lo na própria sessão, frisando, entretanto, que assim procedera no sentido de facilitar o andamento do assunto.

Sabe-se, entretanto, que alguns vereadores, através de argumentos convincentes conseguiram demovê-lo de tal decisão. Sendo assim, o requerimento será votado, logo no inicio da Ordem do Dia da sessão de segunda-feira próxima.

FÚRIA ASSASSINA:

Sapatearam Sôbre o Corpo Agonizante do Prisioneiro

Ernani Generoso e Mais Dois Policiais Denunciados Pelo Promotor Sá Peixoto Como Assassinos de "Carne Crúa" — A Vitima Apresentava 52 Lesões — Provàvelmente na Segunda-Feira Será Decretada a Prisão Preventiva Dos Espancadores — Trinta Anos de Prisão, Segundo a Denúncia do Magistrado

O investigador Ernani Generoso, envolvido em mais de uma aventura policial que tem lhe consolidado a fama de sanguinário, vem de ser denunciado pelo promotor Sá Peixoto, que denunciou ainda, os seus colegas Venicio Martins Rehen e Daley da Silva Carneiro.

Tudo gira em tôrno da morte de "Carne Crua" que, recolhido ao xadrez da Delegacia de Vigilância, ali sofreu violento espancamento por parte daqueles policiais, vindo posteriormente a morrer por não resistir às fraturas provocadas por pontapés, socos e pauladas, que o prostaram desfalecido.

Gerônimo da Silva Santos, "Carne Crua", no dia do fato, agradira a um seu companheiro de prisão, tornando-se necessária a interferência de policiais para separar os contendores. Foi por essa ocasião que, ao separar "Carne Crua", que Generoso alega ter sido por êle agredido.

Violência e Crueldade

— Irritado, Generoso, ajudado pelos dois colegas denunciados, voltou-se contra "Carne Crua", espancando-o violentamente. Vendo sua vitima desfalecida, os três vibraram-lhe pontapes que atingiram a cabeça, pescoço, pernas, braços e torax, como referem as testemunhas. O investigador Ernani Generoso, revelando ferocidade ainda maior, pulava sôbre o corpo inanimado da vitima, a qual expelia sangue pela boca e pelo nariz — diz o promotor. "Em consequência da violência praticada pelos policiais "Carne Crua" sofreu cêrca de 52 lesões e faleceu em virtude de fraturas na base do crânio, contusão cerebral, hemorragias em diversos pontos, contusão dos pulmões, coração, rins, estômago, etc... Estão assim os denunciados incursos nas penas do artigo 322, 121 § 2.º incisos I, III, IV do Código Penal".

O artigo 322 trata do crime de violência arbitraria e o 121 § 2.º se refere a homicidio, qualificado, cuja pena é de 30 anos de reclusão.

O processo está em mãos do juiz João Oliveira e Cruz, tambem do Tribunal do Juri, que deverá decretar a prisão dos investigadores na próxima segunda-feira.

COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ESTUDANTES DE ITAJUBÁ — Esteve, ontem, à tarde, no Palácio do Catete, em audiência com o Presidente Getúlio Vargas, numerosa comissão de alunos do Instituto Eletrotécnico de Itajubá, Minas Gerais. Os estudantes mineiros apresentaram ao Chefe do Govêrno um memorial subscrito pela totalidade do corpo discente daquele educandário, constituido por cêrca de duzentos e cinquenta alunos, no qual solicitam o apoio de s. excia. em favor da federalização do Instituto Eletrotécnico. O estudante Antônio Aveline Chaves Mendonça, presidente do Diretorio Acadêmico local, na exposição que fez ao sr. Getúlio Vargas explicou que dos bancos do Instituto Eletrotécnico têm saido numerosos engenheiros eletricistas que pelas funções de responsabilidade que atualmente exercem, recomendam o pedido que acabavam de fazer. O Chefe do Govêrno após ouvir os academicos itajubenses prometeu tratar do assunto no próximo despacho com o Ministro da Educação. No "cliché", um aspecto da audiência

Pedidos de Licença de Importação

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil está distribuindo aviso, informando que, nos casos de pedidos de licença de importação que tenham logrado apenas deferimento parcial, os interessados só terão direito à licença no valor fixado, se apresentarem os novos pedidos dentro de dez dias da data do respectivo aviso.

Além dêsse prazo, esclarece a CEXIM que os pleiteantes ficarão sujeitos aos novos critérios por ventura abaixados.

DOIS Mundos

DE MOSCOU

"Como Nos Campos de Morte de Hitler"

MOSCOU, 16 (U. P.) — Na primeira página de sua edição de hoje, o "Pravda" acusa os americanos de torturarem os prisioneiros de guerra da Coréia, dizendo, a propósito do incidente da Ilha de Koje, que os militares americanos estão copiando os piores atos do nazismo e cometendo crimes monstruosos contra os prisioneiros de guerra, como ocorria nos campos de morte de Hitler.

O editorial da mesma folha diz ainda que as palavras dos generais americanos Dodd e Colson confirmam e evidenciam "a hipocrisia dos politicos americanos, que pregam principios democráticos e humanitários, mas não os praticam".

Adenauer, Responsável Pela Guerra Civil

BERLIM, 16 (U. P.) — Oradores de vários partidos da Alemanha Oriental acusaram o chanceler Adenauer de traição, condenando o acôrdo contratual entre a República de Bonn e os aliados e a participação alemã no Tratado do Exercito Europeu.

Otto Nuschke, vice-presidente do Conselho da Alemanha Oriental e presidente do Partido Democrata-Cristão da zona oriental, declarou: "Quanto menor oposição encontrar Adenauer, maior será o perigo de nova guerra. Quanto maiores forem as dificuldades que lhe criemos, maior será a possibilidade de evitar outra guerra... Adenauer precisa saber que não será responsável apenas pela terceira guerra mundial, mas tambem historicamente culpado pela guerra civil alemã".

Cerca de 100.000 pessoas se congregaram na Praça Marx-Engels para ouvir os cinco oradores do dia, sob chuva torrencial. Todos os oradores exigiram a criação de forças armadas nacionais (da zona oriental), como "a melhor maneira de manter a paz" na Alemanha.

Hans Jendretsky, membro da direção do Partido Comunista, afirmou:

"Adenauer e Robert Lehr (Secretário do Interior da Alemanha Ocidental) são dois homens que simbolizam a vergonha e a traição e serão os únicos responsáveis pelo sangue derramado na preparação da guerra americana no solo da patria alemã".

DE N. YORK

Fogo Sôbre o Automóvel do Consul

TUNIS, 16 (U. P.) — Sentinelas francesas fizeram fogo, com metralhadoras, sôbre o automóvel que conduzia o consul geral dos Estados Unidos na Tunisia, John Jernegan. As autoridades francesas abriram inquérito para apurar as responsabilidades pelo incidente.

Jernegan escapou ileso apesar de 2 balas terem atravessado seu automóvel. O ataque foi efetuado sem aviso, quando o consul americano regressava à sua residência por uma estrada solitária.

O presidente geral francês, general Hautecloque, apresentou desculpas ao consul norte-americano.

"Pecado Mortal"

VATICANO, 16 (U. P.) — O "Osservatore Romano", orgão do Vaticano, diz que a religião pesará nas próximas eleições municipais italianas e reitera as advertências do Vaticano aos católicos italianos de que podem incorrer em "pecado mortal", no ato de votar, pois que devem votar contra os comunistas.

Uma artista do Festival, presa em Cannes? Não. Trata-se apenas de Paquita Rico a vedette considerada "mais amável" do festival, ao lado do agente "mais amável" de Cannes ambos detentores da Copa oferecida por ocasião da Cruzada de Amabilidade. (Foto Intercontinentale, especial p/ ULTIMA HORA)

Nova Leva de Imigrantes Portugueses Para o Brasil

Quinhentos e Trinta e Três Desembarcaram Nesta Capital e Cêrca de 450 Seguiram Para o Porto de Santos — Impedido de Desembarcar um Ancião Que Desejava Terminar Seus Dias Junto Dos Filhos e Netos — Um "Cestinha" Lusitano Para o Vasco da Gama Entre os Passageiros do Navio "Gênova". Chegado Ontem, à Noite — Presente no Cais do Porto, Quase Tôda a Colônia Portuguesa — Três Horas Durou a Visita, ao Largo, Das Autoridades Maritimas

Cêrca de 530 imigrantes de origem portuguesa, todos espontâneos, chegaram a esta capital pelo navio italiano "GENOVA", que atracou às 21 horas de ontem, em frente ao armazém 2 do Cais do Pôrto.

Presente Quase Tôda a Colônia Portuguesa

Desde as primeiras horas da tarde de ontem que o Cais do Porto apresentava-se apinhado de pessoas que vieram esperar os imigrantes. O numeroso público que, superava em muito, aqueles que compareceram ao Cais, por ocasião da chegada do "liner" português "Vera Cruz", em sua viagem inaugural, mostrava-se impaciente pela demora nas manobras de atracação que, diga-se de passagem, foi rido daqueles que identificavam parentes, amigos ou conhecidos, abafou completamente o ruido peculiar às atracações dos vapores.

A infância predominou entre os imigrantes lusitanos chegados ontem à noite a esta capital pelo navio italiano "Genova"

O Mais Idoso Dos Imigrantes Impedido de Desembarcar

A bordo do "Genova", viajou o sr. Antonio Loureiro Portas, com 72 anos de idade que ficou impedido de desembarcar em virtude de sua idade avançada além de ser portador de um grande quisto sob o queixo. Loureiro Portas, natural de Traz-dos-Montes, mostrou-se decepcionado e triste com a deveras morosa. Quando o navio finalmente atracou, o ala- cisão de nossas autoridades alfandegarias, pois vinha — segundo nos declarou, — terminar seus dias de vida junto aos filhos e netos, desde há muitos, residentes nesta capital. Todavia, ainda depende de uma decisão final do médico da Saúde dos Portos que, hoje pela manhã, voltaria a visitar o imigrante para o pronunciamento definitivo, já que seu impedimento foi de caráter condicional.

Três Horas Durou a Visita Das Autoridades

Sete homens do Conselho de Imigração, trabalharam identificando e examinando passaportes dos 33 imigrantes dos 980 embarcados em Lisboa para o Brasil, ou apenas três horas, constituindo esse tempo um verdadeiro recorde.

Antônio Loureiro Porta, o ancião que ficou impedido de desembarcar e que veio ao Brasil para terminar seus dias junto aos filhos e netos (Foto de Paulo Aghiarian)

Um "Cestinha" Português Para o Vasco da Gama

De posse de uma carta de recomendação firmada pelo cronista lusitano, Alves Teixeira e outra, fornecida pelo presidente do Sporting Clube de Lisboa, desembarcou tambem, do "Genova", o basquetebolier Manoel Fernando, varias vezes campeão por aquele clube lisboense. Manoel Fernando espera poder integrar o "five" do Vasco da Gama como jogador ou como instrutor já que, suas qualidades de "cestinha", segundo declararam numerosos conterraneos seus, o credenciam como um dos mais completos e eficientes "encestadores" dos quantos já existiram até então naquele país latino.

Ainda Sem Data a Viagem de Acheson ao Brasil

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Esferas bem informadas dizem saber que o secretario de Estado norte-americano, Dean Acheson, confia em poder visitar o Brasil em futuro proximo, mas que ainda não há indicios sobre quando poderá fazer a viagem.

Os projetos de Acheson sôbre a visita ao Brasil dependem da assinatura do convenio de paz com a Alemanha Ocidental, à qual o secretario de Estado assistirá, e que terá lugar, pelo que se diz, no dia 24.

Acredita-se que, quando o novo embaixador brasileiro, Valter Moreira Sales assumir seu cargo, em Washington, possa acompanhar o sr. Acheson na viagem ao Rio de Janeiro.

Entretanto, não foi ainda anunciada a data em que chegará a esta capital o embaixador brasileiro.

Acheson já manifestou por diversas vezes, seu desejo de visitar o Brasil e houve momentos em que se conjeturou que poderia fazê-lo este mês.

Contudo, as perspectivas são de que a viagem deverá ser adiada por algum tempo.

Os Trabalhadores Pernambucanos Vão Reclamar ao Ministério do Trabalho

RECIFE, 17 (ULTIMA HORA — Copyright) — Tem causado estranheza entre os meios sindicais de Pernambuco, as repetidas ameaças que o delegado local do Ministério do Trabalho tem repetidamente feito, de intervir no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar, um dos mais importantes órgãos classistas daquele Estado.

Mais se acentua essa estranheza quando são conhecidas as atuais condições do sindicato ameaçado, em boa situação financeira e cumprindo plenamente as suas finalidades, defendendo os interêsses da categoria profissional que representa. Além de tudo, a diretoria do sindicato foi legalmente eleita, em pleito livre, com mais de um candidato, cabendo aos atuais dirigentes uma vitória expressiva.

Acresce ainda que, a politica que o ministro Segadas Viana vem seguindo frente à pasta do Trabalho, é de afastamento dos últimos interventores, para que a direção dos sindicatos sejam exercidas pelos legítimos lideres das classes.

Por todos êstes motivos, os trabalhadores da indústria do açucar de Pernambuco vão encaminhar uma representação ao ministro Segadas Viana, denunciando as ameaças do delegado do Trabalho em Pernambuco.

NO MANICÔMIO JUDICIÁRIO A PASSIONAL DE COPACABANA

Alegaram os Advogados Que D. Yolanda Bustamante Vem Acusando Sérias Perturbações Psiquicas e o Promotor Requereu um Exame de Sanidade Mental

A fim de ser submetida a exame de sanidade mental, D. Yolanda Bustamante, a passional de Copacabana, será transferida ainda hoje para o Manicômio Judiciario. Foi ela que, em fins do ano passado, abateu o esposo a tiros, em plena via pública, deixando-se prender num local proximo, sentada na calçada e acometida de forte crise nervosa.

Esse exame ocorrerá em consequência de uma solicitação de seus advogados, que, aliás, não era isso o que pretendiam para a sua constituinte. Atendendo ao desejo de pessoas da familia da acusada, requereram os causidicos ao juiz da 1.ª Vara Criminal fosse a mesma transferida da Penitenciária de Bangu para o Sanatorio Botafogo, baseando o pedido na alegação de que D. Yolanda, ultimamente, vinha sofrendo "sérias perturbações neuro-psiquicas".

Encaminhado o requerimento à consulta do promotor Atila de Sá Peixoto, este manifestou-se contrário ao atendimento do pedido sem maiores formalidades e requereu fosse a acusada submetida a exame de sanidade mental no Manicomio Judiciario, que dispõe de melhor aparelhagem para procedê-lo do que qualquer estabelecimento particular.

Esclarecendo as razões de seu parecer contra a pretensão dos advogados, declarou o representante do Ministério Publico que o internamento de D. Yolanda no Sanatorio Botafogo "constituiria um precedente perigoso" e que, alem disso, sendo aquele "um estabelecimento nosocomial aberto, não pode oferecer garantias contra a possivel evasão da acusada, havendo ainda o perigo, para os demais internados, da presença de quem já demonstrou alta periculosidade, com sua brutal ação criminosa". E acrescenta: "Tal transferencia teria péssima repercussão social e comprometeria os interesses de imparcialidade da Justiça, pois que a acusada, até o momento, não é uma doente mental, e sim uma 'insana moral', como dizem os ingleses".

O juiz deferiu o pedido do promotor e D. Yolanda terá que se sujeitar agora ao exame de sanidade mental.

TIFO EM MACEIÓ

MACEIÓ, 17 (ULTIMA HORA — Copyright) — Esta cidade acaba de ser atingida com um surto de febre tifoide, tendo sido registrado até agora cerca de 22 casos. As autoridades públicas estão preocupadas com o fato e adotam providências. O diretor de Saúde Pública, dr. Armando Lages imediatamente se pôs em ação, requisitando todos os seus auxiliares disponiveis. A população da capital está sendo vacinada.

SEU CUPÃO: 2.ª página do 1.º caderno, alto, à esquerda.

TRANSFIRO terreno com casa. Falta só pintura. Perto de condução. — Cr$ 145.000,00. Rua Limeiro, 118 — Tomás Coelho (ônibus 93) — Saltar na Publicadora Batista.

SOLIDÁRIOS OS MOTORISTAS COM O PRESIDENTE DO I. A. P. E. T. C.

Apoiam o Ato do Presidente da República Que Nomeou o Sr. José Marques — Uma Comissão Dêsses Profissionais Visita ULTIMA HORA

Esteve em nossa redação uma comissão de motoristas. Vieram hipotecar solidariedade ao presidente do IAPETC. Disseram também que a vereadora Sagramor Scuvero pronunciou, na Câmara Municipal, um discurso sôbre o ato do sr. Getulio Vargas, que colocou, na presidência dessa autarquia, um motorista profissional. Por outro lado, protestaram, também, contra as entidades criadas para dividir a classe que, acentuaram, deve ter apenas um sindicato. Os membros da aludida comissão, srs. Zacarias de Assis Melo, Alberto Batista Gambôa, Alvaro de Sousa, Paulo Pereira Guimarães, Francisco Belém Cabral, José Marques Pereira, Raimundo Teixeira Bastos e Amilcar Felicio, estão também colhendo assinaturas para dois telegramas de apoio que serão enviados respectivamente ao Presidente da Republica e a vereadora Sagramor Scuvero. Os telegramas têm os seguintes textos: Exmo. Sr. Getúlio Vargas: Os infra-assinados, todos motoristas profissionais, congratulam-se com V. Excia. pela grande iniciativa nomeando para a presidência do IAPETC quem de fato conhece as necessidades da classe".

E o segundo: "Exma Sra. Vereadora Sagramor Scuvero: Os profissionais de volante do Distrito Federal congratulam-se com V. Excia. pela brilhante oração defendendo o lider da classe ora exercendo a presidência do IAPETC. Formaremos fila em tôrno de quem olha para o bem-estar da coletividade acima de cores partidárias. Sempre estaremos às ordens".

ENGANADO POR TERCEIROS O DEP. LUCENA MARANHÃO

MACEIO', 17 (ULTIMA HORA — Copyright) — Causou péssima impressão a denuncia, há dias, apresentada pelo deputado Lucena Maranhão, na Assembléia Estadual, segundo a qual elementos do govêrno tramavam oficialmente o assassinato do deputado socialista, Aurelio Viana.

E' sabido, entretanto, que o sr. Arnon de Melo tem mantido Alagoas num clima de paz e segurança da ordem pública, destacando-se, sobremodo, pela sua serenidade e equilibrio ante acontecimentos dessa natureza.

Comenta-se que a atitude do deputado Lucena talvez tenha sido inspirada por individuos que, abusando da boa fé do lider silvestrita, tencionem realmente atentar contra o deputado Aurelio, a fim de criar sérias dificuldades para o govêrno.

A respeito da denúncia do deputado Lucena Maranhão, foi designada uma Comissão Parlamentar de Inquerito para apurar a veracidade da mesma. Por sua vez, o lider da maioria, deputado Mario Guimarães, solicitou ao Procurador Geral do Estado sua interferência junto ao Tribunal de Justiça no sentido de conseguir a designação de uma Comissão Judiciária, para apurar os fatos.

CABELOS BRANCOS

Desaparecem com "ÓLEO VEGETAL HELOSAN", sem tingir e sem manchar a pele. Usa-se com as próprias mãos. Mantenha a sua aparência jovial, usando Helosan 100% vegetal. Helosan faz voltar a côr primitiva dos cabelos, tenham sido êles ruivos, negros ou castanhos. Helosan é super-fino, perfumado, de aroma suave e muito agradável. À venda nas perfumarias Lopes e Méier, nas Casas Cirio, Hermany, Ex. Carioca, nas Drogarias Andradas, Pacheco, Sul-Americana, Tinoco, P. Araujo, Castelo, Silva Araujo e nas Farmácias Mundial, Figueiredo, Silva Lima; em Niterói: Perfumaria Sorriso, Drogaria Nacional, Filial, e Farmácia Ponciano. Distribuidor A. Garcês & Filho — Rua do Ouvidor, 183 s/ 39-A — ATENDE PELO REEMBÔLSO POSTAL — Preço Cr$ 45,00

PRIMEIRO DE MAIO NA PRAÇA VERMELHA — A fotografia mostra, na tribuna oficial, levantada diante do Mausoléu de Lenin, na Praça Vermelha, de Moscou, da esquerda para a direita: P. F. Jigarev; S. M. Chtemenko; S. M. Budienny; V. D. Sokolovsky; N. G. Kuznetsov; A. M. Vassilevski; K. E. Vorochilov; N. A. Bulganin; L. A. Govorov; J. V. Stalin; G. M. Molenkov; L. P. Beria; V. M. Molotov; A. I. Mikoian; L. M. Kaganovitch; A. A. Andreev; B. S. Khruchtchiov; M. M. Chvernik; A. N. Kossyguin; M. A. Suslov; P. K. Ponomarenko e M. F. Chkiriatov. (Foto Keytone, especial para ULTIMA HORA)

100 CRUZEIROS MENSAIS

Vendas diretas ao público por conta das Fábricas por

Esperança de Barros Costa & Cia.

AVENIDA PASSOS, 36 E 38

TELEFONES: 43-2421 e 43-6780

A MAIOR CASA DO BRASIL EM RADIOS — BICICLETAS — MAQUINAS DE ESCREVER — ENCERADEIRAS — ROUPAS SOB MEDIDA — LUSTRES E QUALQUER APARELHO ELETRICO, TUDO NA BASE DE

100 CRUZEIROS MENSAIS

A RURAL E COLONIZAÇÃO S. A.

PLANO ARCOZÊLO

COLÔNIA DE FÉRIAS

Previne-se, novamente, a todos os clientes da Companhia e às entidades interessadas em colônia de férias, que se acham suspensas, até segunda ordem, tôdas as vendas e reservas de lotes, **baseadas em plantas de colônias de férias, por se** terem esgotado as primeiras áreas reservadas para tal fim.

Fica, pois, desautorizado qualquer trabalho em tôrno de plantas de Companhia, sôbre colônias de férias, e ressalvada a responsabilidade da Companhia neste particular.

Reclamações e informações pelos telefones 23-5763 das 9 às 12 e 52-4703 das 14 às 17 horas.

A DIRETORIA

Entra em Colapso a Expedição Ademar de Barros

Vencidos Pela Selva os Pára-quedistas...

Retirados Para a Retaguarda, em Péssimas Condições Físicas, Onze Expedicionários Paulistas — A Cinco Milhas do Local a Comissão Oficial — Os Destroços se Resumem Num Montão de Cinzas e de Corpos Mutilados — As Autoridades Sonegam as Notícias

O Ministério da Aeronáutica distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

"Do comando da 1.ª Zona Aérea, ao qual está subordinada a Comissão de Inquérito, o Gabinete do Ministro recebeu o seguinte rádio: "A Comissão de Inquérito, deixada hoje pelo helicóptero a 5 milhas do local do acidente, estacionará a cêrca de quinhentos metros da clareira aberta pela quéda do avião "President".

Dos pára-quedistas que se atiraram, onze foram trazidos à retaguarda pelo helicóptero utilizado pela Comissão, por estarem em condições físicas inoperantes. Três, entretanto permaneceram no local, já que eventualmente poderão ser utilizados pela referida Comissão".

Não há Sobreviventes

BELEM, 17. (De Carlos Pialilha, do corpo de repórteres de ULTIMA HORA — Copyright — Folha do Norte) — "Não há sobreviventes junto aos destroços do "President", que se resumem num montão de cinzas e corpos mutilados — revela o comunicado da Aerovias Brasil.

O comunicado é assinado pelo coronel Ribamar e pelo comandante Ocir e acrescenta que Mr. Toomey, gerente-geral da "Pan American" e os demais membros da comissão de inquérito da mencionada companhia, aceitaram o oferecimento feito pelo chefe da expedição paulista, de transportá-los ao local do evento pela picada aberta pelos expedicionários bandeirantes.

A Três Quilômetros do "President"

BELEM, 17. (De Carlos Pialilha, do corpo de repórteres de ULTIMA HORA — Copyright) — Baseado em informações recebidas de Lago Grande, através de um comunicado expedido às 16,45 horas de ontem, Mr. Jack Clark, diretor de publicidade da Pan American convocou a imprensa para mais uma entrevista coletiva.

Inicialmente, afirmou que os "mateiros" haviam regressado ao acampamento da expedição paulista. Enquanto isso, Mr. Humphrey Thoomey ficara a um quilometro do local do desastre.

Prosseguindo em suas revelações, adiantou que o comandante Fischer, pilotando o PP-PCY, da Panair, vôou sôbre o grupo de "mateiros".

Estes soltaram uma cortina de fumaça, deixando indicar assim, que tudo ia correndo bem. Ciente disso, o comandante Fischer atirou mantimentos e outros materiais de que os "mateiros" estavam necessitando. Também soltou provisões no local em que se encontra a expedição da FAB, a três quilômetros dos destroços do "President".

Tôdas as Expedições Juntar-se-ão Amanhã

O comandante Fischer continuava a sua viagem quando Mr. Michel, seu companheiro de trabalho, avistou sinais de fumaça feitos por Mr. Hempell, que dirige os "mateiros" na abertura da picada em direção aos destroços. O comandante Fischer, por sinais, deu a direção que deve ser observada para chegar ao local em que pousa o helicóptero.

Revelou ainda Mr. Jack Clark que possivelmente ainda hoje tôdas as expedições juntar-se-ão, iniciando um trabalho conjunto de penetração no sitio em que jazem os despojos do "President".

Concluindo as suas declarações disse que não recebeu outras informações, nada sabendo também o respeito dos pára-quedistas paulistas.

BELEM, 17 (De Carlos Pialilha, do corpo de reporteres de ULTIMA HORA — Copyright — "Fôlha do Norte") — Escassearam em Belem as noticias a propósito da marcha da expedição oficial que caminha em direção ao local dos destroços do "President". As autoridades da Aeronáutica fecharam-se a respeito do assunto, não dando à imprensa noticiario de qualquer espécie.

Em face do que ocorre, os jornalistas têm apenas o noticiario censurado e duvidoso de Mr. Jack Clark, diretor de publicidade da Pan American e, casualmente, noticias que nos são transmitidas por pessoas chegadas de Araguacema ou Lago Grande.

Incompreensivel o comunicado de ontem, transmitido de Lago Grande, e que traduz fielmente um interêsse claro de não revelar verdadeiramente em que ponto se encontra a expedição oficial, cujos mateiros, alcançaram anteontem, os seus objetivos e que, ontem, portanto, não poderiam ainda continuar a cortar mato para chegar ao local dos destroços.

O comunicado duvidoso e contraditório prova e evidencia o que afirmamos linhas acima.

O Criminoso Envelheceu Dez Anos

Decretada a Prisão Preventiva de Sétimo Borges — O "Madragoa", Após a Reconstituição, Será Recolhido ao Presídio do Distrito Federal — O Criminoso Sôbre Forte Depressão Nervosa — Socorros Médicos — A Defesa do Assassino

A impressionante tragédia passional que teve como palco o belíssimo palacete da rua Santo Amaro, 197, e como seus personagens D. Maria Ferreira Pinto, seu esposo José Ferreira Pinto e o motorista Sétimo Borges que assassinou a golpes violentos e de espátulas a mulher que se tornara sua amante, teve o seu epilogo com a prisão e a confissão fria e circunstanciada do criminoso, para alcançar o seu climax com a decretação de prisão preventiva do assassino, solicitada ao Juiz da 10.ª Vara Criminal que não teve duvida em conceder a medida requerida pelas autoridades policiais.

O Criminoso Envelheceu Dez Anos

A nossa reportagem ouviu ontem uma confissão dramática de um amigo e colega de Sétimo Borges. O profissional do volante que pediu não lhe divulgasse o nome depois de fitar os olhos demoradamente em "Madragôa" voltou-se para o reporter e disse:

— Parece incrivel que este seja o meu amigo! "Madragôa", meu caro, envelheceu nestes ultimos dias, uns dez anos pelo menos... Sua fisionomia está desfigurada e seus gestos, antes tão ágeis estão reduzidos a alguns movimentos de um autômato.

Com esta opinião estão também as autoridades policiais que acreditam que Sétimo Borges — o criminoso — está sobre forte depressão nervosa.

Solicitados Socorros Médicos

E' tão grande o sofrimento moral do criminoso que o delegado Eurico Belens Porto resolveu solicitar socorros médicos para êle, "Madragôa". Assim é que, cerca das 23 horas de ontem, era esperada a presença de um médico para submetê-lo a um exame generalizado. Por outro lado, há quem suspeite de que o criminoso necessita tambem de um psiquiatra, pois algumas de suas ultimas atitudes são algo suspeitas.

Embora "Madragôa" tenha declarado ao reporter de ULTIMA HORA, entre soluços, que não queria saber de defesa, podemos adiantar que dois advogados já foram contratados para iniciar a defesa do criminoso confesso.

Por outro lado, as autoridades marcaram para hoje, às 9 horas da manhã, a prova de reconstituição com a presença tambem dos peritos criminais, pois, segundo informou-nos o delegado do 4.º Distrito Policial, a reconstituição realizada na madrugada em que foi preso o criminoso, que aliás foi feita exatamente na hora em que o assassino declarou ter perpetrado o crime, não tem valia como elemento de prova criminal, serviu apenas, isto sim, para afastar e mesmo esclarecer algumas duvidas sobre a autoria e a prática do evento. Finda esta, o criminoso será recolhido ao presidio do Distrito Federal onde aguardará julgamento e conhecerá então a sua sentença.

EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS

O prefeito João Carlos Vital enviou mensagem à Câmara, no dia 7 dêste mês, em que pedia serem examinadas as possibilidades de equiparação de vencimentos entre os funcionários municipais de ativa e aposentados.

Por êste motivo, esteve em nossa redação o sr. Virgilio José Pereira, funcionário municipal aposentado, residente à rua Prof. Valadares, 116, apto. 201. Percebe êle, mensalmente, a importância de Cr$ 700,00, enquanto que sua referência correspondente na ativa ganha, pelo mesmo período de trabalho, Cr$ 4.160,00.

Está feliz com a perspectiva de ver seus vencimentos aumentados, pois o que percebe não dá, absolutamente, para o seu sustento e mais o de sua família. Está devendo muito e só vê a solução de seus problemas na feliz iniciativa do prefeito João Carlos Vital.

Espera, agora, que a comissão encarregada de estudar o assunto, o encare com a devida boa-vontade, sem o que não será possivel resolver tão relevante problema. Foi neste sentido que veio à nossa redação, isto é, apelar para a filantropia, pode-se dizer, dos encarregados de resolver como será feita a equiparação dos vencimentos.

Amador!

Traga-nos sua máquina antiga... Servirá como parte de pagamento de outra moderníssima.

LUTZ FERRANDO

OUVIDOR, 88 — RIO DE JANEIRO

ESSA CASA SERÁ SUA!

COM A ENTRADA DE CR$ 3.500,00

R.S.

Vende-se, nova, pronta entrega, financiada pela Caixa Econômica, estilo "bungalow", centro de terreno, em cimento armado, teto de laje, taqueada, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social; com água encanada, luz, esgôto e calçamento; bonde e ônibus quase à porta. Mais de 600 casas vendidas e habitadas, formando um novo bairro. Preço a partir de Cr$ 97.000,00. Com a entrada de Cr$ 3.500,00 a prestação é de Cr$ 873,70, mas só para funcionários públicos, civis ou militares ou para empregados de empresas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aqueles que não estiverem nas condições citadas a entrada é de Cr$ 13.400,00 e a prestação é de Cr$ 877,20 incluida a escritura.

"ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS": Compra e venda de imóveis — Hipotecas — Av. Rio Branco, 106/108, 12.º and., Salas 1.204 e 1.206. Telefones 32-8161 e 32-8861.

Na Ronda das Ruas

FRUSTRADO O ASSALTO

Um assalto em idênticas condições de que foi vitima o motorista "Pará Rico", seria repetido aos primeiros minutos da noite de ontem, nas Aguas Férreas, não fôsse o profissional do volante ter gritado por socorro, atraindo populares que intervieram no caso e solicitaram o concurso da Rádio Patrulha. Os assaltantes presos em flagrante foram levados à Delegacia do 4.º Distrito Policial, onde foram autuados.

A vitima do assalto foi o motorista Vitor dos Santos, e autores os conhecidos larápios Silvio Machado Coelho, mais conhecido como "Sujeira" e Anibal Antenor João de Andrade, que estavam em companhia dos menores Eduardo Pinto Siqueira, Valdemar Ferreira e José Soares. Achava-se êle em seu automóvel que é Ford e tem a chapa n. 4-36-99 e estava estacionado no largo do Machado, quando surgiram os assaltantes. Mandaram rumar ao Silvestre, indo Anibal ao lado do motorista e "Sujeira" mais os outros companheiros no assento traseiro.

Na ocasião em que o veiculo corria pela rua Cosme Velho, proximo ao predio 151, Silvio aplicou uma "gravata" no chofer, enquanto Anibal o esmurrava na barriga. O motorista quando se viu mais ou menos livre dos seus assaltantes gritou por socorro, indo em auxilio do mesmo populares que se achavam nas imediações. Assustados e vendo frustrados os seus planos, os meliantes procuraram fugir mas o detetive Moacir Land Lima e os patrulheiros Alvaro e Sarres, todos da R. P. 36, os prenderam com facilidade.

Uma vez autuados Silvio e Anibal foram removidos para o Presídio e os menores para a Delegacia competente.



"Sujeira" e seus dois companheiros, no 4.º Distrito Policial

Vitor dos Santos, o motorista assaltado

EXPLODIU A BOMBA

Ao comissário Mário Moreira, do 1.º Distrito Policial apresentou queixa, ontem, a anciã Raquel Perez, de 81 anos de idade, moradora no Hotel Inca, situado na rua General Artigas, 81. A queixosa, que é proprietaria do referido hotel, relatou que cêrca de 2 horas da madrugada foi abalada por uma violenta explosão de bomba no seu quarto. As janelas ficaram estilhaçadas com o estrondo e a pobre velhinha foi prêsa de uma depressão nervosa, chorando constantemente, precisando ficar acamada sob cuidados medicos. Frisou ela que teriam sido autores da brincadeira de mau gosto os individuos conhecidos pelos nomes de Antonio Duarte Reis, residente na rua Prudente de Morais, 1256 e Amado Benigno, os quais praticam constantemente nas imediações do hotel, tremenda algazarra, tendo sido já advertidos. Na ocasião da explosão foi solicitado o comparecimento do carro n. 13 da Radio Patrulha, chefiado pelo detetive Soares, não conseguindo, porém, efetuar a prisão dos desordeiros. A' respeito do fato foi instaurado inquerito naquela delegacia.

MEU MARIDO ESTÁ INOCENTE E NÃO É UM VADIO

A propósito da nota que inserimos em nossa edição de 15 do corrente, sob o titulo "Dois homicidas entre os 60 desordeiros presos" e na qual foi citado o nome de Alvaro Ribeiro como participante de um assalto e responsavel pela morte de um individuo, esteve ontem em nossa redação a esposa do acusado, que se acha preso por vadiagem, D. Edith Ribeiro, que se fazia acompanhar por sua filha Suely, de seis anos, declarou-nos que seu marido está inocente e não é um vadio. Citou que, desde criança êle trabalha. Começou na Intendencia da Guerra, de onde saiu aos 20 anos para ingressar na Policia Militar. Em 1935, voltou a trabalhar na Intendencia, onde permaneceu até 1949, época em que foi dispensado, com outros trabalhadores, por falta de serviço, recebendo, então, uma indenização de 3.500 cruzeiros. Com êsse dinheiro, passou a se dedicar à compra e revenda de porcos. Há quatro meses, trabalhava como ajudante do carregador Francisco da Silva Morais, que faz ponto nas Barcas. Exibiu-nos, então, carteira profissional de Alvaro Ribeiro, para provar não ser o mesmo um vadio. Quanto ao crime de que foi acusado, nada tem a ver com o mesmo — repetiu. Saira com o amigo, a convite, para examinar uns porcos em Osvaldo Cruz. Na volta, parou em Rocha Miranda para almoçar, tendo, nessa ocasião se separado do companheiro, que, mais tarde, ficou envolvido num crime de morte, do qual só mais tarde veiu a tomar conhecimento.

FOGO NO QUARTO

Foi totalmente destruido pelo fogo no incendio irrompido na tarde de ontem, no quarto n.º 4, do predio 8-A, da rua Figueira de Melo, moveis e utensilios pertencentes a dona Leontina de Oliveira, que estava ausente na ocasião.

O fogo, ao que se presume, originou-se de um "curto-circuito, devido as pessimas condições, em que se acham as instalações eletricas. E as chamas, só não se propagaram aos demais comodos da casa impedidas que foram pelos bombeiros do Posto Central, solicitados pelos vizinhos.

Os prejuizos foram calculados pelo comissario Argolo, do 13.º Distrito, em 10 mil cruzeiros.

A dona do quarto até às 22 horas de ontem, não tinha conhecimento do fato, porque estava trabalhando fora.

Foi solicitada a pericia.

ESPANCADO NO CINEMA

O comerciário Antonio Marques Pereira, residente na rua Silva Jardim, 27, 2.º andar, num misto de vergonha e indignação contou ontem na nossa redação os vexames a que fora submetido pelo atrabiliário guarda que faz o policiamento do Cinema Rio Branco, na Praça Onze. Referiu êle que estava no interior do cinema fumando quando foi advertido pelo "vaga-lume". Ao jogar fora o cigarro, foi surpreendido pelo guarda-civil que o chamou para "conversar" no reservado. Lá a autoridade passou a desferir-lhe socos e borrachadas, sem nenhuma explicação, tendo-o levado aos cachações até o "hall" onde ameaçou-o ainda, caso viesse ao jornal reclamar contra ele.

As autoridades do 13.º Distrito Policial estão na obrigação de apurar esse caso de abuso de autoridade e punir o truculento policial.

"Mataram" o dr. Silvio

Esteve em nossa redação o dr. Silvio Camilo Martins, residente na rua Nilo Peçanha 344 casa 6, o qual nos pediu para esclarecer o seguinte: individuos desocupados, resolveram propalar a noticia da sua morte, e, o pior é que ele tinha se sucidado. Fato vem lhe causando sérios transtôrnos, pois em Niterói onde é muito conhecido, são inumeras as pessoas que procuram sua familia a fim de dar os pêsames. Sua vinda portanto nesta redação, é para desfazer qualquer duvida pois afinal de contas êle está bem vivo e espera viver ainda durante muito tempo...

Abandonou o Lar

A jovem Maria Tereza de Jesus, por questões amorosas resolveu abandonar o lar, em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, rumando para esta cidade. Sabedora disto sua genitora e seu irmão de Tereza, José Maria vieram para São João de Meriti, onde se acham na casa de parentes [illegible] 12 de Outubro n. 635 e apelam para os leitores de ULTIMA HORA, no sentido de obterem qualquer noticia a respeito.

DE ONTEM PARA HOJE NO TRÂNSITO

— José Ferreira Junior, português, de 49 anos, comerciante, residente na rua Joaquim Silva n. 34, quando passava pela rua do Passeio foi colhido por um ônibus recebendo escoriações generalizadas. A vitima, apos ser medicada no Posto Central de Assistência, retirou-se. O fato foi registrado no 5.º distrito policial.

— Foi atropelado e morto por um auto não identificado, que em grande velocidade trafegava na noite de ontem, pela estrada das Capoeiras, em Campo Grande, o operario Manoel Gouveia, de 32 anos de idade, solteiro, residente na mesma estrada, casa n. 238.

O comissario de dia na Delegacia do 28.º Distrito Policial providenciou a remoção do cadaver para o Instituto Medico Legal.

— Próximo a barreira de Vigário Geral, foi atropelado ontem por um auto de chapa não identificada, o operário Severino Traiano de Figueiredo, de 44 anos de idade, solteiro, residente na estrada Rio-Petropolis em Caxias. A vitima teve fratura exposta da perna direita, sendo internada no Hospital Getulio Vargas.

— O operario Oto Silva, de 34 anos de idade, casado, morador à rua Dona Clara, 224, casa 6, foi atropelado e morto por um ônibus da linha S. 42 Meyer-Irajá, da Viação Suburbana, quando atravessava a Estrada Marechal Rangel, esquina na estrada da Portela. O motorista apos colher o pobre homem, evadiu-se com o veiculo atropelador.

O comissario Magalhães Couto, de dia na delegacia do 24.º Distrito Policial teve ciencia da ocorrência e esta diligenciando para identificar o atropelador, enquanto fazia remover o cadaver do operario para o necrotério do I. M. L.

A Companhia de loteamentos JARDIM ATLANTICO S. A. comemora nesta data o seu

2º aniversário

Congratulando-se com o distinto público, amigos e colaboradores pelo êxito alcançado nesse periodo de atividades. Ao mesmo tempo agradece a confiança depositada dos compradores na administração e orientação da Companhia de Loteamentos JARDIM ATLANTICO S. A.

Em 24 meses foram vendidos 19.263 lotes, que representa um êxito nunca antes alcançado no ramo de planos de loteamento a longo prazo.

Praia de Itaipuassú

EM 40 MINUTOS DAS BARCAS A MAIS LINDA PRAIA FLUMINENSE — 36 kms. de EXTENSÃO

O Sr. pode chegar pela nova auto-estrada *"Amaral Peixoto"*, em vias de ser completamente asfaltada, ao loteamento da Companhia de Loteamentos JARDIM ATLANTICO S. A.

Colocamos cada domingo e feriado, ônibus e taxis à disposição das pessoas que queiram visitar o grande loteamento nessa Copacabana do Estado do Rio.

NESTA DATA DE ANIVERSÁRIO

estamos presenteando o distinto público com o plano de loteamento n. 7, que tem o total de 2.800 lotes. Compre hoje mesmo o seu lote de praia, para ter parte na valorização de loteamento da Companhia de Loteamentos JARDIM ATLANTICO S. A.

Essa cifra de 19,263 fala por si mesma, e não precisamos explicar porque houve essa grande aceitação do nosso plano de loteamento de praia.

Perguntem aos amigos, e aos conhecidos, que já tenham comprado um lote na Companhia de Loteamentos JARDIM ATLANTICO S. A., e a resposta será: eu comprei há 23 meses, lotes por Cr$ 6.000,00, que agora estou revendendo por Cr$ 21.000,00, quer dizer, uma valorização de três vezes e meia. Por que? A valorização própria pela urbanização adiantada mais de 100 kms. de ruas abertas, clima saudavel, pesca de arrastão e muitas outras vantagens.

Jardim ATLANTICO

Av. Rio Branco, 114, 15.º telefone 52-5862

LOTES DE PRAIA DESDE Cr$ 6.000,00, a serem pagos em 60 mensalidades iguais, sem entrada e sem juros.

Tudo isso V. S. poderá obter na *COPACABANA DO ESTADO DO RIO*

FALA O POVO na Ultima Hora

Tudo Cofapisado!

Ultima cofapisada: "A COFAP assinou portaria aumentando em 20 e 30 centavos os preços das laranjadas" (!) Eh, eh, eh! (Precisa dizer mais alguma coisa?) Passa fora!

Pãodurezas

Esta é ipeccana. Ki danado de pão duro tá ficando o IAPC! Cruzes! Enquanto o IAPI tá pagando como auxilio-doença 790 cruzeiros, o "C", tá dando, a funcionaria em idênticas condições, apenas 400, esquecidinho da Silva do decreto ki manda reajustar tais auxilios, de acôrdo com salário minimo! Dr. La Rocque: ki negocio é êste? Deu, agora, prá pão duro, né? Tisconjuro!

Barraca Bagunça

E' ki o SAPS mantém no conjunto do IAPI, da Penha. Puxa vida! Burundanga ki nem ela só! Antigamente, uma beleza! Agora, aos domingos, não abre! Nos demais dias abre prá servir mal a freguesia. Filas cachorricas! Toca a esperar a vez! Quando elazinha chega, pimba! "Cabou! Num tem mais nada!". Prás profundas!

Dona da Rua

Minha gente, o proprietário da firma "Parabrisa Universal" (Evaristo da Veiga, 139) é um excomungado! depenado! Comprou à rua prá ele, sabe? Mandou pintar uma faixa na rua, reservando espaço prá dois carros! Automovel particular ki caia na asneira de parar ali é logo enxotado! Deixa ki não tem nenhuma tabuleta da Inspetoria! E' tudo coisa do danado! Uma caquerada nele, Major!

Todo Poderoso!

Não precisa ninguém tirar o chapeu. Não é o verdadeiro. E' um de meia tijela! Escutem esta sentadinhos da Silva: feira de Irajá, em rua estreita prá burro. Proibido o trânsito de automovel. Domingo, tava assim de gente. Derepente, um chapa-branca entra kinem louco, em cima de todo o mundo! Protestos! Uma senhora comentou o abuso com o barraqueiro (Francisco José Franco). Este deu um palpite. Foi ouvido pelo "dono" do carro. **"Tá com sua licença cassada!"** Era o diretor de Abastecimento da PDF capenga! O reizinho de cacaracá Paulo Cesar! Desaforo!

Engraçado

Engraçado pra cachorro cor de carne assada tá a condução da Penha prá cidade. Trens, poucos. Onibus, poucos. E os bondes? Estes são feito pão cofáticos. Como custam a aparecer, ih! Freguês vai prô ponto e toca a esperar. Uma horas depois, viva! Lá vem o danado! Toca a fingir ki anda. Duas horas depois, chega à cidade. Freguês vai prô batente. Encontra o patrão com as caras amarradas, batendo cum pé direito no chão. "Tá despedido!". Prondé ki vamos, minha gente? (Queixa de Maria Luiza).

Ferrujento!

E' o IAPC, minha gente! Olhem estazinha: Evanir Pinto foi acometido de grave molestia na garganta. Foi, correndo, ao serviço médico ipeceano da rua Alcindo Guanabara. Toca a esperar, ardendo em febre! E toca tocando! A' tarde surgiu uma enfermeira! Viva! "Ah, o senhor pode vir no dia 15!". "Mas eu tô ardendo em febre!". "Ki se dane!". Prá encurtar história, minha gente: o pobre teve ki pagar medico particular! Mas as contribuições dele já tão na engolideira! Raios!

Mas Ali!

Num certo ponto da rua Sete de Setembro tá gozado prá cachorro cadélico. Quem passa por ali, pimba! Carimbado por bola! Joga-se futebol brabo ali o dia todo! Agora, senta tudo prá ouvir: sabe onde é, minha gente? Nos fundos da igreja São Francisco! Virgem! Sr. Chefe de Policia: ki a sua turma tenha medo de ir prás zonas afastadas, vá lá! Mas à rua Sete de Setembro! Francamente! Tisconjuro! Mangalô três vezes (Queixa de "Filhinha do papai") Ki gracinha!

Gozado!

Gozado pra jacaré, tá a escola João Kopke da rua Souza Cerqueira, 62, (Meier). Não vê ki um aluno (essas crianças têm cada uma ki parecem duas!), escrever qualquer coisa com o nome da diretora, na parede do "lá dentro". Sabem qual foi a providencia ki ela tomou? (Tudo deitado prá ouvir!) trancou a porta do "lá dentro" e berrou: "Durante oito dias, ninguém pode ir lá"". As consequências todo o mundo já tá adivinhando, né? Crianças apitando duas vezes (Pi! Pi!) em plena aula! Cruzes! Mamãe!

Na Pavuna

Alô coronel Eurico! Na Pavuna, sabe? Tem um cabineiro das sassaricagens! O danado, mancomunado com o dono de um varêjo dali, está retendo, além do tempo estipulado, todos os trens, só prá proporcionar chance ao butéco prá fazer negocio! Dizem ki, em outras estações, há cabineiros "trabalhando" honestamente com o mesmo fim. Manda espiar de perto, mas bem mesmo, ouviu? E olhe: um abraçoquinha de tamanduá!

Disgraçado!

Minha gente, toma nota com lapis côr de carne assada: o dono do bar Copacabana, à avenida do mesmo nome 938, é tubarão das aguas podres! O raio tá cobrando um cruzeiro e 50 centavos por um pão com "manteiga" Ki disgraçado! Quando morrer, já sabe: inferninho da Silva! Bem feito!

Ai, Farrinha!

O ginásio Manoel Machado, da estrada Marechal Rangel, 881, tá gozado prá chuchu. Quando um professor faz anos, ficam suspensas as aulas. Os alunos correm listas fazendo "vaquinha" prá compra do presente. A sala de aula é tôda ornamentada e lá vem a festinha com comestiveis e bebestiveis! Epa farrinha boa!

Cumé?

Nas repartições da Central, tá ficando interessante prá camelo: o regime é de Gestapo. Funcionário tá sendo vigiado kinem um prisioneiro de guerra. Até quando vai "lá dentro" (sabem?) é acompanhado por um fiscal, prá ver se é mesmo "aquilo". Cruzes! Coronel: cumé ki pode, hein? (Queixa de "Morte"). Sai prá lá!

Só Por Isso!

Gozado prá cachorro tá no Leblon, nas imediações da praça Antero Quental. Tudo dormindo. Quando chega 23 horas, bem na noite calada e quietinha da Silva, tocam os moradores a acordar e vir prás janelas prá olhar o lixo! Sabem por que? Só por isso: é ki os lixeiros chegam lá e começam a berrar: "Olha o lixo! Olha o lixo!" Prás profundas!

Correspondência

Moradores do Galeão — Vamos tratar do assunto em separado.

A. M. Simões — Será feita reportagem sôbre o tema de sua interessante carta.

Major Ramiro — O leitor Valter Nogueira agradece suas providências mandando guarda para o cruzamento das ruas Clap e São José.

José de Ribamar Melo — Quando houver uma oportunidade, avisaremos o amigo.

M. P. de Lima — Daremos nota a parte. Quanto à charada, tá na cara: "alface", né?

Orlando França de Lima — Encaminhamos ao Catete seus comentários.

E até segunda-feira, se Deus quiser. Um bom domingo para todos. R. de C.

"Acusação Injusta e Leviana"

O despacho do juiz Jonatas Milhomens — publicado na edição de ontem de ULTIMA HORA — recriminando o Instituto Médico Legal por retardar a remessa de laudos periciais à 1.ª Vara Criminal, retardamento a que classificou de "colaboração com criminosos", provocou do diretor dêsse Instituto um ofício ao chefe de Policia, com amplos esclarecimentos a respeito.

Nêsse ofício, o sr. Jessé de Paiva diz que a "imputação é injusta, leviana e sensacionalista" e que o Instituto desfruta do respeito da sociedade, sendo "uma Instituição que se presa de desafiar quaisquer criticas quanto à sua honrabilidade".

Está assim redigido o ofício do diretor do Instituto Médico Legal:

"Senhor General Chefe de Policia: 1) — Na noite de 14 para 15 do mês de março do corrente ano, o médico legista de plantão neste Instituto, dr. José Alves Assunção de Menezes, cêrca de uma hora da manhã, atendendo aos termos da requisição s/n. de 15.3.52, da Delegacia de Costumes e Diversões, procedeu a exames de verificação e prática de abôrto nas pessoas de H.L.S. e L.V..

2) — Realizados os referidos exames, não foi apurada a existência de quaisquer vestigios de manipulação instrumental ou caústica, denunciadoras de prática de abôrto, nos orgãos genitais externos das aludidas pacientes, os quais, apenas, davam saida a corrimento sanguinolento.

3) — Em face apenas dêsse corrimento, não encontrou o citado medico legista elementos para afirmar, com segurança e verdade, se as examinandas estavam em trabalho de abôrto espontaneo ou na eclosão de um ciclo menstrual.

4) — Considerando a afirmativa categorica prestada pelo investigador que as acompanhava, de que as mesmas haviam sido detidas varias horas antes, ao se retirarem do consultorio de um médico, na rua Alvaro Alvim, aconselhou o médico legista fôssem ambas transportadas para o Hospital de Pronto Socorro, onde, se de fato estivessem em trabalho de aborto, teriam de prosseguir, submetendo-se à intervenção cirurgica adequada, que, por certo, poria em evidência o material, cuja presença esclareceria em definitivo a questão.

5) — nessa conformidade consciô do seu dever de bem esclarecer à Justiça, resolveu o Dr. José Alves Assunção de Menezes fazer depender a conclusão dos laudos e as respostas aos competentes quesitos das informações a serem prestadas pelo Hospital de Pronto Socorro.

6) — Essas informações, dentro do prazo estabelecido em lei, nos casos de flagrantes com réu prêso, isto é, dentro de 10 dias, foram por êste Instituto solicitadas, como de direito, por intermedio da Secretaria Geral de Saude e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal, pelos oficios ns. .. 1.211, de 22-3.52 e 1.220 de 24.31.52, tendo sido, nas mesmas datas, expedidos os oficios de ns. 1.212 e 1.221, ao Senhor Delegado de Costumes e Diversões, solicitando providências no sentido de ser dilatado o prazo de remessa dos autos de corpo de delitos requisitados, por depender a conclusão dos mesmos de informações hospitalares, já solicitadas.

7) — Todavia essas informações, como de costume, tardaram muito, tendo chegado a êste Instituto, respectivamente, em 19 de abril, pelo oficio n.º 1.211, de 8-4-52, e em 9 de maio, pelo oficio n.º .. 2.037, de 3-5-52, da Secretaria Geral de Saude e Assistência.

8) — Acontece, porém, que o medico legista, Dr. José Alves Assunção de Menezes estava em gozo de férias regulamentares, no periodo de 14-4-52 à 3-5-52, só tendo conhecimento, para conclusão dos respectivos laudos, das respostas às informações pedidas, em 5 do corrente mês, quando reassumiu as suas funções. Por outro lado, esta Diretoria se viu impedida de designar um segundo perito para a conclusão dos referidos laudos, juntamente, pela circunstancia especial de que os exames foram realizados apenas pelo perito-relator, em noite de plantão.

9) — Finalmente, de acôrdo com as anotações constantes das fichas próprias de contrôle, da Secção de Administração deste Instituto, consta terem sido os laudos em apreço entregues ao perito, para conclusão, em 9-5-52, tendo sido lavrados a 13 e assinados e remetidos a 15 dêste mesmo mês.

10) — Nessas condições, não vejo como interpretar a injusta e leviana acusação de que o "Instituto Médico Legal colabora com criminosos na obtenção da liberdade dêstes, pela deficiência de seus serviços ou pela displicência de seus responsáveis". Ao contrário, — bem ao contrário, — o Instituto Médico Legal, com o seu proceder, no presente caso, colaborou com a Justiça e não com os acusados, que, aliás, fôram prejudicados, pelo retardamento de sua liberdade, acarretado tão somente pela delonga já bem justificada da remessa dos laudos, que, desde o inicio eram negativos — quanto à prática de aborto, como o foram após as informações hospitalares prestadas.

11) — O que é de lamentar, — isto sim, — é a imputação injusta e sensacionalista arremetida contra o Instituto Médico Legal, que, sem favor, desfruta do respeito da sociedade em que vivemos e da admiração dos Poderes Publicos, sendo uma instituição que se presa de desafiar quaisquer criticas quanto à sua honorabilidade.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de minha alta estima e mais distinta consideração. as.) — *Jessé de Paiva, diretor.*"

Representação

A reportagem foi informada que, em face desses esclarecimentos, o Chefe de Policia estaria inclinado a dirigir ao Corregedor de Justiça cópia do ofício, a fim de que êste tivesse elementos para, a seu critério, advertir ao juiz Milhomens no sentido de ser mais sóbrio em acusações que envolvam ou comprometam o prestigio de órgãos oficiais.

O Mandado de Segurança Dos Médicos do DCT

Depois de amanhã deverá o Tribunal Federal de Recursos julgar o mandado de segurança impetrado pelos médicos do Departamento dos Correios e Telegrafos, contra ato da Diretoria do Pessoal daquele órgão da administração pública. E' relator do processo o ministro Sampaio Costa.

CASCADURA — LOTES COM CR$ 20.000,00 DE SINAL

Vendo lotes com pequeno sinal e 10 anos de prazo, distante 100 metros do bonde e de todo comércio, nas ruas Felicio, Caetano da Silva e Quintão. Todos os lotes são de frente e com documentação de 50 anos. Ver com o sr. Rubens à Rua Felicio, 36, casa 15. Tratar com o proprietário à Av. Presidente Vargas, 463-A, 4.º andar, sala 407, fone 23-4077.

PRÊMIOS PARA TODA A FAMÍLIA

A Série "G" Correrá Amanhã em Madureira

Sorteios de Vinte em Vinte Minutos na "Ciranda Dos Bairros", Com um Punhado de Cartazes da Rádio Clube do Brasil — Levem Exemplares Atrasados de ULTIMA HORA — Apenas 14 Dias Para o Espetacular Sorteio da Casa

Você já está de posse do seu talão rosa da Série "G"? Está? Então você poderá muito bem vir ao nosso Departamento de Concursos, na semana vindoura, para receber seu brinde. Amanhã, das dez ao meio-dia e de vinte em vinte minutos, será feito o sorteio da Série "G" dos grandes concursos "Premios para tôda a familia", patrocinados pela Rádio Clube do Brsali em combinação com ULTIMA HORA. Os brindes à disposição dos portadores dos talões rosa são os seguintes: máquina de costura elétrica, portátil; colchão de molas "Pluma", de casal; confecção de uma roupa (pano e feitio), no alfaiate Jamir, com atelier na sala 1923 do Edificio Darke; rádio de ondas curtas e longas e panela de pressão marca "Rochedo".

Esses prêmios serão entregues em nosso Departamento de Concursos, na Avenida Presidente Vargas, 1988.

Em Madureira

Como já é do conhecimento de todos, os sorteios da Série "G" correrão no Cine Alfa, em Madureira. De lá é que a Radio Club do Brasil vai transmitir mais uma fabulosa "Ciranda dos bairros", comandada por Arnaldo Amaral e cheia de atrações artisticas. A proposito convidamos o leitor a ler o anuncio respectivo que está noutra pagina.

Levem ULTIMA HORA

Todos aqueles que levarem exemplares atrasados deste jornal ganharão um cupão numerado para concorrer a outros premios, tambem de valor, encabeçados por uma bicicleta. Cinco exemplares valem um cupão, dez, dois e assim por diante. As trocas serão feitas na camioneta amarela de ULTIMA HORA, que encostará junto ao Alfa às nove horas, com tempo bastante, pois, para todos conseguirem seus cupões.

Cada Vez Mais Perto o Sorteio da Casa

Hoje é 17 de maio. Estamos, portanto, a apenas 14 dias do espetacular sorteio da casa, que será a 1.º de junho. Vamos, assim, entrando na grande curva do páreo e cada vez aumenta mais a emoção do publico. E todos se perguntam: quem será o vencedor?

Linda Batista Voltou da Europa

A Popular Cantora Fala Sôbre os Seus Sucessos na Europa — "Vingança" é a Coqueluche de Portugal e Itália — O Êxito de "Guruguru" em Paris — Doou Seu Guarda-Roupa e Suas Músicas a Horacina Corrêa — Com Novas Roupas e Novo Repertório Voltará à Europa em Março do Ano Vindouro

Sob delirante ovação dos seus fãs e amigos, desembarcou ontem, à noite, no Galeão, de volta de sua vitoriosa excursão à Europa, a cantora Linda Batista, nome dos mais festejados do "broadcasting" nacional.

Linda voltou encantada com o tratamento que lhe dispensaram no Velho Mundo, onde fez sucesso com suas músicas, seus chistes e sua brilhante interpretação do nosso folclore. Quando a abraçamos ela transpirava por todos os poros no recinto alfandegário do aeroporto. Vestia um pesado costume de lã e, como se isso não bastasse, ostentava ainda um capote do mesmo tecido. Mas ela explicou para o reporter: "deixei a Europa sob um frio intenso e era natural que me agasalhasse. Sucedo apenas que não contava chegar aqui numa noite tão calorenta".

"Vingança" é a Coqueluche de Portugal e Itália

Linda nos falou ligeiramente de sua atuação nas emissoras e "boites" de Portugal, Espanha, França e Itália. E disse: "Graças a Deus fui muito feliz. Minhas musicas agradaram. Hoje em Lisboa todo mundo canta "Vingança". E' a dona de casa no serviço doméstico, são as orquestras nos bailes, é o moleque de rua assobiando, enfim, foi um sucesso. O mesmo aconteceu na Itália, onde aquela musica se tornou bastante popular."

A festejada cantora prossegue: "Em Paris o meu grande êxito foi "Guruguru", que ficou na boca de todos, inclusive por causa da prosodia. Aliás, na capital francesa tive ao chegar uma grande surpresa. Elementos dos meios radiofônicos lá se encontravam, assim como repórteres dos principais diários parisienses para me entrevistarem. E já em minha primeira noite participei de um "show", que durou até o amanhecer".

Linda fez questão de salientar que devia em grande parte o êxito de sua excursão ao empenho de Geraldo Pithon que foi, aliás, quem promoveu sua viagem à Europa.

Doou Seu Guarda-Roupa a Horacina Corrêa

Linda nos informou que não havia programado para agora o seu regresso. Fê-lo premida pela necessidade de reformar seu guarda-roupa e seu repertório. Com a primavera e a chegada da estação quente não estava preparada para se apresentar convenientemente. Além disso, tinha necessidade de selecionar novas musicas. Por isso, ofereceu seus trajes caracteristicos e suas partituras à Horacina Corrêa, que perdeu quase tudo no Cairo com o incêndio do Hotel Shepherd. Pretende voltar à Europa em Março do ano vindouro. Além do programa em emissoras, Linda se apresentou regularmente na televisão e em "boites". Uma das suas melhores recordações é o Carnaval brasileiro que promoveu em Paris e que foi um verdadeiro sucesso. Disse-nos também, já em tom de "blague", que outra coisa que muito a divertiu foi a expansão do empresário italiano que a contratou. Terminado o seu primeiro recital, o homem a cumprimentou efusivamente, dizendo que ela era uma cantora "brava". Linda não entendeu bem a coisa, e pensou que o empresário não estivesse satisfeito. Logo veio a saber que o italiano ficara empolgado e lhe estava fazendo o maior cumprimento.

Paris é um Encanto, Mas Enjoa

Linda, falando de Paris, disse que a capital francesa é um encanto. Mas só há vida noturna. Depois de se visitar tôdas as curiosidades e atrações turisticas e artisticas, a pessoa enjôa. Foi o que lhe aconteceu. Mas, apesar de tudo, ficou fã da Cidade Luz e estimará muito voltar lá e permanecer mais tempo, pois fez boas amizades e muito sucesso.

Elementos do rádio carioca e da crônica especializada se reuniram à 1 hora da manhã de hoje na "Cantina" do locutor Cesar de Alencar e ofereceram a Linda um "cock-tail" pelo seu regresso e pelo êxito de sua excursão à Europa.

HOROSCOPO PARA AMANHÃ

CAPRICORNIO (21 nov. a 20 de dezembro)	Impróprio para todas atividades. Siga a rotina..
AQUARIO (21 Janeiro a 20 fevereiro)	Impróprio para vida social. Não saia de casa. Descanse.
PEIXES (21 fevereiro a 20 março)	Otimo para confiar segredos e pedir opiniões.
ARIES (21 março a 20 abril)	Impróprio para conquistas amorosas. Tenha cuidado.
TOURO (21 abril a 20 maio)	Não tente resolver assuntos de trabalho. Espere um pouco mais.
GEMEOS (21 maio a 20 junho)	Otimo para viagens.
CANCER (21 junho a 20 julho)	Bom para dedicar-se a afazeres domésticos.
LEAO (21 julho a 20 agôsto)	Tenha calma. Apesar das dificuldades tudo correrá bem.
VIRGEM (21 agôsto a 20 setembro)	Proteja seus interesses e sua saude. Procure um médico.
LIBRA (21 setembro a 20 outubro)	Impróprio. Não faça negócios de espécie alguma. Tenha cuidado.
ESCORPIAO (21 outubro a 20 novembro)	Bom para a vida intima. Pode confiar segredos.
SAGITARIO (21 dezembro a 20 janeiro)	Uma importante aventura surgirá à noite. Saiba aproveitar.

Dr. Alvaro Custódio Vaz

CLINICA GERAL — MOLESTIAS DE SENHORAS

Consultório: Rua Dias da Cruz, 10, sobrado, telefone 49-4570

Consultas das 8,30 horas às 10,30 horas. Residência: Rua Dias da Cruz, n.º 495, telefone 49-1643

UTIL S.A. — Rio-Petrópolis

Partidas do Rio	Partidas de Petrópolis
7,20 — 8,15 — 9,15	6,15 — 7,15 — 8,15
10,15 — 11,15 — 13,15	9,15 — 10,15 — 11,15
14,15 — 15,15 — 16,15	13,15 — 14,15 — 1515
17,15 — 18,15 e 19,15	16,15 — 17,15 e 18,15

PREÇO DA PASSAGEM: — CRS 19,00

RIO — Estação Rodoviária Mariano Procópio

— PRAÇA MAUÁ — Telefone 43-4111 —

PETRÓPOLIS — Av. 15 de Novembro, 537 - Tel. 3363

TERRENOS DE PRAIA

12 x 40, de Cr$ 6.000,00 até Cr$ 42.000,00, em 60 prestações a partir de Cr$ 100,00, sem juros e sem entrada. A 45 minutos da Esplanada do Castelo. Posse imediata. Pense no seu futuro e compre lote, que seu valor se multiplicará por 10 anualmente.

Visitas ao local por conta da Companhia. Tratar com o sr. Cavalcanti, Av. 13 de Maio n. 13, 6.º andar, s/ 606, Edif. Municipal. Tel.: 22-1052.

VISITEM A LOJA DAS

"EXCLUSIVIDADES"

RUA MIGUEL LEMOS, 44 — COPACABANA

Objetos de arte e presentes finos

Ultima Hora MILITAR

PENSE ANTES DE VOTAR!

A corrente continuista do Clube Militar conseguiu, não há como negar, transformar a Casa de Deodoro em motivo de constante preocupação nacional. Ultrapassando os limites estatutários de simples e prestigiosa associação de classe, com programas culturais e recrietivos, quer impor-se como fôrça politica e, ainda mais grave, como já frizemos, como um quarto poder da República. O que nos admira é a incoerência da sua pregação democrática a par das ofensas aos poderes constituidos aos quais procura sobrepor-se, impondo-lhes diretrizes politicas e econômicas.

Quem lê o último extrato do programa da diretoria que pretende reeleger-se, verifica a verdade do que dizemos. Ela se arroga de dona de legitimos atos dos poderes legislativo e executivo. Ela promete realizar ações que não são de sua alçada.

Conhecida a posição independente do cabeça de chapa adversária perante o Govêrno, a que serve apenas como soldado disciplinado que é, procurou a diretoria atual e candidata à sucessão de si mesma, tornar-se chapa de oposição ao govêrno, procurando repetir os acontecimentos que levaram à vitória, há anos atrás, um ilustre e digno chefe militar. Como, porém, apresentar-se como chapa de oposição aquela que vinha capitaneada pelo próprio Ministro da Guerra?

Criada a crise militar, forçando a demissão do ministro candidato, procuraram seus adeptos passar por vitimas de perseguições do novo titular. O golpe não deu resultado. Nada alterou a posição do outro candidato. Ele continua onde estava. Não prometendo o que não poderá cumprir. Batendo-se por que o Clube não continue a ser um espantalho da ordem e tranquilidade públicas.

E' preciso, por isso, que os votantes pensem antes de votar. As manifestações da atual diretoria são um atestado do que nos espera se ela se repetir. As promessas de um dos seus membros no Congresso de Paz de Montevidéu, clandestinamente realizado há poucos dias, não deixam dúvidas sôbre os seus propósitos.

Céptico ou oportunista, pense antes de votar.

SARGENTO-MÓR

TEATRO — TEMAS SEMPRE ATUAIS

O público de teatro do Rio está diante de duas apresentações, cujos temas jamais perderão atualidade: "Madame Sans Gêne" com Alda Garrido e "Madame Bovary" com Bibi Ferreira. Duas "Madames" por duas grandes atrizes.

E breve será a "Comédie Française" que nos dará a oportunidade de assistir o drama de Inês de Castro, a que depois de morta foi Rainha, com a peça de Henri de Montherlant, "La Reine Morte".

A reconstituição de épocas induz a bom teatro, de vez que dá margem a pesquisas e trabalhos dedicados à arte de encenar. De parte do público há interêsse, até que seja mesmo para bisbilhotar erros históricos ou pequenos anacronismos.

O cinema americano de segunda categoria tem explorado muito êsses aspectos, pelo lado humoristico. E é comum ver-se um Napoleão pedindo uma ligação telefônica com sotaque de Nova Jersey...

Mas se, entretanto, de um lado as peças passadas em épocas caracteristicas apresentam possibilidades de boa bilheteria, de outro, seus encenadores e diretores se vêem obrigados a cuidados muito especiais. Sem o que o ridiculo poderá derrubar por terra tôda a seriedade e a honestidade da montagem.

Em "Madame Sans Gêne", por exemplo, o trabalho de Alda Garrido está integralmente à altura de seu talento. E ela mantém, nos aspectos mais diversos — sérios e cômicos — a mais perfeita linha de conduta.

A riqueza do guarda-roupa é outro argumento que atrai as platéias, exigindo como contrapartida dos empresários o alto custo dessa atração.

A "Madame Bovary" criada por Flaubert não teve amantes, mas apenas um. Encontrou em Bibi Ferreira uma grande intérprete, e a montagem do espetáculo segue também a orientação da reconstituição de épocas passadas. E Bibi não poupa os belos trajes que constantemente exibe.

Depois vamos ver aquela linda Inês posta em sossêgo, com "accent" de Versailles, e de "seus anos a colher o doce fruito" e a pensar no Pedro, que ali será o seu Pierre".

Podem ser incluidas nessas peças, também aquelas chamadas históricas, no sentido exato da expressão.

O carioca está, pois, na brecha para a oportunidade do confronto. Tem de um lado Alda Garrido e Bibi Ferreira apresentando peças francesas representadas em português; e breve uma companhia francesa levará à cena uma peça de tema e ambiente portugueses, a ser representada em francês.

Chegou a hora de julgar!

PIGMALEÃO

Cartaz dos TEATROS

FOLLIES — TEL. 27-8216

AVENIDA N. S. COPACABANA, 1226

MARY LOPES e JUAN DANIEL apresentam

"TE CUIDA MARIPOSA"

Uma revista com muita comicidade e luxuosa montagem com um elenco de primeira.

HOJE às 16, às 20 e 22 horas

MONTE CARLO

RUA MARQUES DE S. VICENTE, 209 — TEL.: 47-0644

CARLOS MACHADO apresenta

"BURLESQUE" — A 1 hora da manhã

GRANDE OTELO, MARY GONÇALVES

Os segredos terriveis dos bastidores! Com Rose Rondelli, Magali Medori e Margot Bittencourt e mais 25 lindas mulheres

REGINA — *Tel.* 32-5817

Ar refrigerado

O romance de FLAUBERT no palco!

BIBI FERREIRA

na heroina desta história que comoveu o mundo!

"MADAME BOVARY"

De 3a. a 6a. feira, sessão única às 21 horas. Sab. e dom., às 20 e 22 hs. Vesp. 5as., sab. e dom., às 16 horas.

CARLOS GOMES — TEL. 22-7581

VIRGINIA LANE em

"PONTO E BANCA"

De J. Wanderley, Matheus da Fontoura e Ney Machado

MIGUEL KHAIR apresenta

A MAIS ESPETACULAR REVISTA QUE O RIO JA VIU! — AS 20 e 22 HORAS

Quintas, sáb. e dom. Vesperais às 16 horas.

RECREIO — TEL.: 22-8164

EMPRESA LUIZ GALVÃO APRESENTA

Herminia Silva -- Colé e Silva Filho

em

"HA SINCERIDADE NISSO?"

Super-revista de LUIZ PEIXOTO, ARI BARROSO e ROBERTO RUIZ.

Uma gigantesca produção de

ROSA MATEUS

com um grande elenco e o "ballet Charles" — As cachopas de Lisboa! As 20 e 22 horas 5as. Sab. e Dom. Vesperais às 16 horas

ALVORADA

Rua Raul Pompéia, 17 — Posto 6 Tel. 27-2936

Hoje e amanhã, às 16, às 20,30 e 22 hs. Domingo. Vesperais às 16 horas

NEY MACHADO apresenta CATALANO em

"BURACO!"

2.ª SEMANA DE SUCESSO!

Original de Ney Machado — Músicas de Ary Barroso. A melhor revista de Copacabana, com SOLANGE FRANÇA, VICENTE MARCHELLI, LA RANA e um grande elenco

Dia 30, homenagem ao vespertino "A Noite"

COPACABANA

AV. N. S. COPACABANA 291 — Tel. 27-0020 Ramal do Teatro

Ar refrigerado — As 21,30 horas

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o GRANDE SUCESSO DE PARIS

"OS OVOS DO AVESTRUZ"

DOIS ÚLTIMOS DIAS

Com MORINEAU, Jardel Filho, Laura Suarez. Apresentação do ator Francisco Dantas. Vesp. as 5as.-feiras, sáb. e dom. às 16 horas. Modelos Lebelson Modas

SERRADOR — TEL.: 42-8462

EVA e seus artistas em

"A MANCHA"

de PEDRO BLOCH

UMA PEÇA COM SUSPENSE

As 20 e 22 horas. 5as., Sábados e Domingos.

Lema do Banco do Brasil em 1951:

INTENSIVO AUXÍLIO À PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DAS RIQUESAS PARA AMPLIAR E FORTALECER AS BASES DE NOSSA ESTRUTURA

RELATÓRIO apresentado à Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas realizada em 29 de Abril de 1952

POLITICA DE CRÉDITO

A política de crédito desenvolvida pelo Banco do Brasil, durante o ano de 1951, caracterizou-se pelo intensivo auxílio concedido à produção e circulação das riquezas.

Dentro dessa orientação, adotada em consonância com as diretrizes fundamentais traçadas pelo Exmo. Sr. Presidente da República, foram elevados os empréstimos de natureza econômica, destinados a ampliar e fortalecer as bases de nossa estrutura interna, enquanto se reduziam aqueles puramente financeiros, os quais, por suas peculiaridades, poderiam criar ou agravar tendências inflacionárias.

Por outro lado, no que diz respeito à origem dos recursos externos, de que dispõe ou a que recorre o Banco, para atender aos financiamentos citados, observou-se sensível modificação nos seus índices. Assim, em 1950, os depósitos no Banco do Brasil correspondiam a 74,9% dos empréstimos e os redescontos a 19,6 %, no ano findo, a percentagem depósitos/empréstimos subiu a 84,5 % e a dos redescontos baixou a 7,9 %, conforme se vê a seguir:

SALDOS EM FIM DE ANO

	1950		1951	
	Cr$ 1.000,00	%	Cr$ 1.000,00	%
Depósitos	29.746	74,9	35.307	84,5
Redescontos	7.763	19,6	3.297	7,9
Outros recursos	2.179	5,5	3.170	7,6
Empréstimos	39.638	100,0	41.774	100,0

Por aí se verifica que se incrementou o amparo às atividades produtoras, recorrendo-se, em menor proporção, a fundos adicionais supridos pela Carteira de Redescontos. E tais resultados foram alcançados mediante o desvio da corrente de crédito, antes dirigida, em maior parte, para os setores oficiais e pelo acréscimo dos depósitos em geral, especialmente os de entidades públicas e, entre êstes, os do Tesouro Nacional e aqueles vinculados a transações executadas por sua conta e que são recolhidos ao Banco por fôrça de disposições legais e regulamentares. Como conseqüência, alterou-se de forma substancial a composição dos meios e aplicações do Banco, o que é evidenciado nos quadros abaixo:

EMPRESTIMOS
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1.000,00

Discriminação	1950	1951	Variações
Tesouro Nacional	18.700	9.270	— 9.340
Outras Entidades Públicas	3.144	4.987	+ 1.843
Bancos	2.943	2.781	— 162
Produção e Comércio	14.901	24.736	+ 9.835
Total	39.688	41.774	+ 2.086

DEPOSITOS
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1.000,00

Discriminação	1950	1951	Variações
Tesouro Nacional	6.189	9.847	+ 3.658
Outras Entidades Públicas	10.124	10.947	+ 823
Bancos	6.629	6.778	+ 149
Público	6.804	7.735	+ 931
Total	29.746	35.307	+ 5.561

Releva notar que, por fôrça da Lei n. 1.419, de 28 de agôsto de 1951, foram encampadas pelo Tesouro Nacional emissões no montante de Cr$ 9.135.160.000,00, havendo, em decorrência, resgastes de débitos sucessivos: do Tesouro para com o Banco, dêste para com a Carteira de Redescontos e, por fim, desta para com o Tesouro, restando ainda um saldo à disposição do último. Reajustadas as cifras citadas apenas para efeito de análise, uma vez que nenhuma das entidades interessadas teve aumento ou diminuição real de suas disponibilidades, e o meio circulante não sofreu também qualquer alteração, ter-se-á:

	Cr$ 1.000,00
Diminuição dos empréstimos ao Tesouro Nacional	9.430
Resgates da Lei n.º 1.419 (menos 2.000 milhões aplicados em Letras do Tesouro, registradas sob outra rubrica)	6.665
Diminuição efetiva daqueles empréstimos	2.765
Aumento dos depósitos do Tesouro Nacional	3.658
Saldos da Lei n.º 1.419 (inclusive parcela a crédito da Leopoldina Railway)	470
Aumento efetivo daqueles depósitos	3.188

E' claro, e a própria leitura dos números acima o indica, que a atuação do Banco do Brasil, pela posição que o mesmo ocupa nos sistemas bancários e financeiro do País e em virtude de suas múltiplas relações com o Govêrno, inclusive a de seu agente executor de vários encargos, não pode ser apreciada isoladamente, mas deve ser analisada em função dessas circunstâncias e da conjuntura da época.

A política econômica e financeira do Govêrno Federal determina as linhas gerais da política bancária no seu conjunto e muito particularmente a do banco oficial. Dêsse modo, os próprios elementos que propiciaram o acréscimo das disponibilidades dêste último, quer pela recuperação de parte das dívidas do Erário, quer pelo afluxo de novos depósitos, compeliram indiretamente a se incentivar a assistência ao público. São fatos que não se podem dissociar, em virtude da íntima conexão que mantêm.

Condicionado, portanto, a evolução dos negócios, tivemos: a execução orçamentária, o comércio internacional, a sustentação de preços de produtos exportáveis, o amparo às administrações estaduais e municipais e o crescimento vegetativo normal do País e de suas atividades econômicas.

Iniciado com um "deficit" previsto de cêrca de 9,9 bilhões de cruzeiros, o exercício fiscal de 1951 findou, ao contrário, com um saldo da ordem de 2,8 bilhões de cruzeiros. Simultâneamente com a compressão das despesas, êsse resultado foi obtido, não só em virtude de um maior volume de transações, como também através de uma arrecadação mais eficiente, traduzida no excedente de 6,8 bilhões de cruzeiros, aproximadamente, apurados sôbre a receita estimada. De outra parte, a severidade nos gastos teria determinado o estabelecimento de prioridade na liquidação das dúvidas públicas, dilatando, em conseqüência, os prazos de alguns pagamentos aos fornecedores de bens e serviços ao Estado. Assim, o desembôlso de maiores quantias para ocorrer ao recolhimento de tributos e a delonga no recebimento de suas contas forçaram incontestàvelmente, os produtores e comerciantes a recorrer em maior escala ao crédito bancário.

No mesmo sentido, atuou a orientação seguida no comércio internacional. Em face das perspectivas de um conflito generalizado, latentes no princípio do ano passado, as quais, se concretizadas, resultariam em dificuldades opostas à aquisição de matérias primas e equipamentos essenciais à vida econômica nacional, determinaram as autoridades responsáveis critérios mais liberais para as importações daqueles artigos, visando a que se formassem aqui estoques com que pudéssemos enfrentar a sua provável escassez. Como é natural, a manutenção de mercadorias estocadas e o volume acrescido dos impostos de importação exigiram maiores fundos de giro, repercutindo, em última análise, sôbre o crédito bancário, por via das solicitações de financiamentos.

No interêsse de nosso balanço de pagamentos internacionais, já ameaçado de desequilíbrio pelo "deficit" que necessàriamente adviria do excesso de importações, foi adotada uma política de sustentação dos preços de nossos produtos exportáveis.

Em conseqüência, foram majoradas as bases de financiamento do café e do algodão, concorrendo tal providência de maneira acentuada para a elevação dos níveis de empréstimos.

Na esfera dos poderes públicos, o Banco se viu na contingência de prestar sua assistência aos Governos estaduais e municipais, assoberbados uns com problemas financeiros de ordem interna e de realizações de empreendimentos imprescindíveis ao seu progresso e outros atingidos pela calamidade das sêcas com suas populações em situação aflitiva. Foram casos urgentes a que não se poderiam negar os apoios pleiteados.

O crescimento físico da produção e das demais transações a ela ligadas exige, por sua vez, em cada fase, bases financeiras mais extensas, supridas em parte pelo organismo bancário. Não se pode ignorar que, na procura crescente de capitais de giro, influem também as periódicas altas dos custos de produção, decorrentes do processo inflacionário em curso, o qual, embora tenazmente combatido, ainda não pôde ser sustado, inclusive por causas de origem externa.

A concessão de empréstimos, se realizada indiscriminadamente, produz efeitos contrários e até lesivos ao objetivo que se tem em mira e só pode ser o do desenvolvimento equilibrado e harmônico da economia nacional. Tendo em vista essa premissa, constituiu preocupação máxima da administração do Banco do Brasil imprimir apurado cunho seletivo às aplicações, dirigindo a massa de recursos para os setores melhor indicados pelas condições e circunstâncias do momento.

As diretrizes assim fixadas e executadas pelo Banco em 1951 se revelam de forma bastante expressiva na distribuição dos empréstimos por grupos econômicos:

SALDOS DE FIM DE ANO
Cr$ 1.000,00

Grupos Econômicos	1950	1951	Variações Absolutas	Variações %
Agricultura, indústria florestal e extrativa mineral	6.256	8.095	+ 1.839	29
Indústria manufatureira	3.813	7.271	+ 3.458	91
Indústria de construções	637	512	— 125	20
Indústria de transportes	110	395	+ 285	259
Comércio	3.487	7.593	+ 4.106	118
Diversos	593	870	+ 272	45
Total	14.901	24.736	+ 9.835	66

E' interessante observar que ao comércio coube, em números absolutos, a maior parcela do acréscimo, responsável que é pela distribuição global das mercadorias originárias da indústria e das atividades rurais. Impõe-se ressaltar que, nessa rubrica, está incluído o alto volume de créditos deferidos especificadamente a vários produtos fundamentais à economia nacional, tais como café, algodão, açúcar, arroz e trigo, alguns dêles com as suas bases de financiamento elevadas, no período, em obediência à orientação governamental, já aludida, de manutenção dos preços nos mercados internacionais. Contribuindo também significativamente para a majoração dessa verba, há a considerar ainda a política de estocagem de artigos essenciais, que determinou, como é natural, mais ampla assistência financeira aos importadores.

A única redução verificada ocorreu na indústria de construções, ligada, por sua natureza, ao mercado imobiliário.

Outro aspecto digno de nota é o do substancial acréscimo dos adiantamentos à indústria de transportes — o maior em percentagem — o que demonstra a cooperação do Banco para facilitar o escoamento de produtos para os centros consumidores, problema que constitui hoje a cogitação precípua dos programas governamentais.

II — SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1951

VISÃO DE CONJUNTO

a) Aspectos da Estrutura Econômica do Brasil

Os indícios de fortalecimento da produção global brasileira, no ano findo, denotam que, superado o período de reajustamento do após-guerra, ingressou o País numa era de rápida expansão econômica.

Essa evolução é patente, muito embora se tenham verificado, no ano anterior, certas deficiências no setor da produção rural, cujo reflexo se fêz sentir no abastecimento interno e na baixa, ou diminuto aumento, da tonelagem exportada de produtos tradicionais de exportação.

As estatísticas, que ilustram êste relatório, são expressivas em relação ao aumento da produção brasileira, quando tomada em seu conjunto.

O agrupamento por produtos agrícolas típicos de exportação e de consumo das grandes massas da população mostra que o aumento da produção dos últimos tem sido bem inferior ao daquêles destinados precipuamente ao mercado externo.

PRODUCÃO AGRICOLA
1.000 toneladas
% a mais sôbre o ano anterior
Totais de 1948 — 1951
A) De Exportação Predominante (1)

1948	%	1949	%	1950	%	1951 (*)	%
1.491	+ 4.1	1.628	+ 9.1	1.677	+ 3.0	1.778	+ 6.0

(1) Café em grão, em rama, cacau, carnaúba e sisal.
(*) Dados provisórios.

B) De Consumo Interno Predominante (1)

1948	%	1949	%	1950	%	1951(*)	%
23.673	+ 3.9	24.151	+ 2.0	25.094	+ 3.9	25.500	+ 1.7

(1) Alimentos básicos: Batata-doce, inglêsa, milho, mandioca, arroz com casca, trigo e feijão
(*) Dados provisórios.

Ora, sabendo-se que o custo da alimentação tem representado a maior parcela no custo de vida das classes trabalhadoras rurais e urbanas, conclui-se que o equilíbrio econômico do País, depende, em parte considerável, do incremento da produção de alimentos básicos e, o que pareceria supérfluo acrescentar, de seu transporte eficiente para os grandes centros consumidores. Diga-se de passagem que a leitura dêste relatório evidenciará a preocupação que teve o Banco do Brasil, no ano transacto, em cooperar para a solução dêsse problema, à qual está, em parte, subordinado o êxito da política de desenvolvimento industrial.

Retomando a sucinta análise que vínhamos fazendo da produção brasileira, oportuno é salientar que, não obstante as estatísticas já nos proporcionem uma idéia do fortalecimento da estrutura da economia brasileira, julgamos interessante apresentar a seguinte compilação, que permite um juízo sôbre o progressivo consumo de matérias-primas indispensáveis ao incremento da produção fabril.

INDICES ECONÔMICOS DO BRASIL
A) Consumo Aparente (1)
1.000 toneladas

PRODUTOS E CLASSES	1948	1949	1950	1951 (*)
Cimento	1.473	1.715	1.790	2.080
Laminados de ferro e aço (a)	450	550	673	730
Materias-primas básicas (b)	288	370	510	650
Papel	251	270	318	380
Fertilizantes	139	167	313	390

(1) Produção Nacional mais Importação.
(a) Exclusive fôlha-de-flandres, arame, fitas e manufaturas afins.
(b) Alumínio, chumbo, estanho, cobre eletrolítico, zinco, enxôfre, fôlhas-de-flandres, celulose, barrilha e soda cáustica.
(*) Dados provisórios.
Fontes dos dados: — Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda, Sindicatos de Classe, Emprêsas e Centros Produtores.

Esses dados, já expressivos para revelar a intensidade de nossas atividades econômicas, completam-se com os seguintes índices:

PRODUCÃO EXPRESSIVA
1.000 TONELADAS
A — Matérias-Primas Predominantemente Minerais

PRODUTOS	1948	1949	1950	1951 (*)
1) Produção Extrativa				
Minério de ferro	1.572	1.888	2.000 (*)	2.300
Minério de manganês	164	231	200 (*)	170
Minério de tungstênio (a)	1.056	567	700	1.000
Sal	781	806	806	820
2) Produção Industrial				
Aço	483	615	615	850
Cimento	1.112	1.281	1.386	1.400
Ferro gusa		512	729	750
Fôlha-de-Flandres	552	20	37	
	6	506	623	40
Laminados	403			700

(a) Em toneladas.
(*) Dados provisórios ou estimativa.

B — Matérias-Primas Predominantemente Vegetais

PRODUTOS	1948	1949	1950	1951 (*)
1) Produção Agrícola e Extrativa				
Algodão em rama	320	396	393	388
Borracha	27	28	28	28
Lã	18	18	20	20
Pinho (a)	507	1.874	2.319	3.135
Sisal	26	21	52	57 (b)
2) Produção Industrial				
Pneumáticos e câmaras-de-ar (c)	1.740	1.935	2.233	2.575
Celulose (*)	10	20	40	60
Papel	187	217	248	280
Tecidos de algodão (d)	1.120	1.120	1.120	1.120

(a) Em 1.000 metros cúbicos.
(b) Exportação.
(c) Em 1.000 unidades.
(d) 1.000.000 de metros. Todos os dados são de 1948.
(*) Dados provisórios ou estimativa.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL EXPRESSIVA
Cr$ 1.000.000

INDUSTRIAS	Anos	Valor Estimativo
Têxtil	1948	17.000
Calçado	1950	3.404
Siderurgia (Ferro gusa, aço e laminados)	1950	4.200
Material elétrico	1950	2.466
Laticínios	1949	1.531
Cimento	1950	772
Máquinas para tecelagem	1948	200
Produção total	1949	118.000

PRODUÇÃO POR GRANDES CLASSES
Cr$ 1.000.000

PRODUÇÃO	1948	1949	1950	1951
Produção agrícola	34.306	39.962	51.177	55.514
Produção extrativa vegetal	1.244	1.199	1.629	1.873(*)
Produção primária de origem animal	11.947	13.007	14.198	14.198(2)
Produção mineral	4.137	5.010	5.010(1)	5.010(1)

(*) Estimativa.
(1) Dados de 1949.
(2) Dado de 1950.
Fontes dos dados: — Ministério da Agricultura.

TRANSPORTES — PRODUÇÃO AGRICOLA — ENERGIA

ITENS	UNIDADE	1948	1949	1950	1951 (*)
1) Estradas de ferro — transporte de mercadorias	1.000,00 de t-km	7.092	7.300	7.477	7.760
2) Navegação de longo e pequeno curso	1.000 t de carga	8.584	7.764	8.004	9.610
3) Veículos pesados e acessórios (a)	1.000 t.	89	54	71	140
4) Produção agrícola de subsistência (b)	1.000 t.	23.673	24.151	25.094	25.509
5) Produção agrícola de exportação (c)	1.000 t.	1.491	1.628	1.677	1.778
6) Energia consumida (d)	1.000 milhões de calorias	274.000	284.000	300.000	318.000
7) Construção civil — área licenciada (e)	10.000 m2	511	491	491	709

(*) Dados provisórios, exceto "veículos".
(a) Importação de locomotivas, vagões e acessórios, caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes, chassis para caminhões, câmaras-de-ar e pneumáticos.
(b) Batata-doce, batata-inglêsa, milho, mandioca, arroz com casca, trigo e feijão.
(c) Café, algodão em rama, cacau, sisal e carnaúba.
(d) Proveniente do petróleo, carvão mineral e vegetal, eletricidade e lenha.
(e) Abrange sòmente os municípios das capitais.
Fontes dos dados (Ministério da Fazenda; Ministério da Agricultura; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Departamento de Estatística das Nações Unidas e Plano Salte.

Conforme evidencia o quadro a seguir, a transformação observada na pauta de nossas importações, nos últimos anos, revela a crescente demanda nacional de bens de produção e de matérias-primas essenciais, confirmando a nossa assertiva de que a estrutura econômica do País se acha em franco processo de fortalecimento, a despeito da já mencionada deficiência no setor agrícola.

IMPORTAÇÃO DE BENS DE PRODUÇÃO E MATERIAS-PRIMAS ESSENCIAIS
1948—1951
1.000 Toneladas e 1.000 Milhões de Calorias

ITENS	1948	1949	1950	1951
1) Máquinas e utensílios	50	66	84	119
2) Veículos de carga e acessórios	89	54	70	140
3) Matérias-primas de origem mineral	120	137	168	215
4) Outras matérias-primas básicas	143	188	258	315
5) Cimento	361	434	404	656
6) Adubos químicos	99	127	273	350
7) Combustíveis (1.000 milhões de calorias)	39.068	41.155	50.829	59.082

1) Máquinas para indústrias têxteis, para trabalhar metais, para conservação de estradas, ferramentas, inclusive tornos, cutelarias, ferramentas e utensílios; geradores e motores elétricos, motores Diesel, exclusive para automoveis; tratores, exclusive a vapor, e acessórios.
2) Locomotivas, vagões e acessórios, caminhões, ônibus e ambulâncias e semelhantes, chassis para caminhões, câmaras-de-ar e pneumáticos.
3) Alumínio em lâminas ou placas, chumbo em barras, lingótes, vergalhões, verguinhas, pães e pastas, estanho, cobre eletrolítico, zinco, enxôfre, fôlhas-de-flandres em lâminas.
4) Celulose, barrilha e soda cáustica.
7) Carvão-de-pedra, gasolina, óleos combustíveis e querosene.
Fontes dos dados: — Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

E' claro que, para essa entrada maciça de produtos e artigos manufaturados indispensáveis à expansão de nosso parque industrial, contribuiu decisivamente a exportação dos produtos líderes de nossa economia: o café e o algodão. Basta considerar que sòmente a elevação de seus preços, no ano findo, carreou para a economia nacional quase 4 bilhões de cruzeiros.

EXPORTAÇÃO
Cr$ 1.000.000

PRODUTOS	1950	1951	Aumento em 1951	AUMENTO Proveniente da tonelagem	AUMENTO Proveniente do preço
Café	15.908	19.448	3.540	1.632	1.908
Algodão	1.936	3.823	1.887	219	1.668

A fim de facilitar a comparação entre o ritmo das altas de preços dos produtos, organizamos o quadro seguinte em que a unidade de peso é comum a ambos.

COTAÇÕES MEDIAS ANUAIS

ANOS	Cr$ 10 Quilos Café	Cr$ 10 Quilos Algodão	Indices: 1945 — 100 Café	Indices: 1945 — 100 Algodão
1945	55	58	100	100
1946	73	91	133	157
1947	92	106	167	183
1948	91	125	165	216
1949	111	133	202	229
1950	185	167	336	288
1951	196	238	356	410

CAFÉ E ALGODÃO

Cotação Média Anual do Disponível

Não obstante o ponderável papel representado pelo café e pelo algodão, não seria razoável omitir uma gama enorme de outros produtos primários que concorreram com apreciável parcela para o aumento do valor de nossa exportação em 1951. Seja devida à elevação da tonelagem, seja proveniente da alta de preços, ou de ambos — como é o caso mais comum — a parte com que êles contribuiram para o crescimento do valor da exportação excedeu de 5 bilhões de cruzeiros.

COMERCIO EXTERIOR

Bilhões de Cruzeiros

Assim, observe-se o alto nível atingido pelo valor da importação no ano passado e ter êle ultrapassado de muito o valor da exportação. Na verdade, o "deficit" no balanço mercantil de 1951 foi de mais de quatro bilhões de cruzeiros, quantia elevada, se ponderarmos que é, pràticamente, com os saldos de nosso balanço de comércio que liquidamos o "deficit" sistemático no de pagamentos.

Urge, porém, considerar que o ambiente de incerteza, então dominante no cenário internacional, aconselhava uma política de liberalidade na importação de bens essenciais. Tal critério visava a evitar uma eventual escassez de bens indispensáveis às nossas indústrias e à rêde de transportes, cujas conseqüências seriam tanto mais funestas quanto acabávamos de sair de um período de drástica restrição às importações, claramente perceptível, aliás, no gráfico acima.

A propósito, parece conveniente apresentar o desdobramento das mercadorias importadas em suas grandes classes.

IMPORTAÇÃO
1.000 toneladas

CLASSES	1950	1951	Variações Absolutas	Variações %
Animais vivos	23	18	— 5	21.7
Matérias-primas	6.384	7.608	+ 1.224	19.2
Gêneros alimentícios	1.431	1.614	+ 183	12.8
Manufaturas	1.130	1.755	+ 625	55.3
Total	8.968	10.995	+ 2.027	22.6

Cr$ 1.000.000

CLASSES	1950	1951	Variações Absolutas	Variações %
Animais vivos	174	130	— 44	25.3
Matérias-primas	5.832	10.230	+ 4.398	75.4
Gêneros alimentícios	3.470	4.597	+ 1.127	32.4
Manufaturas	10.837	22.241	+ 11.404	105.2
Total	20.313	37.198	+ 16.885	83.1

Atendendo a que a exportação de produtos agropecuários é a nossa principal fonte de divisas, ou seja dos recursos destinados a pagar as importações de que carecemos, muito esperamos do revigoramento de nossa atividade rural.

Nêsse sentido, a colaboração por parte do Banco do Brasil foi apreciável, como evidenciam os créditos concedidos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, devidamente comentados no capítulo relativo às operações desta.

A evolução da economia brasileira no sentido de uma estrutura agroindustrial se vem processando de maneira acentuada, muito embora a elevada percentagem do café e algodão, no valor da exportação, dê impressão contrária.

Se bem os dados já referidos nêste capítulo sejam de molde a evidenciar a expansão de algumas indústrias que podem ser consideradas expressivas do desenvolvimento industrial, parece-nos conveniente oferecer outras cifras capazes de confirmar o ritmo da diversificação de nossa produção, tanto no setor primário como no das atividades mecanofatureiras.

Infelizmente, apesar de todos os esforços do Poder Público e entidades privadas, ainda não podemos dispor de séries estatísticas da produção física de grande número de indústrias. Dêsse modo, é impossível chegar a conclusões mais precisas quanto ao papel desempenhado por determinados ramos da atividade fabril na alteração dos fundamentos da economia brasileira.

Não obstante essa deficiência, os seguintes quadros contribuem, em nosso parecer, para formar um juízo do processo de transformação que vem sofrendo a economia nacional:

b) Transportes

Os meios de transporte no Brasil, incapazes de atender às necessidades do surto industrial e do acentuado desenvolvimento da população, constituem o ponto vulnerável de nosso arcabouço econômico e o maior obstáculo a mais rápida ampliação do mercado interno.

A deficiência do transporte continua a ocasionar graves prejuízos à economia do País, apesar da intensa importação e produção nacional de material fixo e rodante para nossos portos e estradas de ferro, da incorporação de novas unidades à frota mercante, e da importação maciça de caminhões de carga e chassis.

A extensão de nossas linhas ferroviárias permanece pràticamente inalterada, desde 1946, não acompanhando a expansão dos centros de produção e de consumo do País e deixando de ligá-los em função do crescente entrelaçamento de seus interêsses, inclusive no que tange a uma acessibilidade maior, em relação aos portos de escoamento da produção exportável.

O aumento do consumo de trilhos e outros materiais fixos, para essas estradas, é inexpressivo em face de suas próprias necessidades de revisão de linhas já instaladas e que se acham em precárias condições de conservação. Por seu turno, o material rodante, que utilizam, não tem sido renovado e ampliado segundo o crescimento da produção nacional de matérias-primas e produtos básicos, cujo transporte ferroviário, em volume crescente, concorre para maior desgaste do equipamento disponível, reduzindo-lhe a eficiência.

O próprio tráfego marítimo de cabotagem, efetuado pela frota mercante brasileira, apresenta oscilação na tonelagem transportada, o que enquadra êsse setor de nosso sistema de transportes na mesma insuficiência observada no setor ferroviário.

Os Quadros a Seguir Retratam Esse Panorama

ESTRADAS DE FERRO
A) — Extensão ferroviária em tráfego, segundo distribuição regional
1946 — 1950

Em quilometros

Anos	Norte	Nordeste	Leste	Sul	C. Oeste	Brasil
1946	[illegible]	4.520	14.614	14.052	1.373	35.336
1947	[illegible]	4.539	14.719	14.047	1.373	35.432
1948	[illegible]	4.663	14.747	14.062	1.373	35.622
1949	[illegible]	4.773	14.775	14.108	1.445	35.970
1950	[illegible]	4.911	15.021	14.440	1.532	36.681

B) — TRANSPORTE EFETUADO EM TÔDA A RÊDE BRASILEIRA
1946—1951

ANOS	Passageiros km (Milhares)	Toneladas — Quilômetro (Milhares) Bagagens e Encomendas	Mercadorias
1946	9.376.889	229.666	6.568.967
1947	9.675.006	206.605	6.728.618
1948	9.692.653	199.268	7.092.153
1949	9.768.776	198.102	7.299.779
1950	10.023.260	207.444	7.477.234
1951 (*)	....	....	7.760.000

(*) Dados provisórios.

C) — TRILHOS E ACESSORIOS
1946 — 1951
Toneladas

ANOS	Importação	Produção	Consumo Aparente
1946	122.889	—	122.889
1947	72.019	21.700(*)	93.719
1948	27.485	61.911	89.396
1949	5.798	39.812	45.610
1950	5.610	60.026	65.636
1951 (1)	5.971	42.243	48.214
Total	239.772	225.692	465.464

(*) Inicio da producão em maio.
(1) Janeiro/setembro.

D) — MATERIAL RODANTE (*)
UNIDADES

	1948	1949	1950	1951
Locomotivas	3.928	3.878	3.939	4.011
Vagões	60.195	60.615	60.660	60.759

(*) Inclui material em oficinas de reparação.

IMPORTAÇÃO DE MATERIAL RODANTE
UNIDADES

	1948	1949	1950	1951
Locomotivas para E. de Ferro	131	50	61	72
Vagões	197	420	45	99
Camihões, ônibus	13.333	8.050	17.076	33.229
Chassis para caminhões e semelhantes	22.811	11.453	15.934	28.978

CAMINHÕES EM TRÁFEGO
UNIDADES

1948	142.645
1949	161.629
1950	194.757
1951	260.567

FROTA MERCANTE BRASILEIRA
1.000 TONELADAS LONGAS DE REGISTRO

1948	706
1949	722
1950	698

c) **Comércio Interno**

Apesar da deficiência geral dos transportes no Brasil, as correntes de comércio por vias internas intensificam-se, de ano para ano, em virtude principalmente do desenvolvimento de nossas rodovias e do aumento dos veículos de carga em tráfego, que se elevaram, em fins do ano passado, de cêrca de 113.000 sôbre o total de 1948.

As estatísticas do intercâmbio, por via terrestre, entre as diversas unidades da Federação, além de incompletas, não abrangem os anos posteriores a 1948.

Oferecemos a seguir o quadro elaborado com os elementos disponíveis.

COMERCIO POR VIAS INTERNAS

ANOS	1.000 Toneladas	Cr$ 1.000.000
1942	5.737	10.861
1943	6.732	17.784
1944	6.919	20.582
1945	6.672	22.169
1946	6.587	26.305
1947	6.721	26.879
1948	7.364	29.003

E' licito admitir tenha havido apreciável aumento na tonelagem de 1948 a 1951, principalmente em virtude da crescente intensidade do tráfego nas rodovias. O comércio de cabotagem continua, entretanto, a ser um dos mais seguros índices da integração das diversas regiões nacionais, muito embora sua tonelagem seja bem inferior à transportada por vias internas.

Os seguintes números permitem uma apreciação sôbre o intercâmbio regional brasileiro:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
Janeiro/Novembro
1949-1951
A) EXPORTAÇÃO

Regiões	1.000 t 1949	1950	1951	Cr$ 1.000.000 1949	1950	1951
Norte	140	168	189	1.040	1.230	1.645
Nordeste	1.184	1.273	1.385	4.011	4.520	5.605
Leste	698	694	747	5.222	5.504	6.624
Sul	1.624	1.702	2.084	7.427	7.503	9.715
Centro-Oeste	—	—	—	—	—	—
Brasil	3.646	3.837	4.369	17.740	18.757	23.589

B) IMPORTAÇÃO

Regiões	1.000 t 1949	1950	1951	Cr$ 1.000.000 1949	1950	1951
Norte	200	207	236	1.550	1.715	2.349
Nordeste	513	588	749	4.540	4.853	6.273
Leste	1.677	1.770	1.950	6.157	6.598	7.759
Sul	1.255	1.272	1.434	5.492	5.591	7.208
Centro-Oeste	1	0	0	1	0	0
BRASIL	3.646	3.837	4.369	17.740	18.757	23.589

Fonte dos dados — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

O papel exercido pela navegação costeira na vinculação econômica do País é revelado com mais nitidez na estatística dos principais produtos permutados entre as diferentes unidades da Federação.

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
VOLUME FISICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS
Janeiro/novembro
Toneladas

Produtos	1950	1951	Variações Absolutas	%
Açucar	415.997	491.030	+ 75.033	18,0
Algodão em rama	55.455	65.018	+ 9.563	17,2
Arroz	147.374	136.528	— 10.846	7,4
Banha de porco	25.851	34.265	+ 8.414	32,5
Bebidas	81.922	99.248	+ 17.326	21,1
Borracha	27.984	26.449	— 1.535	5,5
Café	26.458	18.920	— 7.538	28,5
Carne sêca	57.347	58.608	+ 1.261	2,2
Carvão de pedra	491.271	528.483	+ 37.212	7,6
Cimento	46.707	30.654	— 16.053	34,4
Farinha de trigo	104.660	130.759	+ 26.099	24,9
Frutos oleaginosos	47.763	44.814	— 2.949	6,2
Gasolina	77.920	78.961	+ 1.041	1,3
Lã em bruto	8.817	7.935	— 882	10,0
Madeiras	365.284	465.474	+100.190	27,4
Manufaturas de ferro e aço	100.461	65.781	— 14.680	14,6
Manufaturas de louça e vidro	35.751	38.447	+ 2.696	7,5
Óleos vegetais	24.553	20.177	— 4.376	17,8
Papel	41.881	44.344	+ 2.463	5,9
Peles e couros	13.278	13.600	+ 322	2,4
Produtos químicos e farmacêuticos	35.344	42.218	+ 6.874	19,4
Sal para uso industrial	522.008	601.426	+ 79.418	15,2
Tecidos de algodão	27.990	22.088	— 5.902	21,1
Feijão	41.774	81.022	+ 39.248	94,0
Farinhas de mandioca	65.038	106.253	+ 41.215	63,4
Manufaturas de madeiras	125.728	121.809	— 3.919	3,1
Outros produtos	822.431	975.087	+152.656	18,6
TOTAL	3.837.047	4.369.398	+532.351	13,9

Fontes dos dados — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

Inda que os totais do quadro seguinte devam ser muito inferiores à realidade, pelas deficiências das estatísticas do comércio por vias internas, êle permite avaliar o alargamento paulatino do mercado entre as fronteiras, mercado cujo ritmo de expansão e solidez deve constituir uma de nossas preocupações máximas.

TROCAS INTERNAS

Anos	Cabotagem Volume	Cabotagem Valor	Vias internas (*) Volume	Vias internas (*) Valor	Total do Comércio Volume	Total do Comércio Valor
	1.000 t	Cr$ 1.000.000	1.000 t	Cr$ 1.000.000	1.000 t	Cr$ 1.000.000
1943	2.858	7.340	6.732	17.784	9.950	25.124
1944	3.324	11.056	6.919	20.582	10.242	31.639
1945	3.332	12.472	6.672	22.169	10.003	34.641
1946	3.523	15.354	6.587	26.305	10.110	41.659
1947	3.354	15.420	6.721	26.879	10.075	42.299
1948	3.949	17.985	7.364	29.003	11.313	46.988
1949	4.016	19.447	7.364	29.003	11.380	48.450
1950	4.190	20.882	7.364	29.003	11.554	49.885
(Jan.-nov.)	4.369	23.589	7.364	29.003	11.733	52.592

(*) A falta de dados relativos aos anos de 1949, 1950 e 1951, repetimos os de 1948.

Fontes dos dados — Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2. Problemas Básicos do Desenvolvimento Econômico

Os dados alinhados nas páginas anteriores mostram que atingimos o limite de aplicação das bases internas em que assentou o progresso econômico nacional nos últimos anos utilizando ao máximo a nossa disponibilidade de energia, de transporte, de armazenamento, etc. Assim, o desenvolvimento dos nossos setores de produção implica em uma carencia cada vez maior dêsses elementos, imprescindíveis, entretanto, para que a expansão de novos setores da produção não acarrete a redução das possibilidades de êxito de outras iniciativas, de igual ou mais alta essencialidade, também dependentes daqueles elementos básicos e insuficientes.

Padecemos uma crise de crescimento que, para ser vencida, reclama a solução do problema daquela insuficiência que não só determina, mas condiciona a evolução econômica do País, com reflexos direto nas condições de vida do povo brasileiro.

Necessitamos romper os pontos de estrangulamento que vêm cerceando a expansão da economia nacional mas, para tanto, torna-se imprescindível nitida compreensão, de todos os brasileiros, de que isto demanda sacrifícios e depende da congregação de esforços e possibilidades de todo o País.

Os recursos de mão de obra, de técnica e de capital, reclamados por uma politica econômica destinada a atingir aquêle objetivo, somente poderão ser canalizados para expansão dos mencionados setores fundamentais se apoiados em programas tècnicamente elaborados, que evitem a dispersão dos recursos disponiveis e acompanhem uma diretriz geral de austeridade na sua aplicação.

A circulação da produção no mercado interno e seu escoamento para o Exterior, a melhoria da produtividade, com a consequente baixa de custo, e a liberação de fatores de produção reclamados pelo nosso desenvolvimento, a elaboração e o aproveitamento progressivos de nossos recursos naturais e da produção primária, o satisfatório abastecimento das grandes cidades, constituem problemas que somente estarão resolvidos depois de equacionados e eliminados os fatores que hoje limitam o nosso desenvolvimento e já impedem possamos obter integral proveito da expansão econômica observada no País.

As iniciativas do Govêrno em 1951, bem demonstram a preocupação e o interêsse do Excelentíssimo Senhor Presidente da República em preparar a Nação para a gigantesca tarefa de superar a crise de crescimento que atravessa e de encaminhá-la para mais elevado estágio de desenvolvimento econômico.

A significação e o alcance das medidas e providências tomadas nêsse sentido, no ano passado, tornam-se evidentes através da sua simples enumeração e marcam aquêle exercicio como o período de maior objetividade para solução dos problemas fundamentais que atingem a economia brasileira.

Planos se acham em execução e mensagens foram dirigidas pelo Govêrno ao Poder Legislativo, algumas já convertidas em lei, visando: ao saneamento do mercado de títulos públicos; à adoção de um plano racional para exploração do carvão brasileiro; à instalação de sociedade de economia mista destinada à exploração de reservas petrolíferas nacionais; à adoção de mais intensivos programas de colonização, a par do incremento de selecionadas correntes imigratórias; à ampliação e ao melhoramento do sistema de transportes, armazens, silos e frigoríficos; à exploração de novas fontes de produção de energia elétrica; ao reaparelhamento e dragagem dos portos, rios e canais; ao incremento da produção nacional de trigo; além de outras iniciativas, de não menor vulto e expressão econômica para o País.

Ademais, com a finalidade de elaborar planejamentos de ordem econômica, financeira e administrativa, indispensáveis ao estabelecimento de indústrias essenciais no País, foi criada a Comissão de Desenvolvimento Industrial. Por outro lado, foram iniciados e chegaram a fase conclusiva relevantes trabalhos técnicos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, destinados à obtenção de financiamentos, em divisas, necessários à execução de programas ligados ao nosso desenvolvimento básico. Complementando êsses financiamentos em moeda estrangeira, cuidou o Govêrno do levantamento dos indispensáveis recursos em cruzeiros, através de empréstimo interno, objeto da Lei n.º 1.474, de 26 de novembro último.

Pretende o Brasil aumentar o volume e reduzir o custo da sua produção. Pretende, igualmente, diversificá-la, isto é, fazê-la abranger a maior variedade possivel de produtos reclamados pelo consumo interno e pelos nossos interesses de intercâmbio exterior. Para isso, necessitamos aumentar o processo de capitalização nos setores agricolas, melhorando as condições de seus trabalhos, adubando as terras, irrigando-as, explorando-as mecânicamente, com o objetivo de elevar-lhe a produtividade e possibilitar o necessário desvio de mão de obra para os novos setores de atividade interna. A indústria nacional tem, por seu turno, problemas de suprimento e de expansão diretamente entrosados com os interêsses rurais. Seu desenvolvimento está intimamente ligado à capacidade de absorção do mercado interno, e esta ao poder de compra da grande massa da população que vive das lides do campo. Sua capacidade de competição, primeiro interna e, em fase mais avançada, externamente, é em grande parte, uma resultante do número de unidades produzidas e da consequente baixa do preço do custo unitário.

Todas essas atividades concorrem para a utilização de recursos e serviços disponiveis, isto é, demandam a aplicação de crédito interno e externo, a utilização de divisas, o uso do nosso sistema de transportes, o consumo de energia e de combustíveis, inclusive os importados, etc.

No entanto, êsses recursos e serviços, como vimos, não são suficientes para atender à demanda crescente de que são objeto. Em última análise, para que o povo brasileiro possa gozar melhores condições de vida é necessário asseguremos a continuidade de nosso desenvolvimento econômico.

Em 1951 o Govêrno equacionou, com inegável objetividade, os problemas cuja solução nos levará a vencer a crise de crescimento com que nos defrontamos.

Sòmente se conjugarmos nossos esforços e nossas possibilidades para que a execução dos programas do Govêrno atinja seus objetivos com a rapidez necessária, em proveito de tôda a Nação, conseguiremos afastar os obstáculos econômicos fundamentais e possibilitaremos ao povo brasileiro os elementos de que necessita para melhoria de seu padrão de vida e segurança de seu bem-estar social.

3. Comércio Exterior

As perturbações econômico-financeiras oriundas da guerra impuseram, a quase todos os países, a necessidade de adotarem medidas de contrôle de câmbio e de comércio internacional.

A primeira experiência feita com êsse objetivo no Brasil, consistiu no contingenciamento das importações de limitado número de manufaturas estrangeiras, especialmente daquelas que se revelavam menos essenciais e capazes de onerar os nossos saldos e receitas em divisas. Tal experiência, entretanto, não teve a continuidade necessária, nem se desenvolveu como um plano maleável e permanente; estendeu-se de fins de janeiro ate 28 de dezembro de 1945, quando foi temporariamente suspensa.

Os anos de 1946 e 1947, porém, transcorreram sem que o contrôle se restabelecesse. Somente em março de 1947 foi revigorado, em bases muito mais estreitas do que as anteriores, embora se reconhecessem os "prejudiciais efeitos de ordem econômica e financeira das aquisições imoderadas de artigos de essencialidade reduzida, às vezes realizadas em volume muito superior às justas necessidades nacionais".

Não cuidava, realmente, de numerosos ramos de importação, que permaneceram equiparados pela mesma isenção de licença, independentemente da sua essencialidade e significação para a economia nacional.

O resultado dessa livre habilitação às nossas disponibilidades cambiais consistiu na afluência maciça de manufaturas aos mercados brasileiros, mòrmente das espécies cuja aquisição se tornava mais facil pela reconversão da indústria estrangeira as atividades de paz.

E' ocioso mencionar o rápido acúmulo de compromissos cambiais do Brasil, em consequência da liberdade de comércio que naqueles dois anos manteve com o Exterior, quando os demais países empregavam as restrições mais severas em suas aquisições, visando a sanear seus balanços de pagamentos e recuperar antigos mercados. Os problemas financeiros que dai se originaram, entretanto, podem ser estimados pelos seus efeitos econômicos, visto como o nosso crédito no Exterior, sendo reduzido pelas dificuldades crescentes de liquidação de nossos débitos, foi gradativamente atingido os setores da produção nacionais e mundialmente reclamados. Os nossos fornecedores externos não se interessavam por ser pagos depois de longos prazos de espera, na dependência da demorada concessão de câmbio imperante no Brasil.

Cabe notar, além disso, que a inconversibilidade monetária declarada pela maioria dos paises com os quais mantiveramos ativo intercâmbio, antes do conflito internacional, gerou o receio de que o incentivo de nossas vendas aos mesmos levasse à acumulação de saldos de difícil e desvantajosa utilização econômica.

Sòmente depois da aplicação da Lei n.º 842, prorrogando a de número 262, é que se subordinou a um sistema único e harmônico o disciplinamento das importações nacionais, cuja efetivação passou a depender das disponibilidades em divisas, previstas em orçamentos relativos a moedas escassas.

A subordinação de nosso intercâmbio externo a um sistema de contrôle duplo — orçamento de câmbio e licença prévia — teve por objetivo possibilitar se imprimisse uma orientação favorável às tendências da nossa posição financeira no Exterior e à evolução econômica interna.

As atividades produtoras nacionais, cujo desenvolvimento fôra estimulado pela rarefação da concorrência estrangeira no mercado interno, em setores essenciais e de alta expressão econômica, enfrentaram sério problema de reequipamento, em virtude das restrições aplicadas aos suprimentos de que careciam, liquidáveis em divisas fortes, e aos percalços dos desvios de correntes de comércio, promovidos essencialmente com objetivos monetários, sem que se perdesse de vista, entretanto, a orientação econômica.

De julho de 1949 a fins de 1950, foi o período em que aquela compressão e aquêle desvio mais se acentuaram.

A situação de relativa escassez de produtos essenciais em que se encontrava o mercado interno e a perspectiva de novo conflito mundial, capaz de impedir a utilização dos saldos de divisas disponiveis e de restringir o ritmo das importações essenciais reclamadas pelos setores fundamentais da produção nacional, ditaram a política de comércio exterior seguida no exercício relatado pela Carteira competente do Banco do Brasil.

Vinculada à conjuntura econômica nacional e às condições político-econômicas mundiais, a execução do regime de prévio licenciamento, em 1951, refletiu-se na posição de nossa balança comercial, na orientação de nossas correntes de comércio com o Exterior e na condução dos acordos comerciais firmados pelo Brasil com outros países.

O ritmo de licenciamento da Carteira de Exportação e Importação passou da média de 2,1 bilhões de cruzeiros, no primeiro trimestre, a 3,5 bilhões, no segundo, atingindo em seguida o máximo de 5 bilhões, no transcurso do mês de julho.

A partir de agosto, mediante instruções do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, adotou-se regime de licenciamento mais severo, principalmente nas importações em moedas conversíveis.

A média mensal de licenciamento, em moedas conversíveis, decresceu de 3,2 bilhões de cruzeiros, nos primeiros 7 meses de 1951, para menos de 2 bilhões, no periodo de agosto-dezembro.

Encerrado o exercício de 1951, o saldo da balança comercial do Brasil apresentou-se com o "deficit" de 4.684 milhões de cruzeiros.

No intercâmbio com os Estados Unidos verificou-se o saldo favorável de 373 milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL
1951
Cr$ 1.000.000

	Moedas conversíveis: Estados Unidos	Moedas conversíveis: Outros Países	Moedas Inconversíveis	Todas as moedas
Exportação	15.936	1.630	14.948	32.514
Importação	15.563	5.383	16.252	37.198
Saldos	+ 373	— 3.753	— 1.304	— 4.684

Os maiores saldos desfavoráveis foram registrados no comércio com:

	Cr$ 1.000.000
Antilhas Holandesas	1.804
Venezuela	1.064
Alemanha	516
Suiça	469

O intercâmbio comercial com os Estados Unidos atingiu 31.499 milhões de cruzeiros, cabendo 15.563 milhões às importações e 15.936 milhões às exportações, com a participação de 43,2 % no total. Seguiram-se imediatamente: Inglaterra (9 %), Argentina (6,4 %), Alemanha (5,2 %) e França (4,9 %).

A exportação brasileira, em 1951, foi de 4.852 mil toneladas, acusando o aumento de 27 % em relação a do ano de 1950. Contribuiram para o acréscimo verificado as exportações de minério de ferro, milho, pinho e café:

1.000 TONELADAS

Produtos	1950	1951	Variações
Minério de Ferro	890	1.320	+ 430
Milho	12	295	+ 283
Pinho	499	655	+ 156
Café em grão	890	981	+ 91

Quanto ao aumento de 7.601 milhões de cruzeiros, registrado no valor dos produtos exportados (+ 30%), em confronto com o ano de 1950, cabe salientar a influência de determinados produtos:

CR$ 1.000.000

Produtos	1950	1951	Variações
Café em grão	15.908	19.448	+ 3.540
Algodão em rama	1.936	3.823	+ 1.887
Milho	15	387	+ 372
Pinho	603	928	+ 325

O café contribuiu com 59,8 % do valor e 20,2 % do volume total de nossas exportações. Registrou-se o aumento de 22,2 % e 10,2 %, respectivamente, em relação ao ano de 1950. O preço médio do disponível Santos, tipo 4, mole, evoluiu no mercado de Nova York de 49,5 cents por libra-pêso, em 1950, para 53,82, em 1951, o que explica o aumento relativo do valor em confronto com o volume exportado.

Aos Estados Unidos destinaram-se 64,2 % de nosso café exportado, na importância de 12.624 milhões de cruzeiros.

Coube ao algodão em rama 2,9 % do volume de nossas exportações. O acréscimo de 1.887 milhões de cruzeiros verificado no valor das exportações dêsse produto deve-se ao aumento da tonelagem exportada e à melhoria da cotação. O preço médio do disponivel no mercado de Nova York, para o tipo American M. Upland, passou de 37,03 cents por libra-pêso em 1950, para 42,42 cents em 1951.

No volume do cacau exportado foi registrada a queda de 36 mil toneladas (— 27,3 %), em relação a 1950. Em valor também, houve a queda de 170 milhões de cruzeiros (— 11,8 %), suavisada pela evolução favorável do preço médio da tonelada exportada, que passou de Cr$ 10.953,00, em 1950, para ...... Cr$ 13.273,00, em 1951.

Em relação ao volume fisico, as importações brasileiras atingiram, em 1951, 10.995 mil toneladas, assinalando o aumento de 22,6 % em confronto com as do ano de 1950. Essa elevação é devida principalmente à majoração verificada nas compras de diversos produtos essenciais:

1.000 TONELADAS

Produtos	1950	1951	Variações
Óleos combustiveis	2.309	2.750	+ 441
Gasolina	1.618	1.976	+ 358
Cimento Portland	404	656	+ 252
Trigo em grão	1.228	1.306	+ 78

Quando ao valor, as importações em 1951 ascenderam a 37.198 milhões de cruzeiros ultrapassando as de 1950 em 16.885 milhões de cruzeiros (+ 83,1 %).

Por classes de produtos, foram as seguintes as participações relativas no comércio exterior em 1951, quanto ao valor:

CLASSES DE PRODUTOS
Percentagens sôbre o total

Produtos	Importação	Exportação
	%	%
Gêneros alimentícios	69	12
Matérias-primas	30	28
Manufaturas	1	60

As mercadorias consideradas essenciais figuraram com 88% do valor total das importações, assinalando o aumento de 14.450 milhões de cruzeiros em relação a 1950. Seu preço médio por tonelada acusou a elevação de Cr$ 931,40 (47,1 %), em confronto com o exercicio anterior, enquanto as não essenciais assinalaram o aumento de Cr$ 3.690,10 (33,7 %).

As operações vinculadas, porque estavam sendo desvirtuadas em suas finalidades, foram suspensas a partir de fevereiro de 1951. Mantiveram-se, todavia, as licenças já concedidas e processaram-se as operações em andamento, a fim de não se ocasionarem prejuizos decorrentes da obrigatoriedade de contratos perfeitos e acabados.

Em 1951, achavam-se em vigor acordos de pagamentos e de trocas de mercadorias com os seguintes paises: Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Islândia, Itália, Iugoslávia, Japão, Noruega, Polônia, Portugal, Suécia, Suiça e Tcheco-Eslováquia.

Em 1.º de julho de 1951 expirou o acordo relativo à troca de mercadorias com a Grã-Bretanha, não tendo sido renovado. O ajuste que firmamos com a França entrou em vigor a 14 de julho de 1951. Além disso, foram entabuladas negociações para a renovação dos convênios com a Austrália, Austria, Itália, Iugoslávia, Portugal e Tcheco-Eslováquia, encontrando-se em estudos as bases para o estabelecimento de novo convênio comercial com a Argentina.

E' recíproco, para as partes contratantes, o interêsse do desenvolvimento do intercâmbio regulado por êsses acordos, que nos permitem obter produtos reclamados pelo consumo nacional e orientar, para o Exterior, expressivos contingentes de nossa produção exportável.

A pauta das importações e das exportações previstas rege-se por um principio de equilibrio do grau de essencialidade das trocas convencionadas, cujo volume é estimado sem prejuizo do reajustamento decorrente da expansão do comércio bilateral que regulam. Como órgão encarregado de executar o contrôle do comércio exterior nacional, a Carteira de Exportação e Importação, em 1951, continuou a prestar sua assistência técnica aos setores competentes do Ministério das Relações Exteriores, os quais se acham encarregados de negociar e firmar os acordos comerciais do Brasil.

4. SITUAÇÃO CAMBIAL
a) Panorama

A ameaça de agravamento da situação internacional, envolvendo o perigo de escassêz de matérias-primas e produtos vitais ao normal desenvolvimento das atividades produtoras, tornou imperativa a manutenção durante boa parte do exercício relatado, da politica de comércio exterior preconizada, em meados de 1950, pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior e ratificada pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito.

A orientação traçada refletiu-se — como está pormenorizadamente relatado no capitulo "COMÉRCIO EXTERIOR" — na adoção de critérios de maior liberalidade no licenciamento de importações de alta essencialidade e na reserva de quotas de câmbio para importação de equipamentos e produtos de licença prévia.

Essa politica de compra e estocagem de produtos vitais, levada a efeito sem prejuizo do pontual atendimento do serviço de juros e amortizações de empréstimos públicos e privados contraídos no Exterior e de outros pagamentos inadiáveis, provocou um declinio de 4,4 bilhões de cruzeiros nas disponibilidades no Exterior, mantidas pelo Banco por conta do Tesouro Nacional.

A utilização quase total das reservas disponíveis agravada pela necessidade de aquisição, na área do dólar, de suprimentos de trigo antes obtidos na Argentina, deu origem à formação de atrasados comerciais obrigando a adoção de critérios mais severos no regime de disciplinamento das coberturas em moedas arbitráveis, para distribuição das receitas em divisas escassas, de acôrdo com o grau de prioridade da transação, respeitada a ordem cronológica de inscrição dos pedidos.

Não obstante as restrições opostas aos pagamentos não comerciais e os cortes drásticos nas despesas adiáveis, a estatística das operações de câmbio acusou, em 1951, o "deficit" de 8.390 milhões de cruzeiros, assim distribuido:

ESTATÍSTICA DAS OPERAÇÕES DE CAMBIO
Exercício de 1951
Movimento Global
Cr$ 1.000.000

	Recebimentos	Pagamentos	Saldo
I — Exportação e importação	33.304	35.852	— 2.548
II — Serviços	1.152	6.823	— 5.671
III — Movimento de capitais	267	418	— 151
IV — Movimento de ouro	18	18	0
V — Arbitragens	1.617	1.617	—
VI — Cancelamento de operações de exercícios anteriores	127	136	— 9
VII — Swaps e operações simbólicas	514	525	— 11
VIII — Operações anteriores a 16-11-48, liquidadas em cruzeiros nos têrmos do Convênio Argentino-Brasileiro	0	0	0
	36.999	45.389	— 8.390

Quanto ao "deficit" assinalado pela estatística de câmbio no movimento de capitais estrangeiros e que denota, segundo o quadro acima, uma saida liquida de capitais em divisas num montante equivalente a 151 milhões de cruzeiros, cabe esclarecer que ali não estão computados os ingressos de capitais estrangeiros, sob a forma de bens de produção, na maioria financiados pelo Banco de Exportação e Importação e pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

O quadro a seguir revela que as transações realizadas com as citadas organizações oficiais se expressaram, no exercício relatado, pelo resultado líquido de 28,8 milhões de dólares, representado por levantamentos no total de 37,8 milhões e pagamentos no valor de 9 milhões, sem contar os juros.

MOVIMENTO DE CAPITAIS OFICIAIS ESTRANGEIROS A LONGO PRAZO (1)
Empréstimos concedidos a entidades estabelecidas no Brasil por organizações oficiais estrangeiras e entidades internacionais
US$ 1.000.000

Entidades Financiadoras	Adiantamentos recebidos (1): Total em 30 de dezembro de 1950	Adiantamentos recebidos (1): Durante o ano de 1951	Adiantamentos recebidos (1): Total em 31 de dezembro de 1951	Amortizações pagas (1) (2): Total em 30 de dezembro de 1950	Amortizações pagas (1) (2): Durante o ano de 1951	Amortizações pagas (1) (2): Total em 31 de dezembro de 1951	Saldo devedor em 31 de dezembro de 1951
Banco de Exportação e Importação, de Washington	131,7	9,1	140,8	33,6	9,0	42,6	98,2
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, de Washington	46,8	28,7	75,5	—	—	—	75,5
TOTAL	178,5	37,8	216,3	33,6	9,0	173,7	173,7

(1) Não abrange operações antigas já liquidadas. (2) Exclusive juros.

Fontes dos dados: — Relatório do Export-Import Bank of Washington e International Financial Statistics, de fevereiro de 1952.

b) RESERVAS - OURO

Em fins de 1951, a situação das nossas reservas suma, mantidas pelo Banco do Brasil em nome do Tesouro Nacional, apresentava o seguinte quadro comparativo com o do exercício anterior:

DATAS	Quantidade depositada, em gramas: No exterior	Quantidade depositada, em gramas: No pais	TOTAL: Gramas	TOTAL: Cruzeiros (*)
30-12-50	230.707.025,5030	52.150.934,4470	282.857.959,9500	6.429.754.977,30
31-12-51	230.714.791,8283	52.992.044,3330	283.706.836.1613	6.447.426.542,90

(*) Valos histórico contabilizado.

Observam-se as seguintes variações para mais, em 31-12-51:

	Gramas	Cruzeiros
No Exterior	7.766,3253	161.676,20
No País	841.109,8860	17.509.889,40
Total	848.876,2113	17.671.565,60

Essas variações foram determinadas pelo seguinte movimento:

AUMENTO EM 1951	Gramas	Cruzeiros
— Comprado à Mina de Morro Velho	779.731,7520	16.232.144,10
— Comprado à Mina da Passagem	61.378,1340	1.277.745,30
— Comprado ao U.S. Assay Office	264.682,8500	5.519.773,50
	1.105.792,7360	23.029.662,90
Vendido ao Fundo Monetário Internacional, em pagamento de juros e comissões	256.916,5247	5.358.097,30
AUMENTO	848.876,2113	17.671.565,60

A decomposição das nossas reservas-ouro depositadas no Brasil e no Exterior é a seguinte:

Ouro depositado no País e no Exterior

RESERVA MONETARIA	Gramas	Cruzeiros
— no Federal Reserve Bank.-N. York	230.706.991,7558	5.376.221.680,70
— no Fundo Monetário Internacional (à ordem do Tesouro Nacional)	33,7472	702,50
— na Agência Central (à ordem do Tesouro Nacional)	50.862.538,6970	1.026.711.285,90
Total da reserva monetária	281.569.564,2000	6.402.933.669,10
RESERVA CAMBIAL		
— no Fundo Monetário Internacional (à ordem do Banco do Brasil)	7.766,3253	161.676,20
— no Banco do Brasil (à ordem da Carteira de Câmbio)	2.129.505,6360	44.331.197,60
Total da reserva cambial	2.137.271,9613	44.492.873,80
Existência de ouro em 31-12-51	283.706.876,1613	6.447.426.542,90

Além do total acima demonstrado, possuimos, em poder do Fundo Monetário Internacional, 33.311.870,9960 gramas de ouro, equivalentes a Cr$ 693.473.000,00, valor da quota ouro atribuida ao Brasil na qualidade de país-membro daquele Fundo.

No periodo de janeiro a dezembro de 1951, as emprêsas de mineração do País acusaram a produção de 4.205.545.000 gramas de ouro fino, das quais 841.109,8860 gramas (20%) foram vendidas compulsòriamente ao Banco do Brasil, ao preço oficial de Cr$ 20,8176 por grama, sendo o restante livremente negociado nos preços de oferta e procura do mercado interno segundo o regime vigente, determinado pela Instrução n.º 27, de 4 de dezembro de 1948, da Superintendência da Moeda e do Crédito.

E' o seguinte o quadro do movimento no ano de 1951:

EM GRAMAS

PRODUTORES	Produção	VENDAS: Ao Banco do Brasil	VENDAS: Livres
Mina de Morro Velho	3.910.116.000	779.731.752	3.130.390.000
Mina da Passagem	295.429.000	61.378.134	234.046.000
TOTAL	4.205.545.000	841.109.886	3.364.436.000

c) Disponibilidade no Exterior

As disponibilidades no Exterior, mantidas pelo Banco do Brasil, por conta do Tesouro Nacional, atingiam, em 21-12-51, apenas o montante equivalente a 43.905 milhares de cruzeiros. Em 30-12-50, êsse total se representava pelo equivalente a 4.677.936 milhares de cruzeiros. Cumpre notar, porém, que essa última cifra deverá ser reajustada para 4.447.090 milhares de cruzeiros, pelos motivos que mais adiante se expõem.

Comparando-se o quadro dessas disponibilidades em fins de 1950 e de 1951, teremos:

Cr$ 1.000

MOEDAS	Em 30-12-50: Disponibilidades	Em 30-12-50: Obrigações	Em 31-12-51: Disponibilidades	Em 31-12-51: Obrigações
Arbitráveis	2.400.039	—	—	559.265
Compensadas	683.446	—	120.578	—
Bloqueadas	1.302.711	—	203.776	—
Nacional	291.740	—	278.816	—
TOTAL	4.677.936	—	603.170	559.265
Saldo disponivel em 31-12-51				43.905

A parcela de 1.302.711 milhares de cruzeiros, relativa a moedas bloqueadas em 1950, compreendia £ 14.863.160-00-06 que estavam ainda calculadas à antiga taxa de Cr$ 75,4416, não obstante a cotação do esterlino ter baixado a Cr$ 52,4160 desde setembro de 1949. Assim, a mencionada parcela de 1.302.711 milhares de cruzeiros, feita a devida correção na parte atinente à utilização

de £ 10.307.762-07-01 (pagamento da encampação da Leopoldina Railway), correspondia, na realidade, a 1.071.865 milhares de cruzeiros e o total das disponibilidades em 30-12-50 deve ser reajustado para 4.447.090 milhares de cruzeiros.

Feito êsse reajustamento, verifica-se que, em 30-12-50, 55% das disponibilidades eram representados por moedas arbitráveis.

Já em 31-12-51, passaram essas disponibilidades a ser constituidas exclusivamente por moedas de curso restrito e moedas bloqueadas.

As moedas arbitráveis apresentaram saldos negativos. Nas de compensação, em que se liquidam as operações conduzidas através de convênios de pagamentos, as oscilações para menos foram também profundas, e abrangeram quase tôdas as moedas, no total de 562.868 milhares de cruzeiros.

Em moedas congeladas, a redução decorre do fato de terem sido satisfeitos os compromissos em libras, assumidos pelo Govêrno Federal em anteriores exercícios; no decorrer de 1951, houve aplicações no total de £ 11.154,6 milhares.

Relativamente aos países com os quais mantemos acôrdos de pagamentos em cruzeiros, ocorreu moderada diminuição de nossas disponibilidades ao término do ano de 1951, em confronto com as apuradas no encerramento do exercício de 1950.

Para restaurar a situação e regularizar os pagamentos internacionais do País, sem prejuízo dos suprimentos essenciais de combustíveis, matérias-primas, equipamentos, etc., indispensáveis à manutenção das atividades produtivas nacionais, das aquisições de trigo e do atendimento de compromissos inadiáveis para com o Banco de Exportação e Importação e outros para os quais demos garantia de prioridade cambial, tornou-se necessária a adoção, com maior rigor, do regime de coordenação entre o licenciamento de importações e as possibilidades cambiais, por meio de orçamentos periódicos de câmbio.

d) Empréstimos Externos

Ao iniciar-se o exercício de 1951, respondíamos, perante o Fundo Monetário Internacional, por obrigações no total de 37,5 milhões de dólares, contraídas em 1949, para cobrir desequilíbrios transitórios verificados nos balanços de pagamentos de 1947 e 1948.

Para atender ao desajuste verificado em 1950 no nosso balanço de transações internacionais com a área do esterlino, foi feita, em 9 de janeiro de 1951, nova compra ao Fundo, de 10 milhões de libras (equivalente a 28 milhões de dólares). Assim, nosso débito, em transações dessa natureza, atingia, em 31-12-51, total equivalente a 65,5 milhões de dólares, cujo resgate deverá processar-se no período junho a agosto de 1952.

No decorrer do ano de 1951, foram atendidos regularmente os serviços de juros e amortizações dos empréstimos externos, federais e estaduais, em dólares e em libras. Na satisfação dessas obrigações, rigorosamente cumpridas, pagou a Carteira especializada do Banco do Brasil, por ordem e conta do Tesouro Nacional, somas no total equivalente a Cr$ 486.198.086,40, assim especificadas:

Em dólares:	Moeda Estrangeira	Cruzeiros
— Juros	4.888.587,19	91.514.352,20
— Amortizações	6.929.156,50	129.713.810,60
— Comissões e despesas	90.536,26	1.694.838,80
Total	11.908.280,00	222.923.001,60

Em Libras:	Moeda Estrangeira	Cruzeiros
— Juros	1.305.693-16-11	68.439.248,60
— Amortizações	3.630.343-10-05	190.288.086,00
— Comissões e despesas	86.762-12-08	4.547.750,20
Total	5.022.800-00-00	263.275.084,80

e) Investimentos de Capitais Estrangeiros

Dentre as várias atribuições de caráter oficial conferidas ao Banco do Brasil, evidencia-se, pela sua importância, a de registro de capitais estrangeiros investidos no País, feito na Carteira de Câmbio — Fiscalização Bancária, que controla, também, as respectivas remessas de remuneração e repatriamento.

Deve-se consignar, entretanto, que os antigos registros da Fiscalização Bancária obedeciam a dispositivos de um Regulamento e atos aditivos posteriores que se afastaram de expressas disposições legais, o que levou o Excelentíssimo Senhor Presidente da República a baixar o Decreto executivo número 30.363, de 3 de janeiro de 1952, determinando em seu artigo 7.º a revisão daqueles assentamentos.

E' preciso acentuar que pela praxe anteriormente seguida, as remessas de rendimentos dos capitais estrangeiros cresciam, em números absolutos, muito embora a tendência da percentagem de remuneração fôsse cada vez mais para baixo porque, ilegalmente, incidia sôbre um capital cada vez mais alto mercê da indevida acumulação de lucros.

Demonstram-no os número abaixo, em milhões de cruzeiros:

ANOS	Capitais estrangeiros A	Lucros não transferidos B	Capitais estrangeiros mais lucros não transferidos C	Lucros transferidos D	Percentagem de D sôbre C
1948	6.734	6.232	12.966	704	5,4 %
1949	5.858	9.634	15.492	802	5,2 %
1950	9.418	15.718	25.136	873	3,5 %
1951	14.128	14.819	28.947	1.340	4,6 %

"Nêsse caminhar — como assinalou o eminente Presidente Vargas em sua Mensagem ânua ao Congresso Nacional por ocasião da abertura da atual sessão legislativa — não tardaria o dia em que uma percentagem de 1% para remuneração de capitais estrangeiros aplicados no Brasil representaria um pêso insuportável ao nosso balanço de pagamentos".

Isto redundaria, nada mais nada menos, no apanágio das antigas inversões, em detrimento das novas, que estas, por tão baixa remuneração, não mais buscariam o nosso País, convertido no protetor incondicional das primeiras e no espantalho daquelas que cogitassem de dirigir-se para cá, ainda que das mais desejáveis e produtivas.

f) Acordos de Pagamento

Com o objetivo de manter e intensificar o nosso intercâmbio com diversos países, foram renovados vários acôrdos de pagamentos no decorrer de 1951. Resumem-se, a seguir, as principais ocorrências no período em análise:

ALEMANHA: — Embora tenham aumentado extraordinàriamente no primeiro semestre, as nossas exportações foram superadas pelas importações, no mesmo período, em cêrca de 55 milhões de cruzeiros. O convênio atendeu de modo satisfatório à sua finalidade, precisamente na ocasião em que a Alemanha, restaurando sua capacidade industrial, necessitava de suprimentos de matérias-primas, e se mostrava habilitada a fornecer-nos produtos industriais;

ARGENTINA: — Deixaram de vigorar o acôrdo de comércio e o convênio de frutas, firmado em 26-6-50, os quais não continham cláusulas de renovação automática. Além do ajuste de pagamentos, acham-se em vigor os relativos ao trigo a ser fornecido no nosso País e o de exportação brasileira de 11 milhões de cachos de bananas. Cabe registrar, com relação ao convênio sôbre o trigo, a perspectiva de falta de entrega, pela Argentina, das remessas contratadas, em face da insuficiência de suas colheitas. No momento, estudam-se bases para a estruturação de novo acôrdo;

AUSTRÁLIA: — Por decisão da Comissão Brasil-Austrália, a vigência das listas de mercadorias referidas no ajuste de comércio foi estendida até 15-12-51;

AUSTRIA: — Em 20-5-51, entrou em vigor o novo contrato firmado entre o Banco do Brasil e o Banco Nacional da Austria, ampliando as disposições contidas no acôrdo anterior;

BÉLGICA: — Até agora não foi possível realizar, com a Bélgica, novo convênio de pagamentos que firme, em bases mais sólidas, o intercâmbio comercial, cuja balança se vem mostrando desfavorável ao nosso País;

DINAMARCA: — Em agôsto de 1951, concluimos com o Banco Nacional da Dinamarca novo ajuste de pagamentos, estabelecendo-se limite para descobertos de parte a parte. Com o objetivo de reduzir o nosso débito em coroa dinamarquesas, passou a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S. A. a licenciar nossas exportações para a Dinamarca, exclusivamente naquela moeda. Dêsse modo, é de esperar que a nossa balança de pagamentos com êsse país esteja, em breve, equilibrada;

FINLANDIA: — Em junho e dezembro de 1951, efetuou a Finlândia a primeira e a segunda amortização, de U$S 50.000,00 e U$S 100.000,00, respectivamente, do crédito de U$S 10.000.000,00 que lhe foi concedido em 1946;

FRANÇA: — Em 14-7-51, foram celebrados com a França, após demoradas negociações, acôrdo de comércio e convênio de pagamentos, nos quais se regulou a liquidação das transações comerciais correntes, e ainda um ajuste de resgate da dívida externa em francos;

HOLANDA: — Como resultado de conversações mantidas nesta capital com o representante do Banco da Holanda, introduziu-se modificação no acôrdo provisório, pela qual concedemos àquele país a faculdade de manter um descoberto até o equivalente a £ 1.000.000-00-00;

INGLATERRA: — Em 1.º de julho de 1951, expirou o nosso ajuste com a Inglaterra. O Govêrno britânico, entretanto, propôs que o comércio anglo-brasileiro se processasse, por um período experimental de seis meses, sem a regulamentação de convênio bilateral, o que foi aceito pelo Govêrno brasileiro;

ISLANDIA: — Por notas trocadas em 5-5-51, ficou acordado um ajuste de compensação de café por bacalhau, até o valor de 300 mil libras esterlinas. Não houve necessidade de se estabelecer regime especial de pagamentos, porque êsse país se acha incluido na área esterlina;

ITALIA: — A falta de denúncia, o convênio de pagamentos, paralelo ao acôrdo de comercio, ficou prorrogado por mais um ano, a contar de 5 de julho de 1951. Cabe mencionar o entendimento pelo qual ficou ajustada uma operação extra-contingente de café, no valor de 15 milhões de dolares, um têrço do qual liquidável em coroas suecas. Preparam-se, no momento, novas listas de mercadorias;

IUGOSLAVIA: — Vencido a 24-2-51, o convênio de pagamento, decorrente do acôrdo comercial, foi prorrogado por um ano. O intercâmbio tem aumentado e os saldos, embora de pequena monta, se vêm revelando favoráveis ao nosso País;

JAPÃO: — Não obstante o tratado de paz com o Japão, assinado em setembro de 1951, depender ainda de ratificação das potências signatárias, o acôrdo que o Banco do Brasil firmou com o Supremo Comando das Fôrças Aliadas foi prorrogado para 2-6-52. Ficou assentado que, devolvida ao Japão sua soberania, outros entendimentos terão curso, para a revisão do atual acôrdo.

ou para o estabelecimento de outro. Foi instituido um crédito rotativo, em dólares americanos, com o intuito de regularizar o reembolso de eventuais descobertos por parte dêsse país;

SUÉCIA: — Em 10-5-51, novamente se prorrogou, por um ano, o convênio de pagamentos entre o Banco do Brasil e o Sveriges Riksbank. Nosso intercâmbio com a Suécia vem-se revelando fortemente favorável àquele país, em virtude da aquisição de navios destinados à nossa frota petroleira, cujo pagamento em prestações absorve os saldos de que ali dispunhamos, dando origem a descobertos;

SUIÇA: — Entre o Conselho de Imigração e Colonização, representando o Govêrno brasileiro, e Associações de Caridade da Suiça, assistidas pelo Govêrno helvético, concluiu-se um acôrdo, pelo qual essas Associações se comprometeram a obter de exportadores suiços financiamento para a vinda de 500 famílias de agricultores suíetos católicos, desde que o Brasil importe mercadorias suiças até o total de 31 milhões de francos suiços; e

URUGUAI: — O convênio geral de pagamentos, firmado em 14-12-49 com o Govêrno do Uruguai, em que se estabelece o cruzeiro como moeda-base, não entrou em vigor até 31-12-51, por ter sido ratificado pelo nosso Congresso sòmente no início do corrente ano, e achar-se dependendo de igual providência por parte daquele país. Entrementes, as operações continuam a ser conduzidas dentro do ajuste provisório de compensação, concluido em 28-12-49 entre o Banco do Brasil e o Banco da República Oriental do Uruguai.

5. MOEDA E CREDITO

a) Meio circulante

Registrou o meio circulante, em 1951, o acréscimo de 4.114 milhões de cruzeiros, correspondente à diferença entre as emissões solicitadas pela Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, no total de 4.900 milhões de cruzeiros, e a restituição feita por êsse órgão à Caixa de Amortização, no de 725 milhões, computados ainda recolhimentos feitos pelo Tesouro Nacional no montante de 61 milhões de cruzeiros.

O aumento da circulação, verificado em 1951, não se destinou a cobrir "deficit" orçamentário, e sim a constituir recursos complementares e ventuais, necessários ao financiamento cíclico da produção, nos períodos máximos de escoamento das safras, através da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, cujas transações, confrontadas com as do ano anterior, evidenciaram as seguintes variações:

REDESCONTOS

Beneficiários		C$ 1.000.000
Banco do Brasil	+	2.669
Demais estabelecimentos bancarios	+	1.612
Aumento	+	4.281
Total líquido das emissões do Tesouro Nacional para atender às requisições da Carteira de Redescontos		4.175

Cumpre acentuar, ainda, que, tendo sido as missões realizadas, em grande parte, em fins de 1951 já nos três primeiros meses de 1952, podia a Carteira de Redescontos do Banco do Brasil recolher à Caixa de Amortização a quantia de 1.575 milhões de cruzeiros, em virtude de resgates efetuados pelo Banco do Brasil — 1.352 milhões de cruzeiros — e pelos demais estabelecimentos bancários, 194 milhões de cruzeiros.

b) Meios de pagamento

Foi bastante pronunciada a expansão dos meios de pagamento, que, em 1951, atingiram o total de 93.801 milhões de cruzeiros, assinalando, em relação ao ano anterior, o aumento de 19,4 %, correspondente a 15.218 milhões.

Convém salientar, entretanto, que essa expansão foi menos acentuada que a de 1950, quando se expressou pela variação de 18.739 milhões de cruzeiros, ou seja, 31,3 %:

CR$ 1.000.000

Anos	Moeda em poder do público	Moeda escritural	Total dos meios de pagamento
1947	16.882	32.876	49.758
1948	17.734	35.885	53.619
1949	19.361	40.483	59.844
1950	25.141	53.442	78.583
1951	28.461	65.340	93.801

Durante o ano, o encaixe dos bancos, embora seguindo a tendência crescente do meio circulante, não se elevou no mesmo ritmo dos depósitos. Em consequência, a proporção caixa-depósitos desceu ao nível mais baixo dos últimos 20 anos, indicando maior incremento nas aplicações dos estabelecimentos bancários.

• • •

III — AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1951

CARTEIRA DE CREDITO GERAL

A Carteira de Crédito Geral, onde se encontram centralizadas as operações de cunho essencialmente comercial e as de financiamento dos programas governamentais, dedicou o Banco especial atenção, promovendo seu reaparelhamento e revigorando-lhe as atribuições.

O antigo Departamento de Inspeção e Fiscalização de Agências, que tão bons serviços prestou ao Banco, através de diligente e persistente estudo de todos os problemas operacionais e administrativos, teve ampliadas e mais bem delineadas suas atribuições e competência, passando a constituir o arcabouço da Carteira de Crédito Geral, centralizando-se na Gerência suas atividades, e distribuindo-as por três Sub-Gerências: de Operações, de Planejamento e de Fiscalização e Contrôle.

Por outro lado, recompostas as zonas de atribuição dos Diretores, deliberou-se recomendar aos dedicados companheiros de Diretoria mais íntimo contato com os administradores locais de sua jurisdição. Promoveram-se reuniões dos gerentes de Agências, visando a estudar, com sua experiência diretamente adquirida, meios mais práticos e eficientes de assistência à produção e ao comércio, e melhor atendimento do público.

Ao Tesouro Nacional, do qual é o Banco, por fôrça de contratos, agente finaceiro em múltiplas tarefas, a Carteira prestou a melhor colaboração, no que lhe compete.

O quadro a seguir bem evidencia a composição dos empréstimos concedidos, em grandes grupos de distribuição:

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1.000.000,00

EMPRESTIMOS	1950	1951	VARIAÇÕES Absolutas	%
Tesouro Nacional (*)	5.392	3.539	— 1.853	34.4
Outras Entidades Publicas	3.144	4.987	+ 1.843	58.6
Bancos	2.943	2.781	— 162	5.5
Público	7.832	15.093	+ 7.261	92.7
			+ 7.089	36.7
Total	19.311	26.400		

(*) Excluidas as operações da Carteiar de cambio.

A redução que se nota nos empréstimos ao Tesouro, e que mais se acentuou no 2.º semestre do período em relato, provem de jôgo contábil, pois decorreu dos efeitos da Lei n.º 1.419, de 28 de agôsto de 1951, pela qual se transferiram para a responsabilidade daquele Cr$ 9.135.160.000,00, referentes a emissões destinadas a atender às operações da Carteira de Redescontos, e que, por isso, foram levadas pelo Banco a crédito das adequadas contas de aplicações. A Carteira de Crédito Geral coube pela encampação, baixar responsabilidades do Tesouro Nacional, no valor de 2.557 milhões de cruzeiros, o que evidencia ter havido de fato, no período, aumento de 704 milhões nos empréstimos à Fazenda Pública.

Como evidenciado em o capítulo Carteira de Câmbio, encerraram-se, em 31 de dezembro de 1951, as contas provenientes de operações cambiais com o saldo credor de Cr$ 930.363.298,40 em favor do Tesouro. Já as contas de finalidade orçamentaria, regidas pelo contrato de 25 de janeiro de 1951, assim se apresentavam, naquela data:

Débito	Cr$	Cr$
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	2.081.179.442,50	
Outras contas devedoras do Tesouro	1.457.982.005,40	3.539.161.447,90
derais	54.475.587,30	
Fundo de indenizações (Decreto n.º 25.147, de 29-6-48)	23.259.886,50	
Outras contas credoras do Tesouro	3.107.696.924,60	3.185.432.398,40
Saldo devedor		353.729.049,50

O confronto das contas do Tesouro Nacional revela, portanto, que, ao término de 1951, suas disponibilidades líquidas junto ao Banco totalizavam Cr$ 576.634.248,90.

Quanto aos empréstimos concedidos em 1951 às Unidades Federadas e Municipios, expressos em saldos médios, sofreram êles o ponderável acréscimo de 787 milhões de cruzeiros, sôbre os do ano anterior (45,6%). Do total de 2.513 milhões de cruzeiros de empréstimos sob aquela rubrica, 2.449 milhões (97,5%) couberam às Unidades Federadas e 64 milhões (2,5%) aos Municípios.

Para que se conclua da substancial assistência financeira que lhes tem sido prestada pelo Banco, discriminamos as novas operações contratadas durante o ano de 1951:

UNIDADES FEDERADAS:

ALAGOAS — 5 milhões de cruzeiros, prazo de 4 anos, para ampliação dos serviços de água e esgotos de Maceió;

BAHIA — 40 milhões, prazo de 10 anos, destinados à recuperação econômica do Estado;

— outro, de 200 milhões, prazo de 4 anos, para o mesmo fim;

GOIÁS — 12 milhões, prazo de 2 anos, destinados à encampação dos serviços elétricos de Goiânia;

MINAS GERAIS — 400 milhões de cruzeiros, prazo de 5 anos, para recuperação economica do Estado;

— outro, de 20 milhões, para o mesmo fim;

PIAUÍ — 10 milhões, prazo de 4 anos, destinados à ampliação dos serviços elétricos da cidade de Teresina;

RIO GRANDE DO NORTE — 30 milhões, prazo de 4 anos, para saneamento e ampliação dos serviços de água e esgotos de Natal, Caicó e Mossoró;

RIO GRANDE DO SUL — 400 milhões, prazo de 5 anos, para o plano de eletrificação do Estado;

Crédito

A disposição de entidades fe-

— outro, de 100 milhões, prazo de 5 anos, destinados ao reequipamento da viação Férrea do Rio Grande do Sul;

RIO DE JANEIRO — 100 milhões, prazo de 6 anos, para saneamento, construção de estradas e eletrificação do Estado, ressaltando-se as obras de terminação da Central de Macabú; e

SÃO PAULO — 430 milhões, prazo de 18 meses, como antecipação da receita do exercício de 1951.

• • •

Em comparação com os anos anteriores, o de 1951 apresentou moderado acréscimo nos empréstimos a Bancos, sendo apenas 52 milhões de cruzeiros, em saldo médios, o aumento verificado sôbre os do ano de 1950:

EMPRÉSTIMOS A BANCOS

Saldos Médios

ANOS	Cr$ 1.000.000
1947	520
1948	1.322
1949	1.798
1950	2.426
1951	2.478

Em relação a 1950, é a seguinte a distribuição, em saldos médios, dos empréstimos a bancos:

Saldos Médios

EMPRÉSTIMOS A BANCOS	1950 Cr$ 1.000.000	1950 %	1951 Cr$ 1.000.000	1951 %
Por conta propria	143	6	124	5
Por conta da Caixa de Mobilização Bancaria	2.283	94	2.354	95
Total	2.426	100	2.478	100

Por aí se verifica que, em 1951, comparados com os do período anterior, os empréstimos efetuados pela Caixa se elevaram, em média, de 71 milhões de cruzeiros, enquanto aquêles por conta própria experimentaram diminuição de 19 milhões.

Na Carteira, os empréstimos ao público, isto é, à produção e ao comércio, em saldo médios, tiveram ascensão de 3.807 milhões de cruzeiros (50,1%) sôbre os do ano antecedente.

Já tivemos o ensejo de enunciar as causas determinantes dessa majoração, de um modo geral, incluindo, portanto, as transações específicas desta Carteira. Como consequência, tornou-se inadiável a necessidade de revisão dos limites fixados para as operações de diversas Agências, revisão essa efetuada com o cuidado de lhes possibilitar acolhimento de propostas de empréstimos de cunho nitidamente comercial.

Outrossim, foram elevadas para Cr$ 1.000,00, por saca, as bases de financiamento do café nos portos de Santos e Paranaguá, para o produto procedente do Estado de São Paulo, Norte do Paraná e Sul de Minas, com acréscimo de Cr$ 50,00, por saca, quando se tratar de "warrants". Posteriormente, estendeu-se idêntico critério a outros portos do País, fixada a base de Cr$ 800,00, por saca, para cafés destinados ao Rio de Janeiro, e, de Cr$ 750,00, para o produto destinado aos demais portos. Dentro da da mesma finalidade, estendeu o Banco aos produtores a assistência já prestada aos comissários, compradores e demais interessados em transações cafeeiras.

Estabeleceram-se novas bases para o financiamento do algodão em pluma, e foram autorizadas operações de desconto com exportadores e firmas comissárias do produto, à base de legítimos efeitos comerciais. Ampliaram-se os limites dos mutuários, permitidos adiantamentos até 70% sôbre as cotações em vigor. Concedeu-se financiamento aos tipos 5 1/2, 6 e 6 1/2, anteriormente excluidos.

Com a finalidade de acelerar o escoamento da safra rizícola de 1949-1950, autorizou-se empréstimo de 50 milhões de cruzeiros ao Instituto Riograndense de Arroz, mediante penhor. Posteriormente, foi concedido ao mesmo Instituto o crédito de 600 milhões, para aquisição do arroz de produção do Rio Grande do Sul, dentro dos preços mínimos fixados por aquêle órgão.

Por intermédio da Carteira, o Banco assistiu ainda às organizações moageiras do Rio Grande do Sul, abrindo-lhes crédito de 30 milhões de cruzeiros, para aquisição de trigo nacional da safra 1950-1951. Ampliaram-se as bases de financiamento do produto, autorizada a Carteira a atender às solicitações de crédito dos moageiros, para aquisição da safra de 1951-1952.

Para o financiamento de produtos de alimentação básica, por intermédio das Cooperativas existentes do País, concedeu o Banco o crédito de 100 milhões de cruzeiros ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Com o objetivo de amparar a indústria têxtil do Nordeste, autorizou-se a concessão de empréstimos, mediante penhor do produto de sua fabricação, a organizações industriais do ramo, em Pernambuco, Alagoas e Sergipe, no montante de 90 milhões de cruzeiros.

Considerados os interêsses dos dois mais populosos centros urbanos do País, foi aberto à Companhia Telefônica Brasileira o crédito de 289 milhões de cruzeiros, a serem aplicados no plano de ampliação dos serviços telefônicos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Prestou ainda a Carteira apoio financeiro a outras instituições de interêsse público, como o Instituto de Cacáu da Bahia, Cooperativas de Produção da Paraíba e de Pernambuco, além de conceder maior limite de operação à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

Quanto a recursos para tais operações, contou a Carteira, principalmente, com os provenientes de depositos, cujo montante — inclusive os especificos para as Carteiras de Câmbio e de Crédito Agricola e Industrial — se expressava, em 31 de dezembro de 1951, por 35.307 milhões de cruzeiros, evidenciando, sôbre os de igual data de 1950, acréscimo de 5.561 milhões, ou 18,7%, cuja distribuição está apontada no quadro a seguir:

DEPOSITOS

Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000,00

DEPÓSITOS	1950	1951	VARIAÇÕES Absolutas	%
Tesouro Nacional (1)	6.189	9.847	+ 3.658	59.1
Outras Entidades Publicas	10.124	10.947	+ 823	8.1
Bancos	6.629	6.778	+ 149	2.2
Público (2)	6.804	7.735	+ 931	13.7
Total	29.746	35.307	+ 5.561	13.7

(1) Inclusive contas da Carteira de Câmbio.

(2) Inclusive recursos específicos da Carteira de Câmbio Crédito Agrícola e Industrial, determinada em capitulo proprio.

Por aí se nota que há certa tendência de estagnação dos níveis de depósitos do publico, pois que o acréscimo de 931 milhões de cruzeiros (13,7%) não está em correspondência com as aplicações feitas no setor, em que houve ascensão de 7.261 milhões de cruzeiros (92,7%).

Medidas foram tomadas para se incrementar a captação dêsses recursos, e instruções têm sido ministradas às Agências para que procurem aperfeiçoar métodos de trabalho e proporcionar mais rapido atendimento ao público.

2. CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

a) Regulamento

O ano de 1951 foi para a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial período de fecundas atividades.

Não se limitou a Carteira a continuar a obra de assistência à produção nacional, nas bases em que vinha atuando até então. Com base na experiência adquirida e na observação dos fatores limitativos do desenvolvimento de nossa produção, através do exercício do crédito especializado, reformou a Carteira seu regulamento, no sentido de melhorar o auxílio que já prestava às atividades produtoras e de estender seu amparo financeiro a setores que se mantinham fora de sua órbita de ação.

Com efeito, não se poderia admitir continuasse a Carteira, na aplicação do crédito especializado, presa a normas e técnicas de há muito desvinculadas das reais necessidades e peculiaridades da economia nacional. A obra de recuperação encetada com o advento do atual Govêrno Federal exigia da Carteira participação mais objetiva na tarefa, que lhe fôra confiada, de auxiliar o incremento da produção.

Para isso, urgia fosse ampliada as atribuições da Carteira, o que somente seria exequível através da reforma do regulamento a que continuava jungida por fôrça do proprio diploma legal que lhe dera vida.

O documento elaborado, visando a imprimir carater de indiscutível objetividade, em harmonia com os reclamos vitais do meio rural brasileiro, teve a aprovação da Diretoria do Banco e, posteriormente, do Sr. Ministro da Fazenda, entrando em vigor em 6 de fevereiro de 1952.

E' de se prever venham a ser dos mais satisfatórios os resultados dessa iniciativa, à vista não só dos cuidados que precederam sua adoção, como, ainda, das críticas favoraveis com que foi acolhida pelas classes produtoras.

A simples leitura do capítulo I do novo Regulamento dará visão integral do conjunto da obra que a Carteira executará no fomento da riqueza nacional, por meio de ampla e bem conduzida assistência financeira à produção rural e industrial, sem esquecer as atividades conexas, sejam elas de transporte ou de armazenagem, expurgo, beneficiamento, classificação e padronização de produtos rurais, ou, ainda, de exploração de usinas, frigoríficos e aquisição de adubos, inseticidas e implementos destinados à melhoria da produtividade agrícola e ao fortalecimento de nossa economia rural.

Voltar-se-á a Carteira, com renovado impulso, para os pequenos e médios produtores, na certeza de que, do incremento e multiplicação de searas menores, será possibilitado, em escala sempre crescente, o aproveitamento racional da terra e o consequente aumento da produção.

Neste sentido, a Carteira tem sugerido ao Govêrno Federal diversas medidas tendentes a tornar o crédito especializado cada vez mais acessível aos ruralistas de menores possibilidades financeiras.

No setor agrícola instituiram-se ainda empréstimos para conservação, transporte e armazenagem de produtos rurais em fase de escoamento, destinados a possibilitar aos produtores rurais a colocação ordenada de suas safras no mercado, evitando tanto quanto possível o aviltamento de preços observado nas ocasiões das colheitas.

Os empréstimos industriais tiveram seu alcance de muito ampliado, abrangendo tôdas as modalidades que possam merecer, dentro do sistema do crédito especializado, justo auxílio financeiro.

Das várias inovações adotadas, cumpre ressaltarem-se as que se classificam como empréstimos fundiários, empréstimos às Cooperativas e empréstimos para investimentos. Os primeiros terão por objetivo a formação da pequena propriedade territorial, compreendendo a criação de colônias agrícolas. Os segundos representam o reconhecimento pelo Banco da importância que o Govêrno Federal atribui ao desenvolvimento das atividades cooperativistas no Brasil, razão pela qual foram previstas, no novo Regulamento, as mais variadas formas de financiamento às Cooperativas. Finalmente, os empréstimos para investimentos completam a ação da Carteira, com o auxílio exigido nas inversões a longo prazo.

b) Reestruturação administrativa

Com a finalidade de aperfeiçoar a estrutura administrativa, na qual repousa, em ultima analise, a boa execução de qualquer programa de trabalho, muito se adiantou a Carteira na racionalização dos serviços, com a criação de novos setores.

c) Recursos e aplicações

Ao término de 1951, elevavam-se a 9.439 milhões de cruzeiros as aplicações gerais da Carteira, contando esta apenas com recursos específicos no montante de 2.225 milhões.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

Recursos e aplicações

Balanço em 31 de dezembro de 1951

RECURSOS	Cr$
Recursos específicos (*):	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias	1.493.112.892,70
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais	31.216.997,00
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	205.718.530,10
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)	417.703.746,00
	2.147.830.165,80
Bônus em circulação	77.341.500,00
	2.225.171.665,80
Recursos de outras origens:	
Da Carteira de Redescontos	1.142.633.253,90
Das disponibilidades gerais do Banco do Brasil	6.071.170.588,70
	9.438.975.508,40

APLICAÇÕES	Cr$	Cr$
Empréstimos rurais em curso normal	4.513.076.774,10	
Empréstimos rurais em moratória	1.387.148.748,90	5.900.225.522,00
Empréstimos industriais em curso normal	1.258.415.021,90	
Empréstimos industriais em moratória	2.041.291,30	3.260.456.313,20
Empréstimos sôbre produtos agrícolas, decorrentes de contratos com o Govêrno Federal: Gêneros alimentícios (Lei n.º 615 de 2-2-49)		2.203.200,00
		9.162.885.036,10
Créditos em liquidação		276.090.472,30
		9.438.975.508,40

(*) Decreto-lei n.º 3.077, de 26-2-41.

No que concerne aos recursos específicos da Carteira, verifica-se que a parcela dos depósitos, a que se refere o Decreto-lei n.º 3.077, de 26-2-41, alcançou o total de 2.148 milhões de cruzeiros — o mais elevado até então registrado — ultrapassando em 311 milhões o montante apurado em 30-12-50, e em cêrca de meio bilhão os recursos próprios utilizados em 31-12-49, data em que os citados depósitos ascendiam a apenas 1.656 milhões de cruzeiros.

Convém acentuar que o crescimento dêsses recursos não acompanhou, como seria de desejar, as aplicações feitas, de vez que estas se elevaram a 9.439 milhões de cruzeiros, ou seja, 2.826 milhões sôbre o total apresentado em 30 de dezembro de 1950, de 6.613 milhões.

A diferença foi suprida com recursos da Carteira de Redescontos e das disponibilidades gerais do Banco.

E' de se pôr em relevo a inversão ocorrida nas parcelas com que contribuiram para os recursos da Carteira as duas fontes por ultimo citadas. Assim é que, em relação ao ano anterior, houve a redução de 2.921 milhões de cruzeiros na responsabilidade pelo redesconto dos contratos de financiamento, em contraste com o acréscimo de 5.436 milhões verificados no montante dos recursos oriundos do encaixe do Banco.

Essa radical transformação decorreu da Lei n.º 1.419 de 27 de agosto de 1951, cuja aplicação permitiu ao Banco resgatar, na Carteira de Redescontos, seus débitos relativos a adiantamentos por contratos de empréstimos rurais. E' o que se observa através da relação dos saldos, que expressavam, no último dia de cada mês de 1951, a responsabilidade da Carteira por operações de redescontos:

CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

OPERAÇÕES DE REDESCONTO

Meses	Cr$ 1.000.000
Janeiro	4.164
Fevereiro	4.204
Março	3.751
Abril	3.785
Maio	3.897
Junho	3.509
Julho	3.492
Agôsto	—
Setembro	—
Outubro	—
Novembro	225
Dezembro	1.143

No tocante às aplicações, cumpre assinalar que a posição dos financiamentos rurais, nestes compreendidos os empréstimos agrícolas e pecuários, apresentava em 31-12-51 o acréscimo de 941 milhões de cruzeiros, em relação a igual data do ano anterior. Ainda mais expressiva foi a variação relativa aos créditos industriais, cujos saldos subiram de 1.286 milhões, em 30-12-50, para 3.260 milhões de cruzeiros em 31-12-51. A elevação de 1.971 milhões pode ser tomada como significativo índice do acentuado ritmo com que se está processando a evolução industrial brasileira, evolução essa a que a Carteira vem dando seu valioso concurso.

d) Crédito agrícola

Durante o ano de 1951, foram concedidos 20.617 financiamentos agrícolas, não incluidos os decorrentes de contratos mantidos com o Govêrno Federal, verificando-se o aumento de 4.740 operações, em confronto com o ano anterior. Os recursos aplicados nêste setor totalizaram 4.385 milhões de cruzeiros, acusando o considerável acréscimo de 1.124 milhões, em relação a 1950.

Dentre os quadros estatísticos referentes ao Banco — partes componentes dêste relatório — encontra-se o da distribuição dos financiamentos concedidos aos principais produtos agrícolas, no quinquênio 1947-1951.

Evidencia-se a elevação no valor dos empréstimos feitos à lavoura cafeeira, no total de 5.025 contratos, os quais, atingindo 1.666 milhões, deslocaram para segundo plano os relativos à cana de açucar, que até 1950 eram os que mais absorviam, isoladamente, os recursos da Carteira.

Também merece especial referencia o desenvolvimento que tiveram os financiamentos à lavoura algodoeira a qual obteve, na Carteira, 5.378 novos empréstimos, no valor de 673 milhões de cruzeiros, acusando a variação para mais, em confronto com o ano de 1950, de 2.092 contratos e de 378 milhões de cruzeiros. Nota-se que o acréscimo no valor dos financiamentos ultrapassou de muito o total aplicado no ano anterior.

Com respeito à lavoura rizícola, houve sensível redução no valor das operações deferidas, que somente atingiram o total de 1.943 contratos, no valor de 297 milhões de cruzeiros, contra 2.173, no montante de 388 milhões, realizados em 1950, embora a Carteira se venha empenhando no sentido de facultar aos interessados a obtenção do auxílio julgado indispensável à renovação das areas de plantio.

e) Distribuição dos financiamentos rurais

Com o movimento verificado em 1951, o total dos financiamentos rurais, contratados desde a instituição da Carteira, elevou-se a 200.395, predominando as operações de valor até .... Cr$ 30.000,00, realizadas com pequenos produtores:

Classes de produtores	Número	%
Pequenos	84.156	42
Medios	61.066	30
Grandes	55.143	28
Total	200.395	100

f) Crédito Pecuario

Envidou a Carteira renovados esforços com o objetivo de ampliar, dentro das normas e instruções adotadas no ano de 1951, os financiamentos da espécie, obtendo apreciáveis resultados, de vez que, de 3.203 contratos firmados em 1950, no valor de 825 milhões de cruzeiros, passou-se a 5.144 novos financiamentos, no montante de 1.419 milhões.

Aguarda o Banco a assinatura do convênio previsto no artigo 13 da Lei n.º 1.002, de 24-12-49, tendo tomado a iniciativa de submeter à aprovação do Sr. Ministro da Fazenda sugestões quanto a seus têrmos.

g) Crédito Industrial

A assistência da Carteira à indústria, desde sua instituição, favoreceu preponderantemente a classe dos grandes produtores, como decorrência natural das maiores exigências de capitais nesse ramo de atividade:

Classes de produtores	Número	%
Pequenos	87	3
Médios	352	11
Grandes	2.845	86
Total	3.284	100

Novas linhas industriais, das que mais diretamente interessam à coletividade — como as de cimento, curtume, energia elétrica, equipamentos domésticos, madeiras, indústrias alimentícias e outras — tiveram sua produção aumentada e economicamente favorecida, por meio de auxílios financeiros capazes de fazê-las produzir em condições satisfatórias de preço e qualidade.

Concederam-se, no decorrer de 1951, 765 novos financiamentos, totalizando 2.316 milhões de cruzeiros, contra 549, no valor de 905 milhões, contratados no ano anterior, registrando-se a significativa expansão de 39,3 % na quantidade e 155,9 % no valor. Dentre as que mais se beneficiaram com assistência prestada pela Carteira, salientam-se as indústrias básicas para o desenvolvimento econômico do País.

Coincidiram êsses auspiciosos resultados com a criação, em 1951, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, que objetiva o estudo das condições favoráveis ao planejamento da expansão industrial.

3. Carteira de Exportação e Importação

No cumprimento de suas atribuições, a Carteira de Exportação e Importação, como órgão executor da política de comércio exterior do País, continuou, em 1951, a exercer o contrôle de nossas exportações e importações.

Na concretização das diretrizes traçadas para o primeiro semestre — visando ao abastecimento do mercado interno, no tocante a produtos de alta essencialidade para o País e crescentemente escassos no mercado mundial — a Carteira dilatou os prazos de validade das licenças concedidas a consumidores diretos de matérias-primas, antecipando-lhes o licenciamento de quotas cujo aproveitamento efetivo, no futuro, oferecia a perspectiva de ser dificultado pela evolução desfavorável da conjuntura internacional.

Dentro dêsse plano de previsão, eliminaram-se, na prática, quaisquer restrições à importação dos produtos denominados "críticos", assim definidos os discriminados no Aviso n.º 231, baixado em 22 de maio de 1951 pela Carteira, seguindo-se, inclusive, em relação a êsses produtos, critério de maior liberalidade na concessão de licenças para estoque e revenda, de modo a ensejar maior resistência do mercado interno, especialmente das atividades rurais e industriais, em face das limitações aplicadas à exportação dos produtos essenciais de que carecem, por parte de suas fontes habituais de suprimento no exterior.

De meados de 1949 até fins de 1950, a Carteira havia desenvolvido seus contrôles, visando a liquidar os atrasados comerciais em moedas fortes e a desviar correntes de nosso comércio exterior para as áreas de moedas inconversíveis, onde a posição financeira do País se expressava por fortes saldos em divisas. Em face da discreta margem das disponibilidades obtidas em moedas fortes, destinadas a cobrir aqueles atrasados e a manter o fluxo de importações vitais a economia nacional e sòmente liquidáveis nas citadas divisas, fomos forçados a recorrer a mercados supridores que nem sempre estavam aptos a satisfazer nossas necessidades de matérias-primas e de manufaturas essenciais, visto como eram as mesmas também reclamadas pelo próprio consumo interno daquelas novas fontes abastecedoras.

A política de comércio exterior, então seguida, abriu campo, entretanto, para restabelecer o equilíbrio de nosso balanço de contas em divisas fortes, permitindo, outrossim, que bem aplicássemos os recursos financeiros que havíamos acumulado nos países que declararam inconversíveis suas moedas.

Não há duvida, por outro lado, que a compressão exercida sôbre o despêndio de divisas escassas obrigou a uma redução da base de suprimento necessária para manter em pleno ritmo o desenvolvimento das atividades industriais do País e o suprimento adequado das atividades rurais, francamente inclinadas para a adoção de avançados métodos e processos de trabalho, capazes de aumentar-lhes a produtividade técnica, melhorando sua base competitiva.

Subordinados aos tetos fixados por orçamentos de câmbio especialmente destinados a permitir o reequilíbrio financeiro do País no exterior, os licenciamentos da importação, no segundo semestre de 1949 e em 1950, não permitiram que o mercado interno pudesse acumular os estoques mínimos de matérias-primas e equipamentos auxiliares, necessários para manter, com relativa folga, o abastecimento e o reaparelhamento das nossas indústrias, em geral, embora tal pressão não se tenha feito sentir, com igual intensidade, no suprimento das atividades rurais.

Em conseqüência, ao iniciar-se o ano de 1951, o panorama econômico nacional apresentava os traços de uma política de comércio exterior, dos quais sobreleva salientar o estímulo de iniciativas privadas destinadas a atender aos reclamos do mercado interno, nos setores de produção que as restrições quantitativas, aplicadas à importação nacional, haviam tornado financeiramente interessantes. O desenvolvimento de tais setores foi estimulado, tanto quanto possível, sob critério seletivo da sua essencialidade, em face do fortalecimento da estrutura econômica nacional, ainda que permanecessem, êles próprios, subordidos às injunções gerais da política de comércio exterior, que se vinha adotando.

Atravessados os períodos de severas restrições cambiais, a industria e a agricultura se ressentiam de relativa carência de materiais para reequipamento e de insuficientes estoques de matérias-primas e outros produtos essenciais. Procurou-se atender a essa situação em caráter de absoluta urgência, a fim de evitar, ainda em tempo, seu agravamento, quando mais fortes se tornassem as restrições impostas à exportação e ao consumo civil, em nossas fontes externas de suprimento, empenhadas em ativar sua produção de materiais bélicos.

Nesse sentido, a Carteira, no início de 1951, aplicou, em maior escala, critérios preventivos, destinados a aumentar a disponibilidade interna dos produtos que vinha licenciando sob regime restritivo.

A adoção dessa orientação geral de maior liberalidade na concessão de licenças refletiu-se no valor dos licenciamentos, que acusou substancial aumento em relação ao ano de 1950, conforme revela o seguinte demonstrativo:

LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO CONCEDIDAS
MÉDIAS MENSAIS
Cr$ 1.000.000

Moedas	1950	1951 (*)	Variações %
Moedas inconversíveis	1.370	2.231	+ 63
Tôdas as moedas conversíveis	1.358	2.742	+ 102
Dólares norte-americanos	1.003	2.633	+ 163

(*) Incluídas as "cotas de câmbio" concedidas para produtos isentos de licença-prévia.

Como reflexo financeiro interno da orientação adotada quanto ao licenciamento das importações e do apoio conferido aos exportadores, elevou-se a 1.428 o numero das operações de financiamento efetuadas pela Carteira, no decorrer do ano de 1951, totalizando 913 milhões de cruzeiros, conforme discriminação a seguir:

	Numero	Cr$ 1.000
Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	942	447.713
Créditos sôbre o exterior — Penhor mercantil	486	465.317
	1.428	913.030

Relativamente ao ano de 1950, houve sensível expansão das operações:

	Numero	Cr$ 1.000
Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	+ 91	+ 67.508
Créditos sôbre o exterior — Penhor mercantil	+ 355	+ 348.807
	+ 446	+ 416.315

Entre os produtos de exportação, beneficiados por adiantamentos sôbre contratos de câmbio, salientam-se os seguintes, os quais participaram com cêrca de 46% do número e 61% do valor total das operações dessa espécie:

FINANCIAMENTOS A EXPORTAÇAO
1951

Produtos	Número de Operações	Cr$ 1.000
Cacau	73	100.371
Cêra de carnaúba	170	72.132
Café	98	44.127
Babaçu	62	32.207
Fibras de agave	34	26.376

Nas importações financiadas por créditos sôbre o exterior — penhor mercantil, sobressaem as de produtos da maior essencialidade para a economia nacional, a saber:

FINANCIAMENTOS A IMPORTAÇAO
1951

Produtos	Número de Operações	Cr$ 1.000
Borracha	4	147.718
Máquinas têxteis	70	66.098
Máquinas agrícolas	28	33.360
Aviões e acessórios	2	27.114
Caminhões e jipes	12	25.449
Maquinismos	97	25.049

Tais financiamentos perfazem, aproximadamente, 44% do numero e 70% do valor total dessa modalidade de operações.

A insuficiência da produção interna de borracha, diante da demanda crescente dessa matéria-prima pelas indústrias nacionais, exigiu fôssem estas supridas através da importação, tendo-se concedido, para êsse fim, por intermédio da Carteira, financiamentos ao Banco de Crédito da Amazônia S. A..

4. CARTEIRA DE CAMBIO

Continua a Carteira de Câmbio a executar, nos têrmos do contrato celebrado entre o Banco e o Ministério da Fazenda, os serviços de câmbio e fiscalização cambial. Os encargos relativos à Agência Especial de Defesa Econômica, que antes lhe eram também atribuídos, passaram, a partir de março de 1951, para a alçada da Carteira de Redescontos.

O demonstrativo abaixo revela a posição do Tesouro Nacional, em 31 de dezembro de 1951, decorrente de operações cambiais realizadas, por sua ordem e conta, pela Carteira de Câmbio:

	Cr$	Cr$
DÉBITO		
Disponibilidades junto a correspondentes no exterior	3.621.717.450,70	
Ouro de produção nacional	44.492.873,80	
Outras contas devedoras do Tesouro	2.064.772.437,70	5.730.982.762,20
CREDITO		
Devido a correspondentes no exterior	3.538.839.218,50	
Depósitos obrigatorios (Decreto n.º 24.038, de 26-3-34)	2.026.107.754,10	
Depósitos vinculados	280.230.342,80	
Certificados de equipamento	40.961.641,90	
Conta de aplicação da Lei n.º 16, de 7-2-47	1.275.276,60	
Depósitos para certificados de equipamento	551.620,30	
Outras contas credoras do Tesouro Nacional	753.360.004,40	6.661.346.060,60
Saldo credor		930.363.298,40

Durante o ano de 1951, foram concedidos avales em garantia das operações de financiamento adiante mencionadas, no total de U$S 49.369.625,12, equivalentes a Cr$ 924.199.382,20, a saber:

	U$S
Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	1.153.507,86
Cia. Siderurgica Nacional	25.000.000,00
Estrada de Ferro Central do Brasil	23.216.117,26
Total	49.369.625,12

Os serviços de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo decreto-lei n.º 9.524, de 26 de julho de 1946, e relativas à retenção de 20% do valor FOB das exportações do país, prosseguiram normalmente. Em 31 de dezembro de 1951, a emissão atingiu o total de Cr$ 23.803.720.000,00 e o resgate, Cr$ 22.089.150.000,00, permanecendo em circulação Letras no valor de Cr$ 1.714.570.000,00.

Em 1951, elevou-se a Cr$ 1.695.408.965,30 o total transferido para a conta "Receita da União", proveniente do recolhimento da taxa de 5%, de que trata a Lei n.º 156, de 27 de novembro de 1947.

Os depósitos obrigatórios, determinados pelo Decreto n.º 24.038, de 26 de março de 1934, continuam a ser recolhidos por todos os estabelecimentos bancários mandatários de cobranças do exterior, sendo levados à conta especial aberta no Banco, para restituição à medida que forem sendo autorizadas as respectivas coberturas. Em fins de 1951, o saldo da conta era de Cr$...... 2.026.107.754,10.

A execução dos serviços da Carteira continuou, em 1951, a processar-se por intermédio da Direção Geral, Agências — Tronco (16), Agências-Ramais "A" (21) e Agências-Ramais "B" (as demais), em ligação com cêrca de 300 correspondentes que o Banco mantém nos cinco continentes.

A seguir, consignam-se dados relativos ao ano de 1951 e que compreendem as operações da Direção Geral e das Agências.

Foram contratadas 205.482 operações, sendo 37.299 de compra e 168.183 de venda de câmbio, no valor global de Cr$...... 51.993.157.285,90, assim distribuídas:

		Cr$
1.º Semestre de 1951		
COMPRAS:	diretas	3.492.878.463,70
	repasses de bancos	7.413.339.482,00
VENDAS:	diretas	6.979.029.707,90
	coberturas a bancos	6.495.282.469,10
2.º Semestre de 1951		
COMPRAS:	diretas	2.879.205.060,60
	repasses de bancos	8.803.550.652,20
VENDAS:	diretas	6.593.777.453,20
	coberturas a bancos	9.336.093.992,20

Negociaram-se, no período em aprêço, 17.466 créditos de exportação e 7.552 créditos de importação. No exercício anterior, êsses dados expressavam-se por 12.989 e 4.506, respectivamente.

Atingiu 16.708 o número de remessas encaminhadas aos nossos correspondentes no exterior, para cobrança. Despendemos Cr$ 6.496.537.164,60 na aquisição dessas cambiais. Também aqui se observou sensível aumento em confronto com o ano de 1950, que acusou 11.228 títulos no montante de Cr$ 4.012.361.537,00.

Através da Fiscalização Bancária, prosseguiu a Carteira, por ordem do Govêrno Federal, no exercício do contrôle de tôdas as operações de câmbio realizadas no território nacional pelos estabelecimentos bancários autorizados, empregando os melhores esforços no sentido de se desincumbir dos inúmeros, complexos e importantes encargos que nêste setor lhe estão atribuídos, entre os quais sobressaem a fiscalização do recolhimento da taxa de 5% de que trata a Lei n.º 156, de 27-11-47 — ora elevada para 8% por fôrça da Lei n.º 1.383, de 13-6-51; o contrôle da aplicação, em Letras do Tesouro, de 20% do valor FOB das exportações de acôrdo com o Decreto-lei n.º 9.524, de 26-7-46; a vigilância sôbre as contas em cruzeiros de residentes no exterior; os exames permanentes das receitas de fretes e passagens das empresas estrangeiras de navegação; o estudo e solução de processos fiscais, de que trata o Decreto-lei n.º 7.797, de 30-7-45; a análise de balanços e exames de escrita para fins de registro de capitais estrangeiros aplicados no País, nos têrmos do Decreto-lei n.º 9.025, de 27-2-46; o contrôle de preços das exportações; o exame de documentos de importação e aprovação de todos os pedidos de câmbio apresentados aos bancos do País, bem como a classificação e registro daqueles sujeitos ao regime de fila cronológica para atendimento; a distribuição disciplinada de coberturas cambiais em todo o País; a coleta sistemática de dados estatísticos e sua permanente remessa ao departamento encarregado da elaboração da estatística nacional das operações de câmbio, além dos naturais encargos decorrentes do regime cambial em vigor.

Conquanto resolvida a suspensão de novos licenciamentos para importações vinculadas a exportações, continuou sobrecarregado o serviço da Fiscalização Bancária, em face do apreciável número de transações dessa natureza que foram liquidadas no decorrer do ano de 1951. O câmbio fechado em todos os bancos para a realização dessas operações, em diversas moedas convertidas em dólares, atingiu os totais de U$S 157.624.987,22 (compras) e U$S 147.550.908,27 (vendas), respectivamente equivalentes a Cr$ 2.897.147.265,10 (exportações) e Cr$ 2.762.153.002,81 (importações). A diferença entre êsses totais é representada pelo valor dos fretes de importação, inicialmente pagos em cruzeiros para posterior cobertura a favor das emprêsas de navegação.

Segundo mapa demonstrativo elaborado pela Fiscalização Bancária, o registro, em 31 de dezembro de 1951, de capitais estrangeiros invertidos em firmas comerciais, companhias e sociedades, acusava montante equivalente a Cr$ 28.946.842.207,00, dos quais Cr$ 14.127.808.292,00 inscritos em moedas estrangeiras e Cr$ 14.819.033.915,00 em moeda nacional. Êsse registro está sujeito à revisão determinada pelo Decreto n.º 30.363, de 3-1-52.

5. CARTEIRA DE REDESCONTOS

Em seguimento à orientação do Govêrno Federal, vem a Carteira de Redescontos dando a necessária assistência aos estabelecimentos bancários do País.

Objetivando fortalecer a base financeira dos principais produtos de exportação, foi a Carteira, pelo Decreto n.º 29.536, de 7 de maio de 1951, autorizada a reduzir de meio por cento a taxa das operações lastreadas por títulos probatórios de financiamento à produção exportável.

A cifra alcançada, em 1951, mostra a intensidade do movimento da Carteira, por títulos redescontados e empréstimos no valor de 29.208 milhões de cruzeiros, dos quais 13.825 milhões, referentes ao Banco do Brasil e 15.383 milhões aos outros estabelecimentos bancários.

No qüinqüênio 1947-1951, as operações resultantes do redesconto de títulos assim se expressaram:

TITULOS REDESCONTADOS

ANOS	Número	Cr$ 1.000,00
1947	61.797	4.383
1948	81.834	6.618
1949	113.896	10.490
1950	157.556	16.876
1951	196.798	27.208

Ao findar o exercício de 1951, as aplicações da Carteira apresentavam a seguinte distribuição:

	Cr$ 1.000
Banco do Brasil	3.296.990
Outros bancos	3.684.171
Total	6.981.161

Financiavam essas aplicações recursos das seguintes origens:

	Cr$ 1.000
Tesouro Nacional	5.989.840
Superintendência da Moeda e do Crédito	88.579
Fundo de Reserva	278.380
Fundo de reserva especial	521.111
Provisão para despesas de notas	38.649
Banco do Brasil — Conta-corrente	3.521
Redescontos do semestre futuro	60.991
Percentagens a distribuir	90
Total	6.981.161

Comparados com os totais existentes em 30-12-50, os redescontos e empréstimos concedidos pela Carteira apresentavam, em 31-12-51, as seguintes oscilações:

CR$ 1.000.000

Discriminação	30-12-50	31-12-51	Variações
BANCO DO BRASIL			
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	4.064	1.143	— 2.921
Títulos redescontados	3.699	886	— 2.813
Títulos redescontados — Dec. n. 29.536, de 7-5-51	—	1.268	+ 1.268
	7.763	3.297	— 4.466
Empréstimos garantidos por Letras do Tesouro Nacional	2.000	—	— 2.000
TOTAL	9.763	3.297	— 6.466
OUTROS BANCOS			
Títulos redescontados	2.072	3.474	+ 1.402
Títulos redescontados — Dec. n. 29.536, de 7-5-51	—	210	+ 210
TOTAL	2.072	3.684	+ 1.612
TOTAL GERAL	11.835	6.981	— 4.854

O papel moeda em circulação, emitido para atender aquelas operações sofreu, por sua vez, redução de 4.960 milhões de cruzeiros, passando de 10.950 milhões, em 30-12-50, a 5.990 milhões de cruzeiros, em 31-12-51.

Convém esclarecer, todavia, que as variações acima evidenciadas se devem, em parte, à encampação autorizada pela Lei n.º 1.419, de 28-8-51, como conseqüência da qual resgatou o Banco do Brasil uma parcela de seus compromissos junto à Carteira.

Deduzindo-se dos números mencionados o valor daquela encampação, que permaneceu integrando o meio circulante, agora sob a responsabilidade direta do Tesouro Nacional, e o total das conseqüentes liquidações de débitos, feitas através de mero processo contábil, ter-se-á a seguinte evolução efetiva dos saldos em aprêço:

	Cr$ 1.000.000
Saldo das emissões em 30-12-50	10.950
Encampações da Lei n.º 1.419	9.135
Saldo restante	1.815
Saldo em 31-12-51	5.990
Liquido das emissões em 1951	4.175
Brasil em 30-12-50	9.763
Resgates decorrentes da Lei n.º 1.419	9.135
Saldo restante	628
Saldo de redescontos do Banco do Brasil, em 31-12-51	3.297
Redescontos efetuados a mais ao Banco do Brasil, em 1951	2.669
Idem a outros bancos	1.612
Total dos redescontos efetuados a mais em 1951	4.281

Merece especial referência o fato de que o nível das emissões, que se havia elevado bastante nos últimos meses do ano passado, decresceu em seguida, acusando a diferença para menos, até março último, de 1.575 milhões de cruzeiros, em conseqüência de liquidações efetuadas pelo Banco do Brasil, 1.352 milhões de cruzeiros, e pelos demais bancos, 194 milhões de cruzeiros.

As atividades da Carteira vinham sendo disciplinadas pelo Regulamento baixado com o Decreto n.º 14.635, de 21 de janeiro de 1921, derrogado por disposições legais posteriores. Impunha-se, portanto, a consolidação dessas normas esparsas, medida essa efetivada pelo Decreto n.º 30.190, de 21 de novembro de 1951, que aprovou o novo Regulamento da Carteira.

Como executor de atribuição delegada pelo Govêrno Federal, continuou o Banco, através de sua Agência Especial de Defesa Econômica, a exercer, em direta colaboração com a Comissão de Reparações de Guerra, sua ação controladora dos bens dos súditos do "Eixo" e demais atribuições que lhe foram conferidas, nos têrmos do Decreto-lei n.º 4.166, de 11 de março de 1942 e legislação posterior.

Prosseguiram, em 1951, os trabalhos de restituição dos bens de súditos italianos, alemães e japoneses, em obediência a preceitos legais. Ativou-se, outrossim, a liquidação das poucas firmas que ainda se encontram sob êsse regime, a fim de realizar disponibilidades para o "Fundo de Indenizações', criado por Lei. Neste sentido procurou-se nacionalizar as firmas que movimentam indústrias de interêsse para a economia nacional e providenciou-se a extinção das que não atendem a êsse aspecto.

Até 31 de dezembro de 1951, haviam sido efetuados pagamentos no total de Cr$ 333.324.325,20, referentes a indenizações por "morte e danos à saúde" e por "danos materiais", sendo digno de menção o ato do Presidente da República, mandando saldar, por Decreto n.º 30.231, de 1.º de dezembro de 1951, nessa data, as contas pendentes de indenizações por danos materiais, concedidas aos tripulantes, passageiros e guarnições militares dos navios mercantes brasileiros danificados ou afundados em conseqüência da guerra.

Êsses processos, somados, correspondem a mais de 90% dos casos de indenizações constantes do plano geral previsto no Decreto n.º 25.147, de 29 de junho de 1948.

6. Caixa de Mobilização Bancária

O montante dos adiantamentos e contratos de empréstimos realizados pela Caixa de Mobilização Bancária, durante 1951, foi de 1.128 milhões de cruzeiros, atingindo essas operações, ao término do exercício, o total de 2.724 milhões de cruzeiros:

• • •

11. Resultados Financeiros

O lucro líquido do Banco, em 1951, foi de 73 milhões de cruzeiros, verificando-se a redução de 12 milhões, em confronto com os do ano de 1950.

E' de notar-se a tendência decrescente da relação percentual entre o lucro e o capital e reservas do ano anterior, que, em 1951, foi de apenas 2,3%:

PERCENTAGENS DO LUCRO SOBRE O CAPITAL E RESERVAS DO ANO ANTERIOR
CR$ 1.000

ANOS	Capital e Reservas	Lucro liquido anual	%
1941	510.589	—	—
1942	1.348.059	97.032	19,0
1943	1.559.244	134.847	10,0
1944	1.838.563	147.877	9,5
1945	2.259.631	170.418	9,3
1946	2.622.603	121.775	5,4
1947	2.718.194	80.537	3,1
1948	2.842.866	108.421	4,0
1949	2.993.782	77.612	2,7
1950	3.158.464	85.181	2,8
1951	—	72.941	2,3

Esse declínio é o resultado da modicidade da taxa média dos juros auferidos pelo Banco, aliada à constante elevação — absoluta e relativa — das despesas, as quais absorveram no exercício de 1951, 91,2 % da renda bruta de 3.124 milhões de cruzeiros:

RENDAS E DESPESAS
CR$ 1.000.000

Anos	Renda Bruta	Despesa Total	Despesa Administrativa (*)	Despesa Total S/Renda Bruta %	Despesa Administrativa S/Renda Bruta %
1947	1.549	1.279	632	82,6	40,8
1948	1.727	1.491	727	86,3	42,1
1949	2.043	1.778	878	87,0	43,0
1950	2.541	2.200	1.154	86,6	45,4
1951	3.124	2.850	1.606	91,2	51,4

(*) Exclusive despesa de impostos.

O aumento das despesas administrativas — que consumiram, no exercício de 1951, 51,4 % da renda bruta — é conseqüência do próprio desenvolvimento do Banco e do encarecimento geral das utilidades e serviços.

• • •

14. Diretoria

Nomeado por Decreto de 31 de janeiro de 1951, assumimos a 2 do mês subseqüente o cargo de Presidente do Banco, em substituição ao Diretor Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, que o vinha exercendo em caráter interino.

Por Decretos da mesma data, concederam-se as exonerações solicitadas pelos Diretores Sr. Alberto de Castro Menezes, da Carteira de Câmbio, Dr. José Braz Pereira Gomes, da Carteira de Exportação e Importação, e Sr. Pedro de Mendonça Lima, da Carteira de Redescontos.

Para integrar a Diretoria do Banco foram nomeados, por Decretos de 12, 16 e 22 de fevereiro de 1951, respectivamente, o Dr. Luiz Simões Lopes, para a Carteira de Exportação e Importação, o Sr. Fernando Drumond Cadaval, para a Carteira de Câmbio, e o Sr. Armando de Almeida Alcântara, para a Carteira de Redescontos.

Os cargos eletivos da Diretoria, vagos com a renúncia dos Srs. General Anápio Gomes, Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, Dr. Marino Machado de Oliveira e Dr. Walter Moreira Salles, foram preenchidos pela Assembléia Geral Extraordinária de 21 de fevereiro de 1951, que elegeu os Srs. Dr. José Loureiro da Silva, Egídio da Câmara Souza, Dr. José Esteíno e General Anápio Gomes, para os períodos a findar em abril de 1951, 1952, 1953 e 1954, respectivamente.

A Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 1951, elegeu Diretor o Dr. José Loureiro da Silva para o quatriênio 1951-1955.

Em 5 de setembro de 1951, o Sr. Armando de Almeida Alcântara renunciou ao cargo de Diretor da Carteira de Redescontos, tendo sido nomeado por Decreto de 6 do mesmo mês, para substituí-lo, o Sr. Egídio da Câmara Souza, que, por sua vez, renunciou ao cargo de Diretor eletivo.

Por unanimidade e na forma do art. 33, § 8.º, dos estatutos, a Diretoria, em sessão de 6 de setembro de 1951, houve por bem designar, em substituição ao Sr. Egídio da Câmara Souza, o Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos, para exercer o cargo de Diretor, devendo seu mandato terminar na data da realização dessa Assembléia Geral Ordinária, em cujas atribuições se inclui a de eleger um Diretor para o quatriênio 1952-1956.

15. Conselho Fiscal

Na Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 1951, foram eleitos membros do Conselho Fiscal os Srs. Argemiro de Hungria Machado, Carloman da Silva Oliveira, João Daudt d'Oliveira, Pedro de Magalhães Corrêa e Zózimo Barroso do Amaral, e, para suplentes, os Srs. Ary de Almeida e Silva, João Rodrigues Teixeira Júnior, José do Nascimento Brito, José Willemsens Junior e Manoel Gomes Moreira.

Para o período de abril de 1952-abril de 1953, deverá essa Assembléia Geral Ordinária eleger os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, assim como fixar a sua remuneração.

16. Funcionalismo

Em outubro de 1951, o Banco promoveu concurso público de âmbito nacional, para admissão dos escriturários indispensáveis ao desempenho de seus serviços, em constante desdobramento.

Ultrapassou a mais otimista expectativa o número dos candidatos inscritos — 21.646 — sendo de notar que 16.205, ou 74,9 %, compareceram às provas, embora sòmente 547 (3,4 % sôbre o comparecimento) lograssem aprovação. Dêstes, foram aproveitados apenas 470 elementos, o que elevou a 12.875 o número de nossos serventuários, em 31 de dezembro de 1951.

Para que melhor se apreciem as variações ocorridas, damos a seguir o quadro das admissões feitas no último decênio:

ANOS	Número de Funcionários	Variações sôbre o ano Anterior — Absolutas	Variações sôbre o ano Anterior — %
1942	6.396	—	—
1943	7.162	+ 766	12
1944	8.129	+ 967	14
1945	9.277	+ 1.148	14
1946	9.814	+ 537	6
1947	10.536	+ 722	7
1948	10.853	+ 317	3
1949	11.407	+ 554	5
1950	12.405	+ 998	9
1951	12.875	+ 470	4

Em face do grau de expansão a que atingiram as atividades do Banco, cogita a Diretoria de racionalizar os serviços internos, não só através de nova distribuição de tarefas, como também por via de processos mecânicos, já em funcionamento na Agência Central e na de São Paulo.

Para o estudo de problemas ligados ao complexo de atribuições do Banco, foram criados ou ampliados, durante o exercício de 1951, diversos setores técnicos especializados.

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco do Brasil realizou, no exercício recém-findo, 941 operações, que alcançaram a cifra expressiva de Cr$ 26.081.300,00, relativamente menor se comparada à do exercício anterior. Seu débito junto ao Banco era, em 31-12-51, de Cr$ 58.410.706,00.

Damos, a seguir, o volume de empréstimos, no último qüinqüênio:

ANOS	Número de operações	Cr$ 1.000
1947	725	13.489
1948	1.403	27.738
1949	1.572	35.854
1950	1.231	29.904
1951	941	26.081

Agora, após um ano de intenso labor, podemos testemunhar a justiça de tão alto renome, pelo muito que produziram e pela espontaneidade com que acorreram a todas as conclamações dos interêsses que lhes cumpre cuidar e atender.

A todos os servidores do Banco, sem distinção, consignamos nossos agradecimentos por sua colaboração inestimável, concitando-os a que prossigam, com o mesmo entusiasmo, na tarefa que vêm executando, de engrandecer a Pátria, através do engrandecimento da instituição a que pertencem.

17. Serviço de Engenharia

Dentro de suas funções especializadas, continuou o Serviço de Engenharia, cujos trabalhos se distribuem por quatro Residências, a estudar e executar planos de construção e reforma dos edifícios destinados a dependências do Banco.

Foi intenso o movimento que apresentou o seu Setor de Planejamento, bastando se diga que emitiu 177 pareceres sôbre assuntos diversos, elaborou 391 desenhos, em que se compreendem os relativos às agências em Pôrto Velho (GR), Paranaguá (PR), Curvelo (MG), Joinvile (SC), Caxias do Sul (RS), Vitória da Conquista (BA), Jaú (SP) e Marília (SP). Além disso, pronunciou-se a respeito das novas instalações da Carteira de Exportação e Importação, das adaptações ao projeto do arquiteto Gladosch, para o prédio da agência em Pôrto Alegre (RS) e realizou estudos sôbre os edifícios das filiais em Juiz de Fora (MG) e Curitiba (PR), para não mencionarmos outos trabalhos de menor significação.

18. Serviço Jurídico

Foram profícuas as atividades exercitadas por nossos advogados, que souberam, zelosamente, defender os interêsses do Banco.

Em 1951, foram encerradas 58 causas, tendo sido apurado, para os cofres do Banco, o líquido de Cr$ 16.272.709,10, afora a quantia de Cr$ 174.732,20 cujo recebimento está assegurado por sentenças favoráveis definitivas. No decorrer do exercício, o Banco obteve ganho de causa em ações de indenização que atingiram Cr$ 38.999.767,10, se perdidas tivessem sido, além de outras causas da mesma natureza já encerradas favoràvelmente, e que ainda dependem de recursos, no valor de Cr$ 21.972.520,00.

Os créditos habilitados e verificados nos passivos de falências, concordatas, concursos de credores e inventários, das causas em andamento, montam a Cr$95.428.613,70.

Ademais, merece registro a assistência jurídica prestada pelos advogados a todos os serviços do Banco, orientando-os de conformidade com as exigências legais.

Também é de assinalar-se a atuação do Depatamento jurídico da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial que, em 1951, movimentou 25.104 processos e 1.301 feitos judiciais, afora as questões de moratória e reajustamento, em número de aproximadamente 10.000, em andamento em todo o país.

Os serviços jurídicos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, reestruturados em março de 1951 e organizados sob a forma de um departamento autônomo, vem prestando ao Banco saliente colaboração na defesa dos seus interêsses.

19. SERVIÇO MEDICO-CIRÚRGICO

Obedecendo à alta finalidade para a qual foi criado, o Serviço Médico-Cirúrgico, com a instalação de mais um potente aparêlho de Raios X no Seviço de Radiologia, no Edifício Saturnino de Brito, nesta capital, com rendimento de 1.000 miliampéres e um para aplicações de roentgenoterapia profunda no Serviço de Fisioterapia, continuou ampliando suas instalações e melhorando sua aparelhagem técnica.

Entre as principais atividades de natureza administrativa evidenciam-se, pela sua importância, a organização do regimento interno, que já se acha em sua fase final, o recenseamento toráxico do funcionalismo do Banco e a centralização do fichário clínico, providências essas que, embora em cogitação de longa data, sòmente agora estão sendo concretizadas.

Confiado na dedicação, operosidade e competência do selecionado corpo médico que nêle trabalha, não tem poupado esforços o Serviço Médico-Cirúrgico no sentido de poder proporcionar ao funcionalismo do Banco um padrão de assistência cada vez mais elevado, contando atualmente com a cooperação de 95 médicos, dos quais, 59 nesta capital e os demais distribuídos pelas seguintes Agências, onde dispõe o Banco de centros de saúde: Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Niterói, Pelotas, Pôrto Alegre, Recife, Salvador, Santos, São Borja, São Luís e São Paulo.

Os serviços prestados, nesta cidade, nos funcionários e seus dependentes, no decorrer do ano de 1951, são uma prova bastante eloqüente da relevância do papel desempenhado pelo Serviço Médico-Cirúrgico ao funcionalismo do Banco:

Consultas	58.260
Visitas médicas	11.160
Intervenções cirúrgicas	228
Pequenas intervenções	324
Partos	119
Exames de laboratório	13.630
Eletrocardiogramas	732
Radioscopias	1.056
Radiografias	8.855
Radiografias dentárias	7.045
Metabolismo basal	216
(raio infra-vermelho	756
(raio ultra-violeta	1.872
Fisioterapia	
(ondas curtas	6.012
(roentgenoterapia superf.	75
Curativos	9.420
(intramusculares	32.760
Injeções	
(endovenosas	3.408

ASSISTENCIA SOCIAL

O Banco, em 1951, indo ao encontro das solicitações que lhe fizeram, despendeu Cr$ 14.311.204,50, em donativos a instituições de beneficência social, entre as quais figuraram a Fundação Laureano e o Abrigo do Cristo Redentor(contemplados com os de Cr$ 500.000,00 e Cr$ 1.000.000,00, respectivamente.

21. ESTATUTOS

Estamos acelerando os estudos atinentes à reforma dos estatutos, e de tal sorte que, breve, esperamos convocar uma Assembléia Geral Extraordinária, que se manifestará sôbre a sua aprovação.

Inútil seria esclarecer que os estudos, já em fase definitiva, visam, sobretudo, a adaptar os estatutos às exigências das atuais modalidades de operações, entre as quais podemos mencionar as previstas no novo Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, aprovado pelo Sr. Ministro da Fazenda.

22. CONCLUSAO

Finalmente, é com a mais justificada satisfação que nos congratulamos com essa Assembléia Geral Ordinária pelos magníficos frutos colhidos no exercício de 1951, cujas atividades acabamos de examinar, e que possibilitaram a solução de inúmeros problemas fundamentais para o Banco e para o Brasil.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1952.

RICARDO JAFET
Presidente

CINEMA — "MEU DESTINO É PECAR"

Fernando Filpo

A falta de possibilidades mecânicas (aparelhamento deficiente, etc.), serviu de escusa, durante muito tempo, à má qualidade da produção cinematográfica nacional. Sanada esta falha, com a compra de maquinaria moderna — além da importação de elemento humano de valor comprovado (técnicos inglêses trazidos por Cavalcanti), tornou-se patente que a verdade da insuficiência, que permanece, corre por conta da absoluta ausência de realizadores de talento, que fizessem, a exemplo do "écran" italiano dêste após-guerra, cinema sólido na base da competência inteligente e do bom-gôsto.

"Caiçaras" foi uma amostra animadora no sentido de um maior cuidado pela forma; mas, tal movimento o produtor brasileiro orientou unicamente na direção monetária, transformando-se em comerciante de celulóide. Passou a encarar o cinema tão só como indústria lucrativa, querendo, talvez, colher no Brasil os mesmos resultados dos Estados Unidos, onde o negócio das telas é, hoje em dia, a 3.ª grande fonte de renda nacional. E, para isto, resolveu que o interêsse comercial anula a possível parte artística do filme, quando, em realidade, tal não sucede: o interêsse comercial não exclui (embora em certos casos limite) o valor da obra.

"Meu destino é pecar" é a nova produção da Maristela, destinada, desde o título, ao êxito de bilheteria, graças ao sabor suburbano da história, tão ao paladar do carioca. Mas, alterada e reduzida, a já ruim novela de Suzana Flagg travestiu-se num dramalhão insuportável, que perdura por hora e meia.

A Manuel Peluffo coube a responsabilidade de ordenar macumbas, emboscadas e visitas a mausoléus e namoros clandestinos, o que êle fêz sem o menor senso de direção.

Em meio do naufrágio geral, debate-se o elenco elogiàvelmente. Antonieta Morineau defende, com desembaraço, o principal papel feminino: é ela uma excelente promessa, e, quando for dirigida, resultará numa atriz consciente e capaz. Alexandre Carlos tem um bom tipo, e fotografa muito bem; cite-se ainda Rubem Queiroz e Zilah Maria.

Fotografia apenas regular de Mário Pagés.

RONDA DA MEIA NOITE

★ Na segunda quinzena de junho teremos entre nós o conjunto da "Comédie Française", composto dos seguintes artistas: Beatrice Bretty, Germaine Rouer, Helène Pedrière, Renée Faure, Yvonne Gaudeau, Suzanne Nivette, Denise Pezzani, Maurice Escande, Jean Moyer, Louis, Seigner, Jacques Charron, Robert Manuel, Georges Chamarat, Robert Hirsch, Jacques Clancy, Michel Galabru e Jean-Paul Roussillon. Quanto ao repertório constará de "Le Mariage de Figaro", de Beaumarchais; "Les Temps Difficiles" de Edouard Bourdet; "La Reine Morte" de Montherlant; "Les Fiancés du Havre" de Salacrou; "Le Bourgeois Gentilhomme" de Molière e um espetáculo poético e literário com textos escolhidos de Marcel Arland e ainda uma pequena comédia de Musset "On ne saurait penser a tout". A última vez que a Companhia de Molière nos visitou foi em 1939.



—/—

★ As outras duas récitas da peça "Amor à hora certa" de Geraldo Campos, que os Idealistas" apresentarão no auditório do Ministério da Fazenda, serão dia 19, segunda-feira, às 21 horas para a crítica e convidados especiais e no dia 20, terça-feira, às 21 horas, para os servidores públicos em geral.

—/—

★ Atualmente a TV-Tupi apresenta duas atrações: Agustin Lara e a cantora francesa Annie Gould. E é preciso de vez em quando oferecer audições dêsse quilate, pois continuam fraquíssimas as programações costumeiras daquela estação.

—/—

★ Dia 21, às 17,30 horas, Paschoal Carlos Magno conferenciará no Serviço Nacional de Teatro sôbre o tema "Teatro e Poesia".

—/—

★ "Os Quixotes" repetirão hoje e terça-feira, às 21 horas no palco do SNT a peça em um ato de Péricles Leal, "Antes do grande momento".

—/—

★ Na próxima temporada do Ballet do Marquês de Cuevas, no Municipal, veremos as três mais recentes criações de George Skibine, primeiro bailarino e coreógrafo. São: "Le prisonnier du Caucase", inspirado no poema épico de Puchkin, com música de Katchaturian e cenários de Bobujinski; "Tragédia a Verona", com música do "Romeu e Julieta" de Tchaikowski e "Annabel Lee" do célebre poema de Allan Poe, com música de Byron Schiffman. A sensação da temporada será "Coup de Feu", a notável criação de Cassandre e Milloss. A Companhia deverá chegar dia 30 pelo transatlântico Claude Bernard. Como a estréia será a 31, desconfiamos que seja realizada com "Les Silphides"...

—/—

★ As cachopas de Lisboa, do Ballet Charles foram mal informadas quanto ao clima. Ao saírem de Portugal, disseram-lhes que o calor aqui era permanente e que deveriam trazer apenas roupas leves. Rresultado: tôdas elas se resfriaram.

—/—

★ Dia primeiro de junho a "boite" Monte Carlos apresentará um "show" inteiramente diferente, escrito por Fernando Lobo e Paulinho Soledade, cujo fundo musical estará a cargo de Edu da Gaita. O Lobo, no Vogue, afirmou que embora não tenha mulheres nuas, o espetáculo será muito bonito.

—/—

★ Péricles Leal adaptou "A Dama do Lago", de Ibsen, para a televisão e Madalena Nicol vai interpretá-la na TV das Associadas de São Paulo.

—/—

★ Devido ao alto custo de "O Mentiroso" e à pouca afluência do público, o TBC resolveu baixar o preço das poltronas para quarenta e quatro cruzeiros enquanto estiver levando a peça de Goldoni.

—/—



★ Miro Cerni, que estreou discretamente em "Preço de um desejo", está em grande atividade. Mal terminou de filmar "Modelo 19" no lado de sua noiva Ilka Soares, será o galã de uma nova película com Fada Santoro, sob a direção de Eurides Ramos.

—/—

★ Foi decepcionante o lançamento de "Meu Destino é Pecar". A Maristela tão bem iniciada com "O Comprador de Fazendas", fracassou com a nova película, apesar do esfôrço de Antonieta Morineau.

J. FOMM

E PASSAMOS A Apresentar!

ANTONIO MARIA

A Bahia mandou dizer que queria ouvir Caymmi, nas festas que se vão realizar, êste mês, em Salvador. Inauguram-se os 50 killowatts da Rádio Sociedade e abrem-se as portas do novo e enorme hotel do senhor Alberto Bianchi. O recado da Bahia chegou numa hora em que o poeta estava perdendo sua terra de vista, esquecendo o casario do Pelourinho e os coqueiros serenos da Pituba. Ùltimamente, Caymmi era só Leblon. Então, numa noite de insônia, a paisagem antiga se recompôs. Os amigos vieram à lembrança — Zezinho e Yoyô gastos pelo tempo — prometeram uma noite de violão, na presença do mar, lá para as bandas do Pôrto da Lenha. Caymmi não pôde dizer que não. Comprou passagem de navio, tomou uma "bebida fechada", no bar do Costa, fez um acorde no violão e tirou um samba assim: "A Dalgisa mandou dizer que a Bahia está viva ainda lá"...

* * *

Uma das canções mais populares do momento é "Coimbra", cantiga portuguêsa que Esther de Abreu gravou em disco Continental. Uma beleza de melodia. Mas, que letra! Vejam a segunda parte e lá está que a lua é o lente e o céu a faculdade. Diz, depois, que, nos exames do amor, só passa quem souber. Como dói ver alguém estragar uma melodia bonita!

Enquanto isso as letras das canções francesas estão cada vez mais belas. Ouçam, por exemplo, "A alma dos poetas", de Charles Trenet. Uma beleza, na voz de Jacqueline François ou Yvette Giraud.

* * *

A notícia de última hora é a ida de quatro produtores do Rio aos Estados Unidos, onde farão um curso de especialização técnica e artística, nos maiores estúdios da TV da América do Norte. Êsse estágio se prende à inauguração de mais duas emissoras de TV, no Distrito Federal, dentro de um ano.

* * *

Quando escrevemos estas notas, deve estar chegando de Paris a nossa Linda Batista. Malas cheias — vestidos para Nenen, vestidos para Dirce e Odete, isqueiros para Fernando Lobo. Linda está vindo de muitos êxitos e merece de todos nós carinho e aplausos.

Mexericos de HOLLYWOOD

PHILIP GUISH

(Correspondência Especial Para ULTIMA HORA via Trans World)



Rhonda Fleming vai introduzir uma nova e mais glamorosa moda de sarong em "Tropic Zone", uma produção de Pine Thomas para a Paramount. A estrela e a desenhista que a criou (a mesma que desenhou os sensacionais sarongs de Dorothy Lamour) acham que os novos estilos farão muito mais sucesso do que os antigos sarongs

3º DIVÓRCIO

O casamento de Robert Newton, o brilhante astro de origem inglesa, já fracassou. Sua espôsa entrou com pedido de divórcio nas côrtes judiciais de Londres. Robert já está, assim, liquidando o seu 3º casamento.

* * *

SUCESSO NO TEATRO

Charles Laughton tem estado fora da tela, mas não afastado dos meios artísticos. Ao contrário. Juntamente com Charles Boyer, Cedric Hardwick e Agnes Moorehead — com os quais formou um quarteto dramático — tem se apresentado em "Don Juan in Hell" (Don Juan no Inferno) com bastante sucesso artístico e... monetário. A coisa vai para mais de 5 mil dolares por semana.

* * *

PRÊMIO

O filme "Anything Can Happen" que conquistou o prêmio de "Parent's Magazine", como o melhor filme lançado no mês de abril nos EE. UU., é uma produção de Paramount. O enredo versa sôbre os esforços do autor, George Papashvily, para se tornar cidadão norte-americano.

INVASÃO

* * *

"Guerra dos mundos" (War of the Worlds) — uma próxima produção de George Pal, conta a história da primeira invasão marciana à terra, com seus raios de desintegração e outros interessantíssimos detalhes... entre os quais a presença, no elenco, de Virginia Hall.

* * *

AZAR

O empresário Charles Goldring está reclamando porque... Judy Garland fêz com êle um contrato no qual se comprometia a dar-lhe 5 por cento de quanto ganhasse e a atriz recusou uma proposta para ganhar 130.000 dolares. Charles está com "cabeça inchada", porque já pensara ter nas mãos os seus 5 por cento, tenha paciência rapaz... o seu dia chegará.

* * *

BRIGAS

A atmosfera quase sempre pacífica, nos últimos tempos, da M.G.M. vê-se agora às voltas com uma das rixas mais venenosas de tôdas as que têm surgido na cidade do cinema... entre: Mario Lanza e Kathryn Grayson...

* * *

FIU... FIU...

Virgina Mayo aparece num de seus últimos filmes vestindo uma saia e uma capinha transparentes... sôbre um maiô com bastante falta de tecido. O nome do filme é "She Working Her Way Throught College". E... assim é Hollywood. Até amanhã.

AEROVIÁRIOS – 100% FINANCIADO

PENHA. Vendo os últimos apartamentos com 2 quartos, sala, banheiro completo, área com tanque e etc., por 180 mil cruzeiros e em 10 anos de prazo. Sinal a combinar. A 60 metros do bonde, ônibus e lotação na Candelária. 25 minutos do centro. Ver à rua Thomaz Lopes, 200, saltando na estrada Vicente de Carvalho 1350; e tratar com Luiz, à av. Presidente Vargas, 463-A no 4.º andar, sala 407. Fone 23-4077. Também faço negócio com aeroviários, municipais e Caixa Econômica.

Sociais

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 18 horas, na Matriz de São José, Engenho de Dentro, o casamento da senhorinha Honorina Barros Terra Pereira com o sr. José Moreira. A noiva é filha do sr. Alípio Terra e d. Maria Barros Terra Pereira e o noivo da viúva Maria José Moreira. No civil serão padrinhos o sr. Olavo Oberlandt e senhora e no religioso o dr. Sylvio Terra e senhora.

— Na Matriz do Engenho Novo, realiza-se hoje, às 17,30 horas, o enlace matrimonial da senhorinha Diva Gonçalves com o sr. Aroldo Figueiredo de Almeida. Serão padrinhos, por parte da noiva, o sr. Oswaldo Miranda e senhora e, por parte do noivo, o sr. Hugo Figueiredo de Almeida e senhora.

NOIVADO

Contratarão casamento hoje a senhorinha Alzira de Carvalho e o sr. Antonio Braz. A noiva é filha do sr. Lourival de Carvalho e de d. Cecília de Carvalho e o noivo de Vicente Braz e de d. Emília Pierroni Braz. Data duplamente feliz para o jovem par de hoje, porquanto ambos também estão comemorando seu aniversário.

PROXIMOS LANÇAMENTOS

Kirk Douglas na "Montanha Dos Sete Abutres"

"A montanha dos sete abutres", filme que a Paramount apresentará ao público no dia 9 de junho nos cinemas do circuito Plaza, foi produzido e dirigido pelo campeoníssimo Billy Wilder.

Billy escolheu Kirk Douglas para o difícil papel do reporter Tatum, o qual Kirk fez jus e se apresenta magnìficamente.

Ao lado de Douglas estão: a lourissima Jan Sterling e o "broto" Bob Arthur.

"A Caminho do Pecado"

"A caminho do pecado" (Las Vegas Story), da RKO, o proximo filme de Robert Mitchum e Jane Russell, destoa violentamente dentro da biografia da esfusiante estrela.

Tudo isto porque Miss Russell faz o papel de uma pequena que detesta o jogo.

Dentro do tipo que Hollywood lhe traçara, esta será uma descontinuidade imperdoavel.

Os fãs já se acostumaram a identificar Jane como o exemplo clássico do mau caminho, e esta retirada, não muito honrosa, é surpreendente.

Onde é que já se viu miss Russell esquecer os vícios, desistir de fumar, de beber, de jogar...

Mas o cinema engana muito. Acreditem, se puderem, que na vida real nossa curvilínea artista não joga mesmo, nem como esporte.

"A caminho do pecado" é, entretanto, a consagração da cidade do jogo, a Monte Carlo dos Estados Unidos e o tipo desempenhado por Jane é de contraste marcante.

Durante a filmagem o "set" ficou cheio de policiais, de olho vivo sobre Jane Russell, tomando conta do seu famoso colo, convenientemente emoldurado por um colar de diamantes, vagamente avaliado em $150,00.

"Os Filhos Dos Mosqueteiros"

Maureen O'Hara, a estrela de "O pirata dos 7 mares" e "Sinbad, o marujo", pela primeira vez ao lado de Cornel Wilde, formando a dupla romântica de "Os filhos dos mosqueteiros" (Sons of Musketeers), uma nova e espetacular película, em deslumbrante tecnicolor!

A história se passa 20 anos depois em que Alexandre Dumas situou o seu famoso romance de capa e espada, "Os três mosqueteiros". Isto é, 1620, apresentando o mesmo brilho, luxo e esplendor da côrte francesa de então. Direção de Lewis Allen.

Sensacional, Espetacular!

"Baluarte de heróis" é o grande filme mexicano, que vem batendo verdadeiro record mundial em bilheteria, falado em inglês, com dos expoentes do cinema americano, Veronica Lake, Zachary Scott, e outros dois do cinema mexicano, Arturo de Cordova e Rita Macedo, que dirigidos sàbiamente por Steve Sekely, dão a esta película um brilho excepcional por seu desempenho.

"Baluarte de heróis", vive dum modo maravilhoso, um romance de amor em meio aos mais rubros e cruéis momentos vividos pela corte de Maximiliano.

"Baluarte de heróis", notável, deslumbrante, arrebatador, fadado ao agrado geral, estará em cartaz no proximo dia 26 no Asteca e no circuito num lançamento inolvidável da vitoriosa PELMEX.

Ouçam hoje: NA RADIO CLUB DO BRASIL

HOJE, DAS 7 ÀS 24 HORAS, A PRA-3 APRESENTARÁ:

7,00 — Grande Jornal A13; 7,30 — Alvorada Sertaneja; 8,05 — Panorama Fluminense; 8,15 — Gente nossa; 9,00 — Ases do bolero; 9,30 — Feira de ritmos; 10,00 — Duas sombras apenas — Novela de Janet Clair; 10,30 — Ré-Fá-Si; 11,00 — Valsas e Operetas; 11,30 — Cine Reportagens A.3 — com Adolfo Cruz; 11,58 — O mundo em 4 minutos; 12,02 — Fim de Semana — com Aerton Perlingeiro; 13,17 — Reportagem Esportiva; 18,00 — Meditação — com Geraldo Aquino; 18,15 — O Pianista de 52; 18,45 — Fantasia musical; 19,00 — Predestinação — Novela de Roberto Mendes; 19,30 — A Voz do Brasil; 20,00 — Pescando Estrelas — com Arnaldo Amaral; 20,58 — O mundo em 4 minutos; 21,02 — Fernando Barreto e Conjunto de Ritmo; 21,15 — O rei da Valsa; 21,30 — Radio-reprise; 22,00 — Desfile Bangu; 02,00 — Encerramento.

AMANHÃ, DAS 7 ÀS 24 HORAS A PRA-3 APRESENTARÁ:

7,00 — Calendário; 7,30 — Inspiração; 7,45 — Hora Espiritualista; 8,00 — A Voz da Profecia; 8,30 — Hora Espiritualista; 9,00 — Para você recordar; 10,00 — Cigarras dos Bairros; 11,58 — O mundo em 4 minutos; 12,02 — Cancioneiros famosos; 14,00 — Atendendo aos ouvintes; 15,00 — Reportagem Esportiva; 17,30 — Salão de Festas; 19,00 — Campeões do Ar; 20,00 — Panorama Fluminense; 20,10 — Futebol no Ar — com Heber, Lamartine e Loucrax; 20,58 — O mundo em 4 minutos; 21,00 — Resenha Esportiva; 21,30 — Itália Eterna; 22,30 — Orquestras famosas; 23,00 — Noites de Monte Carlo; 23,30 — Alma do tango; 00,02 — Encerramento.

ROTEIRO DO FAN

VÁ DE QUALQUER MANEIRA

UM LUGAR AO SOL — Produção e direção de George Stevens, com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor, Shelley Winters, à frente de um elenco numeroso e homogêneo. Extraído da novela de Theodore Dreiser, e da peça de Patrick Kearney, baseada em "An American Tragedy". UM LUGAR AO SOL resulta numa obra de valor extraordinário que enaltece e dignifica a indústria cinematográfica. Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Shelley Winters, em interpretações memoraveis ajudando a manter o alto nível da produção que mereceu seis Oscars da Academia de Ciência e Artes de Hollywood.

VA VER

A VIDA COMEÇA AMANHÃ — Melodrama da Warner Brothers, dirigido por Feliz Feist, com Steve Cochran, Ruth Roman, Jon Kellog, Hugh Sanders e Lee Patrick. Além de Steve Cochran, um bom ator, e da beleza de Miss Roman, recomenda o filme a presença de Art Cohn, cenarista do inesquecível "Punhos de Campeão".

QUANDO PASSAR A TORMENTA — Apresentação da Warner Brothers, dirigida pelo versátil Michael Curtiz. William Holden e Nancy Olson, a dupla de "Crepusculo dos Deuses" e "Rastro Sangrento", à frente de um elenco que conta com Frank Lovejoy, Gene Evans e Dick Wesson.

DENTRO DA NOITE — Reapresentação de um antigo filme de Raoul Walsh, Ann Sheridan, Ida Lupino, Humphrey Bogart e George Raft. A excelência do elenco, bem como o nome do realizador, indicam-no como uma boa "pedida".

VA SE QUISER

FLOR DE SANGUE — Filme da Paramount produzido por Alan Le May e dirigido por George Templeton. A história de um grupo de patriotas canadenses e sua luta por um govêrno independente. John Barrymore Junior encabeça o elenco, onde Corinne Calvet e Patrick Knowles ameaçam o espectador.

PRESTIGIE O CINEMA NACIONAL

MEU DESTINO É PECAR — Baseado no "best-seller" de Suzana Flag e dirigido por Manoel Peluffo. No elenco: Antonieta Morineau, Alexandre Carlos, Zilah Maria e Rubens Queiroz. Apresentação da Maristela.

VA PARA NAMORAR

A MASCARA DO VINGADOR — Produção de Hunt Stromberg — Direção de Phil Karlson, com John Derek, Judy Lawrence, Anthony Quinn, Arnold Moss e Eugene Iglesias — Sem Comentarios nesta segunda semana...

PALAVRAS CRUZADAS

POR R. PORTELLA

Problema n. 127

R. PORTELLA — Copyright ULTIMA HORA

HORIZONTAIS

1 — Não fala; 5 — Som da canção; 9 — Malograr, frustrar; 10 — Mover sôbre rodas; 12 — Confissão pública; 14 — Acha graça; 15 — Território ao norte do Brasil; 16 — Sétima nota musical; 17 — Coisa que atrai a, o tilt; 19 — Medida agrária; 20 — Porém (conj.); 21 — Artificial, convencional; 24 — Ato, maneira de americano; 28 — Um casal; 29 — Vermelhão; 30 — Variedade de carbonato de cálcio; 31 — Excelente, raro; 33 — Pequena ala; 35 — Extraordinário; 36 — Afeto a pessoas ou coisas.

VERTICAIS

1 — Almofada que serve de assento; 2 — Pequeno círculo de metal; 3 — Lebre; 4 — De perfume agradável; 5 — Hesitara, embarrara; 6 — Pede com instância; 7 — Poema; 8 — O povo, a população; 9 — Produzi, desenvolvi; 11 — Plural de real, moeda; 13 — Gênero de coníferas dos países temperados, do qual algumas espécies atingem até 40 metros de altura e produzem a chamada terebentina de Veneza; 18 — Comparar, avaliar; 20 — Ato de moer; 22 — Atmosfera; 23 — Preposição latina, significa em dentro; 24 — Por cima, junto; 25 — Carta geográfica; 26 — Palavra, expressão; 27 — Lance adverso; 32 — Pedra de amolar; 34 — Naquele lugar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

COLUNA DOS NOVATOS

CRUZADA N. 147

(Colaboração da leitora Dulce Lopes — Rio).

HOR. 4 — Comer; 7 — Idiota, doido; 8 — O que o rei coloca na cabeça.

VERT. 1 — Período; 2 — Corta as beiras de; 3 — Cobrir, esfregar com areia; 5 — Pequeno círculo de metal; 6 — Ação.

SOLUÇÃO DA CRUZADA ANTERIOR

Hor. 1 — tu; 2 — cimo; 3 — noa; 4 — ai; 5 — ut; 6 — asa; 7 — oito; 8 — té. Vert. 1 — tiá; 2 — coro; 3 — nú; 4 — até; 9 — um; 10 — osso; 11 — Ia; 12 — Ir.

Atenção Cruzadista

Recebemos com grande prazer colaborações para esta seção. Mensalmente distribuiremos 200 cruzeiros às 4 melhores "cruzadas" do mês, cabendo aos seus autores a quantia de 50 cruzeiros cada um. Remeta-nos, pois, com a máxima brevidade, endereçando sua carta para "Coluna dos Novatos" — ULTIMA HORA — Av. Presidente Vargas, 1988 — Rio.

CORDÃO DA BOLA PRETA

AV. 13 DE MAIO, 13 — SEDE PRÓPRIA

TELEFONE 42-1509

Quer passar um domingo agradável? Vá ao jantar-dançante do Cordão da Bola Preta, a partir das 9 horas, com a grande orquestra MARAJOARA da Radio Tupi. Farta distribuição de brindes às damas presentes. Informações na secretaria, todos os dias, a partir das 18 horas.

Bazar do DISCO

O CLUBE DOS "PRIMOS FELIZES...

— III —

FALAVAMOS, outro dia dos editores de musica, abordando o caso do maior dêles — o sr. Vicente Vitale. Hoje abordaremos essa magna questão de arrecadação e distribuição de direitos, informando os interessados em torno de proximos acontecimentos em ambas as sociedades — U.B.C. e SBACEM. Estamos informados de que à SBACEM arrecadou, no último Carnaval, a fabulosa quantia de nada menos que dois milhões e setecentos mil cruzeiros! Ora, não se justifica em tal circunstância, tendo essa sociedade pequeno quadro de associado, que um autor receba a ínfima importancia de Cr$ 400, (quatrocentos e poucos cruzeiros) por uma de suas composições carnavalescas. Do mesmo modo, outro compositor que apareceu com um sucesso de meses seguidos, fosse contemplado com apenas Cr$ 16.000,00 (dezesseis mil cruzeiros)! Os casos e os descontentes constituem verdadeira legião na sociedade do sr. Benedito Lacerda, e, tambem, na outra liderada por Cristovão de Alencar — o novo "primo" do meio musical da cidade. Sabemos, com absoluta certeza, que as demissões serão apresentadas em grande número. Aliás, um autor dos mais categorizados de uma destas sociedades, adiantou-nos: — "Vou passar uma procuração a fim de que as importancias a que tenho direito sejam recebidas, e, posteriormente, depositarei num dos Bancos da cidade, com a finalidade dêsse pecúlio ser utilizado em missas em favor das almas dos pobres dirigentes da SBACEM." A distribuição de Carnaval de 1952 nas duas sociedades arrecadadoras foi, sem dúvida, vergonhosa. Os editores de ambas tiraram "o pé da lama" como se diz na gíria. Dadas essas situações lamentaveis um poderoso grupo de compositores de renome de São Paulo e do Rio, vão entregar o caso de garantia e equidade de distribuição de seus direitos, ao Plenário do Congresso, através da Câmara dos Deputados e tratarão de informar do assunto ao sr. Presidente da República. Estamos convictos de que muita gente não vai gostar dos resultados...

CLARIBALTE PASSOS

NOTICIÁRIO

Disc Jockey ULTIMA HORA

★ Anuiliamos [illegible] o disco "Todamerica" n.º 5.142 do suplemento nacional n.º 8, Face A — "Serenata" Brazal em ritmo de bolero em arranjo de Alberto Ribeiro e José Maria de Abreu. Face B — "Onde a Tristeza mora" tonada de José Maria de Abreu. Interpretações de Não Sérgio e Conjunto Melódico. Neste disco, preferimos a composição da face A, pela beleza melódica e através da conduta artística da cantora. Resultado: a tonada, em cerrado. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

Novidades "Sinter"

★ O sanfoneiro popular Manoel Macêdo apresenta duas interessantes melodias juninas: "Frêvo de São João" e "Sanfoneiro Popular". Maurice Moura, nova aquisição dessa gravadora, estreará com "Maria da Piedade", de Evaldo Rui e "Não digas nada", de David Ray. Cesar de Alencar reaparece agora depois do sucesso carnavalesco — "Achou-te uma presa" — com as composições "Há inspiração no disco" de Carvalhinho - Dóculo - Marcelinho Araújo, e "Se Você eu danço", dos mesmos autores.

Parada de Sucessos

★ Eis as melodias selecionadas e de maior êxito de vendas: [illegible], em disco MGM; [illegible] em DECCA; "Coimbra" em gravação SINTER, de Esther de Abreu, "Domino" em disco ODEON por Yvette Horner, e em etiqueta "Continental" por Jorge Goulart, em disco "Victor"; Aracy de Almeida no samba "Não tenho você", ainda em selo ODEON "Coimbra" com a orquestra de Roberto Inglês.

Discos em Long Playing"

★ NACIONAIS: "Roteiro de Um Boêmio" em selo STAR, álbum de melodias de Lupicínio Rodrigues. "Parada de Sucessos N.º 2", já à venda, em etiqueta da "Sinter". Recomendamos ambos aos discófilos de bom gosto. Vale a pena tê-los na sua coletânea de música popular.

Últimos Sucessos

ACABA DE SAIR:

"Parada de Sucessos" Sinter N.º 2
Um "long-play" com os maiores sucessos musicais brasileiros.

MARIPOSA (baião) — Manoel Macedo e conj.

DISCOS SINTER



OS "CARAJÁS" OFERECERAM UM "SHOW" AOS EXPEDICIONÁRIOS...

Metralhadoras

CONTRA ÍNDIOS PACÍFICOS!

Queriam Armas de Guerra Como se Fossem Enfrentar Ferozes Antropófagos — Mas os "Carajás" São de Boa Paz e, Alem de Oferecer um Bizarro Espetaculo de "Ballet", Ajudaram os Mateiros a Abrir a Picada Rumo Aos Destroços — Armas Próprias Para Polícias Urbanas

Reportagem Especial de "Ultima Hora" — Copyrigh

ULTIMA HORA realizou todos os esforços possiveis para oferecer a seus leitores informações precisas e honestas sôbre a grande catastrofe aérea que enlutou o continente, com a queda, na Serra de Tamanacu, no sul do Pará, do grande avião internacional "President", da Pan American.

Mobilizou sua equipe de reporteres, destacados no Norte do País, para a dificil tarefa de noticiar as verdadeiras causas do sinistro e suas dolorosas consequências, roubando a Nação vidas preciosas de altas figuras de sua vida.

Chefiando o grupo, Peri Augusto, nosso correspondente em Belem, jornalista de brilhantes recursos e redator de "Folha do Norte", — o grande matutino de Paulo Maranhão que mantém intenso intercâmbio jornalistico com ULTIMA HORA, através os nossos serviços de Copyright — escolheu êle a parte mais arriscada e trabalhosa da tarefa. Viajando em "teco-teco", com o nosso fotografo Roberto . . ., transportou-se ao Lago Grande, onde se estabelecera a base oficial dos serviços de salvamento. Antes porém a morosidade das pesquisas, os dois arrojados companheiros, num gesto de alta consciência profissional, embrenharam-se no sertão, tentando atingir os destroços do avião sinistrado.

Dessa corajosa aventura jornalistica nos chegam os sensacionais flagrantes que ilustram esta pagina e representam um esforço jornalistico verdadeiramente arrojado.

LAGO GRANDE, 16 (de Peri Augusto, enviado especial da Agencia de Noticias ULTIMA HORA, junto à expedição da FAB).

Há, por certo, quem fique impressionado com as declarações de alguns aventureiros que telegrafam do alto sertão brasileiro para as metropoles, pedindo armas e munições, a fim de vencer o gentio adverso. Mas quem está aqui neste fim de mundo, esperando deparar-se dentro de algumas horas com o avião acidentado e seus cinquenta corpos carbonizados, perante esses indios pacificos e até cansados, não pode deixar de sorrir ante a diferença entre a imaginação dos herois fabricados e esta verdadeira e triste realidade.

Dos telegramas de que me deram noticia os jornais paulistanos e cariocas até agora recebidos — porque aqui é que é mesmo o Brasil — só está certa a parte referente à necessidade de se enviarem com urgencia medicamentos para as endemias da região e alguns presentes mimosos que alegrem mais um pouco estes "fim de povo" outrora livres e libertos e hoje condenados ao ostracismo da civilização. Ostracismo que nós sentimos mais do que eles proprios, sorridentes quase sempre, desejosos de agradar, como crianças vaidosas.

Metralhadoras, gases lacrimogenios, munições — tudo isso está bem distante de qualquer idéia que possa ocorrer por estas paragens, quando se vêem indios e mateiros trabalhando com afinco para vencer a floresta virgem e chegar ao triste local onde — não havendo vidas, há recordações preciosas que os entes caros esperam com ansiedade.

Estivemos no meio da taba indigena e agora, junto com a expedição da FAB esperamos chegar rapidamente ao ponto em que o helicoptero já começa a transportar os arroladores do que sobrou dessa ruptura do grande avião americano.

Aqui, nas noitadas que começam cedo, entre oficiais da FAB e expedicionários, lembra-se a semelhança entre o acidente que aqui nos traz e o ocorrido há anos atrás com o Lionel de Marnier, em que perdeu a vida o jornalista brasileiro, Pedro Luiz Teixeira. Tambem naquele avião de tipo de luxo transatlantico, a helice se partiu e rachou o aparelho em dois pedaços. Aqui, as noticias chegadas da serra informam que longe de cair compacto, o "President" está destroçado em varias direções como se, no ar mesmo, suas peças se tivessem desprendido.

Mas isto são detalhes que a Comissão de Inquerito norte-americana irá apurar em companhia dos tecnicos de nossa Força Aérea. E esperemos que o motivo imponderavel do desastre seja devidamente apurado, para que de futuro se o pondere, com economia de vidas e maior garantia internacional do transporte aéreo.

Por enquanto somos aqui desbravadores ajudados pelo indio. E de tudo podemos precisar, menos de arma de guerra e de material mais usado nas cidades pelas Policias Especiais do que nesta selva exaustiva e misteriosa...

Este é o helicoptero usado pela Expedição Paulista, organizada pelo sr. Ademar de Barros com fins de propaganda pessoal. Embora oficialmente promovida pela iniciativa particular, o helicoptero traz em grandes letras, nas asas, sua verdadeira identificação: pertence ao govêrno de S. Paulo e foi fotografado pelo nosso enviado especial no campo de Ezequiel, alcançado pelo reporter de ULTIMA HORA depois de mil peripécias na mata virgem.



O repórter de ULTIMA HORA partiu de Lago Grande e varou o sertão sòzinho numa tentativa heroica e anônima de atingir primeiro os destroços do "President". No caminho encontrou uma aldeia "Carajá", semicatequizada, que o recebeu festivamente, hospedando-o e oferecendo-lhe guias. Indios pacificos, que se sentem até atemorizados com a aproximação dos brancos civilizados. Para que granadas de mão e metralhadoras?

Ultima Hora
PREÇO DO EXEMPLAR 1 CRUZEIRO
ANO II — RIO, 17 DE MAIO DE 1952 — N. 284

Os indios "Carajá", cuja aldeia está situada nas proximidades do local em que caiu o "President", realizam uma festa em honra dos reporteres de ULTIMA HORA, que ali chegaram desarmados

Este é o pilôto do helicoptero da Expedição do sr. Ademar de Barros. Várias fontes noticiaram e os indios confirmaram que êle já esteve várias vezes, sòzinho, rebuscando os destroços do aparelho caido na selva amazônica. O repórter de ULTIMA HORA, guiado pelos "Carajá", foi até ao campo Ezequiel entrevistá-lo e interrogá-lo. Inexplicàvelmente êle negou.

Foi êste quadro bucólico que os enviados especiais de ULTIMA HORA encontraram na tribo que vive nas vizinhanças da Serra de Tamanacu. Enquanto uma das mulheres amamenta o filhinho, a outra, no segundo plano, tece uma rêde de tucum.

TRAGÉDIA, DRAMA, FARSA E COMÉDIA

A Vida Como Ela E'...

Escreve NELSON RODRIGUES
EXCLUSIVO DE ULTIMA HORA

O HOMEM E A MORTE

Alguém os apresentou. Ele, Amaral; ela Olivia. Súbito, a orquestra começou um fox. Ele inclinou-se, fazendo a pergunta:

— Vamos dançar?

E ela:

— O.K.

Deram os primeiros passos, em silencio. Passaram por uma varanda, esbarraram num outro par. E, de repente, Amaral, meio sério, meio brincando, diz:

— Posso lhe fazer uma pergunta?

— Pode.

— Você não se aborrece?

— Depende da pergunta.

— E' a seguinte: você conhece alguma mulher séria?

Admirou-se: "E' essa a pergunta?" Confirmou: "É". Foi súbria:

— Conheço.

— Quem?

— Eu.

— Você!

O fox chegara ao fim. Amaral a acompanhou até à varanda, que dava para o jardim. Antes de se despedir, quis saber:

— Posso lhe ser franco?

— Pois não.

Pigarreou, antes de dizer:

— Desculpe, mas não acredito.

DESPEITO

Ela não pôde replicar, porque, em seguida, o Amaral, com uma inclinação de cabeça, afastou-se. Durante três ou quatro minutos, a moça se deixou ficar onde estava, atônita, recebendo a aragem do jardim. A atitude do rapaz e suas palavras significaram, para ela, sensivel e inexperiente, um impacto cruel. Vinha passando uma colèguinha, Margot. Chamou-a: "Vem cá, vem cá". Descreveu o episódio para a outra. Por coincidência, Margot conhecia o Amaral. Olivia perguntou:

— E' maluco?

— Não. Despeitado.

— Ué!

Então, ali mesmo, Margot explicou o caso do rapaz. Fôra infeliz com duas ou três namoradas. A última, que era a sua paixão, abandonára-o por um viuvo, dono de uma linha de lotações. Amaral estaria talvez disposto a admitir uma fraqueza da carne ou do coração. Mas o que o enfurecia era a venalidade evidentissima. Fora de si, generalizava: "Nenhuma mulher presta. O que elas querem é gaita. Com dinheiro no bôlso, o sujeito tem tudo". Muito interessada, Olivia ouviu tudinho. Era sentimental demais e gostava, inclusive, de ter pena dos outros. Suspeirou:

— Coitado!

Já Margot, mais prática, foi arrasadora:

— Um palhação!

Passou. No dia seguinte, pela manhã, Olivia estava em casa, expremendo espinhas diante do espelho. De repente, bate o telefone. Ela corre, atende e tem uma surpresa alegre: era o próprio Amaral. Primeiro, houve as perguntas naturais: como vai? como não vai? Amaral baixou a voz:

— Telefonei para lhe pedir desculpas. Ontem, na festa, agi como um cretino!

— Ora!

— Agi sim. Mas é que eu estava um pouco "alto" e...

Admirou-se: "Alto?" Teve que explicar:

— "Alto" quer dizer: tinha bebido além da conta.

— Agora compreendi.

O rapaz continuou: "Pois é. E eu sou assim: quando bebo, fico impossível. E queria que você não me levasse a mal".

— Lógico!

Conversaram mais um pouquinho e, finalmente, combinaram um encontro para a tarde. Um e outro foram pontuais. Estiveram cerca de 40 minutos conversando, no banco de um jardim próximo. A princípio, alegre e cordial, o rapaz foi, aos poucos, se amargurando. No fim de dez minutos, estava dominado pela sua obsessão; ou seja a infidelidade feminina. Sem sentir que podia ferir, como já o fizera na vespera, os sentimentos da menina, falou mal das próprias namoradas e das namoradas alheias. Acabou sem fazer exceções. Disse:

— Por isso é que as mulheres sofrem tanto, sofrem mais do que os homens. Por exemplo: a dor do parto. E' um sofrimento de expiação. Compreendeu? Ali, a mulher paga todos os seus pecados, passados, presentes e futuros.

— Protesto!

E, de fato, com uma indignação real, uma indignação profunda, que não era comum ao seu temperamento macio, replicou, com veemencia. Por outras palavras, afirmou que o parto em suma, a maternidade era uma coisa sublime e, até, um privilégio fabuloso da mulher. Amaral doeu-se com esta reação apaixonada. Perdeu o relativo escrupulo que o tolhia e foi às últimas consequências:

— Olha: eu devo, às mulheres que conheci, um grande favor, um favor imenso. Elas me convenceram que a vida não vale nada, é uma coisa desprezivel e abjecta. Percebeu? Hoje em dia, eu não tenho o menor medo da morte. Posso morrer trezentas vezes, com a mesma calma, assoviando.

A' tarde caira. Olivia ergueu-se, magoadissima; foi definitiva: "Já vi que as nossas idéias não combinam".

— Ora, que bobagem!

Continuou, implacavel: "Eu não gostaria, nunca, de um homem que faz essa idéia das mulheres. Na minha opinião, o melhor homem não chega aos pés da pior mulher. Passe bem". Virou as costas e o deixou, petrificado, no meio do jardim. Ele correu, foi atrás. Disse palavras desesperadas que, entretanto, não a comoviam. Ela respondia, apenas: "Passe bem". Amaral acabou desistindo. Deixou que a menina se adiantasse. Gritou, então:

— Você vai se arrepender!

PERSEGUIÇÃO

Passaram-se três ou quatro meses. Olivia conheceu um outro e, como estava em solidão, afeiçoou-se com a maior facilidade. Coincidiu que o Fulano, pela sua mediocridade de defeitos e virtudes, parecia corresponder ao ideal do bom marido. Ràpidamente, ficaram noivos e escolheram uma data para o casamento. Amaral soube. E, então, bebendo com seus amigos, fêz um escândalo: "Igual às outras. Não presta como as outras!" Alguém, do lado, impressionado com tamanha sordidez, ponderou:

— Você parece que nem teve mãe!

Desafiou o pequeno auditório: "Pois tive. E daí? Isso prova apenas que o azar foi meu"! Cresceu para os companheiros; espetou o dedo na cara de todos, um por um. Por fim, dava murros no próprio peito:

— Sabem quem sou eu, sabem? — ante o silêncio geral, êle próprio deu a resposta: — Eu sou o homem que não tem medo da morte. Vocês querem que eu me mate, aqui, agora mesmo, seus zebus? Querem que eu abra os pulsos, sem motivo, nenhum, nenhum? querem? A título de brincadeira?

Houve pânico, no bar. Foi seguro pelos amigos:

— Sossega, rapaz! Vai dormir!

Dois ou três o levaram, quase de rastos, para casa. Debatia-se, aos berros: "A morte é pinto! A morte é canja!" No boteco, comentaram:

— Esse cara está maluco. Vai acabar no hospício!

DEMONIO

Foi um periodo de relativa euforia para o Amaral. Como o pai tinha dinheiro, despediu-se do emprêgo e passou a fazer uma vida da mais desenfreada vadiagem. Pouco a pouco, deixou-se convencer pela idéia de que era uma pessoa fabulosissima. Explicava: "A partir do momento em que deixei de ter medo da morte — eu me tornei no homem mais poderoso do mundo." De noite, no quarto, pensava em Olivia. Prometia a si mesmo: "Ela vai pagar direitinho o chute que me deu." Sabia a data do casamento e não se antecipava. Três dias antes, achou que era chegado o momento. Telefonou para Olivia, identificou-se; e disse: "Preciso falar com você, agora, sem falta. E' um assunto de vida e de morte. Urgentissimo." Ela vacilou; Amaral insistiu: "E' sôbre seu casamento." A menina suspirou: "Venha." Dentro de poucos minutos, o rapaz batia lá. Ela, em pessoa, abriu a porta. Quis que Amaral entrasse; êle, porém, muito de indústria, sugeriu a varanda. Sentaram-se nas cadeiras de vime e era evidente a angústia de Olivia. Com o coração disparado, perguntou: "Alguma novidade?" Encarando com a menina, sério, começou:

— Vou fazer, aqui, uma pequena demonstração.

— Como?

E êle: "Vou mostrar que não tenho medo da morte." Mais tarde, ela não saberia dizer porque não gritou ou fugiu. Pelo contrário. Ficou onde estava, com o grito prêso, numa fascinação mortal. Como quem faz um número de mágica, Amaral anunciou: "Morrerei, assoviando." E, de fato, começou assoviando uma melodia qualquer, trivial e doce. Um revólver apareceu em sua mão. Sempre assoviando, encostou o cano na fronte e, ainda assoviando, apertou o gatilho. Foi um estampido tremendo. Só então a menina pôde gritar. Pessoas da casa e simples transeuntes correram. Tudo inútil, porque Amaral estava lá, com a cabeça estourada. Só mês depois houve o casamento. Tudo bem, no civil. Mas, no religioso aconteceu uma coisa estranha: a caminho do altar, vestida de noiva, e de braço com o padrinho, Olivia estaca, de repente. Via diante de si a cabeça ensanguentada do suicida. Não pôde continuar a cerimônia. Mais tarde, em casa, quando o noivo aparecia, gritava:

— Tirem êsse homem daqui! Tirem êsse homem daqui!

Guarde este jornal que tem valor. 5 exemplares valem um cupão para concorrer a valiosos prêmios no programa CIRANDA DOS BAIRROS da RÁDIO CLUBE.

O IDEAL DO "COACH"

O Título Que Mais Aspiro há Vida: Campeão da "Copa Rio"

Enquanto o grande público quer "Copa Rio", pede e exige "Copa Rio" a qualquer preço, Zezé Moreira tem que pensar, quase ao mesmo tempo, no Campeonato Brasileiro e no Torneio Mundial de Campeões. Vai se ver, o consagrado "coach" dá uma importância extraordinária à "Copa Rio". E, tal como aconteceu no Pan-Americano, não tem o menor receio pela grande responsabilidade. A prova é que diz:

— O título que mais desejo na vida é êste: campeão da "Copa Rio". Para dar tal título ao Fluminense, hei de trabalhar, hei de lutar com tôdas as fôrças, exatamente como lutei e trabalhei no Pan-Americano de Santiago do Chile.

"SERÁ O PERU UM PRATO INDIGESTO PARA O MENGO?"



Rubens, o "come bola" do ataque rubro-negro, que amanhã terá que se haver com a defesa de um time peruano. Pode vir a ser, o grande "meia", a "chave" da primeira vitória do Flamengo nessa outra temporada internacional

Opinam os Cronistas Esportivos do Pan-Americano Sôbre o Atual Futebol Dos Incas

— *De Carlos RENATO* —

E' perfeitamente compreensivel a apreensão dos fãs rubro-negros pela campanha que realizará o Flamengo em canchas peruanas. Talvez receio de uma "peruada", por parte dos patricios de Valeriano Lopes, uma vez que foram os "incas" os mais dificeis adversarios do Brasil no Pan-Americano.

Mas, perguntamos, terá mesmo evoluido o futebol peruano ou o empate conseguido frente o nosso selecionado foi consequência da sorte?

Ninguém melhor, portanto, para falar sôbre o futebol peruano, do que os rapazes da crônica especializada que estiveram no Chile, por ocasião da dramática peleja entre Brasil x Peru.

CANOR COELHO
"Folha Carioca"

"Claro que sim. Evoluiu bastante o futebol peruano nestes últimos anos, e é um engano pensar ter sido o resultado do jôgo com o Brasil, sorte dos "incas" e azar dos brasileiros.

O Flamengo, se quiser vencer, terá necessidade de apresentar o que de melhor souber em matéria de futebol. E cuidado: O Peru não é canja...

GERALDO ROMUALDO
"Globo"

Há muito vêm os peruanos conseguindo honrosos resultados para o seu futebol.

Jogando certo, sem preocupação de acompanhar o ritmo do jogo deles, espécie "tico-tico no fubá", o Flamengo deverá vencer. Não será, porém, emprêsa fácil".

GODOY TAVARES
"A Noite"

O nivel técnico e o futebol rápido e viril pôsto em prática pelos peruanos, é digno de respeito.

Que o Flamengo fuja do jôgo ríspido pois, em terra estranha, e devido ao estado atlético dos peruanos, só poderia levar desvantagem".

ISAC AMAR
"Radical"

"Não será fácil a campanha do Flamengo. O futebol peruano atual pode ser clasificado de ótimo. Eles marcam bem, chutam bem, jogam duro e se repetirem a exibição daquela noite fatídica para o Brasil, o Flamengo terá osso duro pela prôa. E notem: ao contrário do que dizem, o Brasil não jogou mal aquela noite".

PAULO RODRIGUES
ULTIMA HORA

"Ainda que o "scratch, brasileiro tenha realizado sua pior partida (refiro-me no trabalho do ataque) no Pan-Americano, não se pode deixar de reconhecer as grandes virtudes do futebol peruano.

Os seus "cracks", sem exceção, têm fibra, velocidade e grandes recursos individuais. Acho, em suma, que o Flamengo poderá vencer os "incas", mas com dificuldades, principalmente no campo deles".

NILTON PINHEIRO
"Correio da Noite"

"Tivesse o futebol peruano melhor orientação técnica e já poderia ser considerado como um dos melhores do mundo, uma vez que valores individuais não lhes faltam".

Graças as suas qualidades de [illegible] e potencia [illegible] da [illegible] [illegible] dos [illegible] e brasileiro destes ultimos anos.



Esse o "scratch" peruano. Os jogadores são todos, sem exceção, excelente. Mas vejamos como os cronistas cariocas opinam sôbre a temporada do Flamengo no Peru

"Castilho Curado em 8 Dias", Prognostica Paes Barreto

Não Prejudicará o Goleiro a Inatividade Absoluta, Porque Ele Não Tem Tendência Para Engordar — Fala o Médico do Selecionado Carioca

O certo é que Castilho teve que interromper o treino. Newton Paes Barreto tocou no joelho do grande goleiro e determinou que o caso era de repouso, era de tratamento intensivo. Seria, porém, uma contusão capaz de afastá-lo do "scratch"? Consultado a respeito, o médico do selecionado carioca negou terminantemente que houvesse tal ameaça, sob todos os titulos alarmante. E fez, mesmo, o seu prognóstico:

— Espero devolver Castilho curado a Zezé Moreira dentro de oito dias mais. E', naturalmente, um prognóstico. Mas estou otimista e despreocupado pelo fato de Castilho ter que ficar inativo alguns dias. E' que havia o perigo dele "brigar" com a balança. Castilho, porém, não tem tendência para engordar



"Castilho não corre risco de ficar fora do "scratch" eis o que afirma Paes Barreto. Ao alto, vemos o goleiro tricolor praticando uma intervenção difícil

O ENCERRAMENTO DO CONCURSO DA BOLA

NO DIA 20 À MEIA NOITE

"A Bola Autografada é Uma Homenagem Dos Campeões Aos Torcedores do Brasil", Zezé Moreira — A Palavra de Ademir: "Escrevi, Com Orgulho, Meu Nome na Bola Que o Brasil Guardará" — Continuam Chegando a Esta Redação Cartas Dos Leitores de Todo Brasil

Prova incontestavel do êxito alcançado pelo Concurso da Bola, instituido por este jornal, está no numero de cartas recebido até anteontem.

Nada menos de 9.600 coupons foram remetidos a esta redação vindos dos mais longinquos pontos do Brasil, constando-se entre êles 137 respostas corretas.

O concurso entra, agora, na sua fase final. Dentro de 48 horas, impreterivelmente, encerraremos o recebimento das cartas e já em nossa edição do dia 20, divulgaremos a relação dos que identificaram a fotografia misteriosa, o resultado do jogo e qual o adversário do Brasil e em que data foi ele disputado.

Nessa mesma tarde, com a presença do publico, será conhecido o nome do felizardo que possuirá a bola-unica no Brasil — autografada pelos campeões das Americas.

As cartas deverão ser remetidas à redação de ULTIMA HORA, à Av. Presidente Vargas, 1963, podendo cada leitor concorrer com quantos coupons queira.



ANO II RIO, 17 DE MAIO DE 1952 - N. 284

Suplemento Esportivo

J.C. HEITOR

Estréia o Flamengo em Gramados Peruanos

Contra o Sport Boys, o "Match" da Tarde de Amanhã Em Lima – Como Formarão os Dois Quadros

Vitoriosa desde o primeiro ano, a disputa dos Jogos Infantis, promovidos por nossos colegas de "Jornal dos Sports", constituiu êste ano mais um grande sucesso. Contando com grande numero de concorrentes, a competição idealizada e levada a efeito por MARIO FILHO é uma contribuição de mérito ao nosso esporte e à educação da criança, que aprende desde cedo a bem se conduzir nas lides do esporte, formando ainda o seu espirito para as duras lutas da vida, no futuro. E as etapas do grandioso certame vieram se desenvolvendo sempre debaixo de grande animação por parte de todos os participantes.

Sob a expectativa da assistência, êste garoto faz misèria disputando uma partida de botões

Manhã, a Natação

Etapa das mais importantes será cumprida pela manhã, com a realização das provas de natação, tendo por local a piscina do Guanabara, e com início às dez horas. Nada menos que treze representações estarão em cotejo, com um "total" de aproximadamente duzentos concorrentes. Serão levadas a efeito provas em diversos estilos, para meninos e meninas, divididas em duas classes, de sete a dez anos, e de 11 a 14. Será assim uma manhã de gala para a aquática metropolitana.

Também o Futebol

Também o futebol estará em movimento, com uma etapa das mais importantes. Serão as semi-finais do torneio, o que equivale dizer que estarão em ação tôdas as equipes até agora classificadas. Um dos jogos já programados colocará frente a frente as representações do Bangu e do Madureira, numa peleja que promete ser sensacional, dado o valor dos litigantes, devendo ser ressaltado ainda que o vencedor disputará o prélio final.

A Colocação Dos Concorrentes

Com as últimas provas realizadas, a colocação dos concorrentes aos II Jogos Infantis é a seguinte:

1.º — Fluminense — 90 pontos; 2.º — Botafogo — 29; 3.º — Anglo Americano — 23; 3.º — Bangu — 23; 4.º — Florença — 19 pontos; 4.º — Columbia — 19 pontos; 5.º Garnier — 14 pontos; 5.º — Gavea — 14; 6.º — Pio Americano — 10; 7.º — Plinio Leite — 5 pontos; 7.º — Star — 5 pontos, 8.º — Madureira — 4 pontos; 8.º — Rio A. C. — 4 pontos; 9.º — Carioca E. C. — 3 pontos; 9.º — C. R. Guanabara — 3 pontos; 10.º — A. C. M. — 2 pontos; 10.º — America — 2 pontos; 10.º — Mackenzie — 2 pontos; 10.º — Maxwell — 2 pontos; 10.º — Clube Carioca de Tiro — 2 pontos; 11.º — Academicos da Vila — 1 ponto; 11.º — Alvi-Negro — 1 ponto; 11.º — Aimorés — 1 ponto; 11.º — Astoria — 1 ponto; 11.º — Bandeirante — 1 ponto; 11.º — Copacabana — 1 ponto, 11.º — Canadá — 1 ponto; 11.º — Carioca F. C. — 1 ponto; 11.º — Dinamo — 1 ponto; 11.º — Fátima — 1 ponto; 11.º — Grajau E. C. — 1 ponto; 11.º — Gremio Glória — 1 ponto; 11.º — Guarani F. C. — 1 ponto; 11.º — Mirim — 1 ponto; 11.º — Monte Leal — 1 ponto; 11.º — Olaria — 1 ponto; 11.º — Olimpico — 1 ponto; 11.º Onze Estrelas — 1 ponto; 11.º — Progresso — 1 ponto; 11.º — Rio F. C. — 1 ponto; 11.º — Riachuelo — 1 ponto; 11.º — Santa Teresa — 1 ponto; 11.º — Sampaio — 1 ponto; 11.º — São Cristovão — 1 ponto; 11.º — Silvestre — 1 ponto; 11.º — U. Ciclistica do Encantado — 1 ponto; 11.º — Unidos do Propósito — 1 ponto.

NOTA: — Não foram computados os pontos do Torneio de Velibol (meninos) em virtude do mesmo estar dependendo da denuncia do Onze Estrelas contra o Florença, que foi o vencedor.

Este mignon concurrente, futuro campeão, é um dos invictos no salto em altura. Ei-lo saltando com estilo e graça

"Five" de lindas defensoras do Botafogo nos Jogos Infantis promovido pelo "Jornal dos Esportes"

Vão Reiniciar os Treinos os Amadores

Armação Imediata do Conjunto em Face da Possibilidade da Ida à Capital da Finlândia

São cada vez maiores as perspectivas da ida do futebol às Olimpiadas que serão realizadas na Capital da Finlandia. Como já salientamos, o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, sr. Rivadavia Corrêa Meyer, está vivamente empenhado de conseguir verba para cobrir as despesas, tendo já feito progressos na sua elogiavel missão. Acredita-se mesmo que haverá solução favoravel para as demarches que se processam, de maneira que o Brasil estará representado na capital da Finlandia por uma equipe que representa pelo menos a maior expressão do nosso futebol não remunerado.

REINICIO DOS TREINOS

Diante das perspectivas de uma solução favoravel, vão ser reiniciados os preparativos dos "scratchmen", sob a direção do sr. Nilton Cardoso. O conhecido orientador deverá licenciar-se por alguns dias, retornando em seguida ao seu posto.

A Infancia do Crack

TEXTO DE PAULO RODRIGUES E ILUSTRAÇÃO DE JOSÉ GERALDO

1 — Cremos que, se não tivesse dado para o futebol, se não tivesse se entregado ao futebol de corpo e alma, acabaria artista. Como faz bem imitações. Mas, ficando com o futebol, quando está fora do campo quando está concentrado com o time, sabe como prender uma platéia, improvisando números impagáveis, que vai da interpretação do Tarzan à Pérola Negra, uma bailarina dinamite. Assim é Veludo. Veludo para o grande público, Caetano Silva para os documentos, Caetano para os parentes, nascido no Distrito Federal no dia sete de agosto de 1930.

2 — Por causa de uma ameixa, o pequeno Veludo corria, sem hesitar, os maiores riscos. Geralmente, porém, não corria risco de espécie alguma. Era prudente, não entrava na chácara com os olhos fechados. Fazia, preliminarmente, a sua ronda de reconhecimento. Mas, uma vez, descuidou-se. Achou que o dono da chácara não estava, êle estava, pensou fugir, mas não fugiu. Ficou, isto sim, sem saber o que fazer ou o que dizer. Quem disse e quem fêz foi o dono da chácara. Deu-lhe umas sacudidelas, fêz umas ameaças, falou em policia, e Veludo voltou à primeira infância: molhou as calças.

3 — Não foi sempre keeper. Ou melhor, antes de ser keeper, Veludo foi back. Por sinal, um back que se entusiasmava, uma espécie de Jaú defendendo o scratch brasileiro. Que passasse a bola, mas só a bola. E Veludo, garoto, para defender seu time de descamisados (sem camisa), "topava" tudo. Jogava em terra batida, em terra com altos e baixos, com pedrinhas, pedregulhos, latas velhas, prégos, cacos de vidro, etc.. Às vêzes não acontecia nada, as vêzes acontecia muita coisa. Uma vez, caiu, aparou o golpe com uma das mãos, o caco de vidro entrou, êle olhou, viu sangue e viu ossos.

4 — Quando via um "despacho" na encruzilhada, Veludo não ficava branco, não tremia, não corria, não gritava, não dava chilique, não... Antes, iluminava-se. Podia ter dinheiro devia ter dinheiro, era certo que tinha dinheiro e tendo dinheiro êle achava até um desaforo deixar aquêle dinheiro jogado fora. Mas, diziam que, para tirar os efeitos do "despacho", antes de remexê-lo, era preciso fazer "uma coisa" na mão. Veludo olhava para os lados e se não tinha ninguém passando, principalmente algum guarda, êle fazia "a coisa" e fazia o "serviço".

5 — Quando não tinha nada que fazer, dava um pulo no Cáis do Pôrto. E ficava, a distância, vendo o pai trabalhar, vendo o pai dar duro, fazer o que êle, Veludo, achava uma coisa louca: carregar sacas disto e daquilo, sacas que certamente, pesavam arroubas. Mas não era exatamente para ver o pai trabalhar que Veludo aparecia no Cáis do Pôrto. A razão era outra. Queria ver de perto os navios que entravam e saiam, êle não sabia para onde. E os marinheiros. Veludo achava que vida boa era vida de marinheiro e desejou crescer depressa.

6 — Foi uma grande briga, Veludo não pôde nunca esquecê-la. Um, enorme de grande e de forte. Outro, pequeno, mas forte, também. Brigaram mais de uma hora. Lá pelas tantas, o pequeno puxou um punhal, meteu o punhal no outro e ainda por cima distribuiu dentadas com a maior sem cerimônia. O outro aguentando firme, jogando o menor de encontro as pedras, até que começou a fraquejar com a pêrda de sangue. Chegou um momento que nem um nem outro podia ficar de pé, veio a Assistência e os dois foram embora, mais mortos do que vivos.

7 — Era um prazer. Achava bonito. Muitas gente escandalizava-se, achava aquilo mórbido, mas o pequeno Veludo não fazia por mal. Achava bonito. E não perdia um. Queremos dizer, não perdia um enterro. Comportava-se bem, adotava o ar adequado para a ocasião, ficava grave. Via gente chorando, via gente acercando-se do caixão para o beijo de despedida. Quando saia o enterro, apressava-se, fazia questão cerrada de segurar na alça do caixão. Ia de vagar, passo curto, disfarçando sua satisfação interior.

8 — Namorar, namorava. Apenas, o namoro durava horas, ou um dia ou dois, no máximo. Uma vez, viu uma pequena que achou interessante, puxou conversa, ela se fêz de rogada, virou o rosto. Lembrou-se a tempo que tinha duzentos réis no bolso, comprou pipóca. Foi tiro e queda. A pequena ficou encantada. No outro dia estiveram juntos, mas no terceiro dia o namoro acabou porque um ficava olhando para o outro muito sem graça, sem saber o que dizer. Com aquela falta de assunto não era possivel. E assim resolveram que era melhor cada um cuidar de si, acabar com tudo.

9 — Tudo aconteceu em dois dias. No primeiro dia, ficou só observando. Via os rapazes do lugar, os mais espevitados, fazer tôda sorte de encenação antes de saltar do bonde andando. E saltar de costas, diga-se de passagem. Veludo achando aquilo uma coisa louca e, ao mesmo tempo, combinando de si para si que não podia ficar atrás. No outro dia, resolveu experimentar. Nunca saltara de costas ou de frente. Preferiu saltar de costas, pulou de pés juntos, deu quase um salto mortal triplo. Que humilhação. Desaforo do condutor e gargalhada dos colegas.

Rui Moreira Lima:

"A Chefia Fez o Que Devia Fazer, ao Retirar a Equipe do Certame"

Decepcionado o Atleta Nacional Com o Sul-Americano de B. Aires – Pelo Que Viu, só Poderia Haver um Vencedor: a Argentina

Chefiando a segunda turma que regressou de Buenos Aires, veio o atleta Rui Moreira Lima, pertencente ao Fluminense, e maior da Fôrça Aérea Brasileira. Com ele palestramos longamente, enquanto a Alfandega examinava a bagagem de todos. Rui mostrava-se revoltado ainda com o que sucedera em Buenos Aires, e que o decepcionara inteiramente.

Só Poderia Haver um Vencedor

Falando sôbre o certame, assim se expressou: — "Desde o dia em que anularam a prova de salto com vara, quando o atleta argentino deveria ser desclassificado por estar competindo contra as regras, percebi que em Buenos Aires só poderia haver um vencedor: a Argentina. Desse dia para cá foi uma sucessão de fatos que me trouxeram inteira decepção. Dayse venceu nitidamente a prova dos 200 metros, e teve que disputar um desempate; o revezamento feminino ganhou, e acabou perdendo, e o 4x100 só não foi desclassificado porque o Brasil abandonou o certame. Não tiveram os juizes o minimo respeito ao esfôrço dos atletas. Também o publico teve atitudes lamentáveis, principalmente quando Raimundo Dias Rodrigues disputava o decatlo, e o chamavam de "macaco" e "negro". Aliás, o mesmo fizeram com o chileno Carlos Vera, por causa da sua barba. Confesso que voltei inteiramente decepcionado".

A Chefia Fêz o Que Devia Fazer

Estamos no final da palestra, e perguntamos a Rui Moreira Lima o que achava da decisão de ter sido retirada a equipe brasileira do certame. E o atleta assim respondeu: — "Sou um simples atleta. E como tal, só isto posso dizer: a chefia fez o que devia fazer, ao retirar a equipe do certame. Acho, até, que os dirigentes foram pacientes e condescendentes em demasia. Desrespeitaram os nossos atletas e dirigentes por todas as formas. E iriam, pode estar certo, desclassificar o nosso "relay" de 4x400, que tão bonita vitória obtivera, caso o BRASIL não tivesse abandonado o certame. Para finalizar, devo fazer uma referencia a toda a delegação. Começando por elogiar os dirigentes, já que a parte de organização da nossa embaixada esteve perfeita. E concluindo por tecer o maior e mais sincero elogio aos atletas, que se empregaram com todo o coração, fazendo em muitos casos aquilo que não poderiam fazer. E este elogio o faço sem médo de parecer imodesto, pois êle é justo".

Rui Moreira Lima, major da FAB, e valoroso atleta, falando à reportagem

Faz Anos Hoje Paulo Rodrigues

Os companheiros de Paulo Rodrigues vão se reunir, hoje, para homenageá-lo. E' que faz anos o criador de tantas reportagens memoráveis, o jornalista que tem, como poucos, o dom de valorizar o que cada fato encerra de valor lírico ou dramatico. A manifestação de hoje assume um duplo aspéto: por um lado traduz o apreço dos seus amigos e companheiros; por outro lado, exprime a admiração pelas suas virtudes jornalisticas. Recentemente, no Pan-Americano, Paulo Rodrigues se destacara, em alto relevo, pelo brilho e pela vibração dos seus serviços profissionais. Com excepcionais virtudes de coração e inteligencia, cheio de elan e idealismo, ele bem merece a demonstração que receberá esta tarde.

VOCÊ GOSTARÁ DE LER

PRESENÇA

A SUA REVISTA

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S/A.

Banco oficial do Estado de Minas Gerais

Capital e Reservas CrS 130.695.000,00

Rêde de 81 Departamentos nos Estados de Minas Gerais — São Paulo — D. Federal — E. Santo

FILIAL NO RIO — TELEFONE, 23-4570

Av. Presidente Vargas, 435-A (esq. rua Miguel Couto)

AG. COPACABANA — TELEFONE, 37-7984

Avenida Nossa Senhora de Copacabana n.º 723-C

AGÊNCIA CANDELÁRIA

Rua Visconde de Inhauma, n.º 39

DEPÓSITOS POPULARES — 5% A. A.

(Limite — Cr$ 100.000,00)

DUPLA GARANTIA PARA OS DEPOSITANTES:

a) A PRÓPRIA SOLIDEZ DO BANCO

b) A RESPONSABILIDADE DO EST. DE MINAS GERAIS, PELOS DEPÓSITOS NELE FEITOS.

(Lei Estadual n.º 187, de 10-9-1937).

MOLÉSTIAS SEXUAIS - IMPOTÊNCIA

Consultas: Cr$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência especifica, da velhice precoce, função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

Rua São José, 50 - 9.º andar - Conjunto 903

Tel.: 32-6230

Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado. Horario: — Diariamente, das 14 às 19 horas

DISPENSA SÓ DEPOIS DO RELATÓRIO

Desautoriza o sr. Ciro Aranha as Versões Sôbre Afastamento de Jogadores do Vasco — Renovação Mas Não Despresando os Outros

Muito se tem falado acêrca da renovação do plantel vascaino. Em conseqüência, as versões asseguram que já está pronta a relação dos elementos que serão dispensados. Estão citados Augusto, Clarel, Alfredo, Noca e outros que até há bem pouco prestaram tecnicamente relevantes serviços ao clube de São Januário. A propósito, a reportagem de ULTIMA HORA teve oportunidade de ouvir o presidente Ciro Aranha, que assim se manifestou sobre o assunto:

— Tem havido uma preocupação extraordinária de apontar elementos que seriam dispensados pelo meu clube. Posso, no entanto assegurar que tudo não passa de versão destituida de qualquer fundamento. E' lógico e razoável que o Vasco esteja procurando reformar o seu plantel e colocá-lo em condições de cumprir com dignidade a sua missão nos diversos campeonatos. Mas entre isso e afastar elementos, existe uma diferença bem grande".

SÓ DEPOIS DO RELATÓRIO TECNICC

E o sr. Ciro Aranha prosseguiu:

— Só depois do relatório técnico devidamente comprovado, que então o Vasco estará em condições de tomar uma atitude dentro dos seus interesses. Por enquanto, nada existe de positivo e por conseguinte reafirmo que tudo não passa de versão destituida de qualquer fundamento" — concluiu o desportista cruzmaltino.

MELHORAS NA CONCENTRAÇÃO DO FLUMINENSE

Construção de Mais um Pavilhão Para Jogadores

Não é de hoje que o Fluminense sente a necessidade de fazer algumas adaptações no atual local da concentração dos jogadores. Ainda quando ocupava o cargo de diretor de futebol o sr. Benicio Augusto Ferreira Filho, essa necessidade foi objeto de apreciações, ficando o assunto de ser resolvido posteriormente.

Serão Feitas

Assumindo o cargo antes ocupado por Benicio, o sr. Guilherme Santos sentiu a mesma necessidade, e tratou do caso com os demais dirigentes. Agora sabe-se que serão feitas várias melhoras na concentração da rua Mario Portela, e que dentre elas está sendo estudada a possibilidade da construção de mais um pavimento. Tal obra viria dar oportunidade a que fosse feita uma divisão das acomodações dos profissionais tricolores, pelas suas categorias, restando ainda uma dependencia para a concentração dos juvenis nas vésperas dos jogos oficiais.

Falando ontem à reportagem, o sr. Guilherme Santos teve oportunidade de esclarecer que a questão da reforma da concentração será atacada imediatamente, pois é um assunto que precisa ser solucionado com a maior rapidez, antes do inicio do campeonato carioca.

VENDE-SE

Lavandaria tôda mecânica, moderníssima, no melhor ponto da cidade, lucro comprovado de 50 a 60 mil cruzeiros por mês, com financiamento de 3 a 4 anos e entrada inicial a combinar com o interessado, em pleno movimento já há alguns anos.

Cartas para publicidade dêste jornal

COM VISTAS AO COMITÊ OLÍMPICO

O Esporte Nacional Deve Uma Chance a João Gonçalves

Uma Obrigação e Não um Favor a Nova Eliminatória Para o Notável Nadador Paulista — Enfêrmo em Lima, Defendendo as Côres Brasileiras — E Por Que a Escalação Tão Antecipada, se Outros Esportes Sòmente Terão Seus Representantes Designados às Vésperas do Embarque?

A resolução do Comitê Olímpico Brasileiro, de escalar em princípios de maio a equipe de natação que representará o Brasil, em fins de julho, nas Olimpíadas da Finlândia, tem recebido críticas e ocasionado debates dos mais acalorados. O assunto, por ser dos mais delicados, merece considerações maiores. Nós, pelo menos, tudo faremos para que os senhores membros do órgão olímpico atentem bem para uns pontos que aqui abordaremos, para que possa ainda se corrigir uma injustiça, que se confirmada, poderá acarretar o término da carreira de uma das maiores revelações da aquática nacional.

Os motivos que ditaram aquela resolução, de escalar 2 meses antes uma equipe de natação, nós ainda não conseguimos atinar. Não compreendemos o porquê dessa medida e fatores vários vêm demonstrar que assim não deveriam agir os membros do Comitê. Vamos em primeiro lugar pensar na possibilidade, perfeitamente viável, de que em fins de junho, um nadador ainda não designado, venha a conseguir um resultado excepcional. Um 58s para os 100 ms. nado livre, por exemplo, um 1m05s para os 100 de costas. O que diria o Comitê ante uma performance dêste vulto? Que a equipe já estava designada desde maio e que o notável nadador teria que ficar de fora? E' o que esta medida de indicar com uma antecedência exagerada os integrantes da nossa delegação deixa transparecer, o que sem dúvida viria constituir um grande absurdo.

Em segundo lugar, outro motivo contrário àquela escalação antecipada, vem a ser o fato de que os nadadores com sua participação assegurada desde maio não mais se empreguem nos treinos com o mesmo entusiasmo, com a mesma dedicação. "Se eu já estou garantido, para que me esforçar mais?" poderia dizer. Em quem haveria de cortá-lo da equipe, após ter obtido por diversas vêzes o índice olímpico? As Federações locais, perguntamos nós? Todos sabem que não.

Na famosa reunião do dia 9 de maio último, quando ficou estabelecida oficialmente a mencionada escalação, tivemos alguns esportes que não tiveram seus representantes designados, ficando para serem indicados mais tarde. Estão no caso o basquetebol, o box, por exemplo. Por que então dois pesos e duas medidas? Por que não deixar também a natação ser escalada depois, com uma competição em fins de junho, quando teríamos todos em plena forma, quando já não haveria mais possibilidade de surgir um elemento capaz após a eliminatória decisiva, para poder aspirar um pôsto na equipe. Os índices, fortes como são, foram estabelecidos com o fim de só permitirem a ida àqueles que demonstrassem qualidades para superá-los. Por que então, limitar a época em que êstes índices podem ser atingidos? São fatos e provas inegáveis, que não admitem contestação. Mas ainda não chegamos onde queríamos, ao ponto da referida injustiça mencionada linhas atrás. Ao que chamaremos de "caso Gonçalves".

UMA OBRIGAÇÃO, NÃO UM FAVOR

Todos que conhecem natação sabem perfeitamente que depois do Campeonato Brasileiro, se havia uma pessoa com sua escalação assegurada para as Olimpíadas, esta pessoa se chamava João Gonçalves. Figura máxima da aquática bandeirante naquele certame, alicerce do triunfo de seu estado, sagrara-se campeão nacional dos 100 e 200 de costas, além de integrar as equipes de revezamento de 4x100 e 4x200 campeãs, sendo que nesta última, conseguiu o maravilhoso resultado de 2m13s8, melhor registro entre todos que participaram do "relay" e um dos melhores tempos, ou ainda, o melhor tempo do Brasil em piscina de 50 ms. até aquela data para a distância. Estava assim João Gonçalves com a sua participação assegurada para os Olimpíadas. Mas antes havia Lima, e João teria que disputar os 100 de costas e os 200 livres, além do "relay" longo. Mas eis que surge o imprevisto. Depois de disputar as duas eliminatórias acima mencionadas, e depois de vencê-las fàcilmente, com o tempo de 2m17s3 para os 200 ms. livres (êste ponto é importante), caiu o notável nadador enfêrmo, como é do conhecimento público. Passou diversos dias prêso ao leito, com febre alta de 40 graus, que só cedeu na véspera da final dos 200 ms. Tentou-se colocar João em condições de disputar a prova. Numa demonstração inexcedível de dedicação, de sacrifício, de amor às côres que defendia, João nadou, mas claro que teria que sofrer as conseqüências da enfermidade, e não pôde como ninguém poderia, repetir o resultado da eliminatória.

Depois, já de novo no Brasil, sobrevem a Pré-Olímpica. Arautos anunciam em altas vozes que será esta a derradeira competição para a escalação da equipe brasileira. E quem não fôsse a S. Paulo nadar, não iria a Helsinki. E João, ainda não recuperado, um João ainda sofrendo os efeitos da doença de Lima, compareceu à Pré-Olímpica. Nadou apenas regularmente, como não poderia deixar de ser, mas nadou apenas para uma satisfação, porque todos sabiam que ainda estava em precárias condições físicas. Poderia ter deixado de competir, como outros fizeram, atestando seu mau estado de saúde, pelo próprio médico do Departamento de Esportes. E mereceria uma outra oportunidade. Mas não quis fazê-lo, ou melhor não se lembraram os mentores do esporte aquático de assim recomendar a João. E desde então está o nadador que mais cedo foi indicado para representar o Brasil na Finlândia, aquele que mais "pintava" como a nossa maior esperança, de fora da equipe, sem uma oportunidade, que o Comitê Olímpico avaramente, injustamente, não lhe quer conceder.

Daqui perguntamos ao C.O.B.: onde enfermou João Gonçalves? Em Lima, responderão. Em defesa de quem? Do Brasil. Então, senhores dirigentes, é justo, é concebível, que não se dê uma chance de nova eliminatória a êste atleta, que enfermou em defesa das côres do nosso país, que foi à piscina tentar, mal erguido do leito, uma colocação que nos daria um título, com possibilidade de recair fortemente, que estêve na Pré-Olímpica atendendo aos apêlos para que ninguém faltasse, quando poderia ficar de fora, se recuperando, para solicitar depois a eliminatória decisiva, o que lhe seria concedido? Não, não é justo, não é concebível. É mais do que isto, é um crime que farão contra êste nadador. E' uma carreira tôda que será das mais notáveis no esporte brasileiro, que os senhores estão ameaçando. Quem poderá julgar que desgostoso com essa tremenda injustiça que estão lhe fazendo, João Gonçalves não abandonará o esporte? E quem será o responsável? Não seremos nós, não serão todos aqueles que estão se batendo pela eliminatória a ser concedida a João, não, lògicamente, não serão êstes os responsáveis e os senhores sabem quem serão.

Dizem que João nunca, individualmente, conseguiu resultado de projeção nos 200 ms., e que sòmente no revezamento do Brasileiro se destacou. Mas não se recordam então da eliminatória do Sul-Americano, que disseram [illegible] constituir ponto importante? E aos 2m17s3 que fàcilmente êle obteve em Lima, antes de enfermar?

João Gonçalves está recuperado, como bem demonstraram as suas últimas atuações no Campeonato Carioca, quando aqui estêve como convidado, tendo até obtido um "record" paulista em tentativa domingo realizada. Já voltou ao seu normal estado físico, já está de novo alcançando suas melhores marcas. Vamos então conceder-lhe uma nova chance, dar-lhe a oportunidade de uma nova eliminatória. Não, não é um favor que o Comitê Olímpico irá lhe fazer. É muito mais do que isso, é uma obrigação que o esporte nacional tem para com o seu esplêndido representante. E' uma obrigação repetimos, é um compromisso de honra, e estamos certos de que os senhores membros do Comitê ainda não tiveram o tempo necessário para pensar detidamente sôbre o "caso Gonçalves". Porque, quando o tiverem, verificarão que irá se cometer uma grande injustiça e os dignos membros do órgão máximo não quererão ficar com suas consciências intranquilas. Vejam bem, senhores dirigentes, pois não é um favor que será concedido a João Gonçalves, é uma obrigação que o esporte lhe deve.

Não Tenho Mentalidade de...

(Conclusão da 8.ª página)

— "Antes de iniciar, quero frisar que o meu grande desejo é abandonar, definitivamente o futebol. Estou enjoado de tudo isso, e não compreendo a "onda" que se está fazendo contra mim. Li, num jornal qualquer, que o Botafogo me considerava um indisciplinado. Está tão claro que não chega a ser insinuação. Dizia o tal jornal, que o diretor de futebol do Botafogo ia disciplinar os jogadores. Não posso acreditar que o Dr. Brandão Filho tenha dito isso e creio que êle deve estar tão aborrecido quanto eu. Depois de nove anos de clube, teria graça que me achassem, no fim de tudo indisciplinado. Eu, que jamais dei dôr de cabeça ao clube. E o Dr. Brandão Filho se tivesse essa idéia, que eu não acredito, não a propalaria. Tem inteligência e capacidade bastante para não ser leviano. Quiseram, apenas jogar-me contra êle e contra o clube. Felizmente somos homens capazes de um entendimento, eu e êle esclarecemos tudo. Onda, pura onda dos jornais. E isso é maldade que não mereço".

Assinei Sete Contratos Com o Botafogo. Todos em Branco

Otavio prossegue, mas faz antes, uma ressalva:

— "Estou dando esta entrevista apenas para esclarecer minha situação. Tenho, como qualquer cidadão, o direito de defesa. E estou usando desse direito. Aos olhos do publico em geral, e dos torcedores do Botafogo, em particular, sou um vilão, um indisciplinado, um máu profissional que precisa de correção. E isso é um absurdo. Sou botafoguense de corpo e alma. Assinei sete contratos com o Botafogo, e todos em branco. E durante nove anos jamais deixei de comparecer à séde um dia que fosse. A não ser segunda-feira passada, o dia fatidico que foi a causa de tudo isso. Faltei e justifiquei. Mas os jornais mentirosos não disseram isso. Disseram que eu "apareci" no dia do treino, depois de longa ausencia, ou coisa parecida. De qualquer modo é uma infamia. Eu não andei desaparecido para "aparecer".

E um jogador indisciplinado, um máu profissional, um vilão afinal, não assina contratos em branco. Não é assim, sequer, que procedem os profissionais mesmo os bons. Todos estudam os contratos, discutem preços, ordenados, bichos e luvas. Nunca fiz isso em toda a minha vida. Os jornais que fazem essa onda contra mim, esses sim, querem me tornar um "profissional". Acontece, entretanto, que não tenho mentalidade de profissional. E talvez seja esse o meu grande mal e meu imperdoavel erro".

O Último Contrato

Otavio está visivelmente aborrecido. E para finalizar, esclarece:

—"Agora quero lhe dizer como assinei o meu último contrato com o clube.

No dia nove de maio, sexta-feira, chamado pelo Dr. Brandão Filho, compareci à séde do clube e lá, sem discussões, sem exigencias, sem saber, sequer, que estava livre desde o dia 6 de fevereiro, assinei o contrato em branco com o clube. Quer dizer, joguei o Rio-São Paulo sem contrato, e sem saber do fato, verdade seja dita, na maior boa fé, também ignorava a minha situação. E isso é muito normal, dadas as relações de amizade que sempre existiram entre nós. No dia 12, todavia, segunda-feira, com surpresa para mim, recebi uma carta do clube autorizando-me a procurar [illegible] comprador para o meu passe. Só porque faltei um dia. E fatel depois de ter combinado que só poderia comparecer às quatro horas, e o treino começava às três. Quando assinei o contrato, tudo ficou esclarecido, daí a minha surpresa. Tratei de saber minha situação, e [illegible] contrariado, que estava livre desde o dia 6 de fevereiro. Mas ficava prêso, [illegible] a nove de maio. Foi então que [illegible] um entendimento com o Dr. Brandão Filho. E acertamos nossa situação. Não havia portanto, razão para essas declarações infelizes, e o motivo por que não acredito que o Botafogo esteja contra mim.

Assinei em branco, perdendo assim, um dinheirão. E vou receber sòmente sete mil cruzeiros por mês, com o direito de não comparecer às concentrações. E por ser eu um jogador que sempre defendeu o clube com amor e desprendimento, e por estar tudo em paz em Gen[eral] Severiano, acredito que com esse esclarecimento, tudo terminará aí. Nunca fiz mal a ninguém, não posso compreender porque me atacam".

Depois do desabafo, que era em verdade um defesa necessária, Otavio se sentiu mais calmo e mais tranquilo. E ouvindo as razões do craque, convencemo-nos da sinceridade de suas palavras e reforçamos a [illegible] lisongeira que sempre tivemos a seu respeito. Não há dúvida que é um bom jogador e sobretudo um profissional [illegible].

DOENÇAS DA PELE

Sifilis, cancer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, tremuroses (frieiras) eletroterapia, rugas, espinhas, furunculoses.

Dr. Agostinho da Cunha

INSTITUTO ENERGISTA

Eficiência Pessoal pela Educação da Vontade

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

Sob a direção de Alberto Montalvão [illegible] Caixa Postal [illegible] — Ag. Lapa

Rio de Janeiro

Boa Bola!...

AUGUSTUS

Concurso

Até o momento, o destino de GENUINO no futebol carioca é um "caso". Apesar de não querer nada com as nossas belas praias, o atacante mineiro vem sendo envolvido por terríveis "ondas". Primeiramente o "caso Botafogo" em que GENUINO representou o papel principal se transformando durante longo tempo no assunto predileto, até da jurisprudência esportiva. Depois de revolucionar os Tribunais esportivos e as "manchetes" de todo o dia, o pacato GENUINO volta novamente ao "cartaz". Êle próprio, em sua modéstia, não compreende a razão de tanto rebuliço em tôrno do seu nome. Mas, a fatalidade vem fazendo com que o "mineirão" provoque ruidosos casos e graças a isto a fama e a popularidade. Atualmente, o discutido craque descansa na outrora desconhecida, hoje famosa, cidade de Sete Lagoas, enquanto isto o Madureira exige algumas centenas de cruzeiros pela sua transferencia. GENUINO [illegible] não entende a atitude do grêmio suburbano. Todavia, não é só êle que não entende. Muita gente boa com anel de grau no dedo [illegible] leitores de enciclopédia também não compreendem. GENUINO tem "passe" livre, mas o presidente suburbano ANGELO FILPI declarou que existem [illegible] GENUINO [illegible] [illegible]

[illegible] no time reserva do [illegible] e outros brinquedos de pouco valor".

Dificuldade

Certo goleiro confessou-me uma certa vez, que o momento mais difícil de sua carreira não é quando perde um goal certo, nem ao menos quando o juiz dá o apito final encerrando o match com placard adverso, mas justamente no momento em que uma fã lhe pede autógrafo.

A Vida Começa...

Todos estranharam a contratação de MAXWEL. Por "cargas dagua", ZEZÉ "ZONA" MOREIRA iria "desenterrar" o veterano center do America que atualmente defende o Olaria? Acontece que, para o seu sistema, ZEZÉ necessitava de um centromavante "furão" que [illegible] dentro na área, abor[illegible] zagueiros e abrindo a defesa. Por estas [illegible] MAXWELL, que [illegible] [illegible] MAXWELL, defendendo as côres da F. M. F. entre DIDI e ADEMIR [illegible] na seleção carioca [illegible]

Torcendo...

Confirmada a ausência do [illegible] surge o Olympique de Nice como o [illegible] [illegible] ALBERT LAURENCE, professor de francês, matemática e futebol, terá a oportunidade de torcer por [illegible] LAURENCE [illegible] poderá agora "se pagar" à vontade, isto porque pelo Olympique [illegible] balanço..."

A NOTA INTERNACIONAL

(Conclusão da 8.ª página)

[illegible] que o Sport Boys [illegible] que o A.I.K. de Estocolmo [illegible] [illegible] Lavalle e Calderón, dos atacantes Barbadillo, Valdivieso e Drago II, [illegible] Peru no Pan-Americano de Santiago, mesmo [illegible] não chegaram a [illegible] titulares [illegible]. A parada portanto [illegible] elementos da [illegible] internacional de Garcia, Biguá, Bria, Dequinha, [illegible] Benitez, Adãozinho [illegible] ajudados pelo [illegible] e o talento promissor dos Jordan, Pavão, [illegible] Esquerdinha.

[illegible] E seria verdadeira[illegible] Flamengo [illegible] Seria toda a torcida [illegible] do futebol do Brasil

ESTREIA O FLAMENGO NO PERU

ENFRENTARÁ O CAMPEÃO DA CIDADE

LIMA, 17 (Especial para ULTIMA HORA) — Fazendo a sua estréia em gramados [illegible] o quadro do Flamengo, do Rio de Janeiro, enfrentará amanhã o onze do Sport Boys, campeão da cidade. Há grande expectativa em tôrno do [illegible] pela circunstancia de [illegible] apresentar-se pela [illegible] vez em gramados [illegible] e principalmente pelo fato de enfrentar uma equipe [illegible] que constituiu base da seleção [illegible] no Pan-Americano de Santiago do Chile. Esta equipe [illegible] difícil [illegible] que o America enfrentou o mesmo [illegible] e foi amplamente [illegible]. As perspectivas são de um prelio renhido, ao curso do qual o Flamengo tentará uma grande vitória para confirmar a fase excepcional que vem atravessando o futebol brasileiro. O prelio terá inicio às 17 horas do Rio de Janeiro.

Os Quadros

Os dois quadros, já oficial[illegible] assim constituidos:

FLAMENGO — Garcia — Biguá e Pavão — Bria — [illegible] — Joel — Rubens — [illegible] — Benitez e Esquerdinha.

SPORT BOYS — [illegible]

ANIVERSARIOU A A. A. VILA ISABEL — Comemorou mais um ano de existência a Associação Atlética Vila Isabel, clube localizado no bairro que lhe empresta o nome. Diversas festividades foram realizadas em comemoração à efeméride, destacando-se dentre elas a sessão solene, a que esteve presente o sr. Mourão Filho, presidente da Câmara dos Vereadores, como convidado de honra, e a parte esportiva. Nesta última foi realizado um encontro de volibol masculino entre a representação local e a do Tijuca. Os flagrantes acima foram tomados por ocasião dos festejos do segundo aniversário da A. A. Vila Isabel, vendo-se num dêles um grupo de presentes às solenidades, e no outro o quadro da A. A. Vila Isabel, que enfrentou o Tijuca.

SEU CUPÃO: 2.ª página do 1.º caderno, alto, à esquerda.

NO DIREITO

No Direito, RUI BARBOSA foi uma figura impar, merecendo, pelo muito que legou à sua pátria, a eterna gratidão dos brasileiros.

A atuação dêsse insigne compatriota no velho mundo, onde foi cognominado "A ÁGUIA DE HAYA", é daqueles que engrandecem e dignificam uma nação e, portanto...

...não admite confrontos!

O GUARANÁ CHAMPAGNE, pela sua pureza e inigualável sabor, goza da preferência do público. Êsse incomparável refrigerante — 100% brasileiro — é um produto que, engrandecendo e orgulhando a industria nacional,

TAMBÉM

NÃO ADMITE CONFRONTOS!

Guaraná Champagne

ANTARCTICA

Guaraná Champagne

Companhia Antarctica Paulista

PARA BREVEMENTE, NOVAS SENSAÇÕES NO BASQUETEBOL

Temporada Internacional em Vista — Os Brasileiros Contra Argentinos e Uruguaios — Quadrangular Com a Bringham — O Sírio Libanês Começa a Servir o Esporte da Cesta Carioca, Patrocinando a Vinda de Forte Equipe Guaraní

de João Carlos Cantuaria

Jogadores cariocas vibram com o feito dos scratchmens que levantaram o campeonato brasileiro de 1952.

"Ases" do basquetebol carioca num flagrante obtido durante a disputa do último campeonato brasileiro em São Paulo.

Ainda nem bem as brilhantes equipes do Globe Trotters e do Celtics foram embora, novas sensações são anunciadas para os aficionados do esporte da cesta. Para brevemente, antes das Olimpiadas mesmo.

EM AÇÃO O SELECIONADO BRASILEIRO

Os responsáveis técnicos da representação brasileira que participará dos próximos Jogos Olimpicos prepararam um vasto e eficiente programa de treinamento para que possamos repetir em Helsink a campanha brilhante de Londres. Como não podia deixar de ser, dêste programa de treinamento fazem parte uns cotejos amistosos. Argentinos e uruguaios também estão em preparativos para o evento máximo dos desportos amadores e demonstraram desejos de enfrentar o Brasil. O caso é tipico: o util reunido ao agradável. Vamos ter as partidas Brasil x Argentina e Brasil x Uruguai, se ninguém "roer a corda"... A CBB espera por êstes dias acertar os últimos detalhes destas sensacionais pelejas. Os portenhos são os campeões do mundo e o orientais bi-campeões continentais.

Novamente no Brasil os Mormons

De tôdas as famosas universidades estadunidenses que nos visitaram, a que mais impressionou foi a dos mormons. A Bringham University. Equipe homogênea e sólida, jogando basquetebol dos mais modernos que temos visto e contando com verdadeiros astros em suas fileiras. Pois bem, êste conjunto, que voltou invicto do Brasil depois de espetaculares triunfos, atuará novamente em nossas quadras num Quadrangular que deverá contar com a participação do América, Atlética do Grajaú e Sírio Libanês.

Aí teremos outra boa oportunidade de apreciar nossa seleção olimpica. Seria de grande utilidade para Pitanga um teste de seus pupilos frente aos mormons...

Valores do basquete carioca que veremos em ação brevemente em cotejos internacionais de grande expressão.

O Sírio Libanês Não é de Briga...

Enquanto certos clubes da Cidade Maravilhosa se agitam contra o Sírio Libanês, esquecendo-se que as debandadas sempre foram comuns no basquetebol guanabarino, o benjamim da FMB vai colocando em prática seus planos. E começa a servir ao esporte da cesta carioca, contribuindo para seu desenvolvimento. Em princípio, um representante do Sírio Libanês acertou com Cesar Porto, uma grande temporada em quadras brasileiras de poderosa equipe paraguaia. Defendendo as tradições esportivas guaranis, ao Brasil viria o Libertad, atual campeão nacional, ou o selecionado universitário, que conta com três jogadores com mais de 1,90...

BASQUETEBOL

MOVIMENTO NAS ENTIDADES

A aguardada reunião do Conselho Supremo da Federação Metropolitana está prevista para os primeiros dias da semana vindoura "Espera-se tempo quente", o Sirio e Libanês foi acusado de uma porção de coisas por Hugo Ramos, presidente do Tijuca, e conseguiu os serviços de Alfredo Tranjan para defendê-lo, "Chegou a hora da onça beber água." Vamos ver como o desportista cajuti vai se arranjar para provar o que tão claramente insinuou.

* * *

Os amistosos de nossa seleção com as representações da Argentina e do Uruguai deverão ser assentados definitivamente pela direção técnica da Confederação Brasileira.

* * *

Os mineiros pretendem também cotejos com as equipes portenha e oriental, E já se manifestaram a respeito...

TERRENOS EM D. DE CAXIAS
MENSAL Cr$ 166,00
Vendo lotes sem entrada posse imediata, madeira gratis para construir um barraco, Tratar Av. Rio Petrópolis, 1776, em Caxias ou no Rio, Av. Pres. Vargas n. 529, 5.º andar, s/511, LINDEN.

JUROS DE 8% AO ANO
Pagos trimestralmente
Debêntures
do
Banco Hipotecario Lar Brasileiro, S. A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 8,15 às 17,30 horas

Outra Etapa do Torneio "Extra"

Sem oferecer maior interesse, o Torneio Extra prossegue, proporcionando agora encontros de maior relevo, já que empenham justamente os quadros que melhores possibilidades evidenciaram. Esta tarde, no gramado do Vasco, serão disputados mais dois encontros. No primeiro choque, estarão empenhados Olaria e Fluminense, ambos com dois pontos perdidos. Os leopoldinenses foram superados pelo Botafogo, enquanto os tricolores capitularam diante do Bonsucesso. Ambos, portanto, com as mesmas possibilidades. Na outra partida, estarão empenhados Bangu e São Cristovão, também com dois pontos perdidos, mas com equipes de qualidade muito inferior. Os dois encontros serão disputados, como já dissemos, esta tarde, no gramado do Vasco.

Quatro Encontros Na Tarde De Amanhã

Na tarde de amanhã, os torcedores terão mais quatro encontros. No campo do Fluminense, jogarão Botafogo e Bonsucesso, uma partida bem interessante, pela circunstancia de reunir dois invictos. O Botafogo sem ponto perdido e o Bonsucesso com um ponto desperdiçado. O outro choque colocará o Flamengo diante do Madureira, com todas as probabilidades do favoritismo para a equipe rubro-negra. No campo do São Cristovão, em Figueira de Mello, veremos Vasco x Canto do Rio e América x Oriente, dois prélios fracos sem maior colorido. Portanto, a não ser Botafogo x Bonsuceso, nada mais de interessante oferece a jornada pelo Torneio Extra.

Dois Jogos do América em Campos

Prosseguindo na fase de preparação da sua equipe para o campeonato vindouro, o América voltará a atividade hoje e amanhã disputando duas partidas na cidade de Campos. Esta tarde, terá que se haver com o onze da A. A. Campista, constituido de elementos de grandes possibilidades e apontado inclusive como capaz de muito exigir do magnifico quadro rubro. O prélio terá como local o gramado do Americano e vem despertando grande interesse, uma vez que o América reune uma grande legião de adeptos naquela cidade fluminense.

Amanhã Contra o São José

O segundo encontro está marcado para amanhã e será contra o São José, outra expressão do futebol campista. O prélio terá como local ainda o gramado do Americano e representa outra dura prova para o quadro da rua Campos Salles. Para os dois cotejos, o América deverá apresentar-se com Osni — Joel e Osmar — Rubens — Osvaldinho e Ivan — Guilherme — Maneco — Dimas — Valeriano e Jorginho.

Seguiram Ontem

Os rubros seguiram ontem para Campos, viajando pelo expresso Campista. A delegação foi chefiada pelo General Labanca.

ORQUIMA
INDUSTRIAS QUIMICAS REUNIDAS S. A.
SÃO PAULO
ESCRITÓRIO: São Paulo:
Rua Líbero Badaró, 158 — 6.º andar
Telefone: 34-9121 (20 ramais)
Fabrica São Paulo:
Av. Adolfo Pinheiro, 3864-3946
Telefone: 8-5481
FILIAL DO RIO DE JANEIRO
Rua do Carmo, 8 — 12.º and. — Diretoria
Rua da Assembléia, 19 — 12.º andar
Seção Comercial
Telefone: 52-4388 (15 ramais)
Endereco Telegráfico: O R Q U I M A
Caixa Postal: 5376
CAFEÍNA anidra e cristalizada
TEOBROMINA puríssima
CRISAROBINA
MENTOL cristalizado
ÓLEO DE MENTA — Tri-retificado e Deterpenizado
MANTEIGA DE CACAU
CLORETO DE CERIO
FOSFATO TRISÓDICO
SILICATO DE ZIRCONIO

MAQUINA DE COSTURA
CONSERTA-SE E REFORMA-SE qualquer tipo, ou modifica-se para qualquer estilo de móveis. Preços módicos. Atende-se a domicilio. Rua Estácio de Sá n. 37 — Tel. 32-3900.

GRAMINHA — Terrenos de veraneio, com água, luz, ótima estrada, condução barata, 526 mt. de altitude, belissimo lago, lotes de 2.000 a 8.000m2, clima maravilhoso, mato, construção à vontade, posse imediata, grandes facilidades de pagamento, pequena entrada e o restante em 80 meses. Tratar com FLORENTINO ou ANTONIO, Fone 43-2558, Ramal 2 e 49-2662.

PROCURAMOS HABIL VENDEDOR DE PRAÇA,
quem esteja bem introduzido no ramo de construções e instalações.
SOCIEDADE MERCADORA LTDA.,
Rua do Rosário, 135 - 5.º, s/1

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 Tel. 32-3265

PRISAO DE VENTRE? ATIVAS MINOR NAO PRODUZEM CÓLICAS

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA
Departamento de Seguro em Grupo
Realizando-se no dia 19 de maio de 1952, às 9 horas, no 7.º andar da Sede Social, à Avenida Rio Branco, 125, Rio de Janeiro, a décima segunda sessão de sorteios dos lucros que couberam à Apolice Mestra de Seguro em Grupo G. 527 — Centro Ideal Ferroviário (Estrada de Ferro Sorocabana), a Diretoria convida os Srs. representantes do Empregador, os componentes do grupo e a Imprensa, para comparecerem a êsse ato.
Em 8 de maio de 1952.

HOJE ÀS 21 HORAS
NO ESTÁDIO DO VASCO DA GAMA
CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS "MIDGET"
OS LOUCOS DO VOLANTE

BANCO DO BRASIL S. A.
SEDE — RIO DE JANEIRO
O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CREDITO DO PAÍS
AGÊNCIAS
ALAGOAS — Maceió, Palmeira dos Indios, Penedo, União dos Palmares, Viçosa.
AMAPÁ' — Macapá.
AMAZONAS — Manáus.
BAHIA — Alagoinhas, Amargosa, Barra, Barreiras, Caitité, Canavieiras, Feira de Sant'Ana, Ilhéus, Itaberaba, Itabuna Itambé, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lençois, Mundo Novo, Nazaré, Salvador, Santo Amaro, São Felix, Senhor do Bonfim, Serrinha, Ubaitaba, Vitória da Conquista.
CEARA' — Aracati, Camocim, Crateus, Crato, Fortaleza, Iguatu, Quixada, Senador Pompeu, Sobral.
DISTRITO FEDERAL — Agência Central (rua 1.º de Março n.º 66). Metropolitana Bandeira (rua Mariz e Barros n.º 44), Metropolitana Bangu (Av. Santa Cruz n.º 1697). Metropolitana Botafogo (rua Voluntários da Pátria n.º 449). Metropolitana Campo Grande (rua Campo Grande n.º 162), Metropolitana Copacabana (avenida Nossa Senhora de Copacabana n.º 1.292). Metropolitana Gloria (rua do Catete n.º 238-A). Metropolitana Madureira (rua Carvalho de Souza n.º 299). Metropolitana Meier (avenida Amaro Cavalcanti n.º 95). Metropolitana Ramos (rua Leopoldina Rego n.º 78). Metropolitana São Cristóvão (rua Figueira de Melo n.º 360). Metropolitana Saúde (rua do Livramento n.º 63). Metropolitana Tijuca (praça Saenz Pena), Metropolitana Tiradentes (avenida Gomes Freire n.º 196).
ESPIRITO SANTO — Alegre, Cachoeiro do Itapemerim, Colatina, Mimoso do Sul, Santa Teresa, São Mateus, Vitória.
GOIÁS — Buriti Alegre Goiânia, Goiás, Ipameri, Rio Verde.
GUAPORE' — Porto Velho.
Pedreiras, São Luiz.
MARANHAO — Carolina Caxias, Codó.
MATO GROSSO — Aquidauana, Bela Vista, Caceres, Campo Grande, Corumba, Cuiabá, Guiratinga, Maracajú, Ponta Porã, Três Lagoas.
MINAS GERAIS — Almorés, Alfenas, Almenara, Araçuai, Araguari, Araxá, Barbacena, Belo Horizonte, Bicas, Boa Esperança, Campo Belo, Carangola, Caratinga, Carlos Chagas, Cataguazes, Curvelo, Dores do Indaiá, Formiga, Governador Valadares Guaxupé, Ituiutaba, Januaria, Juiz de Fora, Montes Claros, Muriaé, Ouro Fino, Pará de Minas, Passos, Patos de Minas, Patrocinio, Pedra Azul, Pirapora, Ponte Nova, São João del Rei, Teófilo Ottoni, Três Corações, Ubá, Uberaba Uberlândia, Varginha.
PARA' — Belém, Bragança, Obidos, Santarem.
PARAIBA — Areia, Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, Itabaiana, João Pessoa, Monteiro, Patos.
PARANA' — Cornelio Procopio, Curitiba, Foz do Iguaçu, Irati, Jacarezinho Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa, União da Vitória.
PERNAMBUCO — Arcoverde, Caruaru, Garanhuns, Goiana, Limoeiro Palmares Recife, Serra Talhada, Vitória de Santo Antão.
PIAUI — Campo Maior, Floriano, Luzilandia, Parnaiba, Picos, Piracuruca, Piripiri, Teresina, União.
RIO BRANCO — Boa Vista.
RIO DE JANEIRO — Barra do Piraí, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Campos, Cantagalo, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, Volta Redonda.
ACRE — Cruzeiro do Sul, Rio Branco.
RIO GRANDE DO NORTE — Açu, Caicó, Mossoró, Natal.
RIO GRANDE DO SUL — Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Camaquã, Caxias do Sul, Cruz Alta, Dom Pedrito, Erechim, Itaqui, Jaguarão, Lajeado, Livramento, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Quaraí, Rio Grande Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Vitoria do Palmar, Santo Angelo, São Borja, São Gabriel, São Leopoldo, Tapes, Uruguaiana, Vacaria.
SANTA CATARINA — Blumenau, Florianópolis, Joinville, Juaçaba, Mafra, Rio do Sul, Tubarão.
SAO PAULO — Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, França, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marilia, Matão, Mirassol, Mogi das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olimpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Pirassununga, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastacio, Santo André, Santos, São Carlos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaiso, Votuporanga, Xavantes.
SERGIPE — Aracaju, Capela, Estancia, Itabaiana, Propriá, Simão Dias.
NO EXTERIOR:
PARAGUAI — Assunção.
URUGUAI — Montevidéu.
MANTEM CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
TAXAS DE DEPOSITOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
MAXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES
NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS
DEPOSITOS POPULARES .... 4 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas Livres Limites de Cr$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr$ 50,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data de abertura.
DEPOSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 100 000,00 .... 4 ½ %
— Limite de Cr$ 200.000,00 .... 4 %
— Limite de Cr$ 500.000,00 .... 3 ½ %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos minimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data de abertura.
DEPOSITOS SEM LIMITE .... 2 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Deposito inicial minimo a partir de Cr$ 1 000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas de depositos não inferiores a Cr$ 1 000 000,00.
DEPOSITOS DE AVISO PREVIO
Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .... 4 %
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .... 4 ½ %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Sem limite de depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.
DEPOSITOS A PRAZO FIXO
Por 12 meses .... 5 %
Por 12 meses, com retirada mensal da renda .... 4 ½ %
Juros anuais. Depósitos de Cr$ 1 000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.
LETRAS A PREMIO
De prazo de 12 meses .... 5 %
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas com os juros incluidos, seladas proporcionalmente. Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.
O Banco tem tôdas as operações do seu ramo — descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências, etc. — e mantem filiais ou correspondente nas principais cidades do país ou exterior, possuindo no Distrito Federal, além da Agência Central, na Rua 1.º de Março n.º 66, mais as seguintes:
Bandeira — Rua Mariz e Barros n.º 44;
Botafogo — Rua Voluntários da Patria n.º 449;
Campo Grande — Rua Campo Grande n.º 162;
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana n.º 1 292 loja;
Gloria — Rua do Catete n.º 238-A;
Madureira — Rua Carvalho de Souza n.º 299;
Méier — Avenida Amaro Cavalcanti n.º 95;
Ramos — Rua Leopoldina Rego n.º 78;
São Cristovão — Rua Figueira de Melo n.º 360;
Saúde — Rua do Livramento n.º 63;
Tijuca — Rua General Roca n.º 661;
Tiradentes — Avenida Gomes Freire n.º 196.

A Tentativa de Fernando Pavan a Atração da Tarde

A Quarta Disputa do Troféo Tolentino e a Decisão da Terceira Divisão de Water-Polo Completam a Tarde de Hoje – Silvio Kelly e Capanema em Otimo Confronto

A temporada aquática de 51/52 está em agonia. A natação encerrará hoje seus compromissos com o calendário, do mesmo modo que o water-polo findará o seu ultimo torneio também esta tarde. E para completar, teremos como maior atração, a tentativa de Fernando Pavan, espaldista do Minas T.C. que terá os 100 ms. controlados pela FMN, no intuito de superar a marca mineira e também o indice olimpico da distancia. São estes pois os detalhes da tarde:

ÀS 16 HORAS A TENTATIVA DE PAVAN

O notavel nadador mineiro, vice-campeão sul-americano dos 200 ms. e 3.º colocado nos 100, encontra-se entregue a um forte treinamento, com o objetivo de se preparar para superar o indice olimpico de 1m09s1. Embora seja este o seu alvo, a tentativa será realizada contra o recorde mineiro que lhe pertence desde o certame de Lima, com 1m09s4. As atuais condições técnicas de Pavan devem lhe permitir uma performance de vulto, não sendo surpresa que o notavel estilista, possuidor de fantásticas qualidades ainda não exploradas, consiga um registro de categoria internacional. A tentativa está marcada para às 16 horas e será realizada na piscina do Guanabara.

Em seguida à tentativa de Fernando Pavan, teremos às 16 e 20, na mesma piscina do Guanabara, a quarta e última disputa do Trofeu Marino Tolentino referente à presente temporada. Prova de 1.500 ms. idealisada para incentivar os nossos fundistas, apresentará neste último desfile, o vice-campeão sul-americano da distância, Sylvio Kelly dos Santos, atualmente ostentando forma excelente, contra Ricardo Capanema, o eclético da natação, já que além de velocista de "crawl" e costas, é também otimo nadador de distâncias longas. Três clubes encontram-se inscritos: o Fluminense com nove nadadores, o Tijuca com 6 e o Vasco com 1. Desses 16 nadadores, aguardam-se as confirmações de: Sylvio Kelly Aristarco Oliveira e Theomar Siqueira, pelo Fluminense; Ricardo Capanema e Aram Boghossian pelo Tijuca e Sylvio Bouças pelo Vasco. Ainda em dúvidas a participação dos tricolores Douglas Lima e Paulo Saboia e dos cajutis Luiz Carlos e Alvimar e Alvaro Amorim.

Capanema foi o herói do Troféu em 1951

Finalmente, completando a tarde aquática de hoje, teremos às 16 horas, na piscina do Botafogo, a peleja decisiva do certame de polo-aquático da 3.ª divisão. O alvi-negro, lider invicto do Campeonato, terá pela frente o seu tradicional adversário, o Guanabara, que lhe segue as pegadas, apenas com 2 pontos perdidos. O simples empate dará o titulo ao Glorioso, enquanto para o gremio azul-turquesa é necessária a vitória. Henrique Castiço será o árbitro da interessante peleja, que promete agradar pelo equilibrio e combatividade.

A Natação Através Dos Séculos

A natação não fazia parte dos Jogos Olimpicos da Antiguidade, cujo programa era composto, exclusivamente, dos esportes terrestres.

Sabe-se, portanto, que os Gregos e sobretudo os Romanos, praticaram bastante a natação, porém, pouco a pouco, aquele esporte desaparecia quase completamente na Idade Média, para renascer com a sensacional façanha de Byron — a travessia do Helesponto, em 1810 — quando praticamente começa a historia da natação esportiva dos tempos modernos.

Em 1875, o capitão inglês Metthew Webb, atravessa o Canal da Mancha, o que galvaniza a atenção dos Britanicos para a natação. Foram êles que organizaram as primeiras competições de natação e também graças à insistencia dos Inglêses, a natação foi incluida nos Primeiros Jogos Olimpicos Modernos em 1896.

Até 1908, quando foi fundada a F.I.N.A. (Fédération Internationale de Natation Amateur), cabia ao país organizador dos Jogos Olimpicos, a determinação das distancias de provas. Também naqueles tempos, os estilos eram mal definidos.

Os Estilos

Nadava-se, até 1.900, somente de peito. Foi no começo do noso século que o nado de peito se transformou progressivamente no chamado "estilo livre". A primeira fase foi o "over-arm-stroke", ou a posição de lado, com a "tesoura" das pernas e um braço só saindo dágua. Seguiu-se o "trudgeon", em que os braços saiam alternadamente, acompanhados de uma "tesoura" das pernas para cada ciclo de braços.

Veio enfim o "crawl". A sua origem é australiana, e foi Cecil Healy em 1907-8 que fez as primeiras demonstrações através do mundo. Poucos meses depois, o americano Daniels ganhou os Jogos Olimpicos de Londres, nadando neste estilo.

Portanto, passaram-se vários anos até que o "crawl" foi aperfeiçoado, residindo a dificuldade principal no problema da respiração. Somente por volta de 1924, é que o "crwl" foi universalmente praticado.

O nado de costas, no começo do século, foi similar ao de peito, com os dois braços saindo juntos dágua. Passou a ser "crawlado" desde 1912, ano em que Hebner fez em Estocolmo a primeira demonstração, ganhando fàcilmente os Jogos Olimpicos.

O nado de peito, que é da origem da natação esportiva, progrediu relativamente pouco, com a exceção do estilo "mariposa" (ou "butterfly"), lançado em 1926 pelo alemão Rademacher e desenvolvido ràpidamente nos Estados Unidos e na Russia. Proporcionando maiores possibilidades técnicas e melhores "cronometros", quase todos os grandes peitistas passaram a nadar o "mariposa" e tudo indica que estes dois estilos serão no futuro completamente separados. Estarão, então, quatro estilos oficiais, a serem disputados nos Jogos Olimpicos.

A Supremacia

No plano inter-nações, depois dos primeiros sucessos dos Alemães e britânicos, os Estados Unidos começaram a dominar a partir de 1912, fortificando as suas posições até o aparecimento do fenômeno japonês em.. 1928. Em 1932 e 1936, os asiáticos mostraram uma nitida superioridade devida em boa parte as multiplas procuras da perfeição técnica. Por razões politicas, o Japão não podia defender seus titulos nos Jogos Olimpicos de 1948, ficando, por consequência, a ser decidida em Helsink a supremacia da natação mundial.

AL. DJUKITCH

Todos os Vencedores Olimpicos

PROGRAMAS PROVISORIOS

1896

100 m. livre — A. Hoyos (Hungria) .... 1'22"2
500 m. livre — P. Neumann (Australia) .... 8'12"6
1.200 m. livre — A. Hoyos — (Hungria) .... 18'22"2

1900

200 m. livre — P. Lane — (Australia) .... 2'25"2
1.000 m. livre — Jarvis (Gr. Bretanha) .... 13'40"2
4.000 m. livre — Jarvis (Gr. Bretanha) .... 58'24"
200 m. costas — E. Hoppenberg (Alemanha) 2'47"

1904

5x40 m. livre — (Alemanha)
50 j. livre — Z. de Halmay (Hungria) .... 28"
100 j. livre — Z. de Halmay (Hungria) 1'02"8.
220 j. livre — C. Daniels (EE. UU.) 2'44"2.
440 j. livre — C. Daniels (EE. UU). 6'16"2.
½ milha livre — E. Rausch (Alemanha) 13'11"4.
1 milha livre — E. Rausch (Alemanha) 27'18"2
100 j. costas — W. Brock (Alemanha) 1'16"8.
½ milha peito — G. Zacharias (Alemanha) 7'23"6.
4x40 m. livre — Estados Unidos 2'04"6

Okamoto e Sylvio Kelly são candidatos a figurar algum dia num "ranking" desta natureza

Programas Definitivos

1908 C. Daniels (EE. UU.) .... 1'05"6.
1912 D. Kahanamoku (EE. UU.) 1'03"4.
1920 D. Kahanamoku (EE. UU.) 1'00"4.
1924 J. Weissmuller (EE. UU.) 59"
1928 J. Weissmuller (EE. UU.) 58"6
1932 J. Myiazaki (Japão) 58"2.
1936 F. Csik (Hungria) 57"6
1948 W. Ris (EE. UU.) 57"3.

100 m. costas

1908 A. Bieberstein (Alem.) 1'24"7.
1912 G. Hebner (EE. UU.) 1'21"2
1920 W. Kealha (EE. UU.) 1'15".
1924 W. Kealoha (EE. UU.) 1'13"2
1928 G. Kovac (EE.UU.) .... 1'08"2
1932 M. Kiyokawa (Japão) .... 1'08"6.
1936 A. Kiefer (EE. UU.) .... 1'05"9.
1948 A. Stack (EE. UU.) .... 1'06"4.

400 m. livre

1908 H. Taylor (Gr. Bretanha) 5'36" 8
1912 G. Hodgson (Canada).. 5'24"4
1920 N. Ross (EE. UU.) — 5'26"8
1924 J. Weissmuller (EE.UU.) 5'04"2
1928 A. Zorilla (Argentina) 5'03"
1932 B. Crabbe (EE.UU.) ... [illegible]
1936 J. Medica (EE.UU.) ... 4'44"5
1948 W. Smith (EE.UU.) ... 4'41"

200m. de peito

1908 F. Holman (Gr. Bretanha) 3'09"6
1912 W. Bathe (Alemanha).. 3'01"8
1920 H. Malmroth (Suécia).. 3'04"4
1924 R. Skelton (EE.UU.) ... 2'56"6
1928 Y. Tsuruta (Japão) .... 2'48"8
1932 Y. Tsuruta (Japão) .... 2'45"4
1936 T. Hamura (Japão) .... 2'42"5
1948 J. Verdeur (EE. UU.) 2'39"3

1.500 m. livre

1908 H. Taylor (Gr. Bretanha) 22'48"
1912 G. Hodgson (Canadá) 22'[illegible]
1920 N. Ross (EE. UU.) ...... 22'23"2
1924 A. Charlton (Autralia) 20'06"6
1928 A. Borg (Suécia) ...... 19'51"8
1932 K. Kitamura (Japão) .. 19'12"4
1936 N. Terada (Japão) ...... 19'13"7
1948 J. Mac Lane (EE.UU.).. 19'18"5

Revezamento de 4x200m.

1908 Grã Bretanha ... 10'55"6
1912 Australia ... 10'11"6
1920 Estados Unidos ... 10'04"4
1924 Estados Unidos.. 9'53"4
1928 Estados Unidos.. 9'36"2
1932 Japão .... 8'58"4
1936 Japão .... 8'51"5
1948 Estados Unidos .... 8'46

XADREZ

Por J. T. Mangini

PROBLEMA N.º 9

Torneio do Fluminense
Partida Eidelman x W. Cruz

O campeão paulista Eidelman com as brancas venceu lindamente seu adversário nesta posição. Como?

(t1bdt1r1 — 7p — pp1Pp1p1 — 2p1P3 — P1B3D1 — 8 — 1Pc3PP — T1BT2R1 = 12 x 12

PROBLEMA N.º 10

Torneio do Fluminense
Partida Mangini x German

Mangini conduzindo as brancas, jogou um lance muito forte nesta posição, e seu adversário confundido permitiu a combinação que êle tinha em mente. Como terá sido?

(2r1t3t — 2p1bp2 — p1c4p — 1pcdP1p1 — 3pC1b1 — 2P2CB1 — PPB2PPP — T2DT1R1 —) = 15 x 15

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ACIMA

Apresentamos hoje aos leitores duas posições ocorridas no recente Torneio Internacional do Fluminense, que são muito interessantes. A posição do Problema n.º 9 ocorreu na partida entre o campeão paulista Mauricio Eidelman e o ex-campeão brasileiro Walter Cruz. Produziu-se uma linda combinação depois da jogada 21.B3D!. As pretas não têm escolha e continuaram com 21... CxT; 22. BxPC! T2T (as pretas não podem tomar o bispo porque levariam ràpidamente ao mate): 23. P7D! ... T2R (naturalmente se 23... TxP; 24. BxTxdes, ganha e se 23... BxP, 24. BxTxdes, R1B, 25. B6t+ e ganham as brancas! 24. B7Bx ..., R1T. 25. B5C, TxB; 26. BxD, abandona.

Problema n.º 10 — Ocorreu após o 17º lance das pretas B3R. As brancas astuciosamente jogaram 18.P4CD! atacando o cavalo negro e pedindo uma definição: troca ou retirada. O campeão brasileiro German meditou demoradamente e optou pela retirada porque depois de CxC, 19. BxC a posição das brancas é muito agressiva e provavelmente ganhadora. Mas precisamente isto e o que Mangini desejava e após o lance 18... C2R seguiu 19. C6D+, PxP, 20 B3CD ganhando a dama.

1.ª rodada dia 15-4-52

Brancas Trifunovic (Y)
Pretas — Rabar (Y).

1. P4R, P4R
2. C3BR, C3BR;
3. C2B, C3B
4. B5C, B5C
5. 0-0, 0-0
6. P3D, P3D
7. B5C, B5C
8. BxB, D2R
9. T1R, C1D
10. P4D, C3R
11. B1BD, P4B
12. B3D, D2B
13. P5D, C1D
14. P4B, C1R
15. C4T, P3CR
16. P3CR, C2C
17. P4B, P3B
18. P5B, P4CR
19. C2C, P4TR
20. D2R, D2B
21. T1B, R2D
22. B3R, T1B
23. D2D, D2R
24. T2B, B1R
25. TD1BR, C2B
26. D1D, P5C
27. C4T, C1T
28. B1T, T1C
29. P3TR, P4C
30. PTxP, PTxP
31. PxP, BxP
32. BxB, TxB
33. DxP, TR1C
34. T2T, T8C
35. B1B, D2D
36. C6C, CxC
37. DxC, D4C
38. T1C, D5B
39. T4T, DxPB
40. T4C, T8—26

41. B8T as pretas abandonam.

Como os leitores podem verificar, uma partida de alta qualidade do mestre Trifunovic. Jogando com audacia e empreendimento ele soube elaborar um grande ataque e embora Rabar tenha procurado na outra ala, um contra ataque compensador, nada pôde contra as manobras precisas e muito bem calculadas do vencedor.

5.ª rodada — 20-4-52

Brancas — Trifunovic
Pretas — Julio Bolbocham

1. P4R, P4BD
2. P3CR, P4D;
3. PxP, DxP;
4. C3BR, B5C
5. B2C, D3R+
6. R1B, B6T
7. C3B, C3BD
8. P3D, C3B
9. B3R, P3CD
10. C5CR; BxB+
11. RxB, D2D
12. D3B, P3R
13. P4D, PxP
14. BxP, B2R
15. TR1D, D2C
16. CD4R, C1D
17. BxC, PxB
18. CxP+ as pretas abandonam.

Outra boa produção de Trifunovic. Na posição final as pretas perdem a dama depois BxC, TxC seguido de DxD, com grande vantagem material.

Julio Bolbocham elegantemente preferiu abandonar a prosseguir numa luta inglória. Com estes dois belos triunfos o mestre Trifunovic tornou-se um credenciado aspirante ao posto de honra do Campeonato Internacional do Fluminense. Seu mais sério adversário é Eliskases que também vem produzindo partidas de alta qualidade como a partida seguinte jogada contra o vice-campeão argentino Hector Rossetto, na sexta rodada dia 22-4-52.

Brancas — Hector Rossetto. —
Pretas — Erich Eliskases.

1. P4R, P4BD
2. C3BR, P3D
3. P4D, PxP
4. CxP, C3BR
5. C3BD, P3CR
6. P4B, C3BD
7. CxC, PxC
8. P5R, C2D
9. PxP, PxP
10. B3R, D2R
11. D2D, B2C
12. 0-0-0, 0-0
13. B4D, BxB
14. DxB, P4D
15. B2R, T1C
16. P3TD, C4B
17. TR1R, D4B
18. B3B, D2C
19. P4CD, C3R
20. D6B, D3T
21. R2C, D5B
22. B2R, DxP B
23. P3C, TxP +
24. PxT, DxP
25. R1B, P4D
26. C5C, BxP B
27. RxB, TxC
28. BxP, T3B+
29. B3D, DxB+
30. Abandonam.

Uma linda partida de Eliskases. Quando parecia que êle perderia uma peça depois do lance de Rossetto 23.P4C, ao contrário, êle com grande maestria sacrificou sua torre e conduziu o ataque posterior irreparàvelmente obrigando ao abandono obrigatório do adversário. Esta partida é bem uma amostra do elan com que os mestres estão conduzindo suas partidas, com grande espirito de luta. Por outro lado a derrota não diminui Rossetto porque muito bem êle jogou sendo apenas superado pela grande maestria de Eliskases.

Agora um comentário sôbre o jogo dos brasileiros. Os jogadores brasileiros estão tendo uma atuação discreta. German, o campeão brasileiro, depois de empatar 4 boas partidas com mestres renomados, procurando vencer o veterano Souza Mendes, quase sofre sua primeira derrota, mas ainda assim conseguiu o empate. Na sexta rodada perdeu para Rossetto. Sua posição é na dada contra Bolbocham, foi derrotado, e na sétima também pelo ex-campeão Mangini. Em seguida permaneceu precaria. Dos brasileiros, até a 11.ª rodada destacam-se os de Oliveira, Fulvio Souza Mendes 4 pontos e Mauricio Eidelman com 4 e meio pontos. Mangini 4 e meio pontos.

"ULTIMA HORA" do Torneio do Fluminense

Prossegue animadamente o Torneio Internacional do Fluminense com o comparecimento de grande assistência durante as realizações das partidas. O nivel técnico tem sido também muito bom, produzindo partidas de mais alto interêsse teórico, bem como situações táticas muito movimentadas, trazendo publico em constante e apaixonada expectativa. A proporção que as rodadas vão se definindo, cresce ainda mais o interêsse do publico. Em edições anteriores já relatamos os resultados das cinco primeiras rodadas. Daremos hoje os resultados de outras seis rodadas isto é, até a décima primeira rodada, realizada dia 22.

6.ª rodada.

Mendes empatou com German; Bolbocham empatou com Rabar; Mangini empatou com Trifunovic, W. Cruz empatou com Bauzá; Dantas empatou com Eidelman; Toth venceu O. Cruz; Madeira venceu Vasconcelos.

7.ª Rodada.

O. Cruz empatou com Madeira; Dantas empatou com Bauzá; Trifunovic empatou com Rossetto; Rabar venceu Mangini; Bolbocham venceu German. Eliskases venceu Toth; Engels venceu Eidelman. Vasconcelos venceu Walter Cruz.

8.ª Rodada

Engels venceu Mendes; Mangini venceu German; Trifunovic venceu Toth; Walter Cruz empatou com O. Cruz; Eidelman empatou com Bauzá; Vasconcelos venceu Dantas; Rossetto venceu Rabar; Eliskases venceu Madeira.

9a. Rodada

Bauzá empatou com Engels. Vasconcelos empatou com Eidelman; Oswaldo Cruz venceu Dantas; Rabar venceu Toth, Rossetto venceu German; Mendes empatou com Bolbocham; Eliskases venceu Walter Cruz; Trifunovic venceu Madeira.

10a. Rodada

Engels empatou com Bolbocham; Mendes venceu Mangini; Toth venceu German por ausencia; Eliskases venceu Dantas; Oswaldo Cruz venceu Eidelman; Bauzá empatou com Vasconcelos; Rabar venceu Madeira; Trifunovic venceu Madeira.

11.ª rodada.

Oswaldo Cruz venceu Bauzá; Eliskases venceu Eidelman; Trifunovic empatou com Nelson Dantas; Rabar venceu W. Cruz; Madeira venceu German por ausencia; Mendes empatou com Rossetto; Bolbocham empatou com Mangini.

Nesta 11.ª rodada os brasileiros conseguiram três grandes empates contra os renomados mestres Trifunovic (por Dantas); Rossetto (por Mendes); Bolbocham (por Mangini).

Colocação até a 11.ª rodada. 1.º — Eliskases, 9 pontos ganhos e 1 perdido. 2.º Trifunovic, 8 ganhos e 2 perdidos; 3.º Rossetto 7 e meio ganhos e 2 e meio perdidos. 4.º Engels 7 ganhos e 2 perdidos (uma partida adiada). 5.º — Julio Bolbocham, 6 e meio ganhos e 3 e meio perdidos; 6.º, 4 perdidos; 8.º S. Mendes, 5 ganhos e 5 perdidos. 9.º e 10.º — Mangini e O. Cruz 4 e meio ganhos e 4 e meio perdidos; 11.º — Eidelman 4 e meio ganhos e 5 e meio perdidos. 12.º — Vasconcelos 4 ganhos e 6 perdidos (uma partida adiada). 13.º Bauzá 4 pontos ganhos e 7 perdidos. 14.º e 15.º — Madeira de Leo e Walter Cruz — 3 pontos ganhos e 8 perdidos. 16.º — Eugenio German com 2 e meio ganhos e 7 e meio perdidos. 17.º Nelson Dantas com 2 pontos ganhos e 8 perdidos.

Na continuação daremos algumas partidas, das mais interessantes, escolhidas entre as melhores. Para que os leitores possam acompanhar um maior numero delas, reproduziremos apenas com ligeiros comentarios no final de cada uma.

Visite o PARANÁ

CONHEÇA suas belezas naturais....

suas instituições culturais e sociais....

suas possibilidades econômicas....

E VOLTE EM 1953 PARA AS FESTAS DO CENTENARIO!

INFORMAÇÕES:
SERVIÇO DE TURISMO DA CÂMARA DE EXPANSÃO ECONÔMICA DO PARANÁ
RUA SALDANHA MARINHO 313 — CURITIBA

JUSTIÇA DO TRABALHO
Edmylson P. Nogueira
ADVOGADO
Praça Pio X, 78 — Sala 1202 (Candelária) — Telefone: 43-0505 — Das 16 às 18,30 horas diàriamente

Pastas Moveis ANKOG
MARCA REGISTRADA

Custam apenas Cr$ 10,00 e resolvem os problemas do seu escritório com maior facilidade.

as pastas e chassis são adaptaveis a qualquer tipo de arquivo de aço.

Peçam prospectos e demonstrações sem compromisso.

REPRESENTANTE:
LEOTEX
Avenida Nilo Peçanha, 12-10º Sala 1016 — Tel. 22-4078
RIO DE JANEIRO

UM PROGRAMA REPLETO DE PREMIOS, COM MUITO HUMORISMO E A PRESENÇA DOS MAIORAIS DA PELOTA
Na RADIO CLUBE 50 KWTS

FOOT BOLS A-3

TODOS OS DOMINGOS ÀS 20,10 HS

Comando de RAUL LONGRAS e colaboração de HEBER YARA E LAMARTINE

BOLS

Uma oferta de "BOLS"
GARANTIDOS POR UMA MARCA FAMOSA DESDE 1575

GIRANDOLAS

Uma Explicação Necessária

CAIO DE NASSAU

Trazendo à luz a carta de nosso companheiro Luiz Olimpio Belo, motivada pela crônica publicada no dia 14, sob o título "Treze de Maio", quis demonstrar minha isenção de ânimo, no assunto sucessão. Recebendo outra, idêntica, do sr. Raymundo Nonato da Costa Rocha, Presidente do Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões, transcrevendo-a abaixo, nada mais eu faço do que reconhecer a cada um o direito de expandir as próprias opiniões, defendendo seus pontos de vista.

RIO DE JANEIRO, 15 de Maio de 1952.

Ilmo. Senhor
Caio de Nassau

Como sempre li ontem o meu jornal predileto que é ULTIMA HORA. Margeando o noticiário turfista, lá estava o vosso artigo "Treze de Maio".

Não fosse acreditar em vossa honestidade de propósitos e desejar homenagear a lealdade dessa criatura boa, sincera e amiga que é Mario Magalhães, não me dirigia ao pernambucano inteligente que é o prezado patrício. Desejo solicitar e provar que, em observação à ética jornalística e ratificando os bons conselhos que me foram feitos de sua pessoa, se impõe uma retificação no artigo ontem publicado e mencionado acima.

Mario Magalhães, como sempre, falou a verdade ao afirmar que a data já estava escolhida, muito antes de qualquer reviravolta no rumo das eleições do Jockey Club.

Há cinco meses que o Sindicato que dirijo, do qual fazem parte os empregados do Jockey Club, processa um levantamento na vida de seus associados.

Foi com essa iniciativa que verifiquei a situação social de inúmeros casais, os quais desejavam legalizar aquela união de muitos anos.

O dia foi escolhido por mim, por coincidir em data magna para nossa Patria e não ser feriado.

Aí tem a explicação da escolha da data. Vamos à prova de que realmente não teve a iniciativa qualquer cinza de subserviência ou interesse no desfecho das eleições do Jockey Club.

A grande maioria dos que se casaram nem sequer eram registrados e êste foi o primeiro processo realizado pelo Sindicato, o que não é feito em um só dia, principalmente tendo-se que atender as obrigações de cada um.

Terminada essa primeira fase, tivemos a habilitação para os casamentos, que obedecem a publicações de editais e outras exigências legais.

Fácil é portanto verificar que para tudo isso ser feito, é necessário tempo muito superior, ao que nos separa da data do rompimento do acôrdo, então existente entre os que dirigem o Jockey Club.

Quanto à designação da data, caso não dê crédito às minhas palavras aí estão os funcionários da Circunscrição, por onde foram realizados os casamentos, que a mais de dois meses eram conhecedores do deliberado por mim.

Agora a maior prova da sinceridade de Mario Magalhães. Em reunião realizada no Sindicato, a 23 de abril documento anexo prova o alegado, ficou deliberada a homenagem, que seria de despedida ao Presidente e de reafirmação da estima de todos.

Já vê, que os organizadores da homenagem foram sinceros e queriam provar que no Brasil ainda existe GRATIDÃO.

Agora a última prova que lhe poderei oferecer em breve carta.

Quando me dirigi ao senhor dr. João Borges para solicitar a cessão a este Sindicato da Tribuna Especial e comunicar-lhe o desejo dos empregados em lhe homenagear, recebi dele a seguinte resposta: A Tribuna Especial lhe autoriza a ocupar, a homenagem eu aceito, porque é até simpatia; eu sou um sol que sai.

Terminando quero esclarecer que integro seu exercito, gosto da liberdade e vivo equidistante, como o amigo dos conchavos.

Os casamentos continuarão. No próximo mês de junho, teremos uns três ou quatro. Sou admirador do dr. João Borges Filho e a ele só me tenho dirigido para solucionar os problemas dos empregados do Jockey Club e associados deste Sindicato. A política da sociedade só me interessa na solução dos casos dos empregados daí decorre a admiração que dispenso ao seu atual Presidente, homem sempre atento aos problemas dos mais humildes e atencioso para os que o procuram.

Mario Magalhães, foi injustiçado por seu conterrâneo que se diz seu amigo.

Maiores e mais concretas provas, estão ao inteiro dispor da honestidade de V. S. e queira perdoar o rudimentar estilo e pobreza de grafia, o lastro desta é SINCERIDADE.

Com o respeito que dispenso aos homens inteligentes

Subscrevo-me atenciosamente **Raimundo Nonato da Costa Rocha** — Presidente do Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões do Rio de Janeiro.

CASTILLO, SUANDO EM BICAS, ÀS OITO E VINTE:

"Se Tempo é Documento Ganha Buonarotti...!"

Vinha Sobrando na Milha em 98" Cravados – Um Dos Cavalos Mais Atrevidos Que Buarque de Macedo já Importou – Disposto a Aumentar a Vantagem Nas Estatísticas

A testa molhada de suor, uma parte do cabelo caída sôbre a testa, mangas arregaçadas até o cotovelo, Castillo batia com o chicote ora numa perna, ora na outra. Vinha andando despreocupado, depois de um dia de exercícios extenuante. Enfiou a mão no bolso do reporter, antecipando-se a um pedido de caixa de fosforos para acender o "Phillip Morris". Desceu o "lá vem mamãe", suspirou fundo:

— Esquentou, hein?...

E coçando o joelho:

—Que tal Corrêas, ontem?

— Tudo bem, Castillo... Aparentemente, os páreos transcorreram sem "novidades"...

— Level a tarde inteira dormindo... Armazenando energias...

— E as "barbadas", CASTILLO...

— Já lhe falei. Quando montar mais de um cavalo, faça uma acumulada "invertida". Não monto pés amarrados, você sabe...

"Em São Paulo, Não Pode Ser..."

— E o BUONAROTTI, Castillo? ....

— Anda muito bem.

— Como se explica aquele fracasso em S. Paulo?

— Estranhou... E' mais do que justo... Em S. Paulo não póde ser, mas aqui, dificilmente, deixará de ir à forra...

E numa atitude grave:

— Se tempo é documento, ganha BUONAROTTI. Passou 98" a milha, na grama de segunda-feira pela manhã. E vinha "sobrando". Podia, até baixar a marca. E' um dos cavalos mais atrevidos que o dr. Buarque já importou para o Brasil.

O "bate-papo" com Castillo prometia ir mais longe, mas o chileno recebeu um chamado para galopar uma égua do Stud Rocha Faria e deixou-nos, observando:

— Acho que eles ainda vão correr muito tempo atrás de mim, nessas estatísticas. Estou disposto a aumentar a vantagem...

JOGUEM PELO RELÓGIO

Para Hoje

RIALTO, D. Ferreira — 600 metros — 37" 4/5
ESTUÁRIO, J. Mesquita — 600 metros — 36"
CAJU, E. Silva — 600 metros — 38"
QUINCAS, U. Cunha — 600 metros — 38" 2/5
FINGER GRASS, E. Castillo — 600 metros — 37"
LUISIANA, I. Pinheiro — 600 metros — 40"
HOLEGE, A. Reyna — 600 metros — 40"
ALVITRE, E. Castillo — 600 metros — 40"
MAU, R. Martins — 600 metros — 39"
JURUJUBA, Lad — 800 metros — 51" 2/5
TOROPI, J. Santos — 600 metros — 40"
BORRIFO, A. Araujo — 600 metros — 37"
MITENE, J. Portilho — 600 metros — 41"
GALATHE'A, Lad — 800 metros — 55" 2/5
GISELLE, E. Castillo — 800 metros — 49"
ELANUT, J. Tinoco — 600 metros — 36"
CHANGA, U. Cunha — 600 metros 38"
MARINHEIRA, M. Henrique — 600 metros — 37" 3/5
OISTRIA, O. Macedo — 360 metros — 22"
INCENDIARIO, O. Santos — 600 metros — 37"
ISLETE, L. Rigoni — 700 metros — 46" 3/5
DON EUVALDO, J. Mesquita — 600 metros — 37"
ILVADA, E. Castillo — 600 metros — 37" 2/5
BELEZA, J. Mesquita — 600 metros — 37" 1/5
AVE ALTA, D. Ferreira — 600 metros — 37"
BASSOROCA, J. Tinoco — 600 metros — 38"
FRAULEIN, F. Irigoyen — 600 metros — 37"
OKAYAMA, J. Martins — 600 metros — 40" 2/5
CAPITANEA, L. Rigoni — 600 metros — 37" 2/5
QUERELA, J. Mesquita — 360 metros — 22" 2/5
QUILHA, U. Cunha — 700 metros — 44" 2/5
MORATIN, L. Rigoni — 700 metros — 44"
POLIN, L. Coelho — 600 metros — 38"
ARAPUAN, E. Castillo — 600 metros — 42"
ESPADARTE, J. Coutinho — 600 metros — 39" 4/5
FOLIADOR, U. Cunha — 600 metros — 38"
ALVINO, J. Baffica — 700 metros — 45" 2/5

Para Amanhã

MADRIGAL, A. Araujo — 700 metros — 45"
PATH FINDER, O. Macedo — 700 metros — 43" 2/5
CROYDON, D. Ferreira — 800 metros — 49" 3/5

(Conclui na 7.ª página)

CONTADOR

Escritas avulsas, assistência técnica diária — Serviços de legalizações — Pagamentos de impostos

Macedo Rocha - Tel. 22-7902

Waldemar Costa:

"Meu Potro Anda Tinindo!"

ULTIMA HORA esteve ontem com o treinador Waldemar Costa, no Stud Bastos Padilha. O veterano treinador, responsável pelo preparo de Islete, Dona Sinhá e outros, interrogado sôbre as possibilidades de ESTUÁRIO, seu mais recente pensionista, assim se manifestou:

— Meu potro anda "tinindo"! Passou 600 metros em 36" com o Mesquita e corria muito. Tenho muitas esperanças. ESTUARIO não tem só beleza. Corre de verdade! Espero que "desencabule" logo na primeira tentativa aos meus cuidados. Melhor, Estuário não pode estar".

O PROGRAMA DE HOJE

1.º PAREO — 300 METROS — PREMIOS: — CR$ 50 000,00 — 15 000,00 E 7 500,00 — ÀS 13,30 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Rialto	54	D. Ferreira	J. Zuniga	8.° p. Drabsar-Quebranto	75"3/5 - 1.200 - G.U.	S. Paulo	Esperam m/corrida
2—2 Considerado	54	D. Moreira	G. Feijó	2.° p. Ravel-Marco	76"1/5 - 1.200 - G.U.	R. G. Sul	É o retrospecto. Há fé
3—3 Estuário	54	J. Mesquita	L. Tripodi	4.° p. Drabsar-Quebranto	75"3/5 - 1.200 - G.U.	S. Paulo	Um dos prováveis
4 Caju	54	E. Silva	E. F. Silva	8.° p. Quebranto-Senzala	59"3/5 - 1.000 - G.L.	Paraná	Não gostamos
4—5 Quincas	54	U. Cunha	O. Feijó	5.° p. Ravel-Considerado	76"1/5 - 1.200 - G.U.	S. Paulo	Será dos primeiros
6 Finger Grass	54	E. Castillo	G. Rodriguez	4.° p. Mr. Sun-Buril	60"3/5 - 1.000 - G.L.	Paraná	Não cremos

VENCEDOR — CONSIDERADO — DUPLA — 12 — VIAVEL — ESTUARIO

2.º PAREO — 1 500 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 13,50 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Musicanta	52	J. Portilho	A. Corrêa	4.° p. Ituano-Karib	89"4/5 - 1.400 - A.L.	R. G. Sul	Aqui é a fôrça
2—2 Zarrita	56	E. Silva	A. Moreira	1.° p. Lobélia-Inspiração	84"2/5 - 1.300 - A.M.	S. Paulo	Volta tinindo da ser.
3—3 Luisiana	50	I. Pinheiro	J. W. Viana	2.° p. Musicanta-Pantufla	86"1/5 - 1.400 - G.L.	S. Paulo	Há muita fé
4 Dalmata	48	P. Souza	G. Santana	1.° p. Bisturi-T. Feio	105"1/5 - 1.600 - A.U.	S. Paulo	Não gostamos
4—5 Holege	52	J. Tinoco	L. Benitez	5.° p. Incend.-El Matachin	116"3/5 - 1.800 - A.U.	R. G. Sul	Ligeira e perigosa
6 Lampeira	52	D. Ferreira	C. Tourinho	1.° p. Polivita-Mitra	91"3/5 - 1.400 - A.P.	S. Paulo	Chovendo, t/chance

VENCEDOR — LUISIANA — DUPLA — 13 — VIAVEL — LAYRITA

3.º PÁREO — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 14,20 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Alvitre	52	E. Castillo	M. Salles	7.° p. Mau-Maracaju	91"3/5 - 1.400 - A.P.	R. G. Sul	V. a atuar c/chance
2 Miló	52	J. Mesquita	M. Rafael	4.° p. Mau-Maracaju	91"3/5 - 1.400 - A.P.	S. Paulo	Só surpreendendo
2—3 Ocoi	54	L. Mezaros	A. Corsino	3.° p. Mau-Maracaju	91"3/5 - 1.400 - A.P.	M. Gerais	Um dos prováveis
4 Jurujuba	52	D. Ferreira	J. Lourenço	7.° p. Mau-Ocoi	91" - 1.400 - A.P.	S. Paulo	Melhor na grama
3—5 Panoplia	52	J. Portilho	O. Rosa	8.° p. Lor Polar-Intrépido	91"4/5 - 1.500 - G.P.	R. G. Sul	V. em grande forma
6 Fogo Bravo	54	P. Tavares	E. Coutinho	2.° p. M. Rêve-D. Negro	91" - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Um ótimor azar
4—7 Mau	50	S. Barbosa	A. Martins	2.° p. Contrabanda-Alvino	90"3/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Ostenta o estado
8 Mahon	52	R. Freitas F.°	A. Corrêa	7.° p. Guanmumbi-Juruj.	79" - 1.300 - G.L.	R. G. Sul	Não acreditamos

VENCEDOR — MAU — DUPLA — 24 — VIAVEL — PANOPLIA

4.º PÁREO — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 14,45 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Léto	58	A. Portilho	N. Gomes	8.° p. Polonaise-Noviço	61"3/5 - 1.000 - G.L.	S. Paulo	Levam muita fé
2 Toropi	54	J. Santos	L. Benitez	12.° p. Polonaise-Noviço	61"3/5 - 1.000 - G.L.	R. Janeiro	Não gostamos
2—3 Borrifo	50	A. Araujo	R. Carrapito	1.° p. Emoetê-Peteim	103" - 1.600 - A.L.	R. G. Sul	Em condições d/bisar
4 Creoulo	54	J. Araujo	A. Corrêa	8.° p. Rochester-Noviço	89"3/5 - 1.400 - A.L.	R. G. Sul	Um sério competidor
3—5 Noviço	54	E. Castilho	M. Salles	2.° p. Polonaise-Noviço	82" - 1.300 - G.M.	S. Paulo	Em forma impecável
6 Mitene	54	J. Coutinho	E. Coutinho	7.° p. Pantufla-Fausto	105"1/5 - 1.600 - A.U.	M. Gerais	Não anda bem
4—7 Dalmata	50	P. Sousa	G. Santana	1.° p. Bisturi-T. Feio	104"4/5 - 1.600 - A.P.	S. Paulo	Correndo aqui ,4 dif.
8 Galathéa	54	J. Costa	A. Barbosa	3.° p. Visigôdo-Emoetê	103" - 1.600 - A.L.	S. Paulo	Melhorou e há chanc.
" Fogo Belo	52	L. Mezaros	A. Barbosa	8.° p. Borrifo-Emoetê		S. Paulo	Bôa ajuda

VENCEDOR — BORRIFO — DUPLA — 12 — VIAVEL — NOVIÇO

5.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 40.000,00 — 12.000,00 E 6.000,00 — ÀS 15,10 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Giselle	54	E. Castillo	J. Morgado	3.° p. Marinheira-D. Sinhá	83" - 1.300 - A.U.	S. Paulo	Fôrça do páreo
2—2 Dança	50	J. Portilho	J. W. Viana	2.° p. P. Finder-Changa	103" - 1.600 - A.P.	R. G. Sul	Séria candidata
3 Elanut	50	J. Tinoco	F. Schneider	2.° p. Mahdi-Ovilia	84"1/5 - 1.300 - A.P.	R. Janeiro	Não gostamos
2—4 Changa	50	U. Cunha	L. Ferreira	3.° p. P. Finder-Dança	103" - 1.600 - A.P.	S. Paulo	Bem nesta distancia
5 Catira	50	C. Callert	L. Tripodi	4.° p. D. Sinhá-Changa	96" - 1.500 - A.L.	Paraná	Não cremos
4—6 Marinheira	54	M. Henrique	G. Morgado	6.° p. Parthenon-Macabu	101" - 1.600 - A.L.	S. Paulo	Uma das prováveis
7 Oistria	54	O. Macedo	M. Oliveira	8.° p. Gorgona-Marinheira	84"2/5 - 1.400 - G.L.	S. Paulo	Melhor na pesada

VENCEDOR — GISELLE — DUPLA — 12 — VIAVEL — MARINHEIRA

6.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 35.000,00 — 10.500,00 E 3.250,00 — ÀS 15,40 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Incendiário	56	L. Mezaros	J. Carrapito	1.° p. D. Env.-A. Amargo	120"4/5 - 1.800 - A.P.	Paraná	Pode ganhar
" S. Bernhardt	52	F. Irigoyen	J. Carrapito	2.° p. Islete-Irresistivel	60" - 1.000 - G.L.	Paraná	Um bom reforço
2—2 Islete	56	L. Rigoni	W. Costa	1.° p. S. Bernhardt-Irresist.	60" - 1.000 - G.L.	S. Paulo	Pode repetir. T. chan
3 Ituano	50	J. Tinoco	N. Gomes	1.° p. Grumete-Karib	89"4/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Continua em b. forma
3—4 A. Amargo	58	P. Tavares	P. F. Campos	3.° p. Inced.-D. Euvaldo	102"4/5 - 1.600 - A.P.	M. Gerais	Cuidado. Anda tinin.
5 Irresistivel	54	M. Henrique	C. Rosa	3.° p. Islete-S. Bernhardt	60" - 1.000 - G.L.	S. Paulo	Não gostamos
4—6 D. Euvaldo	50	J. Mesquita	C. Gomes	6.° p. Islete-S. Bernhadt	60" - 1.000 - G.L.	S. Paulo	Pode querer correr...
" Altamisa	56	Não corre	C. Gomes	4.° p. Islete-S. Bernahdt	60" - 1.000 - G.L.	R. G. Sul	Não corre

VENCEDOR — INCENDIÁRIO — DUPLA — 18 — VIAVEL — ISLETE

7.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 50.000,00 — 15.000,00 E 7.500,00 — ÀS 16,10 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Ilrada	54	E. Castillo	J. Morgado	8.° p. Senzala-Queirela	88"1/5 - 1.400 - G.U.	S. Paulo	Agora tem chance
2 Beleza	54	J. Mesquita	C. Gomes	5.° p. Senzala-Queirela	88"1/5 - 1.400 - G.U.	Paraná	Parece que decai
2—3 Querela	54	XX	L. Ferreira	2.° p. Senzala-Queirela	88"1/5 - 1.400 - G.U.	S. Paulo	Uma das prováveis
4 Ave Alta	54	D. Ferreira	E. Morgado	3.° p. Quebranto-Senzala	59"3/5 - 1.000 - G.U.	Pernambuco	Correu bem. B/poule
5 Bassoroca	54	J. Tinoco	A. Morales	6.° p. Quica-Itaporanga	74" - 1.200 - G.U.	S. Paulo	Não cremos
3—6 Fraulein	54	F. Irigoyen	J. Zuniga	Estreante	— — —	S. Paulo	Pode triunfar
7 Saravence	54	L. Coelho	J. Carrapito	Estreante	— — —	S. Paulo	Um ótimo placê
8 Ibarra	54	A. Ribas	G. Feijó	6.° p. Quebranto-Senzala	59"3/5 - 1.000 - G.L.	S. Paulo	Muito falada.
4—9 Okayama	54	J. Martins	B. Freitas	Estreantes	— — —	S. Paulo	Uma das prováveis
10 Capitanea	54	L. Rigoni	G. Morgado	Estreante	— — —	S. Paulo	Tinindo. É preferida
11 Quilha	54	U. Cunha	R. Freitas	Estreante	— — —	S. Paulo	Ainda é cedo

VENCEDOR — CAPITANEA — DUPLA — 14 — VIAVEL — FRAULEIN

8.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 35.000,00 — 10.500,00 E 5.250,00 — ÀS 16,40 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Polin	50	F. Irigoyen	M. Souza	1.° p. Lucifer-Intrépido	85"1/5 - 1.300 - A.L.	Paraná	Páreo a feição. Há fé
2 Blue Dream	56	J. Tinoco	C. Rosa	8.° p. Aquila-Jequitinho.	94" - 1.500 - G.L.	S. Paulo	Vem atuando mal
3 Abdin	54	M. Tavares	F. Pereira	5.° p. Arari-Ecelero	88"4/5 - 1.400 - A.P.	R. G. Sul	Não acreditamos
2—4 Aquila	56	D. Ferreira	E. Morgado	1.° p. Jequitinhonha-Mond.	94" - 1.500 - G.L.	Pernambuco	Tinindo. Mas na gra.
5 Essaio	50	A. Brito	L. Benitez	5.° p. Aquila-Jequitinho.	94" - 1.500 - G.L.	R. Janeiro	Um ótimo placê
6 Ecelero	50	J. Mesquita	C. Souza	9.° p. Aquila-Jequitinho.	94" - 1.500 - G.L.	S. Paulo	Levam fé. Cuidado
3—7 Moratin	56	L. Rigoni	C. Pereira	4.° p. Aquila-Jequitinho.	94" - 1.500 - G.L.	R. G. Sul	Deve figurar no fin.
8 Lucifer	50	P. Tavares	A. Feijó	2.° p. L. Polar-Intrépido	89"3/5 - 1.400 - G.M.	S. Paulo	Vai leve. É perigoso
9 Intrépido	50	Não corre	M. Salles	3.° p. L. Polar-Intrépido	89"3/5 - 1.400 - G.M.	S. Paulo	Não corre
4—10 Balancim	54	R. Freitas F.	N. Gomes	7.° p. Aquila-Jequitinho.	94" - 1.500 - G.L.	R. G. Sul	Tem muita chance
11 Kanthaca	54	I. Pinheiro	E. F. Silva	8.° p. Morat.-Jequitinho.	89"1/5 - 1.400 - A.P.	Paraná	Não agrada
12 Rio Verde	54	J. Portilho	P. F. Campos	6.° p. Aquila-Jequitinho.	94" - 1.500 - G.L.	R. Janeiro	Vai bem motado
" Carinho	52	A. Araujo	P. F. Campos	8.° p. Balancim-Idealista	81"2/5 - 1.300 - A.L.	S. Paulo	Bôa ajuda

VENCEDOR — POLIN — DUPLA — 18 — VIAVEL — BALANCIM

9.º PÁREO — 1.500 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 17,10 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Arapuan	54	E. Castilho	G. Santana	1.° p. Mau-Itamoji	84"3/5 - 1.300 - A.L.	R. G. Sul	Fôrça do páreo
2 Itamoji	50	Não corre	R. Freitas	3.° p. Arapuan-Mau	84"3/5 - 1.300 - A.L.	R. G. Sul	Não corre
2—3 Alvino	52	J. Tinoco	J. Nascimento	3.° p. Contrabanda-Mau	90"2/5 - 1.400 - A.L.	R. G. Sul	Anda tinindo
4 Espadarte	52	M. Henrique	E. Coutinho	9.° p. Contrabanda-Mau	90"2/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Deve atuar regular
5 Itaituba	50	A. Ribas	C. Rosa	6.° p. Harem-Folidor	96"3/5 - 1.500 - A.P.	S. Paulo	Não cremos
3—6 Missionairo	56	U. Cunha	G. Feijó	4.° p. Contrabanda-Mau	90"2/5 - 1.400 - A.L.	R. G. Sul	Esperam melhor cor.
7 Folidor	52	A. Dornelles	M. Canejo	7.° p. Contrabanda-Mau	90"2/5 - 1.400 - A.L.	M. Gerais	Numa turma aborrec.
8 Hollywood	54	L. Rigoni	A. Corrêa	5.° p. Jurujuba-Apinagé	78" - 1.200 - A.P.	R. G. Sul	Perigoso nesta dist.
4—9 Mau	58	J. Mesquita	A. Martins	2.° p. Contrabanda-Alvino	90"2/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	T. e vai de Rigoni
10 Erin	54	J. Gomes	B. Carvalho	5.° p. Contrabanda-Mau	90"2/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Não cremos
11 Come On!	58		M. Souza	7.° p. Cracóvia-Alvitre	89"3/5 - 1.400 - A.L.	R. G. Sul	Volta bem e t/chance

VENCEDOR — ARAPUAN — DUPLA — 18 — VIAVEL — ALVINO

O PROGRAMA DE AMANHÃ

1.º PÁREO — 2.000 METROS — PREMIO: — CR$ 48.000,00 — 13.400,00 E 6.700,00 — ÀS 3,30 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Madrigal	56	A. Araujo	P. F. Campos	6.° p. Presidente-Accord.	91"3/5 - 1.500 - G.L.	S. Paulo	Sério competidor
2—2 Path Finder	52	O. Macedo	M. Salles	1.° p. Dança-Changa	103" - 1.600 - A.P.	D. Federal	Melhor na areia
3—3 Croydon	56	D. Ferreira	J. Zuniga	4.° p. Presidente-Accord.	91"3/5 - 1.500 - G.L.	S. Paulo	Fôrça do páreo
" Parthenon	56	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.° p. Macabu-Oraci	101" - 1.600 - A.L.	S. Paulo	Ótima ajuda
4—4 Presidente	56	E. Castillo	A. Feijó	1.° p. Accordeon-Mang.	91"3/5 - 1.500 - G.L.	S. Paulo	Anda tinindo
" Elati	56	W. Andrade	A. Feijó	7.° p. Presidente-Accord.	91"3/5 - 1.500 - G.L.	Paraná	Não gostamos
" El Gaucho	56	J. Tinoco	A. Feijó	5.° p. Pardaillan-Saladito	140"4/5 - 2.200 - A.L.	S. Paulo	Não acreditamos

VENCEDOR — PRESIDENTE — DUPLA — 34 — VIAVEL — MADRIGAL

2.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 55.000,00 — 16.500,00 E 8.250,00 — ÀS 13,55 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Morumbi	56	L. Rigoni	C. Pereira	2.° p. Quinto-Curió	61"1/5 - 1.000 - G.M.	S. Paulo	Tinindo. Há fé
2—2 Quali	54	E. Castillo	O. Feijó	5.° p. Morumbi-Curió	61"1/5 - 1.000 - G.M.	S. Paulo	Um dos prováveis
3—3 Curió	54	U. Cunha	C. Rosa	3.° p. Quinto-Morumbi	73"1/5 - 1.200 - G.U.	S. Paulo	Levam muita fé
4 Tejucupapo	54	D. Ferreira	E. Morgado	6.° p. Quinto-Morumbi	61"1/5 - 1.000 - G.M.	Pernambuco	Não cremos
4—5 Ravel	54	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.° p. Considerado-Marco	61"1/5 - 1.000 - G.M.	S. Paulo	Pode bisar
6 Favorit	54	J. Mesquita	W. Costa	5.° p. Quinto-Morumbi	76"1/5 - 1.200 - G.M.	S. Paulo	Bôa poule

VENCEDOR — RAVEL — DUPLA — 14 — VIAVEL — QUALI

3.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 60.000,00 — 18.000,00 E 9.000,00 — ÀS 14,20 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 La Coruna	51	U. Cunha	P. F. Campos	2.° p. Shahpur-L. Antibes	100" - 1.600 - A.P.	Argentina	É a fôrça do páreo
2—2 Terzica	52	A. Araujo	S. Antonuccio	3.° p. Sinless-L. Fontaine	127" - 2.000 - G.E.	Argentina	Volta tinindo
3 Cupletista	48	J. Tinoco	M. Araújo	5.° p. Goldena-L. Coruna	144" - 1.800 - A.U.	Uruguai	Não acreditamos
3—4 Arcame	54	D. Ferreira	J. Zuniga	2.° p. Manitou-Eudora	59"4/5 - 1.000 - G.U.	Argentina	Uma das prováveis
" Bumble Bee	52	F. Irigoyen	J. Zuniga	Estreantes	— — —	Argentina	Não cremos aqui
4—5 Jocosa	60	L. Rigoni	C. Pereira	4.° p. Shahpur-L. Coruna	100" - 1.600 - A.P.	S. Paulo	Tinindo. Pode ganhar
" Bakelita	57	D. Moreira	O. Pereira	3.° p. Goldena-L. Coruna	114" - 1.800 - A.U.	Uruguai	Bôa ajuda
" Bans Route	50	J. Portilho	O. Pereira	4.° p. Goldena-L. Coruna	114" - 1.800 - A.U.	Uruguai	Não correrá

VENCEDOR — LA CORUNA — DUPLA — 14 — VIAVEL — TERZICA

4.º PÁREO — 1.000 METROS — PREMIOS: — CR$ 45.000,00 — 13.500,00 E 6.750,00 — ÀS 14,45 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Saigon	55	F. Irigoyen	C. Pereira	2.° p. Cheque-Kantar	89"3/5 - 1.400 - A.L.	R. Janeiro	Retrospecto do páreo
" El Gin	55	J. Portilho	C. Pereira	4.° p. Cheque-Saigon	89"3/5 - 1.400 - A.L.	M. Gerais	Só para ajuda
2—2 Sorriso	55	A. Araujo	R. Carrapito	6.° p. Cheque-Saigon	89"3/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Bem na distancia
3 Marengo	55	I. Pinheiros	S. Antonuccio	12.° p. Peran-Saigon	78" - 1.300 - G.L.	Paraná	Não cremos
3—4 Submarino	55	L. Diaz	G. Morgado	6.° p. Demonico-Nocauto	88"3/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Deve atuar a cont.
5 Parnaso	55	A. Rosa	A. Rosa	1.° p. Uiron-Agaui	77"1/5 - 1.200 - A.L.	S. Paulo	Volta bem e c/chance
4—6 Aguai	55	E. Castillo	W. Costa	1.° p. Felino-Himeto	62" - 1.000 - A.L.	M. Gerais	Agora é mais difícil
7 Uassiro	55	A. Vieira	M. Oliveira	7.° p. Cheque-Saigon	89"3/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Não cremos
8 Uiron	51	Não corre	A. Feijó	4.° p. Aguai-Felino	62" - 1.000 - G.L.	Paraná	Turma aborrecida

VENCEDOR — SAIGON — DUPLA — 12 — VIAVEL — SUBMARINO

5.º PÁREO — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — ÀS 15,10 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Halenia	55	L. Diaz	J. Morgado	3.° p. Kasbah-Espadana	94" - 1.500 - G.U.	S. Paulo	Aogara pode ganhar
2—2 Espadana	55	J. Mesquita	W. Costa	2.° p. Kasbah-Halenia	94" - 1.500 - G.U.	M. Gerais	Tinindo. É competid.
3 Pandorra	55	U. Cunha	R. Freitas	5.° p. Acrópole-Halenia	88"2/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Não acreditamos
3—4 Nativa	55	C. Castillo	E. Freitas	1.° p. Indayá-England	95" - 1.500 - G.U.	S. Paulo	Está tinindo. Há fé
5 Ancora	55	L. Rigoni	G. Morgado	4.° p. Acrópole-Halenia	88"2/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Um ótimo azar
4—6 Araripe	55	D. Ferreira	E. Morgado	4.° p. Kasbah-Espadana	94" - 1.500 - G.U.	Pernambuco	Não gostamos
7 S. Madre	55	J. Tinoco	P. Morgado	6.° p. Kasbah-Espadana	94" - 1.500 - G.U.	Pernambuco	Pouco poderá fazer

VENCEDOR — ATALENIA — DUPLA — 13 — VIAVEL — ESPADANA

6.º PÁREO — 2.400 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 350.000,00 — 70.000,00 — 35.000,00 E 7.500,00 — ÀS — 15,40 HS.

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Platina	55	J. Marchant	O. Feijó	1.° p. Hell Cat-Acrópole	99" - 1.600 - G.U.	S. Paulo	Anda como nunca.
2 Hydé	55	A. Mesquita	G. Feijó	2.° p. Acrópole-Hell Cat	88" - 1.400 - A.U.	S. Paulo	Nada vem fazendo
2—3 Acropole	55	F. Irigoyen	J. Zuniga	3.° p. Platina-Hell Cat	99" - 1.600 - G.U.	S. Paulo	Uma compet. temível
4 Hidalga	55	J. Tinoco	M. Araújo	4.° p. Acrópole-Hell Cat	88" - 1.400 - A.U.	S. Paulo	Não gostamos
3—5 Flôr do Sol	55	E. Castillo	M. Almeida	8.° p. Platina-Nabia	96"3/5 - 1.600 - G.L.	S. Paulo	Pode pagar placê
6 Vigorosa	55	A. Araujo	S. Antonuccio	6.° p. Homero-P.A.-Porfio	96" - 1.600 - G.L.	R. G. Sul	Não cremos. T. forte
4—7 Nabia	55	O. Ullôa	E. Freitas	2.° p. Platina-Vigorosa	96"3/5 - 1.600 - G.L.	S. Paulo	A mais séria rival
" Nix	55	D. Ferreira	E. Freitas	4.° p. Platina-Nabia	96"3/5 - 1.600 - G.L.	S. Paulo	Bôa ajuda

VENCEDOR — PLATINA — DUPLA — 14 — VIAVEL — FLOR DO SOL

7.º PÁREO — 1.000 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — 12.000,00 E 6.000,00 — ÀS 16,10 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Fundamento	52	A. Araujo	G. Santana	Estreantes	— — —	S. Paulo	Melhor que a turma
2 Oracia	54	Não corre	M. Oliveira	4.° p. Giselle-Oleta	89"2/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Não gostamos
3 Algeria	50	J. Graça	C. Tourinho	2.° p. Theophilo-Chant.	85" - 1.300 - A.P.	R. G. Sul	Forçando a turma
2—4 Montanhês	56	A. Portilho	A. Cardoso	5.° p. My Prince-Macauba	92"4/5 - 1.500 - G.U.	S. Paulo	Com alguma chance
5 Monterrey	56	J. Coutinho	E. Coutinho	4.° p. Indisceto-Ornato	91"2/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Ligeiro e p/figurar
6 Ojerisa	54	Não corre	J. Venancio	6.° p. Gangorra-H. Fleet	84"2/5 - 1.300 - A.L.	R. G. Sul	Não cremos
3—7 Theophilo	56	E. Silva	A. Moreira	2.° p. Cataguá-Ojerisa	92"2/5 - 1.400 - A.P.	S. Paulo	Perigoso. Há m/fé
8 Indolente	56	U. Cunha	M. Mendonça	5.° p. Cataguá-Theophilo	92"2/5 - 1.400 - A.P.	S. Paulo	Não acreditamos
9 Tartaro	56	M. Henrique	J. Burioni	1.° p. Theophilo-Ojerisa	84"2/5 - 1.300 - A.L.	S. Paulo	Um ótimo azar
4—10 Oleta	54	O. Macedo	J. Carrapito	1.° p. Marne-Heoloturia	84"2/5 - 1.300 - A.L.	Paraná	Volta bem. Melhorou
11 Macedonia	50	J. Portilho	J. W. Viana	4.° p. Gangorra-H. Fleet	84"2/5 - 1.300 - A.L.	S. Paulo	O melhor azar. É lig.
12 Guayanas	56	J. Mesquita	C. Gomes	8.° p. Sketch-Cangapé	92"1/5 - 1.500 - G.L.	S. Paulo	Não gostamos
" Ornato	56	L. Mezaros	C. Gomes	5.° p. Olinda-Osmana	100" - 1.600 - A.U.	S. Paulo	Deve se reabilitar

VENCEDOR — FUNDAMENTO — DUPLA — 14 — VIAVEL — THEOPHILO

8.º PÁREO — 1 000 METROS — PREMIOS: — CR$ 45 000,00 — 13.500,00 E 6.750,00 — ÀS 16,40 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Pancada	55	A. Portilho	F. Schneider	1.° p. Esquiva-Amaragi	87"1/5 - 1.400 - G.L.	S. Paulo	Gosta da distancia
" Nagoia	55	D. Ferreira	F. Schneider	1.° p. M. Linda-Pilhéria	98" - 1.500 - A.L.	S. Paulo	Ótimo reforço
2 Prédica	55	U. Cunha	J. S. Silva	3.° p. S. Madre-Escallonia	60"2/5 - 1.000 - G.L.	S. Paulo	Pode ganhar. Há fé
2—3 Nikota	55	E. Castillo	E. Freitas	1.° p. Ciranda-Joncila	60" - 1.000 - G.L.	S. Paulo	Em condições de bis.
4 Arouca	55	Não corre	N. Pires	4.° p. Nigéria-Ancora	81"1/5 - 1.300 - A.L.	S. Paulo	Como azar, serve
5 Elegal	55	Não corre	R. Silva	7.° p. Hidalga-Esquiva	116"4/5 - 1.800 - A.P.	R. Janeiro	Melhor na pesada
3—4 Rumena	55	F. Irigoyen	J. Zuniga	4.° p. Halenia-Frania	88"4/5 - 1.400 - A.L.	S. Paulo	Uma das prováveis
7 Levuska	55	Não corre	S. Antonuccio	6.° p. Ancora-Andiroba	84"1/5 - 1.300 - A.P.	Paraná	Vem tinindo de S. P.
8 Luxuosa	55	Não corre	W. Attianest	7.° p. Platina-Rumena	61"1/5 - 1.000 - G.M.	S. Paulo	Não gostamos
4—9 Indayá	55	J. Mesquita	M. Araújo	2.° p. Nativa-England	95" - 1.500 - G.L.	S. Paulo	Pode ganhar. Melhor.
10 Escallonia	55	A. Ribas	W. Costa	2.° p. S. Madre-Prédica	60"2/5 - 1.000 - G.L.	R. Janeiro	Ligeirinha e perigosa
" Joncila	55	O. Coutinho		3.° p. Nikota-Ciranda	60" - 1.000 - G.L.	S. Paulo	Não cremos

VENCEDOR — RUMENA — DUPLA — 23 — VIAVEL — INDAYA'

9.º PÁREO — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 17,10 HORAS

Animais	Pêso	Jóquei	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Kentucky	54	L. Rigoni	C. Pereira	2.° p. Fairplay-Quelido	97" - 1.600 - G.L.	Argentina	Não deverá perder
2 Don Carelli	54	A. Ribas	N. Linhares	5.° p. Garufero-Bisono	97"2/5 - 1.600 - G.U.	Argentina	Não cremos
2—3 Buonarotti	55	E. Castilho	G. Rodrigues	1.° p. Kentucky-Garuf.	77"3/5 - 1.300 - G.L.	Argentina	O mais sério rival
4 Rio	56	I. Pinheiro	M. Salles	7.° p. Buonarotti-Kent.	77"3/5 - 1.300 - G.L.	Argentina	Difícil triunfar
3—5 Ernani	54	W. Andrade	L. Ferreira	3.° p. Tevere-El Tigre	100"1/5 - 1.600 - A.E.	Argentina	Volta bem e há fé
" Master Bob	54	J. Mesquita	L. Ferreira	5.° p. Manitou-Arcame	59"4/5 - 1.000 - G.U.	Argentina	Só para reforço
" Larue	52	J. Portilho	Maurilio de A.	5.° p. Magana-Láonora	91"3/5 - 1.500 - G.L.	Uruguai	O mais fraco da turma
4—6 Eudora	52	Não corre	P. F. Campos	3.° p. Manitou-Arcame	59"4/5 - 1.000 - G.U.	Uruguai	Só surpreendendo
7 Arcame	52	D. Ferreira	J. Zuniga	2.° p. Manitou-Eudora	59"4/5 - 1.000 - G.U.	Argentina	Melhor n/outro páreo
" Bumble Bee	52	F. Irigoyen	J. Zuniga	Estreantes	— — —	Argentina	Idem, idem. Arcame

VENCEDOR — KENTUCKY — DUPLA — 12 — VIAVEL — ARCAME

DÁRIO MOREIRA AO REAPARECER DECLARA:

CONSIDERADO, NA AREIA, É DIFERENTE

Quincas, o Inimigo — "Monto Bakelita, Mas Acho Que Ganha Jocosa" — Vou Começar de Mansinho, Mas Tenho, Pouco Tempo a Perder

A reportagem de ULTIMA HORA vem acompanhando os esforços dispendidos pelo freio nacional DARIO MOREIRA a fim de readquirir a antiga forma. Colocado na cabeça das estasticas no inicio dessa temporada viu-se afastado de suas lides, tendo em vista ligeira enfermidade. Era de vêr, porém, sua



O freio DARIO MOREIRA que hoje retornará às competições. O gaúcho espera bôas atuações de CONSIDERADO e BAKELITA.

ansiedade para voltar a montar, ficando na cêrca, madrugadas inteiras, olhando a cavalhada entrar e sair. E quando lhe foi permitida a volta aos treinos, entregou-se com afinco ao preparo físico, retemperando músculos e nérvos para se colocar em condições de competir. E foi depois dos trabalhos que procuramos o freio gaucho.

"Estou tinindo"

Sempre atencioso com a reportagem, conhecendo nosso propósito, imediatamente nos falou:

— Estava ancioso por voltar a competir. Vou começar de mansinho, mas tenho pouco tempo a perder.

— Porque, Dario?

— Reapareço montando com certas restrições. Aos poucos, gradativamente, é que poderei aumentar o número de montarias. Nas duas próximas reuniões e pelo prazo aproximado de um mês, deverei competir em um único páreo por reunião.

— E como você se sente ao reaparecer?

Ajeitou a boina, sorriu e declarou:

— Volto com ganas. Estou tinindo... As oportunidades sendo poucas tenho de aproveitá-las ao maximo. Assim...

— Assim, CONSIDERADO e BAKELITA são duas "barbadas", não é? atalhamos.

Na Areia é Diferente

— Não é tanto assim. Apenasmente montando menos, tenho de selecionar minhas montarias para delas tirar o maior proveito. Correrei com muita fé em ambas. Isso, entretanto, não significa que esteja montando duas barbadas.

— E que acha você das suas oportunidades para sábado e domingo?

Sem muita reflexão adiantou-nos:

— CONSIDERADO é um pôtro muito bom. Gonçalino vem trazendo-o muito bem preparado. O gaucho vai correr muito. Na areia é diferente e tem bons trabalhos na distancia. Gosto muito da corrida. Se perder, só perco mesmo para o QUINCAS. O pôtro do Feijó anda em estado excelente.

Ganha JOCOSA

Como lhe pedissemos sua opinião sobre o desfecho do "handicap" "Prêmio Alvaro Fontes", do qual participará montando BAKELITA não deixou a menor dúvida ao assim se expressar:

— Monte a BAKELITA. E' uma égua extraordinária a recordista dos 1.500 metros na areia. Em minha opinião, porem, ninguem derrotará sua companheira JOCOSA. A pilotada de Rigoni, apesar do pêso, nessa turma é força:

— E a sua, Dario? insistimos.

— Torcerei pela dupla. Veio de Corrêa. E quando desce da serra, sabe com que disposição ela corre.

E já se despedindo:

— Vou aproveitar estas duas oportunidades. Se conseguir lavrar dois tentos, posso me considerar com tudo...

Antonio Claudio Bocayuva Cunha — Claudio Vianna de Lima — Luiz Alfredo de Moraes

Advogados

Av. Erasmo Braga, 255 — 11.º, s/1.102 - Tel.: 32-8722

JOGUEM PELO RELÓGIO

(Conclusão da 6.ª página)

PARTHENON, F. Irigoyen — 800 metros — 49" 3/5
PRESIDENTE, E. Castillo — 800 metros — 50" 3/5
EL GAUCHO, J. Tinoco — 800 metros — 50 3/5
ELATI, W. Andrade — 800 metros — 51"
MORUMBI, L. Rigoni — 600 metros — 35"
QUAL', E. Castillo — 600 metros — 33" 3/5
RAVEL, F. Irigoyen — 600 metros — 35" 2/5
FAVORIT, J. Mesquita — 600 metros — 36" 2/5
CURIÓ, U. Cunha — 700 metros — 47"
TEJUCUPAPO, D. Ferreira — 700 metros — 42" 2/5
ARCAME, J. Ulloa — 700 metros — 43"
BUMBLE BEE, D. Ferreira — 700 metros — 43" 3/5
SANS ROUTE, O. Macedo — 600 metros — 38"
EL GIN, E. Cardoso — 600 metros — 37"
PARNASO, A. Rosa — 600 metros — 36" (R. O.)
USASTRO, A. Vieira — 600 metros — 37"
SORRISO, A. Araujo — 360 metros — 23"
HALENIA, L. Diaz — 600 metros — 38"
NATIVA, E. Castillo — 600 metros — 39" 2/5
ANCORA, L. Rigoni — 600 metros — 40"
ARARIPE, U. Cunha — 700 metros — 44"
SIERRA MADRE, D. Ferreira — 700 metros — 44"
PLATINA, J. Marchant — 800 metros — 50" 4/5
HYDE, J. Mesquita — 800 metros — 50" 3/5
ACROPOLE, F. Irigoyen — 800 metros — 49" 3/5
NABIA, O. Ulloa — 800 metros — 50" 2/5
NIX, D. Ferreira — 800 metros 50" 2/5
HIDALGA, J. Tinoco — 600 metros — 37" 3/5
VIGOROSA, A. Araujo — 1.000 metros — 63" 2/5
FUNDAMENTO, A. Araujo — 360 metros — 22" 3/5
ALGERIA, J. Graça — 360 metros 21" 2/5
OLETA, O. Macedo — 360 metros 22"
GUAYANAZ, J. Mesquita — 360 metros — 22"
ORNATO, C. Calleri — 360 metros 23" 1/5
PANCADA, A. Portilho — 360 metros — 23" 3/5
NAGOIA, D. Ferreira — 360 metros — 22" 1/5
PREDICA, U. Cunha — 360 metros — 22"
NIKOTA, E. Castillo — 360 metros 21" 4/5
RUMENA, O. Ulloa — 360 metros — 21 4/5
INDAYA, J. Mesquita — 360 metros — 23" 3/5
LUXUOSA, J. Pinheiro — 600 metros — 35" 3/5
KENTUCKY, L. Rigoni — 600 metros — 36"
BUONAROTTI, E. Castillo — 800 metros — 49" 3/5
DON CARELLI, A. Ribas — 700 metros — 44"
MASTER BOB, J. Mesquita — 700 metros — 49"
ARCAME, J. Ulloa — 700 metros — 43"
BUMBLE BEE, D. Ferreira — 700 metros — 43" 3/5

O CORUJA



DEDILHANDO...



Aperto o nó da gravata, não ponho colete poque não tenho; tomo uns ares de aristocrata e atravesso a borboleta em direção à Tribuna Social. Na pelouse, os grupinhos, em palestra animada, discutem problemas referentes à sucessão. Lá em cima, no mesmo banco de sempre, ao lado das mesmas caras de sempre, Francisco Antunes Maciel, os óculos na ponta do nariz, parece preocupado em descobrir uma "barbadinha". O simpatico ex-Ministro da Justiça conhece muito bem êsses cavalinhos do Rio Grande do Sul e, se fôsse anteontem a Corrêas, não deixaria de jogar em Reylambo e Baliza... Chico Antunes Maciel é carreirista cem por cento. Aposta duas ou três poules, mas às vezes faz uma extravagância e comparece ao "guichet" de cincuenta — quando corre um Parnaso ou um Poeta... Disso não passa. — E' de gente assim que precisamos no leme do turfe. De turfistas. De gente cujo desprendimento é uma prova de amor ao esporte. Que vai daquí a Pelotas só para ver correr um Hivon e reserva mesmo uns quinze minutos para lembrar-se de seus velhos tempos de cronista e mandar-nos uma correspondência. O turfe precisa de turfistas. De gente que goste de corridas. Esse gaucho Chico Antunes, correspondente de ULTIMA HORA, nas horas vagas, representa o simbolo do sócio carreirista. Modesto ao extremo, prefere sempre um cantinho de página, na ocasião de se pronunciar sôbre qualquer assunto. E às vésperas das eleições, Chiquinho Antunes é o mesmo de sempre. Ofereceu-se, inclusive, no momento da escolha de alguem que conciliasse as correntes, para candidato à presidência, numa chapa única. Até o fim, já me disse, continuará lutando pela harmonia. Tiremos o chapeu para Francisco Antunes Maciel! O verdadeiro "turfman"!

LUIZ REIS

Arenático

Esse potro ESTUARIO, concorrentes ao primeiro páreo de hoje, corre o dôbro na areia. Antes de estrear, havia floreado 1.200 metros em 76", como um "foguete" pelo centro da raia, derrotando EGE'A.

Quinta-feira, ESTUARIO "aprontou" 600 metros em 36" cravados e se o professor se mexesse mais um pouquinho, o tempo seria baixado.

Comecem suas acumuladas de ponta, place e dupla, colocando o ESTUARIO de "peão"...

No "Dedo"!

Se há cavalo falado na reunião de hoje é o ARAPUAN. Na Gavea as conversas giram somente em tôrno do filho de COPETE.

Não vimos o "Guarana" na manhã de ontem, mas, desde já, podemos dar um conselho aos leitores: incluam o ARAPUAN nas acumuladas. O Guilherme Santana está com um objetivo apenas-vencer corridas! Não lhe interessa a poule. "Guarana" quer preparar um lastro muito forte para se firmar definitivamente no turfe carioca.

"Barbadinha"

PARTHENON, que gosta mais de uma grama, venceu outro dia na areia, derrotando o "arenático" MACABU.

O cavalo do Stud Seabra, então, não se encontrava no "ultimo furo", tendo parecido a alguns observadores muito cheio de carnes.

Agora, em 2.000 metros não obstante a presença do PRESIDENTE, que anda com o "cão", PARTHENON é uma "barbadinha" para inicio de conversa.

CROYDON, na areia sêca, é um grande reforço para o filho da PARCHMENT.

Azar

Ainda sôbre a morte do cavalo GENGHIS KHAN, têm surgido vários boatos e algumas pilherias. Entre estas, sem duvida, a mais conhecida é aquela do Capitão Sette.

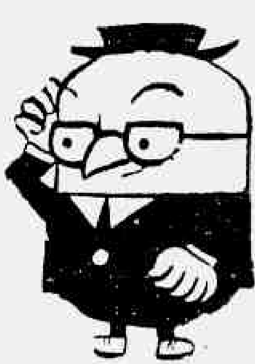
O popular dono de Pilantra e Vigarista, resolveu, nos ultimos instantes, arriscar umas poules no ex-Banjo. E quando o cavalo ia tomando a ponta na reta oposta não conteve uma exclamação:

— Que "barbada"!

Foi o suficiente para o Genghis Khan cair duro na raia!

Capitão Sette jogou anteontem no Vigarista, apesar da montaria do J. Dias... Que fôrça de vontade!

SALVE...



...e PLATINA, que logo mais, vai aumentar seu montante de prêmios ganhos, com 350.000 cruzeiros para um "passeio" na grama. A potranca de nascimento europeu não tem condição de perder. Platina paga dez cruzeiros, mas serve para os cinquenta e cinco por cento das acumuladas de três cavalos. Se quiserem ficar duros, apostem contra PLATINA. A dupla sim, está dificil. Há fé na Acropole para o segundo lugar...



FERNANDO ALBVERNE



GRANDE OTELO



ODETE AMARAL

a PRA-3 RÁDIO CLUB DO BRASIL

APRESENTARÁ

AMANHÃ · DOMINGO · ÀS 10 HS. DA MANHÃ

NO

CINE ALFA (Madureira)

Ciranda DOS BAIRROS

SOB O COMANDO DE Arnaldo Amaral

INGRESSO $6,50

ESTRELANDO:

FERNANDO ALBVERNE

GRANDE OTELO

ODETE AMARAL

E COM

Mary Gonçalves - Waldir Azevedo - Vocalistas Tropicais - Edgard Lafourcade - Norma Suely - Trio Guarás - Jacira Gomes - Chocolate - Orquestra Napoleão Tavares - Locutor Murilo Nery

5 EXEMPLARES DE Ultima Hora PODEM VALER BICICLETAS · RÁDIOS · APARELHOS DE CAFÉ · BOLAS DE FUTEBOL E DE VOLEI E OUTROS VALIOSOS PREMIOS!

UMA OFERTA DE:

Café PAULISTA SUPERIOR AO MELHOR

Vinho CATETE O MELHOR VINHO DO BRASIL

AGUA SANITÁRIA SUPER GLOBO A PEQUENA QUE VALE POR DUAS

CHOCOLATES BALAS E DROPS BONECA

LOJAS PALERMO

Ultima Hora

A CONFISSÃO DE OTÁVIO:

NÃO TENHO MENTALIDADE DE PROFISSIONAL



"Sou Botafogo de corpo e alma".

Meu Grande Desejo: Abandonar Definitivamente o Futebol – Assinei Sete Contratos Com o Botafogo Todos em Brancó – O Último Compromisso

De Giampaoli Pereira

O maior mal do nosso futebol é a "onda". Esse disse-me-disse em que se envolvem nomes de jogadores, vitimas na maioria das vêzes, da boa-fé, e da confiança que depositam nos repórteres e cronistas esportivos. E as declarações e frases soltadas na intimidade, em simples conversas amigáveis, são transformadas, de um momento para outro, em manchetes sensacionais que prejudicam, única e tão sòmente, ao jogador desavisado e inexperiente. As vêzes, até os mais experimentados são vitimas, e têm suas declarações deturpadas. O clube, sem procurar a origem, defende-se. E está criado o impasse, de difícil solução, quase sempre. E' o caso de Otávio, do Botafogo.

Procuramos Otávio, hoje cedo em sua residência. E mal nos viu, foi dizendo o atacante botafoguense:

— "Foi bom que vocês tivessem aparecido. Ando amoladíssimo com umas declarações que certos jornais veem publicando em torno do meu nome. E' uma infâmia, e que pretendo esclarecer, de qualquer maneira. Atingem a mim e ao clube, e antes que tome um vulto maior, vou contar tudo".

Otávio manda servir um café, e enquanto Angelo prepara a máquina para uma fotografia, o maior goleador de 1948 retoma a palavra:

(Conclui na 3.ª página)



"Não posso aceitar a pecha de indisciplinado, depois de nove anos de Botafogo e sete contratos em branco", diz Otávio à reportagem. E acrescenta: "Tudo não passa de "onda" de certos jornais que não têem o que dizer"



Maxwell, Osvaldo e Carlyle conversam antes de uma pratica

O TECNICO AO PRESIDENTE:

"Ainda Há Muito o Que Fazer, Mas Tudo Corre Bem"

Detalhes de Uma Palestra Entre Zezé Moreira e o Dirigente Máximo da F.M.F. — Satisfeito Com a Dedicação Dos Jogadores

O acaso é sempre um grande amigo daqueles que têm a missão de informar. Muito embora a busca seja constante em procura de informações para o publico, muita coisa existe que só vem para as páginas dos jornais mercê de uma feliz coincidencia, de um mero acaso. Assistimos ao último treino da seleção carioca, no estádio do Fluminense, e ao nosso lado estava o presidente da Federação Metropolitana de Futebol, sr. Inocencio Pereira Leal, cuja assistencia ao preparo da representação metropolitana ao Campeonato Brasileiro de Futebol tem sido constante. Palestrava-se sob os mais variados assuntos, inclusive alguns extranhos ao futebol. Eis que termina o treino, e a palestra foi interrompida, pois os jornalistas presentes trataram de saber de Zézé quais eram as suas instruções para os próximos dias.

De volta da conversa com Zézé Moreira, o reporter casualmente ouviu uma palestra entre o técnico e o presidente, mais ou menos nestes termos:

— Então, Zézé, como vão as coisas?

Ainda ha muito o que fazer, mas tudo corre bem. Os treinos vindouros, dr. Inocencio, darão oportunidade a que tudo tome uma forma definida. Gostei do ensaio de hoje, bem melhor do que o anterior.

— Algum problema, Zézé?

Três contusões — Castilho, Pinheiro e Maxweel. Já estão entregues aos cuidados do Departamento Médico, e Paes Barreto espera poder colocá-los em boa forma fisica rapidamente, completamente restabelecidos.

— Quanto ao mais!

— Quanto ao mais, sem novidades. Os jogadores estão se mostrando de grande dedicação, e assim meu trabalho será em grande parte facilitado. Espero que na primeira pratica da semana que vem tudo esteja já bem melhor. Não ha motivo para alarmas. Pode estar sossegado, que tudo correrá bem".

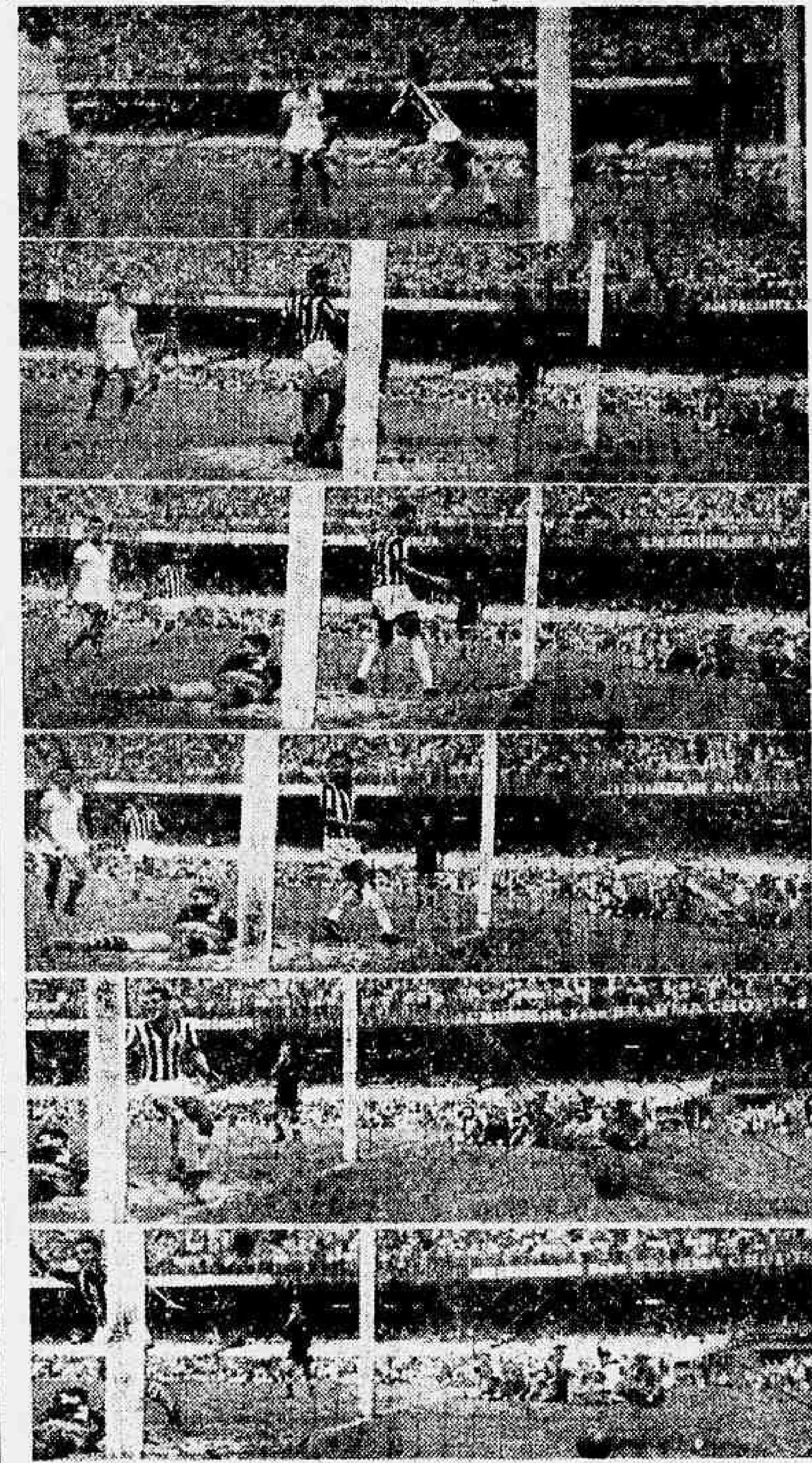
E aí terminou a palestra entre o técnico e o dirigente, e que bem revela o espirito de Zézé Moreira com relação à equipe que está dirigindo.



Os "cracks" treinam bater "penaltys" e Friaça põe em relêvo a potência de seu chute



Dois goleiros do "scratch", Castilho e Ernani e um que quase entra para o "scratch": Veludo



Otávio conseguiu passar por Pindaro e Pinheiro e chutou, à queima-roupa, sôbre o arco. Castilho saltou espetacularmente, mas o tiro fôra bem desferido. E o sorriso voltou aos lábios do maior goleador de 1948



Otávio é um bom chefe de familia, e aqui o vemos apeitando o lustre. Depois o atacante diria: "Durante toda a minha vida, jamais deixei de comparecer, diariamente, à séde do clube.

OS MELHORES PARTIDOS DO FUTEBOL

Senhorita:

Dequinha, cr[illegible] Flamengo, que se assina J[illegible]ndonça dos Santos, apresent[illegible] seguintes características:

SOLTEIRO:

Estatura medi[illegible]

Moderado em [illegible] até no banho (1 por dia)

Prato predilet[illegible] com carne.

Adora canções

E andar só.

E manga.

Tem calos, qu[illegible] periodicamente.

Ganha sete mi[illegible] ros mensais

Não canta no [illegible]iro.

Sofreu do fi[illegible] mas já está bom.

Fala pouco: [illegible]

E' vingativo

Gosta de cin[illegible]

E de se vesti[illegible]

Dorme muito

E ronca.

Ultima Hora
NOS ESPORTES
ANO II — RIO, 17 DE MAIO DE 1952 — N. 284

A NOTA INTERNACIONAL

De Albert Laurence

O FLAMENGO VINGADOR NO PERU

Aprendi no Brasil este proverbio: "Não há nada como um dia atrás de outro..." Embora não haja duvida que existem formulas parecidas em tôdas as linguas. E a nova saida do Flamengo para uma "tournée" no estrangeiro que me inspira esta reflexão banal. Porque somente hoje, com as dificuldades achadas pelo Corinthians na Suécia, se fará justiça ao valor da campanha invicta dos rubros-negros em 1951 na Europa. Lembro-me que recebi então uma carta perguntando-me, nos termos mais elegantes, quanto tinha recebido do Flamengo para consagrar uma "cronica" inteira ás suas façanhas em campos europeus, nas colunas do "Jornal dos Sports". E, apesar da recepção, talvez exageradamente triunfal, organizada pela torcida do "mais querido" na volta dos seus ídolos, não faltou gente, (ao contrário), para afirmar que as dez vitórias seguidas do Flamengo na Suécia, na Dinamarca, na França e em Portugal não tinham valor algum, devido a fraqueza dos adversários, evidentemente uns "pernas de pau".

Só quem saiu do Brasil pode desprezar as dificuldades, que qualquer quadro, até técnicamente muito superior, pode achar jogando no estrangeiro, num clima completamente diferente, respirando um ar que nem parece o mesmo ar desde que se produz um esfôrço fisico, alimentando-se, apesar de todos os cuidados, com comida diferente, enfrentando jogadores totalmente conhecidos, de concepções técnicas e táticas variaveis, e multas vêzes em campos que ninguém aceitaria aqui. Eis porque, pessoalmente, damos tanto preço à extraordinária coleção de vitórias conquistadas pelos clubes brasileiros nestes últimos dois anos em todos os paises do mundo.

Desta vez, o Flamengo não atravessará os mares, pelo menos no inicio da presente "toruée", mas não acho que seja mais facil vencer atualmente no Perú ou na Colombia do que na Suécia. O novo empreendimento dos "rubro-negros", exatamente um ano, quase por dia, depois do outro; é indiscutivelmente muito perigoso. Talvez mais.

O que há de interessante nesta ocasião, do ponto de vista do Flamengo, e que o recente empate do "scratch" do Perú com o brasileiro, em Santiago, teve tanta re-

(Conclui na 3.ª página)

ROMANCE SECRETO DO PAN-AMERICANO

1 - Pinga entra atordoado
2 - Goals fora do programa
3 - O scratch maravilhoso
4 - O Brasil será campeão

(Narrado pelo técnico a Paulo Rodrigues)

CAPITULO XVI

Começa o segundo tempo. Percebo, depressa, que Baltazar está cansado, pois tem lutado muito e a defesa uruguaia não lhe dá treguas. Pior foi o descuido de nossa defesa, que recuou desnecessàriamente: goal uruguaio Não Gosto. Francamente: podiamos ter passado muito bem sem êsse gol.

Converso com Pinga. Faço algumas recomendações e friso que nos quinze minutos finais conto com êle para quebrar de vez com a resistência da "celeste". Enquanto isso, Baltazar faz o goal sensacional de cabeça. Digo de mim para mim: melhorou muito.

Mas, de inicio, Pinga revela atordoamento. Fico apreensivo. Chamou a atenção de Paulo Rodrigues para o fato:

— Já viu isso?...

Felizmente, Pinga entra no seu jôgo. E numa jogada brilhante, dispara para marcar o quarto gol do Brasil. Faço, mentalmente, um retrospecto dos gols: primeiro Didi, segundo Rodrigues, terceiro Baltazar e quarto, Pinga. Muito bem.

Não contava, positivamente não contava, com o segundo tento uruguaio. Fiquei aborrecido. Mais ainda porque foi uma falha, um desperdicio de tempo para devolver a bóla ao centro do campo.

Vivi então a noite mais gloriosa de minha carreira. Mais tarde, Paulo Rodrigues me pediria para analisar o selecionado, individualmente. Acedi:

— Castilho esteve magnifico, em colocação e arrôjo, intervendo no momento justo. Na parelha de zagueiros, não posso destacar um ou outro. Santos e Pinheiro estiveram excelentes em todos os sentidos. Santos da Portuguesa, dinâmico e construtivo. Brandãozinho e Eli, pelo devotamento e eficiência, formidaveis. Friaça, muito bom, combativo, satisfaz inteiramente. Brilhou intensamente Didi. Inteligente, incansável, malicioso, objetivo. Ademir foi, antes de mais nada, uma especie de pesadelo para a cidade da "celeste". Baltazar lutador, conservou sempre um excelente nivel, até sentir o esforço despendido na luta contra a defesa uruguaia. Pinga perigosissimo. Rodrigues, revelando todas as qualidades que se exige de um grande ponteiro. Gerson e Bauer, à altura dos companheiros.

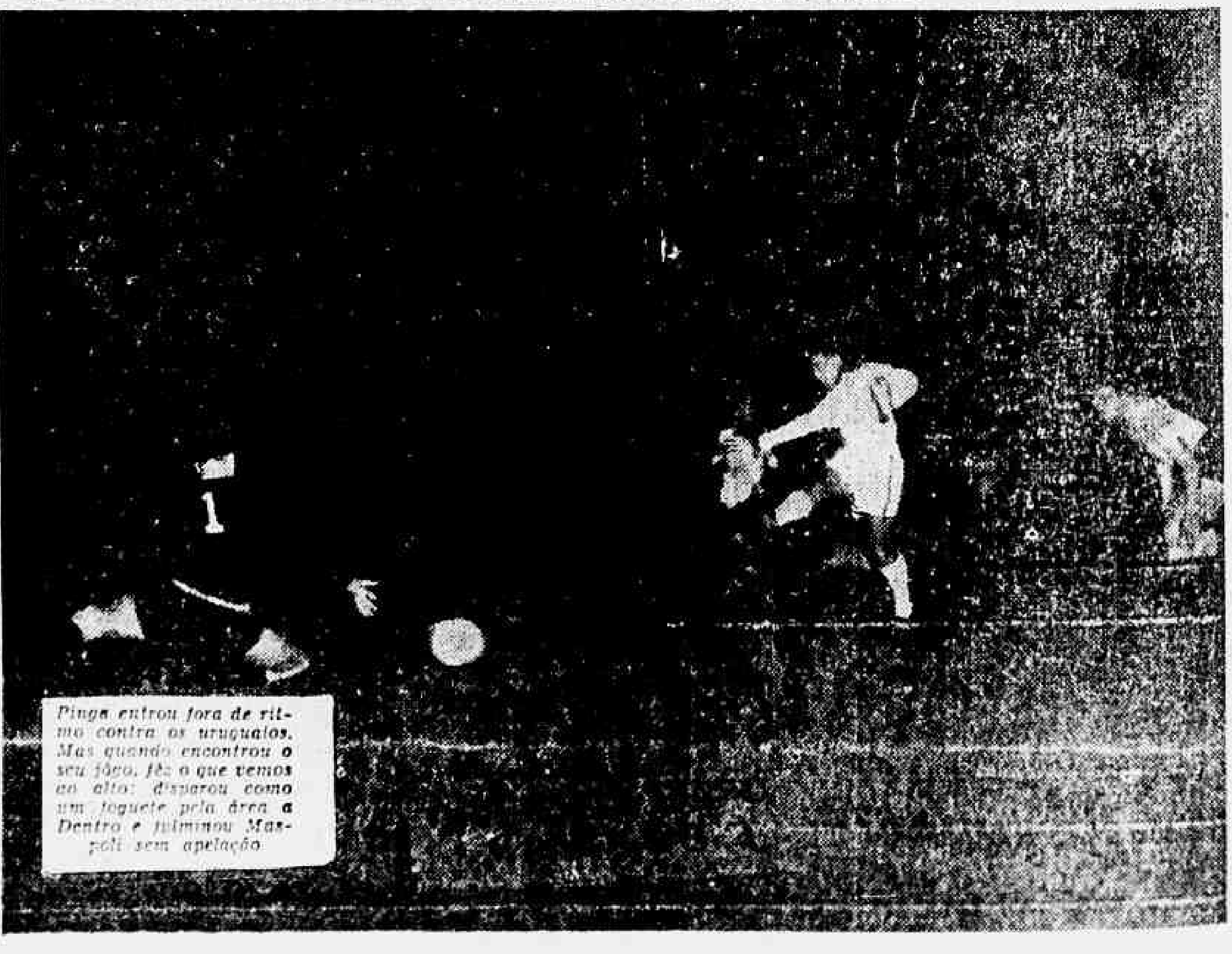
Depois, Paulo Rodrigues procura saber o que espero na final. Respondo:

— Mil fatores influem, por certo, na marcha de uma partida. Mas por justiça, por categoria, por merecimento, creio eu, o Brasil será campeão. Será um grande campeão.

Antes de cair no sono, penso que muita gente deve estar arrependida. Teria graça: eu voltar campeão, eu que tinha sido malhado como Judas do futebol brasileiro.

Custo porem a dormir. Fico imaginando que podiamos ter vencido a zero e que em nenhum momento deveriamos ter ensaiado um "baile".





Pinga entrou fora de ritmo contra os uruguaios. Mas quando encontrou o seu jôgo, fêz o que vemos no alto: disparou como um foguete pela área a Dentro e fulminou Maspoli sem apelação